



# Segredos dos Psicotécnicos

para quem não quer ser surpreendido

[www.psicotecnicos.pvv.pl](http://www.psicotecnicos.pvv.pl)  
[www.psicotecnicos.xn.pl](http://www.psicotecnicos.xn.pl)  
[www.psicotecnicos.5p.pl](http://www.psicotecnicos.5p.pl)  
[www.psicotecnicos.xx.pl](http://www.psicotecnicos.xx.pl)

[www.psicotecnicos.learn.to](http://www.psicotecnicos.learn.to)  
[www.psicotecnicos.chill.to](http://www.psicotecnicos.chill.to)  
[www.psicotecnicos.8x.pl](http://www.psicotecnicos.8x.pl)

*por Psico Hood*

neste volume:

**Inventários de personalidade**

**Versão 1.0.3**

livre reprodução e distribuição

# P R E F Á C I O

Os testes psicotécnicos geralmente são compostos de testes de personalidade, testes de raciocínio e testes de habilidades específicas. Estude todos, pois é necessário um número mínimo de adequação em cada tipo deles e há uma pontuação mínima geral a ser atingida. Os índices de eliminações nas avaliações psicológicas em geral são de 15 a 40%, dependendo do concurso.

Não acredite em lendas do tipo “os psicólogos têm como saber se você está mentido”, “os psicólogos ficarão desconfiados com respostas muito perfeitas”, “os psicólogos irão confirmar ou desmentir o resultado do teste com entrevistas ou outros testes”, etc. Se isso fosse verdade, os psicólogos não fariam esse alerta, eles ficariam quietos para identificar facilmente os candidatos mal-intencionados. Realmente existem alguns poucos testes, do tipo questionário, que podem identificar algumas mentiras, mas a armadilha é facilmente contornável. Ela se baseia em perguntas sobre erros que todos os seres humanos cometem e cuja resposta não é agradável de dar. Exemplos: “Você já mentiu?”, “Você já pegou algo que não lhe pertencia?”, etc. Fora isso, não existe mais nenhum tipo de pega-mentiroso. Não fique imaginando que haja cruzamento de dados, levantamentos estatísticos, investigação pessoal, etc.

Também não acredite na lenda que: “não existem respostas certas ou erradas; seja autêntico; apenas queremos saber como você é.” Essa historinha serve para você não ficar com medo do bicho papão, relaxar, abrir seu coração e confessar todos os teus problemas (o único que irá valorizar essa tua sinceridade estúpida será Jesus Cristo). Tenha em mente que boas características servem para qualquer emprego; características ruins não servem para emprego algum. O perfil profissional apenas define qual é o mínimo aceitável de cada característica, sem jamais recusar uma característica boa e sem jamais aceitar uma característica ruim. Pessoas inteligentes, persistentes, altruístas, autoconfiantes, flexíveis e objetivas servem para qualquer vaga. Pessoas burras, sem persistência, egoístas, sem autoconfiança, inflexíveis e mentalmente complicadas não servem para vaga alguma.

Para saber como responder a um exame psicotécnico é necessário saber o que o teste quer avaliar e como ele avalia. É muito difícil saber isso para todos os testes. Porém, geralmente os testes aplicados são variações uns dos outros. Conhecer bem um dos testes de cada classe já fornece uma grande ajuda para os demais.

Calma é sempre necessária para um bom teste. Por isso, estude os testes psicotécnicos para ter maior confiança. Quando se entende a dinâmica do que está acontecendo, se tem maior tranquilidade. É bem diferente de participar de um teste onde parece que se está diante de algo “sobrenatural” ou de psicólogos que avaliam cada movimento seu na cadeira durante a prova.

Estude este material com a consciência que foi feito com a melhor das intenções. Porém, não se trata aqui da última palavra em termos de exames psicotécnicos. Adapte as dicas a seu estilo e faça a prova com confiança e tranquilidade, isso será meio caminho andado para a aprovação.

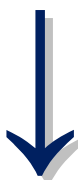
Por fim, faça-me o maior de todos os favores: não altere este material e distribua-o sem exigir qualquer coisa em troca.

# ÍNDICE

Introdução	05
CPS	15
IHS	29
STAXI	39
IFP-II	48
IFP-R	76
BFP	88
EsAvI	141
EFN	162
ICFP-R	176
EdAAI	185
EATA	188
NEO PI-R	194
NEO FFI-R	224



## Introdução



## 1 CARACTERÍSTICAS COMUNS A TODOS OS TESTES

Descreveremos as características básicas dos testes psicotécnicos, com ênfase nos testes de personalidade. No entanto, informações de como se deve converter os resultados brutos em percentil são válidas também para os testes de habilidades específicas e raciocínio.

Os testes de personalidade baseados em questionários possuem diversas características em comum, que serão mostradas nessa seção e que **não** serão repetidas quando se abordar, separadamente, cada um deles. Salvo menções explícitas em contrário, todas as afirmações prestadas nessa seção valem igualmente para todos os testes. Aliás, as afirmações dessa seção muito provavelmente também valham para quaisquer outros testes similares aos testes aqui mencionados.

### 1.1 Descrição dos itens

Os testes de personalidade consistem em diversos itens, nos quais cada um é uma frase simples, direta é clara, sem nenhum truque, sentido oculto, duplo sentido ou palavra difícil.

#### EXEMPLOS DE ITENS

Comrey – CPS	IFP-R	ICFP-R
<ul style="list-style-type: none"><li>• A maioria das pessoas é honesta.</li><li>• Viveria em locais de pouca higiene.</li><li>• A sociedade fornece proteção demasiada aos criminosos.</li><li>• Ser um grande sucesso na vida requer um esforço maior do que estou disposto a fazer.</li><li>• Neste momento estou vivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.</li><li>• Gosto que meus amigos me apoiem quando fracasso.</li><li>• Não admito que meu ponto de vista seja atacado pelos outros.</li><li>• Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço.</li><li>• Minto se for conveniente para mim.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Eu sou a animação da festa.</li><li>• Eu ofendo as pessoas.</li><li>• Eu sempre estou preparado.</li><li>• Eu estresso-me facilmente.</li><li>• Eu tenho um vocabulário rico.</li></ul>

### 1.2 Descrição das alternativas

Para cada item, o candidato tem que escolher uma alternativa que mais se assemelha ao que ele pensa ou é. As alternativas disponíveis variam do SIM ao NÃO, passando por algumas respostas intermediárias (PROVÁVEL QUE SIM, MEIO-TERMO, PROVÁVEL QUE NÃO, etc.). Essa graduação é chamada de escala Likert e a contagem de pontos são a fração entre a diferença de pontuação dada do SIM ao NÃO.

#### ALTERNATIVAS DISPONÍVEIS

Comrey – CPS	IFP-R	IHS
1. Nunca / certamente não	7. Totalmente característico	A. Nunca ou raramente
2. Muito raramente / muito provavelmente não	6. Muito característico	B. Com pouca frequência
3. Raramente / provavelmente não	5. Característico	C. Com regular frequência
4. Ocasionalmente / possivelmente	4. Indiferente	D. Muito frequentemente
5. Frequentemente / provavelmente sim	3. Pouco característico	E. Sempre ou quase sempre
6. Muito frequentemente / muito provavelmente sim	2. Muito pouco característico	
7. Sempre / certamente sim	1. Nada característico	

### 1.3 Participantes

Os testes podem ser aplicados individualmente ou em grupo de desde alguns poucos até uma sala cheia.

### 1.4 Materiais

Nos testes de personalidade e na maioria dos outros testes, um caderno de questões, uma grade de respostas e caneta. Em princípio, o candidato não pode fazer qualquer anotação na folha ou caderno de questões; as respostas devem ser marcadas diretamente na grade. Aliás, nem há tempo suficiente para se fazer uma marcação de rascunho para depois se passar a limpo.

Em testes de atenção concentrada ou nos de atenção difusa, as marcações são feitas em uma única folha, não há gabarito.

### 1.5 Duração

Cada teste tem o seu tempo, o qual é suficiente para se ler todas as questões, escolher uma resposta e marcar a grade com uma velocidade normal de leitura e de raciocínio. Até sobra um tempo para revisar uma ou algumas questões mais difíceis que podem ter ficado sem resposta na primeira passada, porém não há tempo para pensar muito, ficar analisando o teste ou fazer um gabarito preliminar. É ler e marcar.

Entretanto, em testes como os de atenção concentrada, atenção difusa e memória visual, deve-se ter especial atenção quanto à velocidade, pois normalmente não há tempo para completá-los e cada segundo pode ser a diferença entre ser aprovado ou não.

### 1.6 A avaliação do candidato

A avaliação das respostas dos candidatos passa por 3 etapas, na seguinte ordem:

- Cálculo da nota do candidato, em valores absolutos.
- Conversão da nota do candidato (de valor absoluto) em valor relativo (em comparação a uma população amostral);
- Comparação da nota relativa do candidato com o perfil psicológico desejado para o cargo.

#### 1.6.1 A nota do candidato em valores absolutos

Cada item do teste tem por finalidade medir uma, e somente uma, característica do candidato. Uma mesma característica é medida sempre por vários itens, distribuídos (aleatoriamente ou ordenadamente) dentro do teste, mais ou menos na mesma quantidade de itens para cada característica. Por exemplo: O teste CPS constitui-se de 100 itens, sendo 10 itens para cada uma das 10 características (10 para “altruísmo”, 10 para “autoconfiança”, etc.).

Quando os psicólogos não se interessam em avaliar uma determinada característica, simplesmente se exclui do teste aqueles itens referentes a ela e reduz-se o tempo de duração do teste na devida proporção. Aproveitando o exemplo do CPS, se os psicólogos não se interessassem por medir o “altruísmo” do candidato, bastaria eliminar os 10 itens correspondentes a ele. Assim, o teste ficaria com 90 itens (10% a menos que o original) e o tempo dado para os candidatos responderem todo o teste também teria 10% de redução. Também se pode manter os itens não usados e ignorá-los no momento de fazer os cálculos finais para considerar o candidato aprovado ou reprovado naquele teste.

A pontuação de cada característica do candidato é dada pela soma da pontuação de todos os itens referentes àquela característica, independentemente das parcelas que a compõem. Por exemplo: Um candidato que obteve nota 5 em altruísmo pode tê-la obtido porque fez 0,5 ponto em todos os itens, ou porque fez 1 ponto em 5 itens e 0 pontos nos outros 5 itens. Sendo assim, podemos concluir que:

- Não é preciso se preocupar em dar respostas parecidas para itens parecidos, por medo de ser contraditório ou por haver cruzamento de respostas. O que vale é a soma das respostas, conforme informam os manuais dos testes.
- É relativamente verdadeira aquela afirmação dos psicólogos que “não é por 1 ou 2 questões que se aprova ou não um candidato”, pois, quem fica abaixo ou acima de um limite desejado muito provavelmente deu respostas inadequadas em diversos itens e não apenas em 1 ou 2.

No final, cada candidato terá uma nota para cada item avaliado no teste. Se o teste media 10 itens da personalidade, o candidato terá 10 notas, uma para cada item.

#### 1.6.2 A conversão da nota do candidato em valores relativos

A nota de cada candidato em cada característica é inicialmente dada em valores absolutos, mas nessa segunda etapa ela é convertida em valores percentílicos em comparação com uma ou mais tabelas base.

A(s) tabela(s) base serve(m) para converter a nota de valor absoluto em nota de valor relativo (percentil) para cada característica avaliada. Para converter a nota, basta ir até a coluna correspondente à característica avaliada, descer até a linha da pontuação absoluta obtida e deslizar, na mesma linha, até a coluna da pontuação relativa (percentil) para ver o valor percentil equivalente. Da mesma forma que numa equação matemática, para cada X há um Y; no teste, para cada valor absoluto há um valor percentil. Alguns testes possuem mais de uma tabela base. Pode haver uma tabela para homens, outra para mulheres. Uma para idosos outra para jovens. Uma para ensino médio completo outra para superior completo, etc. Em alguns testes, como o Rorschach, há uma infinidade de tabelas, uma para cada faixa etária, país, profissão, etc. e qualquer psicólogo pode fazer uma pesquisa com um grupo qualquer (Ex.: índios da Amazônia) e a partir de então criar uma tabela específica para aquele grupo. Mas, independentemente da quantidade de tabelas, o fato é que, para cada candidato, aplica-se uma única tabela.

Nas avaliações em concursos públicos, a tabela de conversão em percentil utilizada será a do nível de escolaridade do cargo, e não a escolaridade do candidato. Ex.: candidato que possui nível superior completo, porém o cargo exige apenas nível médio completo, as tabelas de conversão utilizadas serão para o nível médio completo.

A fim de tornar mais claro esse processo de conversão de nota absoluta em percentil, vamos dar um exemplo bem didático: Na escola, se você fizesse 5 pontos na prova de matemática, sua nota final seria esses mesmos 5 e você seria aprovado ou não apenas com a comparação da sua nota com o limite mínimo admissível (supomos que fosse 7). Não importava a nota dos demais colegas, ou a média nos anos anteriores. A avaliação do aluno dependia unicamente de sua nota absoluta.

Já nos testes psicotécnicos que aqui estão sendo explicados, o que importa não é a sua nota absoluta, mas sim a sua nota em relação às notas de uma população amostral. Transferindo esse princípio para o exemplo da escola, se você fizer 5 pontos na prova de matemática, sua nota seria convertida, com base em uma tabela, em um percentil, digamos 80%, o que significaria que sua nota 5 é maior do que a nota de 80% dos alunos ou, em outras palavras, que você estaria entre os 20% dos melhores alunos em matemática, ou ainda, que o seu conhecimento de matemática é superior ao de 80% da população amostral. Sua nota então não é mais 5, mas sim 80%. Esses 80% é que importam, e não mais os 5 pontos.

Para tornar a avaliação mais precisa, talvez a escola utilizasse mais de uma tabela, por exemplo, uma para os meninos e outra para as meninas. Assim, quem sabe uma nota 5 estaria acima da média para os meninos e abaixo dela para as meninas. Se a prova de matemática fosse a mesma para todas as séries teria que haver uma tabela para cada série. Assim, talvez uma nota 2 para um aluno da 1ª série fosse excelente e uma nota 8 para um aluno da 8ª série fosse péssima.

Da mesma forma que ocorria com a nota em valor absoluto, cada candidato terá uma nota em valor percentil para cada característica da personalidade avaliada. Se a finalidade do teste é medir 10 características da personalidade, cada candidato terá 10 valores percentis, um para cada característica.

E que população amostral é essa? É a população usada como “cobaia” do teste numa época definida como base de comparação. Ou seja, as respostas dos candidatos serão comparadas com as respostas dadas por um determinado grupo de pessoas que se submeteu ao teste em uma determinada época e/ou circunstância, muito provavelmente, na época em que se estava desenvolvendo ou adaptando o teste.

Eu não sei definir exatamente todas as razões que levaram os psicólogos a utilizar os percentis ao invés das notas absolutas, mas posso citar algumas óbvias:

É difícil, senão impossível, estabelecer uma interpretação para cada nota absoluta de cada característica. Por exemplo: O que significa uma pessoa com agressividade 5? Já uma pessoa com percentil de agressividade de 70% pode facilmente ser entendido como uma pessoa com um nível de agressividade a tal ponto que de cada 10 pessoas, 7 teriam um nível de agressividade menor do que ela e 3 teriam um nível igual ou maior. A utilização de tabelas base permite aplicar o mesmo teste em grupos completamente diferentes e comparar o desempenho do indivíduo com o grupo do qual ele faz parte. Por exemplo, certamente há diferenças culturais entre os povos da Noruega e da Colômbia, entre jovens e velhos, entre ricos e pobres. O que pode ser considerado um nível saudável de uma característica para um grupo, no outro pode ser patológico. O importante é que o indivíduo esteja na média dentro do seu grupo. Havendo uma tabela de conversão para cada comunidade, sexo, idade, faixa etária, etc., a análise fica mais coerente com a realidade daquele meio e não há necessidade de se criar um teste específico para cada um.

Sendo assim, quando um laudo psicológico atribui determinada característica a uma pessoa, não está se afirmando isso com base em um valor absoluto que foi desvendado das profundezas da mente da pessoa, mas simplesmente que, pelos padrões médios da população amostral, aquela pessoa possui esta característica com mais ou menos intensidade. Por exemplo: Se um psicólogo afirmar que você é agressivo, não significa que você é agressivo em sentido absoluto, mas simplesmente que você tem um nível de agressividade maior que o da média da população amostral usada para compará-lo. Se seu percentil for comparado com o de uma sociedade mais agressiva, provavelmente você passaria para o intervalo de normalidade ou ainda, passaria a ser considerado pouco agressivo.

Uma das principais críticas dos testes psicológicos está justamente nos erros grosseiros dessa população amostral. Entre esses erros podemos destacar a utilização de tabelas de outras populações (Europa e Estados Unidos), de outras épocas (anos 30, 50, 70, etc.) e/ou sem representatividade estatística (Por exemplo, alguns testes

usam como população amostral os universitários de psicologia. E será que os estudantes de psicologia têm representatividade para toda a população brasileira?). Em alguns manuais de testes há estudos em diferentes cidades brasileiras, com resultados percentis bastante diferentes para cada uma delas.

### 1.6.3 Comparação da nota relativa com o perfil profissiográfico do cargo.

Uma vez obtidas as notas percentis do candidato, basta agora compará-las com o perfil profissiográfico do cargo, que nada mais é do que os limites percentis (mínimos e/ou máximos) que são considerados satisfatórios e os que são considerados insatisfatórios (limites de corte). Os limites desses percentis podem ser de 3 tipos:

- **Apenas um limite mínimo:** O perfil profissiográfico exige um limite mínimo, mas não exige um limite máximo. Por exemplo:
  - Perfil desejado: Extroversão  $\geq 30\%$ .
  - Limite de corte: Extroversão  $< 30\%$  (significa a mesma coisa da linha anterior, apenas escrita de forma diferente).
- **Apenas um limite máximo:** O perfil profissiográfico exige um limite máximo, mas não exige um limite mínimo. Por exemplo:
  - Perfil desejado: Instabilidade emocional  $< 60$
  - Limite de corte: Instabilidade emocional  $\geq 60\%$  (significa a mesma coisa da linha anterior, apenas escrita de forma diferente).
- **Um limite mínimo e um limite máximo:** O perfil profissiográfico exige tanto um limite mínimo e um limite máximo. Por exemplo:
  - Perfil desejado: Agressividade  $\geq 20\%$  e  $< 70\%$ .
  - Limite de corte: Agressividade  $< 20\%$  ou agressividade  $\geq 70\%$  (significa a mesma coisa da linha anterior, apenas escrita de forma diferente).

A fim de demonstrar melhor esses percentis, vamos a um exemplo prático do teste de Comrey (CPS) utilizado no concurso público para a Polícia Rodoviária Federal, em 2004, realizado pelo CESPE/UnB. O teste foi aplicado no modo completo (100 questões, 10 escalas, sendo 8 escalas de personalidade e 2 de controle - mais adiante será explicado o que é isso). O perfil profissiográfico exigia os seguintes percentis.

Característica	Mínimo aceitável	Máximo aceitável
Confiança	(não havia)	(não havia)
Ordem	(não havia)	(não havia)
Conformidade	$\geq 50\%$	(não havia)
Atividade	$\geq 40\%$	(não havia)
Auto-confiança	$\geq 50\%$	(não havia)
Expansão	$\geq 30\%$	$\leq 90\%$
Enfrentamento	$\geq 50\%$	(não havia)
Altruísmo	$> 30\%$	$< 90\%$

Teoricamente todas as características de personalidade avaliadas no teste deveriam ter seus limites percentis. Entretanto, na prática ocorre que nem todas as características tem limites estabelecidos, como foi o caso, no exemplo acima, das características “confiança” e “conformidade”.

O fato de o candidato ter uma ou outra nota percentil fora do perfil profissiográfico, não necessariamente significa que ele será reprovado no teste. Em geral, os testes têm uma margem de tolerância que permite que o candidato fique fora dos padrões desejados em algumas características, desde que obtenha resultados satisfatórios em outras. No caso específico desse teste, para ser aprovado, bastava se enquadrar em 4 intervalos. Ou seja, das 8 características avaliadas no teste, 6 haviam intervalos de exigência e 2 não serviam para nada. Destas 6 características, o candidato poderia ficar fora dos parâmetros em 2 delas. Ou seja, para ser aprovado nesse teste, bastava que ficasse dentro dos parâmetros em 4 quaisquer características daquelas 6 com limites de corte. Nos volumes que disponibilizo com laudos usados pelo CESPE/UnB para diversos cargos, pode-se analisar melhor as diversas combinações que podem ser exigidas para aprovação.



## **1.7 Comentários sobre como se preparar para os testes**

### 1.7.1 Etapas para se preparar para os testes

Em resumo, os passos a serem seguidos por alguém que deseja se preparar para uma bateria de testes psicológicos são:

- Saber quais serão os testes aplicados;
- Conhecer o funcionamento desses testes;
- Conhecer o perfil profissiográfico do cargo;
- Escolher, calcular e memorizar as respostas adequadas a serem dadas.

### 1.7.2 Dificuldades para se preparar para os testes

Para uma prova escolar, por meio de cálculos simples, o aluno pode prever quantas questões ele precisa acertar para ser aprovado, além de saber previamente que tipo de assunto será abordado. Já nos testes psicológicos, o candidato se depara com 3 grandes problemas que não existem na escola:

- 1º: O candidato não sabe a matéria (não sabe que teste será aplicado nem como ele funciona);
- 2º: Mesmo que saiba da matéria (o teste), o candidato não sabe qual é a nota desejada (não conhece o perfil profissiográfico do cargo).
- 3º: Mesmo que saiba da matéria (o teste) e da nota desejada (perfil profissiográfico), o candidato tem que fazer uma série de cálculos e decorar quase uma centena de itens e suas respectivas respostas que, segundo seus cálculos, o enquadrarão no perfil desejado.

Como você já deve ter percebido, além da dificuldade em ter acesso a essas informações, há também a dificuldade de calculá-las e decorá-las. O sistema de conversão da nota absoluta em valores relativos e o subsequente enquadramento no intervalo do perfil desejado, traz grandes dificuldades para quem está tentando se preparar para os testes. Em princípio, isso pode parecer impossível de se fazer, especialmente se levarmos em conta o desgaste emocional, a necessidade de estudar outras matérias e outros problemas que ocorrem na vida das pessoas a todo o tempo. Entretanto, a missão não é tão difícil quanto parece à primeira vista. Veja a seguir o porquê disso.

### 1.7.3 Argumentos contra a dificuldade em saber quais serão os testes aplicados

Realmente há uma infinidade de testes existentes e é humanamente impossível estar em um processo de recrutamento preparado para responder qualquer um deles. Porém cada organização (empresa, agência de recrutamento, empresa organizadora de concurso público) tem seus favoritos (em torno de 10) que os aplica sempre. Basta se informar com alguém que já passou por isso antes.

Além disso, há muita semelhança entre os testes. Os principais segredos de um teste valem para todos seus similares. Por exemplo: Os testes de desenho têm, essencialmente, os mesmos truques. Os testes de atenção também. Os testes tipo questionário têm todas as perguntas muito parecidas. Ou seja, uma vez conhecidos os segredos de alguns testes, automaticamente o candidato passa a ter habilidade para todos os demais testes similares, pois os truques são praticamente os mesmos.

### 1.7.4 Argumentos contra a dificuldade em saber os segredos dos testes

A mecânica dos testes sempre foi um segredo bem guardado. Os poucos que conseguiam desvendar algum segredo não tinham meios de divulgá-los em grande escala. Porém, com a chegada da internet, esse problema foi resolvido. Há cada vez mais pessoas com disposição de desvendá-los. Quem se interessar pelo assunto, acha fácil algum site ou grupo de discussão que aborde o assunto. Se não achar nada pela internet ou não tiver acesso a ela, vá a uma biblioteca de universidade, entre e faça consulta local sem nenhum problema. Se tiver intimidade com um psicólogo, use-o como “laranja” para comprar o manual do teste nas livrarias especializadas.

### 1.7.5 Argumentos contra a dificuldade em conhecer o perfil profissiográfico

O perfil profissiográfico, em linhas gerais, é igual para todos os tipos de cargos. Isso ocorre porque boas características da personalidade servem para qualquer emprego; características ruins não servem para emprego algum. O perfil profissional apenas define qual é o mínimo aceitável de cada característica, sem jamais recusar uma característica boa e sem jamais aceitar uma característica ruim. Quem passa “folgado” em um teste, passa em todos; quem passa “de raspão” em um teste, corre o risco de rodar em algum outro teste, mas já está no caminho certo; quem roda “feio” em um teste, provavelmente rodará nos outros. Apenas para ilustrar, veja os exemplos do quadro abaixo:

**PERFIS EXIGIDOS NO TESTE ICFP-R NOS CONCURSOS DA POLÍCIA FEDERAL E DA POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL, AMBOS DE 2002 E AMBOS ORGANIZADOS PELO CESPE/UNB.**

Característica	Delegado da PF		Perito criminal da PF		Policial da PRF	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Instabilidade emocional	não havia	≤60%	não havia	≤60%	não havia	≤60%
Conscienciosidade	≥70%	não havia	≥60%	não havia	≥50%	não havia
Abertura	≥70%	não havia	≥70%	não havia	≥70%	não havia
Agradabilidade	≥70%	não havia	≥50%	não havia	≥60%	não havia
Extroversão	≥30%	≤85	≥15%	≤75	≥20%	≤70

### 1.7.6 Argumentos contra a dificuldade de se calcular e decorar as respostas

O candidato não precisa decorar todos os itens nem todos os percentis máximos e mínimos. Em geral, as características boas têm apenas um limite mínimo de corte (Ex.: inteligência, iniciativa). Ninguém será eliminado por ser muito inteligente ou pró-ativo e, portanto, para esses itens basta dar aquela resposta que maximiza a pontuação, sem se preocupar qual é o mínimo aceitável. Para as características ruins, que têm apenas um limite máximo de corte (instabilidade emocional, carência afetiva) faz-se o contrário, ou seja, dá-se a resposta que minimiza a pontuação, sem se preocupar que há uma margem de tolerância. Agindo assim, o resultado do teste apresentará desempenho próximo a 100% nos itens positivos e próximos a 0% nos itens negativos. Após estudar um pouco os testes, o candidato deduzirá que característica aquele item está medindo e as respostas adequadas serão óbvias.

E para saber qual característica cada item mede você não precisa decorar todos os itens e sua respectiva característica, mas apenas perceber, em linhas gerais, que tipo de frases e palavras são comuns a cada característica. Dessa forma, você evita respostas completamente erradas apenas porque achou que o item media uma característica, quando na verdade ele media outra. Tomamos como exemplo 2 itens do CPS Comrey:

- Item 48: Gosto de filmes que contam a história de duas pessoas apaixonadas.
- Item 98: Pegaria uma cobra não-venenosa com as mãos desprotegidas.

Esses itens deixariam um candidato leigo bastante confuso. O que será que estão querendo saber com esse tipo de coisa? Se você é homossexual? Se você tem sentimentos ou é frio e calculista? Se você é medroso ou se maltrata os animais? Já um candidato com certo conhecimento sobre testes psicotécnicos sabe que não existe medição específica para “sentimentalismo”, “delicadeza” ou “apego à natureza”. Um candidato que estudou especificamente o CPS Comrey muito provavelmente conseguirá enquadrar, senão ambos, pelo menos um deles na característica correta “enfrentamento”, e assim saberia a melhor resposta a ser dada.

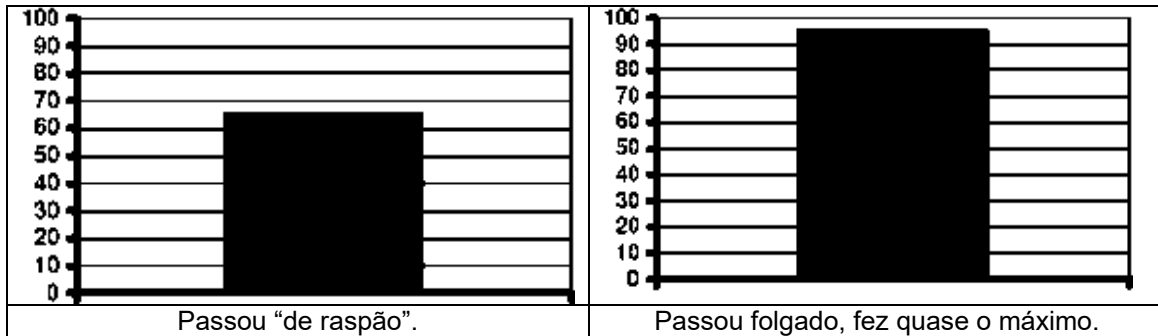
### 1.7.7 Exemplo de um candidato

Nessa seção, vou demonstrar através do exemplo de um candidato, como o conhecimento dos segredos dos testes psicológicos, por menor que seja, altera significativamente para melhor o desempenho do candidato, apesar de todas as dificuldades existentes em se preparar para eles.

Obs.: No concurso PRF 2004, o CESPE passou a usar no teste RATHUS o limite de extroversão entre 40% e 80% (equivalente a introversão entre 20% e 60%).

#### DESEMPENHO NO TESTE RAS (ESCALA DE ASSERTIVIDADE DE RATHUS), EM 2 MOMENTOS DISTINTOS

1ª vez	2ª vez
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não sabia o significado da palavra “assertividade”.</li> <li>• Não conhecia o perfil do cargo.</li> <li>• Não sabia nada a respeito do teste, não sabia o que era bom e o que era ruim responder.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabia que assertividade significava “capacidade de defender suas ações e pensamentos” (antônimo de “inibição”).</li> <li>• Sabia que o perfil do cargo exigia um percentil mínimo de 60% e que não havia um máximo.</li> <li>• Respondeu sem ver o teste antes, apenas avaliando os itens com base no conceito de assertividade.</li> </ul>



**DESEMPENHO NO TESTE COMREY (CPS), EM 2 MOMENTOS DISTINTOS**

1ª vez	2ª vez
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conhecia o perfil do cargo;</li> <li>• Não sabia nada a respeito do teste, não sabia o que era bom e o que era ruim responder;</li> <li>• Quase todas as respostas foram intermediárias (3 a 5, sendo que as respostas possíveis eram de 1 a 7), porque acreditava que as pessoas com características extremas não eram desejadas (o raciocínio estava certo, mas não sabia que respostas intermediárias dificilmente dariam um percentil intermediário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecia o perfil do cargo.</li> <li>• Não tinha o teste para estudá-lo. Apenas 5 cinco minutos antes de ser submetido ao teste, um amigo o mostrou com as respostas que davam os 100%. Mal teve tempo de ler alguns itens.</li> <li>• Todas as respostas foram 1 ou 7. Sabia que respondendo assim, poderia rodar em algumas características por ter escore extremamente alto ou baixo, mas que no geral iria bem.</li> </ul>
Rodou no teste porque ficou fora do perfil em todas as características.	Passou, apesar de ter ficado fora do perfil em expansão e altruísmo (ambas por excesso). A pontuação intermediária no item "ordem" foi proposital. Nas demais, tentou fazer a máxima.

**1.8 Estratégias para resolução dos testes**

Vamos abordar a forma de responder aos itens dos testes em 3 diferentes níveis de detalhamento. A escolha por um desses 3 níveis depende das condições de cada um em estudá-los.

**1.8.1 Considerações iniciais**

Responder corretamente um teste não necessariamente significa dar sempre a resposta afirmativa para os itens bons e a negativa para os itens ruins. Em alguns testes, uma parte dos itens tem a pontuação invertida (ganha pontos se responder a de menor número ou a que seja negativa). A fim de ilustrar vamos a um exemplo concreto no testes de Comrey.

- Item 01: A maioria das pessoas é honesta.
- Item 91: A maioria das pessoas é desprezível.

Ambos os itens medem a mesma característica da personalidade: confiança. Não há fórmula matemática para responder, é necessário apenas interpretar o texto. Analisando-se o item 01 facilmente se percebe que a afirmação é característica de alguém que costuma confiar nas pessoas; então, para se ganhar o máximo de pontos na característica "confiança", deve-se responder "7. Sempre / Certamente sim". Obviamente, o significado do item 91 é exatamente o oposto do item 01 e, portanto, para novamente ganhar o máximo de pontos na característica "confiança", deve-se responder "1. Nunca / Certamente não".

### 1.8.2 Estratégia simples – para pessoas desesperadas

Essa estratégia é a melhor opção para quem não tem condições ou informações suficientes para se dedicar ao estudo dos testes.

Essa estratégia tem uma única regra, bem simples: **Salvo onde houver conhecimento de causa em contrário, as respostas devem ser sempre as extremas.**

Não seja tolo de achar que, marcando todos os itens com respostas meio termo, você será aprovado em todas, ou em quase todas as características, por acreditar que “quem está na média é normal”. O conceito até está certo, mas o método não. Marcando respostas intermediárias ocorrerá exatamente o contrário, ou seja, você será reprovado em quase todas as características (por excesso nas ruins e falta nas boas) e talvez passe apenas em uma ou outra que exige um percentil intermediário. Isso ocorrerá porque sua nota absoluta será convertida em percentil e o percentil médio da população nas características boas é acima de 50% e o percentil médio da população nas características ruins é abaixo de 50%.

Vamos explicar melhor isso. Todas as características físicas e psicológicas das pessoas distribuem-se entre a população de uma forma que os estatísticos chamam de curva normal de distribuição (grosso modo, o gráfico dessa curva se parece como uma onda). Vamos usar o exemplo fictício da inteligência e vamos supor que pudéssemos dar nota de 0 a 10 para ela. Ao medir a inteligência de todas as pessoas veríamos que a grande maioria da população encontra-se próximo a nota 5 (no gráfico seria a crista da onda) e que a medida que se afasta desse valor médio (tanto para mais quanto para menos) menor é o número de pessoas que possuem tal nível de inteligência. Nos níveis de inteligência extremos (quase 0 e quase 10) haverá muito poucas pessoas.

Ocorre que a nota absoluta média de uma prova (5 ou 50%) não necessariamente determina que aquela pessoa teve um desempenho médio. Se a prova for muito fácil, acertar 50% das questões significa inferioridade; já numa prova difícil, significa superioridade. Lembre-se que a pontuação absoluta é convertida em pontuação percentil e, portanto, o fato de um candidato ter feito uma alta pontuação absoluta não necessariamente indica que o percentil será alto. Se a característica é muito forte na população amostral, uma pontuação absoluta de 50% da máxima possível nessa característica será convertida em um percentil baixo; se a característica for muito fraca, será convertida em um percentil alto.

Além disso, como para a maioria dos empregos privados não se deseja uma pessoa média, mas sim uma pessoa melhor que a média (já nos concursos públicos, a média é aceita), obviamente os processos seletivos exigirão pessoas que tenham características positivas (como inteligência) acima da média e características negativas (como instabilidade emocional) abaixo da média. Uma vez que o candidato fique “na média”, provavelmente ele desagradará tanto nos requisitos bons quanto nos ruins.

Em resumo, respostas intermediárias, quase sempre não são boas porque não se sabe qual é a média de desempenho da população amostral e, mesmo que se soubesse, ainda assim precisaria obter um desempenho melhor do que o da média. Portanto, dê respostas extremas quando não conhecer o teste. Há exceções a essa regra, como o popular teste IHS.

### 1.8.3 Estratégia média – para pessoas ligeiramente interessadas

Essa opção é para quem não quer ou não pode fazer cálculos matemáticos ou ainda que não tem informações completas sobre o perfil profissiográfico do cargo e que precisa de alguns conselhos úteis para responder os testes.

A primeira regra é aquela citada logo acima, ou seja, salvo onde houver conhecimento de causa em contrário, as respostas devem ser sempre as extremas.

A segunda regra é supor que as características positivas são sempre desejadas e que as características negativas não são. Essa dedução é obtida por duas maneiras. A primeira é porque essa é uma conclusão óbvia; a segunda é porque os perfis são todos muito parecidos e, em geral, seguem o óbvio.

Portanto, ao responder o teste, faça o seguinte:

- Naqueles itens que medem características que o candidato acha ou tem certeza que há apenas um limite mínimo de corte (em geral características positivas, como auto-confiança, iniciativa, dinamismo, flexibilidade, desempenho, agradabilidade, assistência, ordem, inteligência): Dar sempre a resposta com pontuação máxima em todos os itens relacionados a elas (lembrando que alguns itens tem a pontuação invertida).
- Naqueles itens que medem características que o candidato acha ou tem certeza que há apenas um limite máximo de corte (em geral características negativas, como instabilidade emocional): Dar sempre a resposta com a pontuação mínima em todos os itens relacionados a elas (lembrando que alguns itens têm a pontuação invertida).
- Naqueles itens que medem características que o candidato acha ou tem certeza que há um limite mínimo e um máximo de corte (em geral características consideradas ruins para os padrões morais e religiosos, mas admiradas e necessárias no mundo ocidental capitalista, como ambição, agressividade, competitividade, ou o contrário, ou seja, características admiradas pelos padrões morais, mas aceitas com certa reserva no mundo ocidental, como altruísmo): Dar sempre respostas próximas a 3/4 (ou 75%) da pontuação máxima possível. Ou seja,

se há opções de 1 a 5, responda-as com 3 e 4; se há opções de 1 a 7, responda-as com 5 e 6, mas não se esqueça que algumas questões tem a contagem de pontuação invertida e, portanto, para essas, responda 2 e 3, ao invés de 3 e 4; e 2 e 3, ao invés de 5 e 6).

Essa estratégia não produzirá resultados perfeitos. Provavelmente o candidato será reprovado em algumas características. Mas, como os testes sempre toleram umas 2, 3 ou 4 escalas fora do perfil, é provável que essa estratégia ajude a obter, pelo menos, uma aprovação “de raspão”.

#### 1.8.4 Estratégia perfeita – para pessoas obstinadas

Essa opção é para quem atender, simultaneamente, os seguintes requisitos:

- Ter condições de se debruçar sobre o problema, perder várias horas, fazer uma série de cálculos, tentativas e erros.
- Ter dados sobre o perfil profissiográfico (não adianta ter disposição se não tem os dados);
- Ter condições de memorizar ou decorar as respostas que descobriu serem as mais adequadas.

Para aquelas características em que há apenas um limite máximo e mínimo, nada muda em relação às estratégias mostradas acima. Ou seja:

- Para as características apenas com limite de corte mínimo, escolha a resposta extrema que dê pontos;
- Para as características apenas com limite de corte máximo, escolha a resposta extrema que **não** dê pontos.

A mudança de procedimento dessa estratégia em relação à anterior ocorre somente na forma de responder aquelas características que exigem intervalos percentis intermediários. Na estratégia simples, aconselhei a dar respostas “chutadas” num valor aproximado de 75% da pontuação máxima para aquelas características que não aceitam nem os escores muito altos nem os muito baixos. Ocorre que esse procedimento nem sempre produzirá resultados satisfatórios, porque tais características exigem percentis dos mais variados. Ou seja, a resposta certa para uma característica provavelmente não sirva para outra. Dentre as características que geralmente estão nessa situação, podemos citar:

- Agressividade (muita agressividade obviamente é um problema, mas pouca também é);
- Extroversão (uma pessoa muito fechada é tão ruim quanto uma muito “palhaça”);
- Autonomia (as empresas não gostam de pessoas muito independentes nem muito dependentes).
- Altruísmo (tente ficar entre os percentis 60% e 90%);
- Persistência (tente ficar entre os percentis 60% e 90%).

Para saber o intervalo adequado, é necessário calcular cada característica isoladamente em função do perfil profissiográfico. Nos volumes específicos sobre os diversos testes de personalidade, há exemplos destes cálculos.



CPS



## 1 APRESENTAÇÃO

O Teste CPS (Escala de Personalidade de Comrey) é um teste de personalidade composto de 100 itens. O tempo para realização é de 50 minutos, já incluso o preenchimento do gabarito.

## 2 CARACTERÍSTICAS AVALIADAS E SEUS CONCEITOS

### 2.1 Escalas de personalidade

- **T – Confiança x Atitude Defensiva:** Escores altos indicam crença na honestidade, confiabilidade e boas intenções das outras pessoas. Escores baixos significam o sentido inverso do significado das escalas. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Confiança**”)
- **O – Ordem x Falta de Compulsão:** Escores altos são característicos de pessoas cuidadosas, meticolosas, ordeiras e muito organizadas. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Ordem**”)
- **C – Conformidade Social x Rebeldia:** Pessoas com escores altos aceitam a sociedade como ela é, ressentem-se do não conformismo de outras pessoas, procuram a aprovação da sociedade e respeitam as leis. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Conformidade**”)
- **A – Atividade x Falta de Energia:** Pessoas com escores altos têm muita energia e resistência, trabalham muito e procuram padrões de excelência nas tarefas que realizam. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Atividade**”)
- **S – Estabilidade x Instabilidade Emocional:** Pessoas com escores elevados demonstram serem otimistas, tranquilas, confiantes, de humor estável e livres de sentimentos de depressão. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Auto-Confiança**”)
- **E – Extroversão x Introversão:** Escores elevados são característicos de pessoas que interagem facilmente com os outros, procuram novos amigos, sentem-se à vontade com pessoas estranhas e não importam-se de aparecer publicamente. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Expansão**”)
- **M – Masculinidade x Feminilidade:** Pessoas com escores altos tendem a ser pessoas “fortes” que não se impressionam com cenas violentas, suportam vulgaridades e que não choram facilmente nem mostram muito interesse em histórias românticas e de amor. Apresentam um estereótipo social de masculinidade. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Enfrentamento**”)
- **P – Empatia x Egocentrismo:** Escores elevados são típicos de pessoas prestativas, generosas, simpáticas e altruístas. Orientam suas vidas com interesse de devoção na ajuda ao outro. (O CESPE/UnB denomina essa escala de “**Altruísmo**”).

### 2.2 Escalas de controle:

- **V – Validade:** Um escore de 8 é o escore bruto esperado. Quanto mais elevado o escore, mais comprometida ficará a validade do teste nesta escala de verificação. Um escore próximo de 32 é altamente sugestivo de protocolo inválido.
- **R – Tendenciosidade nas Respostas:** Quanto mais elevado o escore, maior foi a tendência do sujeito em responder às afirmações de forma socialmente desejável, com distorções sistemáticas, buscando a descrição de uma “personalidade utópica”.

**LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES ANTES DE INICIAR O TESTE:**

- 1 - Você está recebendo do aplicador 01 **Folha de Respostas** e 01 **Caderno de Afirmações** contendo 100 (cem) afirmações distribuídas na seguinte forma: 25 (vinte e cinco) na página 3; 25 (vinte e cinco) na página 4; 25 (vinte e cinco) na página 5 e 25 (vinte e cinco) na página 6. Confira este material e caso tenha algum problema como páginas em branco, rabiscadas ou pouco legível avise o aplicador.
- 2 - Após a conferência deste material, você deve preencher, NA FOLHA DE RESPOSTAS, com caneta esferográfica azul ou preta, o quadro - Dados de Identificação - e assinar no local indicado - Assinatura do Avaliado. Em caso de dúvidas, solicite a presença do aplicador.
- 3 - Ao terminar o teste, entregue ao aplicador o **Caderno de Afirmações** e a sua **Folha de Respostas**.
- 4 - Você **não** pode ausentar-se da sala em que está realizando sua avaliação levando consigo qualquer material que lhe foi entregue; principalmente, o **Caderno de Afirmações** e a **Folha de Respostas**.
- 5 - Para responder ao Teste, siga, por favor, os seguintes passos:
  - 5.1 Leia a afirmação.
  - 5.2 Observe as Escalas na parte superior das páginas 3, 4, 5 ou 6 (elas são idênticas).
  - 5.3 Escolha, dentre as 7 (sete) opções das Escalas, aquela que, na sua opinião, seria a melhor resposta para a afirmação.
  - 5.4 Anote, NA FOLHA DE RESPOSTAS, no local destinado àquela afirmação, o número que está à esquerda da opção de resposta que você escolheu (1, 2, 3, 4, 5, 6, ou 7). Esse é o número-resposta da afirmação. Evite rasuras e letras ilegíveis.
  - 5.5 Se você achar IMPOSSÍVEL selecionar uma resposta que, do seu ponto de vista, seja, pelo menos, aproximadamente correta, deixe em branco a resposta correspondente a esta afirmação. Porém, antes de deixá-la em branco, verifique se **nenhuma** das 2 respostas existentes em cada uma das 7 Escalas lhe satisfaz como opção.
  - 5.6 Após responder todas as 100 afirmações, feche o caderno e entregue todo o material ao aplicador.
  - 5.7 Todas as afirmações são simples e claras. Por mais “estranhas” que lhe possam parecer algumas delas, não existe um sentido oculto ou implícito na sua interpretação. Responda-as com bom senso e sinceridade, levando em consideração somente o que nelas está escrito.
  - 5.8 Como você irá perceber, não existe uma resposta correta. A melhor resposta é aquela que expressa exatamente o seu modo de pensar ou agir. Porém, deve-se alertar que este teste é capaz de identificar o sujeito que está tentando distorcer suas verdadeiras respostas, indicando a que parece ser a mais adequada socialmente ou a que devesse ser respondida. Certamente, o sujeito que assim proceder, mesmo após essa advertência, estará prejudicando-se MUITO.
- 6 - O tempo de realização do Teste é livre. Porém, lembre-se de que a resposta imediata à leitura da afirmação é, geralmente, a mais sincera quanto ao seu modo de pensar e, conseqüentemente, a mais honesta em relação à sua avaliação e à sua CONSCIÊNCIA.

**BOM TESTE!**



## **ESCALAS**

- 1 - Nunca / Certamente não**
  - 2 - Muito raramente / Muito provavelmente não**
  - 3 - Raramente / Provavelmente não**
  - 4 - Ocasionalmente / Possivelmente**
  - 5 - Frequentemente / Provavelmente sim**
  - 6 - Muito frequentemente / Muito provavelmente sim**
  - 7 - Sempre / Certamente sim**
- 
- 

1. A maioria das pessoas é honesta.
2. Viveria em locais de pouca higiene.
3. A sociedade fornece proteção demasiada aos criminosos.
4. Ser um grande sucesso na vida requer um esforço maior do que estou disposto a fazer.
5. Neste momento estou vivo.
6. Sinto-me inferior às pessoas que conheço.
7. Tenho facilidade em conversar com as pessoas.
8. Tenho a impressão de que vou desmaiar quando vejo muito sangue.
9. Gostaria de dedicar minha vida a serviço do próximo.
10. Já me apoderei de algo que pertencia a outra pessoa.
11. As pessoas querem mais do que estão dispostas a oferecer.
12. Procuo manter limpos os locais que utilizo.
13. Se as leis da sociedade são injustas, elas devem ser desobedecidas.
14. Posso trabalhar muito tempo sem me sentir cansado.
15. Levantaria, com as mãos, um peso de 100 toneladas.
16. Meu humor é estável, sem altos e baixos.
17. Evito contato com pessoas estranhas.
18. Assistiria a um transplante de coração sem desmaiar.
19. Cuido primeiro de mim, antes de pensar nas necessidades dos outros.
20. Minha moral está acima de qualquer crítica.
21. É desnecessário ser agressivo ou competitivo para conseguir aquilo que nos é de direito.
22. Procuo evitar viver de acordo com horários e programas rígidos.
23. Obedeço às leis, mesmo achando necessário mudá-las.
24. Tenho menos energia que a maioria das pessoas.
25. Os dias têm 24 horas.

## **ESCALAS**

- 1 - Nunca / Certamente não**
  - 2 - Muito raramente / Muito provavelmente não**
  - 3 - Raramente / Provavelmente não**
  - 4 - Ocasionalmente / Possivelmente**
  - 5 - Frequentemente / Provavelmente sim**
  - 6 - Muito frequentemente / Muito provavelmente sim**
  - 7 - Sempre / Certamente sim**
- 
- 

- 26. Tenho dificuldade em me acalmar.**
- 27. Gosto de falar.**
- 28. Insetos grandes e répteis me perturbam.**
- 29. Sou uma pessoa muito simpática.**
- 30. Já menti ao menos uma vez.**
- 31. Para progredir é preciso que se esteja disposto a enfrentar a competição.**
- 32. Sou uma pessoa cautelosa.**
- 33. As pessoas que desobedecem às leis, quando protestam contra condições sociais injustas, devem ficar sem punição.**
- 34. Gosto de fazer coisas que envolvem bastante exercício físico.**
- 35. Conseguiria dar a volta ao mundo a pé.**
- 36. Sou otimista.**
- 37. Tenho pavor de falar diante de um grande público.**
- 38. Posso suportar vulgaridades.**
- 39. Sou insensível às dificuldades dos outros.**
- 40. Minhas maneiras em casa ou em uma festa de luxo são exatamente as mesmas.**
- 41. Muitas pessoas fazem esforço para serem prestativas.**
- 42. Sou desordeiro.**
- 43. É importante para mim ser aceito em minha comunidade.**
- 44. Sinto-me desmotivado para trabalhar.**
- 45. Deixo de guardar dinheiro para doá-lo aos outros.**
- 46. Costumo achar que as coisas darão errado.**
- 47. Gosto de conhecer pessoas.**
- 48. Gosto de filmes que contam a história de duas pessoas apaixonadas.**
- 49. Gosto de ajudar as pessoas, mesmo que seja anonimamente.**
- 50. Houve momentos em minha vida em que senti medo.**

## **ESCALAS**

- 1 - Nunca / Certamente não**
  - 2 - Muito raramente / Muito provavelmente não**
  - 3 - Raramente / Provavelmente não**
  - 4 - Ocasionalmente / Possivelmente**
  - 5 - Frequentemente / Provavelmente sim**
  - 6 - Muito frequentemente / Muito provavelmente sim**
  - 7 - Sempre / Certamente sim**
- 
- 

- 51. As pessoas querem me prejudicar.**
- 52. Sou perfeccionista em meu trabalho.**
- 53. Tendo a ignorar o que os outros possam pensar de mim.**
- 54. Tenho muito vigor e energia.**
- 55. Quando estou sozinho, faço coisas que me envergonho de fazer em público.**
- 56. Acho que sou tão bom quanto as pessoas que conheço.**
- 57. Falo muito pouco durante uma conversa.**
- 58. É tolice perder tempo pensando em amor e romance.**
- 59. Evitaria um trabalho em que tivesse de ajudar as pessoas a resolverem seus problemas.**
- 60. Se a ficha de um telefone público é devolvida após eu ter falado, reponho-a no telefone.**
- 61. Se alguém faz algo que me fere, procuro pensar que foi sem querer.**
- 62. Gosto de viver perigosamente.**
- 63. A sociedade em que vivemos deve ficar como está.**
- 64. Canso-me rapidamente.**
- 65. Vivo no planeta Terra.**
- 66. Sinto-me tão deprimido que nada pode me animar.**
- 67. Para mim, é fácil fazer um discurso.**
- 68. Situações grosseiras e vulgares me desagradam.**
- 69. Estou disposto a dividir tudo que puder com os carentes.**
- 70. Já me esqueci de realizar alguma tarefa.**
- 71. A maioria das pessoas é capaz de enganar os outros.**
- 72. Gosto de manter uma rotina fixa de atividades.**
- 73. Se eu pudesse, faria muitas mudanças nas leis deste país.**
- 74. Gosto de trabalhar.**
- 75. Tenho o poder de controlar as condições do tempo.**

## **ESCALAS**

- 1 - Nunca / Certamente não**
  - 2 - Muito raramente / Muito provavelmente não**
  - 3 - Raramente / Provavelmente não**
  - 4 - Ocasionalmente / Possivelmente**
  - 5 - Frequentemente / Provavelmente sim**
  - 6 - Muito frequentemente / Muito provavelmente sim**
  - 7 - Sempre / Certamente sim**
- 
- 

- 76.** Acho que a vida tem sido boa comigo.
- 77.** Acho difícil conversar com pessoas que não conheço.
- 78.** É difícil me fazer chorar.
- 79.** Tento evitar pessoas que estão precisando de ajuda.
- 80.** Sou perfeito em tudo o que faço.
- 81.** A maioria das pessoas tem mais qualidades que defeitos.
- 82.** Esqueço os pequenos erros que cometo no meu trabalho.
- 83.** Sou contrário a greves.
- 84.** Detesto atividades físicas que me cansam.
- 85.** Existem algumas pessoas no mundo que, pessoalmente, desconheço.
- 86.** Mudo de humor fácil e rapidamente.
- 87.** Sinto-me à vontade com pessoas que acabei de conhecer.
- 88.** Choro à toa.
- 89.** Preocupo-me mais com o bem-estar dos outros do que com a minha própria felicidade.
- 90.** Desconheço leis brasileiras.
- 91.** A maioria das pessoas é desprezível.
- 92.** Mantenho em ordem as coisas que me pertencem.
- 93.** O povo deveria organizar mais formas de protesto social.
- 94.** Tenho um enorme desejo de vencer.
- 95.** Sou a pessoa mais famosa do mundo.
- 96.** Sou calmo e livre de tensões.
- 97.** Num grupo de pessoas, acho difícil encontrar palavras para me expressar.
- 98.** Pegaria uma cobra não-venenosa com as mãos desprotegidas.
- 99.** Só faço empréstimo com a garantia de receber de volta.
- 100.** Minha memória é infalível.

## 4.1 Gabarito de Distribuição das Afirmções nas Escalas

**Gabarito de distribuição das afirmações nas Escalas**

A1. T+	A21. T+	A41. T+	A61. T+	A81. T+
A2. O-	A22. O-	A42. O-	A62. O-	A82. O-
A3. C+	A23. C+	A43. C+	A63. C+	A83. C+
A4. A-	A24. A-	A44. A-	A64. A-	A84. A-
A5. V+	A25. V+	A45. R+	A65. V+	A85. V+
A6. S-	A26. S-	A46. S-	A66. S-	A86. S-
A7. E+	A27. E+	A47. E+	A67. E+	A87. E+
A8. M-	A28. M-	A48. M-	A68. M-	A88. M-
A9. P+	A29. P+	A49. P+	A69. P+	A89. P+
A10. R-	A30. R-	A50. R-	A70. R-	A90. R-
A11. T-	A31. T-	A51. T-	A71. T-	A91. T-
A12. O+	A32. O+	A52. O+	A72. O+	A92. O+
A13. C-	A33. C-	A53. C-	A73. C-	A93. C-
A14. A+	A34. A+	A54. A+	A74. A+	A94. A+
A15. V-	A35. V-	A55. R-	A75. V-	A95. V-
A16. S+	A36. S+	A56. S+	A76. S+	A96. S+
A17. E-	A37. E-	A57. E-	A77. E-	A97. E-
A18. M+	A38. M+	A58. M+	A78. M+	A98. M+
A19. P-	A39. P-	A59. P-	A79. P-	A99. P-
A20. R+	A40. R+	A60. R+	A80. R+	A100. R+

# CPS

## ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY

### FOLHA DE RESPOSTA

#### Dados de Identificação

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Identidade:** \_\_\_\_\_  
**Data da avaliação:** \_\_\_\_\_ **Naturalidade (UF):** \_\_\_\_\_  
**Motivo da avaliação:** \_\_\_\_\_ **Aplicados:** \_\_\_\_\_  
**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino **Idade:** \_\_\_\_\_ **Estado civil:** \_\_\_\_\_  
**Complemento:** \_\_\_\_\_ **Escolaridade:** \_\_\_\_\_  
**Assinatura do Avaliado:** \_\_\_\_\_

#### ☪ ANOTE AQUI AS SUAS RESPOSTAS ☪

não escreva  
na área abaixo

A1. _____	A21. _____	A41. _____	A61. _____	A81. _____	T <sub>+</sub> = _____
A2. _____	A22. _____	A42. _____	A62. _____	A82. _____	O <sub>-</sub> = _____
A3. _____	A23. _____	A43. _____	A63. _____	A83. _____	C <sub>+</sub> = _____
A4. _____	A24. _____	A44. _____	A64. _____	A84. _____	A <sub>-</sub> = _____
A5. _____	A25. _____	A45. _____	A65. _____	A85. _____	S <sub>-</sub> = _____
A6. _____	A26. _____	A46. _____	A66. _____	A86. _____	E <sub>+</sub> = _____
A7. _____	A27. _____	A47. _____	A67. _____	A87. _____	M <sub>-</sub> = _____
A8. _____	A28. _____	A48. _____	A68. _____	A88. _____	P <sub>+</sub> = _____
A9. _____	A29. _____	A49. _____	A69. _____	A89. _____	
A10. _____	A30. _____	A50. _____	A70. _____	A90. _____	T <sub>-</sub> = _____
A11. _____	A31. _____	A51. _____	A71. _____	A91. _____	O <sub>+</sub> = _____
A12. _____	A32. _____	A52. _____	A72. _____	A92. _____	C <sub>-</sub> = _____
A13. _____	A33. _____	A53. _____	A73. _____	A93. _____	A <sub>+</sub> = _____
A14. _____	A34. _____	A54. _____	A74. _____	A94. _____	
A15. _____	A35. _____	A55. _____	A75. _____	A95. _____	S <sub>+</sub> = _____
A16. _____	A36. _____	A56. _____	A76. _____	A96. _____	E <sub>-</sub> = _____
A17. _____	A37. _____	A57. _____	A77. _____	A97. _____	M <sub>+</sub> = _____
A18. _____	A38. _____	A58. _____	A78. _____	A98. _____	P <sub>-</sub> = _____
A19. _____	A39. _____	A59. _____	A79. _____	A99. _____	
A20. _____	A40. _____	A60. _____	A80. _____	A100. _____	



**VETOR**

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
Rua Cubatão, 48 - CEP 04013-000 - SP  
Tel./Fax: (11) 3283-5922 / 5225 / 4946

[www.vetoreditora.com.br](http://www.vetoreditora.com.br) [vendas@vetoreditora.com.br](mailto:vendas@vetoreditora.com.br)

© 1983, 1987 e 1997 by Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.  
É expressamente proibido reproduzir, parcial ou totalmente este material, por qualquer meio existente ou que venha a existir, para qualquer finalidade, inclusive pesquisas, sem expressa autorização por escrito da Editora.

## INSTRUÇÕES PARA CORREÇÃO

Área reservada aos aplicadores. Não escreva nada neste lado.

Para a correção das **Escalas de Comrey** siga, por favor, os seguintes passos:

Considere que todas as escalas possuem um valor positivo (+) e um valor negativo (-). Exemplo:  $V_+$  e  $V_-$ .

1. Some as respostas de cada linha e anote o resultado na última coluna da direita. Exemplo: para encontrar o valor de  $T_+$  some as respostas dadas nas afirmações **A1, A21, A41, A61 e A81** (primeira linha do gradil).

2. As escalas **V** e **R** possuem um método de cálculo diferente das outras.

2.1 Para encontrar  $V_+$  some as respostas dadas nas afirmações **A5, A25, A65 e A85** (5ª linha).

2.2 Para encontrar  $V_-$  some as respostas dadas nas afirmações **A15, A35, A75 e A95** (15ª linha).

2.3 Para encontrar  $R_-$  some as respostas dadas nas afirmações **A10, A30, A50, A55\*, A70 e A90**.

2.4 Para encontrar  $R_+$  some as respostas dadas nas afirmações **A20, A40, A45\*, A60, A80 e A100**.

\* Observe que as afirmações assinaladas não estão na linha das demais, e sim, no meio das afirmações referentes a Escala **V**.

3. Para calcular o valor final das Escalas substitua, nas fórmulas abaixo, as somas encontradas:

### VALOR DAS ESCALAS

ESCALA T.  $[40 - T_-] + T_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA O.  $[40 - O_-] + O_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA C.  $[40 - C_-] + C_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA A.  $[40 - A_-] + A_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALAS.  $[40 - S_-] + S_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA E.  $[40 - E_-] + E_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA M.  $[40 - M_-] + M_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA P.  $[40 - P_-] + P_+ = [40 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA V.  $[32 - V_+] + V_- = [32 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

ESCALA R.  $[48 - R_-] + R_+ = [48 - \underline{\quad}] + [\underline{\quad}] = \underline{\quad}$

### CÁLCULO DAS ESCALAS - Exemplo de aplicação da fórmula

#### Exemplo 1: Cálculo da Escala T.

Encontre o valor de  $T_+$ . Encontre o valor de  $T_-$ . O valor final de **T** é igual a: **40** menos a soma encontrada em  $T_-$ , mais a soma encontrada em  $T_+$ . O procedimento será idêntico para as **Escalas T, O, C, A, S, E, M, P** (observando-se, no cálculo, as linhas específicas para cada uma dessas Escalas).

#### Exemplo 2: Cálculo da Escala V.

Encontre o valor de  $V_+$ . Encontre o valor de  $V_-$ . O valor final de **V** é igual a: **32** menos a soma encontrada em  $V_+$ , mais a soma encontrada em  $V_-$ .

#### Exemplo 3: Cálculo da Escala R.

Encontre o valor de  $R_-$ . Encontre o valor de  $R_+$ . O valor final de **R** é igual a: **48** menos a soma encontrada em  $R_-$ , mais a soma encontrada em  $R_+$ .

**TRANSCREVA AGORA OS VALORES ENCONTRADOS NAS ESCALAS PARA A FOLHA DE LAUDO,  
MONTE O GRÁFICO E INTERPRETE OS RESULTADOS.**

A **VETOR Editora** possui um *software* de correção do **CPS** em computador.

Os interessados poderão entrar em contato com a Editora para maiores informações.

## 4.4

## Tabela de Percentil

Percentil	V	R	T	O	C	A	S	E	M	P	Percentil	Faixa
99	26	70	60	70	57	70	70	70	59	66	99	Extrema
98	23	67	58	68	55	69	69	68	57	64	98	
97	21	65	57	67	54	68	68	67	56	63	97	
96	20	63	56	67	53	68	68	66	55	63	96	
95	20	62	55	66	52	67	67	65	55	62	95	
94	19	61	54	66	52	67	67	64	54	61	94	Acentuada
93	18	60	54	66	52	66	67	63	53	61	93	
92	18	59	53	65	51	66	66	63	53	60	92	
91	17	58	53	65	51	66	66	62	53	60	91	
90	17	58	53	65	51	65	66	62	52	59	90	
88	16	56	52	64	50	65	65	61	52	59	88	Elevada
85	15	55	51	63	49	64	64	60	51	58	85	
80	14	53	49	62	48	63	63	58	49	56	80	
75	14	51	48	62	47	62	62	57	48	55	75	
70	13	49	47	61	46	61	61	56	47	54	70	
65	12	48	46	60	46	60	60	55	47	53	65	Regular
60	11	46	45	59	45	59	59	54	46	52	60	
55	11	45	45	59	44	58	59	52	45	51	55	
50	10	44	44	58	44	58	58	51	44	50	50	Média
45	10	42	43	57	43	57	57	50	43	49	45	Regular
40	9	41	42	57	42	56	56	49	43	48	40	
35	9	40	41	56	42	55	56	48	42	47	35	
30	8	38	40	55	41	54	55	47	41	46	30	Elevada
25	8	37	39	54	40	53	54	46	40	45	25	
20	-	35	38	53	39	52	52	45	39	44	20	
15	-	33	37	52	38	51	51	43	37	42	15	
12	-	32	36	51	37	50	50	42	36	41	12	
10	-	31	35	50	37	49	49	40	35	41	10	Acentuada
9	-	30	35	50	36	49	49	40	35	40	9	
8	-	29	34	50	36	48	48	39	35	40	8	
7	-	29	34	49	36	48	48	39	34	39	7	
6	-	28	33	49	35	47	47	38	34	39	6	
5	-	27	33	48	35	46	47	37	33	38	5	Extrema
4	-	26	32	48	34	46	46	36	32	37	4	
3	-	25	31	47	33	45	45	34	31	36	3	
2	-	24	30	46	32	43	43	32	30	35	2	
1	-	22	28	43	30	41	40	29	27	32	1	
Valores												Escores Brutos

\* Tabela Nacional de Escores Padronizados, com distribuição percentilica obtida na população brasileira, com candidatos de ambos os sexos, nível de escolaridade acima do 2º grau completo e em situação de Seleção (maiores detalhes, consulte manual). Outras tabelas para amostras diferentes, consulte a VETOR Editora.



Na folha de resposta, preencha com o valor **4 (quatro)** todas as omissões de respostas, ou seja, todas as afirmações deixadas em branco ou cujo número esteja completamente ilegível.

1. Encontre primeiro o valor para a **Escala V**. Some as respostas dadas nas afirmações **A5, A25, A65 e A85**; considere esse valor como **V+**. Some as respostas dadas nas afirmações **A15, A35, A75, e A95**; considere esse valor **V-**. Calcule o valor final de **V** com a expressão  $[32 - (V+)] + (V-)$ .

Exemplo ilustrativo reproduzindo uma Folha de Resposta

## Exemplo ilustrativo reproduzindo uma Folha de Resposta

☉ ANOTE AQUI AS SUAS RESPOSTAS ☉					☉ não escreva na área abaixo ☉	
A1. 3	A21. 4	A41. 2	A61. 5	A81. 4	T+ =	_____
A2. 2	A22. 4	A42. 4	A62. 4	A82. 5	O- =	_____
A3. 5	A23. 2	A43. 3	A63. 2	A83. 3	C+ =	_____
A4. 1	A24. 3	A44. 3	A64. 1	A84. 2	A- =	_____
<u>A5. 7*</u>	<u>A25. 7*</u>	A45. 7	<u>A65. 7*</u>	<u>A85. 7*</u>	V+ =	28
A6. 6	A26. 2	A46. 3	A66. 7	A86. 7	S- =	_____
A7. 3	A27. 1	A47. 2	A67. 3	A87. 1	E+ =	_____
A8. 2	A28. 2	A48. 5	A68. 2	A88. 4	M- =	_____
A9. 5	A29. 5	A49. 1	A69. 1	A89. 3	P+ =	_____
A10. 1	A30. 6	A50. 4	A70. 2	A90. 5		
A11. 4	A31. 5	A51. 2	A71. 5	A91. 6	T- =	_____
A12. 5	A32. 5	A52. 2	A72. 4	A92. 2	O+ =	_____
A13. 2	A33. 2	A53. 7	A73. 6	A93. 7	C- =	_____
A14. 6	A34. 1	A54. 3	A74. 3	A94. 6	A+ =	_____
<u>A15. 1"</u>	<u>A35. 1"</u>	A55. 5	<u>A75. 1"</u>	<u>A95. 1"</u>	V- =	4
A16. 6	A36. 1	A56. 3	A76. 4	A96. 4	S+ =	_____
A17. 3	A37. 7	A57. 1	A77. 7	A97. 5	E- =	_____
A18. 2	A38. 7	A58. 4	A78. 1	A98. 3	M+ =	_____
A19. 5	A39. 3	A59. 5	A79. 2	A99. 2	P- =	_____
A20. 4	A40. 2	A60. 2	A80. 4	A100. 1		

Pela fórmula:  $V = [32 - 28] + 4$ , logo  $V = 8$

2. Encontre, agora, o valor para a **Escala R**. Some as respostas dadas nas afirmações **A10, A30, A50, A55, A70 e A90**; considere esse valor como **R-**. Some as respostas dadas nas afirmações **A20, A40, A45, A60, A80 e A100**; considere esse valor como **R+**. Calcule o valor final de **R** com a expressão  $[48 - (R-)] + (R+)$ .

☉ ANOTE AQUI AS SUAS RESPOSTAS ☉					não escreva na área abaixo
A1. 3	A21. 4	A41. 2	A61. 5	A81. 4	T+ = _____
A2. 2	A22. 4	A42. 4	A62. 4	A82. 5	O- = _____
A3. 5	A23. 2	A43. 3	A63. 2	A83. 3	C+ = _____
A4. 1	A24. 3	A44. 3	A64. 1	A84. 2	A- = _____
A5. 4	A25. 6	<u>A45. 2"</u>	A65. 7	A85. 2	S- = _____
A6. 6	A26. 2	A46. 3	A66. 7	A86. 7	E+ = _____
A7. 3	A27. 1	A47. 2	A67. 3	A87. 1	M- = _____
A8. 2	A28. 2	A48. 5	A68. 2	A88. 4	P+ = _____
A9. 5	A29. 5	A49. 1	A69. 1	A89. 3	R- = 33
<u>A10. 6*</u>	<u>A30. 6*</u>	<u>A50. 4*</u>	<u>A70. 5*</u>	<u>A90. 5*</u>	T- = _____
A11. 4	A31. 5	A51. 2	A71. 5	A91. 6	O+ = _____
A12. 5	A32. 5	A52. 2	A72. 4	A92. 2	C- = _____
A13. 2	A33. 2	A53. 7	A73. 6	A93. 7	A+ = _____
A14. 6	A34. 1	A54. 3	A74. 3	A94. 6	S+ = _____
A15. 7	A35. 1	<u>A55. 7*</u>	A75. 3	A95. 4	E- = _____
A16. 6	A36. 1	A56. 3	A76. 4	A96. 4	M+ = _____
A17. 3	A37. 7	A57. 1	A77. 7	A97. 5	P- = _____
A18. 2	A38. 7	A58. 4	A78. 1	A98. 3	R+ = 14
A19. 5	A39. 3	A59. 5	A79. 2	A99. 2	
<u>A20. 3"</u>	<u>A40. 2"</u>	<u>A60. 2"</u>	<u>A80. 4"</u>	<u>A100. 1"</u>	

Pela fórmula:  $R = [48 - 33] + 14$ , logo  $R = 29$

3. Verifique na tabela de percentil acima, se os dois valores encontrados, **V** e **R**, validam o protocolo respondido pelo sujeito. Caso contrário, desconsidere a correção das demais escalas.

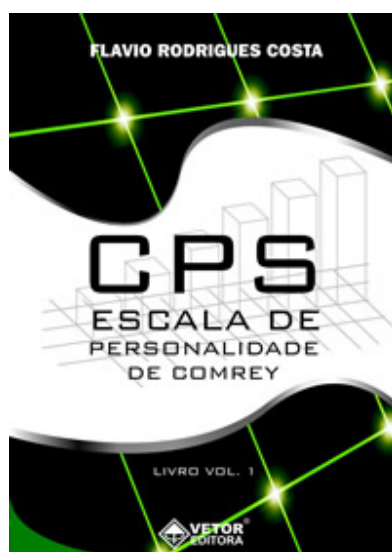
Na tabela de percentil acima, considerando os escores hipotéticos do exemplo anterior, encontramos para **V = 8** o percentil **30** e para **R = 29** o percentil **8**. Estes são, a título de exemplificação, valores que validam a aplicação do protocolo e, portanto, pode-se prosseguir nas demais apurações.

4. Caso a aplicação do teste tenha sido considerada válida, encontre os escores para as demais Escalas Fatoriais. Como os itens de cada escala estão na mesma linha, some os valores das respostas de cada linha para encontrar o valor positivo e o negativo da Escala. Anote a soma da linha correspondente na última coluna da direita. Para cada Escala, encontre o valor final pela expressão  $[40 - (X-)] + X+$ , onde **X-** e **X+** são os valores negativos e positivos respectivamente encontrados para cada Escala. Exemplificando: para calcular o valor da **Escala T**, aplique a fórmula  $[40 - (T-)] + T+$ , onde **T-** é a soma das respostas dadas nas afirmações **A11, A31, A51, A71 e A91** e **T+** é a soma das respostas dadas nas afirmações **A1, A21, A41, A61 e A81**.

☉ ANOTE AQUI AS SUAS RESPOSTAS ☉					não escreva na área abaixo
A1. 3*	A21. 4*	A41. 2*	A61. 5*	A81. 4*	T+ = 18
A2. 2	A22. 4	A42. 4	A62. 4	A82. 5	O- = _____
A3. 5	A23. 2	A43. 3	A63. 2	A83. 3	C+ = _____
A4. 1	A24. 3	A44. 3	A64. 1	A84. 2	A- = _____
A5. 4	A25. 6	A45. 7	A65. 7	A85. 2	
A6. 6	A26. 2	A46. 3	A66. 7	A86. 7	S- = _____
A7. 3	A27. 1	A47. 2	A67. 3	A87. 1	E+ = _____
A8. 2	A28. 2	A48. 5	A68. 2	A88. 4	M- = _____
A9. 5	A29. 5	A49. 1	A69. 1	A89. 3	P+ = _____
A10. 1	A30. 6	A50. 4	A70. 2	A90. 5	
A11. 4"	A31. 5"	A51. 2"	A71. 5"	A91. 6"	T- = 22
A12. 5	A32. 5	A52. 2	A72. 4	A92. 2	O+ = _____
A13. 2	A33. 2	A53. 7	A73. 6	A93. 7	C- = _____
A14. 6	A34. 1	A54. 3	A74. 3	A94. 6	A+ = _____
A15. 7	A35. 1	A55. 5	A75. 3	A95. 4	
A16. 6	A36. 1	A56. 3	A76. 4	A96. 4	S+ = _____
A17. 3	A37. 7	A57. 1	A77. 7	A97. 5	E- = _____
A18. 2	A38. 7	A58. 4	A78. 1	A98. 3	M+ = _____
A19. 5	A39. 3	A59. 5	A79. 2	A99. 2	P- = _____
A20. 4	A40. 2	A60. 2	A80. 4	A100. 1	

A título de exemplificação o valor de **T = 36** estaria situado no percentil **12** da tabela de percentil, podendo ser analisado qualitativamente como sendo o escore de um sujeito com **Atitude Defensiva Elevada**.

5. Faça agora a conversão das demais escalas (**T, O, C, A, S, E, M, P**) em percentil.





IHS



O IHS (Inventário de Habilidades Sociais) é um instrumento de fácil aplicação com o objetivo de caracterizar o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano), possibilitando diagnóstico para uso na clínica, na educação, na seleção de pessoal e no treinamento profissional.

**NORMA:** O escore total e os escores de cada fator, obtidos no grupo amostral, foram convertidos em percentis para o sexo masculino e feminino. Com essa informação é possível comparar o resultado de qualquer indivíduo com os escores do grupo de referência deste estudo.

**FAIXA DE UTILIZAÇÃO:** Adultos e jovens com formação mínima de segundo grau.

O tempo de aplicação para as 38 afirmativas estima-se em 30 minutos.

Este é um teste atípico, no qual não é indicado o uso de respostas extremas como nos demais testes de personalidade. Para a adequação nos diferentes fatores, é necessário conhecer a tabela de conversão em percentil.

A interpretação do **escore total** e dos **escores fatoriais** do respondente é baseada na sua posição, em termos de percentis, em relação ao seu subgrupo de referência do mesmo sexo. O valor situado no percentil 50 indica uma posição mediana, com aproximadamente metade dos indivíduos da amostra de referência acima e metade abaixo da posição do respondente. Os valores acima do percentil 50 indicam que o respondente se situa entre os 50% dos indivíduos com escores mais altos em habilidades sociais; abaixo do percentil 50, indica o contrário. Acima de 75, o escore do respondente se situa entre os 25% maiores; abaixo de 25 pode-se considerar que seu repertório de habilidades sociais é bastante deficitário, requerendo programas de intervenção nessa área.

Os escores fatoriais devem ser interpretados em termos comportamentais situacionais, ou seja, considerando as demandas por diferentes habilidades associadas a diferentes contextos sociais (situações e interlocutores). Um resumo do significado comportamental situacional de cada um dos fatores é apresentado a seguir.

O **escore fatorial 1** indica o repertório do respondente em habilidades de **enfrentamento com risco**, ou seja, a capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam a afirmação e defesa de direitos e auto-estima, com risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor (possibilidade de rejeição, de réplica ou de oposição). Em outras palavras, é um indicador de assertividade e controle da ansiedade em situações como as que foram aqui reunidas, entre as avaliadas no IHS: apresentar-se a uma pessoa desconhecida, abordar parceiro(a) para relacionamento sexual, discordar de autoridade, discordar de colegas em grupo, cobrar dívida de amigo, declarar sentimento amoroso a parceiro(a), lidar com críticas injustas, falar a público desconhecido, devolver à loja uma mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos e fazer pergunta a conhecidos.

O **escore fatorial 2** identifica o repertório do respondente em habilidades de **auto-afirmação na expressão de afeto positivo**, ou seja, suas habilidades para lidar com demandas de expressão de afeto positivo e de afirmação da auto-estima, que não envolvem risco interpessoal ou apenas um risco mínimo de reação indesejável. No IHS, esse escore foi obtido sobre as habilidades de: elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivo, agradecer elogios, defender em grupo uma outra pessoa e participar de conversação trivial.

O **escore fatorial 3** reúne habilidades de **conversação e desenvoltura social**, retratando a capacidade de lidar com situações sociais neutras de aproximação (em termos de afeto positivo ou negativo), com risco mínimo de reação indesejável, demandando principalmente “traquejo social” na conversação. Um alto escore nesse fator supõe bom conhecimento das normas de relacionamento cotidiano para o desempenho de habilidades, tais como as aqui avaliadas no IHS: manter e encerrar conversação em contato face a face, encerrar conversa ao telefone, abordar pessoas que ocupam posição de autoridade, reagir a elogios, pedir favor a colegas e recusar pedidos abusivos.

O **escore fatorial 4** é um indicador de habilidades de **auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas** e inclui basicamente a abordagem a pessoas desconhecidas. É em parte semelhante ao anterior, porém com maior risco de reação indesejável do outro. Nas situações avaliadas pelo IHS esse fator inclui fazer apresentações ou palestras a um público desconhecido e pedir favores ou fazer perguntas a pessoas desconhecidas.

O **escore fatorial 5** avalia as habilidades de **autocontrole da agressividade em situações aversivas**, ou seja, a capacidade de reagir a estimulações aversivas do interlocutor (agressão, pilhéria, descontrole) com razoável controle da raiva e da agressividade. Não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas fazê-lo de forma socialmente competente, pelo menos em termos de controle sobre os próprios sentimentos negativos. Esse fator reúne no IHS: as habilidades de lidar com críticas dos pais e com chacotas ou brincadeiras ofensivas. Nesse fator, e somente nesse, foi identificado um item negativamente correlacionado com os outros dois: cumprimentar desconhecidos. Essa habilidade expressa uma característica interpessoal importante para muitas demandas interpessoais (a extroversão), mas também poderia, aqui, estar refletindo uma característica – a impulsividade – incompatível com a calma e o autocontrole avaliados nesse fator.

## INSTRUÇÕES

Leia atentamente cada um dos itens que se seguem. Cada um deles apresenta uma ação ou sentimento (parte grifada) diante de uma situação dada (parte não grifada). Avalie a frequência com que você age ou se sente tal como descrito no item.

RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES. Se uma dessas situações nunca lhe ocorreu, responda como se tivesse ocorrido, considerando o seu possível comportamento.

NA FOLHA DE RESPOSTAS, assinale, para cada um dos itens, um X no quadrinho que melhor indica a frequência com que você apresenta a reação sugerida. Considerando um total de 10 vezes em que poderia se encontrar na situação descrita no item.

Utilize a seguinte legenda:

- A. NUNCA OU RARAMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes)
- B. COM POUCA FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 3 a 4 vezes)
- C. COM REGULAR FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 5 a 6 vezes)
- D. MUITO FREQUENTEMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 7 a 8 vezes)
- E. SEMPRE OU QUASE SEMPRE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes)

É IMPORTANTE QUE VOCÊ RESPONDA TODAS AS QUESTÕES.

1. Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente.
2. Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos ou cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas.
3. Ao ser elogiado(a) sinceramente por alguém, respondo-lhe agradecendo.
4. Em uma conversa, se uma pessoa me interrompe, solicito que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo.
5. Quando um(a) amigo(a) a quem emprestei dinheiro, esquece de me devolver, encontro um jeito de lembrá-lo(a).
6. Quando alguém faz algo que eu acho bom, mesmo que não seja diretamente a mim, faço menção a isso, elogiando-o(a) na primeira oportunidade.
7. Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentado(a), eu mesmo(a) me apresento a essa pessoa.
8. Mesmo junto a conhecidos da escola ou trabalho, encontro dificuldade em participar da conversa (“enturmar”).
9. Evito fazer exposições ou palestras a pessoas desconhecidas.
10. Em minha casa, expresso sentimentos de carinho através de palavras e gestos a meus familiares.
11. Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, eu exponho meu ponto de vista.
12. Se estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversação.
13. Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) sem saber o que dizer.
14. Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho, quando sou indicado(a).
15. Quando um familiar me critica injustamente, expresso meu aborrecimento diretamente a ele.
16. Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, expresso verbalmente minha discordância.

17. Em uma conversação com amigos, tenho dificuldade em encerrar a minha participação, preferindo aguardar que outros o façam.
18. Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, reajo de forma agressiva.
19. Mesmo encontrando-me próximo(a) de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, tenho dificuldade em abordá-la para iniciar conversação.
20. Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos.
21. Ao receber uma mercadoria com defeito, dirijo-me até a loja onde a comprei, exigindo a sua substituição.
22. Ao ser solicitado(a) por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, acabo aceitando mesmo achando que não devia.
23. Evito fazer perguntas a pessoas desconhecidas.
24. Tenho dificuldade em interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas.
25. Quando sou criticado de maneira direta e justa, consigo me controlar admitindo meus erros ou explicando minha posição.
26. Em campanhas de solidariedade, evito tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas.
27. Se um(a) amigo(a) abusa de minha boa vontade, expresso-lhe diretamente meu desagrado.
28. Quando um de meus familiares (filhos, pais, irmãos, cônjuge) consegue alguma coisa importante pela qual se empenhou muito, eu o elogio pelo seu sucesso.
29. Na escola ou no trabalho, quando não compreendo uma explicação sobre algo que estou interessado(a), faço as perguntas que julgo necessárias ao meu esclarecimento.
30. Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, reajo em sua defesa.
31. Ao entrar em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimento-as.
32. Ao sentir que preciso de ajuda, tenho facilidade em pedi-la a alguém de meu círculo de amizades.
33. Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, concordo para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a).
34. No trabalho ou na escola, concordo em fazer as tarefas que me pedem e que não são da minha obrigação, mesmo sentindo um certo abuso nesses pedidos.
35. Se estou sentindo-me bem (feliz), expresso isso para as pessoas de meu círculo de amizades.
36. Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, sinto dificuldade em manter um papo interessante.
37. Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo.
38. Consigo "levar na esportiva" as gozações de colegas de escola ou de trabalho a meu respeito.

As respostas dos candidatos devem ser assinaladas em uma tabela, onde os itens A-B-C-D-E nas linhas brancas valem respectivamente 0-1-2-3-4. Para as linhas cinza, os valores devem ser invertidos, respectivamente para 4-3-2-1-0.

Exemplo de tabela preenchida:

	A	B	C	D	E
1					4 X
2				1 X	
3	0 X				
4			2 X		
5				3 X	
6	0 X				
7					4 X
8					0 X
9				1 X	
10	0 X				
11	0 X				
12			2 X		
13		3 X			
14		1 X			
15					4 X
16	0 X				
17				1 X	
18		3 X			
19					0 X

	A	B	C	D	E
20	0 X				
21			2 X		
22	4 X				
23					0 X
24		3 X			
25	0 X				
26					0 X
27				3 X	
28		1 X			
29			2 X		
30			2 X		
31	0 X				
32					4 X
33		3 X			
34					0 X
35		1 X			
36	4 X				
37				1 X	
38					4 X

#### 4.1 Apuração dos resultados

Para obter os **escores fatoriais** (valores que serão convertidos em percentil), some os pontos obtidos pelo respondente nos itens de cada fator e divida pelo número de itens de cada fator, conforme ilustrado a seguir:

$$F1 = 1/11 (q7 + q12 + q11 + q16 + q5 + q20 + q15 + q21 + q1 + q29 + q14)$$

$$F2 = 1/7 (q28 + q35 + q6 + q3 + q30 + q10 + q8)$$

$$F3 = 1/7 (q36 + q17 + q24 + q19 + q13 + q37 + q22)$$

$$F4 = 1/4 (q9 + q26 + q23 + q14)$$

$$F5 = 1/3 (q18 + [4-q31] + q38)$$

Obs. No fator 5, há uma variável (item 31) com carga negativa, sendo necessário inverter a escala. Como a escala vai de zero a quatro, para inverter um item é necessário subtrair o valor indicado pelo respondente do valor máximo da escala (4). Assim, por exemplo, se foi assinalado 0, na inversão obtém-se 4 (ou seja, quatro menos zero); se foi assinalado 3, obtém-se 1 (quatro menos 3) e assim por diante.

##### 4.1.1 Tabelas de conversão em Percentil

Consulte abaixo a Tabela 1 (se o respondente for do sexo masculino) ou a Tabela 2 (se for uma respondente do sexo feminino) para **verificar a posição percentil do respondente em cada um dos escores fatoriais**.



Tabela 1. Dados normativos preliminares para os escores fatoriais e o escore total, em percentis obtidos na **apuração simplificada para a amostra masculina** de indivíduos que responderam o IHS-Del-Prete.

INTERPRETAÇÃO	POSIÇÃO EM PERCENTIS	ESCORE TOTAL	Fator 1	Fator 2	Fator3	Fator 4	Fator 5
	100	135,00	3,9091	4,0000	3,8571	4,0000	4,0000
Repertório bastante elaborado de HS	99	128,82	3,8136	4,0000	3,8500	4,0000	3,9800
	97	122,00	3,4409	3,9786	3,4286	3,9625	3,6667
	95	120,00	3,3636	3,8571	3,2857	3,5000	3,5667
	90	114,00	3,0000	3,7143	3,1429	3,2500	3,3333
	85	110,10	2,9091	3,5714	3,0000	3,0000	3,0000
	80	108,00	2,8182	3,4286	2,8571	3,0000	3,0000
	<b>75</b>	<b>105,00</b>	<b>2,7273</b>	<b>3,2857</b>	<b>2,8571</b>	<b>2,9375</b>	<b>3,0000</b>
	70	103,00	2,6364	3,2857	2,7143	2,7500	2,6667
Bom repertório de HS (acima da mediana)	65	101,90	2,5455	3,1429	2,7143	2,7500	2,6667
	60	99,00	2,4545	3,1429	2,5714	2,5000	2,6667
	55	98,00	2,3636	3,0000	2,5714	2,2500	2,6667
<b>Repertório médio</b>	<b>50</b>	<b>96,00</b>	<b>2,2727</b>	<b>3,0000</b>	<b>2,5000</b>	<b>2,2500</b>	<b>2,6667</b>
	45	94,00	2,2727	2,8571	2,4286	2,2500	2,3333
Bom repertório de HS (abaixo da mediana)	40	93,00	2,1818	2,8571	2,2857	2,2500	2,3333
	35	92,00	2,1818	2,7143	2,2857	2,0000	2,3333
	30	90,00	2,0909	2,6429	2,2857	1,7500	2,0000
	<b>25</b>	<b>88,50</b>	<b>2,0000</b>	<b>2,5714</b>	<b>2,1429</b>	<b>1,7500</b>	<b>2,0000</b>
	20	87,00	1,9091	2,4286	2,0000	1,5000	1,7333
Indicação para treinamento em HS quando os déficits se tornam fonte de problemas	15	83,00	1,7273	2,2857	1,8571	1,2500	1,6667
	10	81,00	1,5909	2,1429	1,7143	1,2500	1,6667
	05	74,00	1,3636	1,8571	1,5714	0,7500	1,3333
	03	69,00	1,1955	1,5929	1,4286	0,5375	1,0600
	01	56,18	0,6455	1,1500	0,8714	0,0000	0,6867
Número válido de respondentes		204	204	204	204	204	204
Média		96,4363	2,3360	2,9146	2,4671	2,2574	2,4325
Desvio-padrão		13,6049	0,58650	0,59530	0,53435	0,83042	0,6613

Tabela 2. Dados normativos preliminares para os escores fatoriais e o escore total, em percentis obtidos na **apuração simplificada para a amostra feminina** de indivíduos que responderam o IHS-Del-Prete.

INTERPRETAÇÃO	POSIÇÃO EM PERCENTIS	ESCORE TOTAL	Fator 1	Fator 2	Fator3	Fator 4	Fator 5
	100	137,00	4,0000	4,0000	3,5714	4,0000	4,0000
Repertório bastante elaborado de HS	99	129,33	3,7236	4,0000	3,4286	4,0000	3,7767
	97	124,96	3,3636	3,9943	3,2857	3,7500	3,3333
	95	117,00	3,1455	3,8571	3,2857	3,7500	3,3333
	90	114,00	3,0000	3,7143	3,1429	3,5000	3,0000
	85	109,00	2,8182	3,7143	2,8571	3,2500	3,0000
	80	106,00	2,6364	3,5714	2,8571	3,0000	2,6667
	<b>75</b>	<b>103,00</b>	<b>2,4545</b>	<b>3,5714</b>	<b>2,8571</b>	<b>3,0000</b>	<b>2,6667</b>
	70	101,00	2,3636	3,4286	2,7143	3,0000	2,6667
Bom repertório de HS (acima da mediana)	65	98,55	2,2000	3,4286	2,6000	2,7500	2,6667
	60	97,00	2,0909	3,4000	2,5714	2,5000	2,3333
	55	93,00	2,0000	3,2857	2,4286	2,5000	2,3333
<b>Repertório médio</b>	<b>50</b>	<b>92,00</b>	<b>2,0000</b>	<b>3,2857</b>	<b>2,4286</b>	<b>2,2500</b>	<b>2,3333</b>
	45	89,00	1,8727	3,1429	2,4286	2,2500	2,3333
Bom repertório de HS (abaixo da mediana)	40	88,00	1,7273	3,0000	2,2857	2,0000	2,0000
	35	86,00	1,7273	2,8571	2,2857	2,0000	2,0000
	30	84,00	1,5455	2,8571	2,1429	1,7500	2,0000
	<b>25</b>	<b>81,75</b>	<b>1,4545</b>	<b>2,7143</b>	<b>2,1429</b>	<b>1,5000</b>	<b>1,6667</b>
	20	80,00	1,3636	2,7143	2,0000	1,5000	1,6667
Indicação para treinamento em HS quando os déficits se tornam fonte de problemas	15	76,05	1,2000	2,4571	1,8571	1,2500	1,3333
	10	74,00	1,0909	2,2857	1,7143	1,0000	1,3333
	05	67,35	0,8182	2,0000	1,4286	0,8500	1,0000
	03	62,01	0,7273	1,8571	1,2914	0,7500	0,6667
	01	54,35	0,6073	1,1429	1,0971	0,5000	0,3333
Número válido de respondentes		267	267	267	267	267	267
Média		92,4060	1,9979	3,1085	2,4146	2,2923	2,5489
Desvio-padrão		15,4895	0,7128	0,5938	0,5230	0,8678	0,8787

Fator	Habilidades Avaliadas – Média Masculina
F1 – Enfrentamento e auto-afirmação com risco	21 Devolver mercadoria defeituosa (3,28) 16 Discordar do grupo (2,93) 15 Lidar com críticas injustas (2,86) 29 Fazer pergunta a conhecidos (2,69) 20 Declarar sentimento amoroso (2,62) 11 Discordar de autoridades (2,22) 14 Falar a público conhecido (1,83) 05 Cobrar dívida de amigo (2,09) 01 Manter conversa com desconhecidos (1,53) 12 Abordar para relação sexual (1,95) 07 Apresentar-se a outra pessoa (1,59)
F2 – Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo	03 Agradecer elogios (3,20) 28 Elogiar familiares (3,17) 08 Participar de conversação (3,24) 35 Expressar sentimento positivo (2,89) 30 Defender outrem em grupo (2,68) 06 Elogiar outrem (2,68) 10 Expressar sentimento positivo (2,36)
F3 – Conversação e desenvoltura social	17 Encerrar conversação (2,97) 37 Pedir favores a colegas (2,91) 36 Manter conversação (1,39) 13 Reagir a elogio (2,67) 22 Recusar pedidos abusivos (2,44) 24 Encerrar conversa ao telefone (2,59) 19 Abordar autoridade (2,34)
F4 – Auto-exposição a desconhecidos e situações novas	23 Fazer pergunta a desconhecido (2,52) 26 Pedir favores a desconhecidos (2,32) 09 Falar a público desconhecido (2,32) 14 Falar a público conhecido (1,83)
F5 – Autocontrole da agressividade	18 Lidar com críticas dos pais (2,87) 38 Lidar com chacotas (2,83) 31 Cumprimentar desconhecidos (2,45)
ITENS QUE NÃO ENTRARAM EM NENHUM FATOR	33 Negociar uso de preservativos (2,87) 02 Pedir mudança de conduta (2,75) 25 Lidar com críticas justas (2,98) 27 Expressar desagrado a amigos (2,52) 32 Pedir ajuda a amigos (2,67) 34 Recusar pedido abusivo (2,11) 04 Interromper a fala do outro (1,75)

## 5

**EXEMPLO DE CASO**

A Plastic Comércio e Importação desenvolve programas regulares de treinamento técnico e de relações interpessoais de acordo com sua filosofia de aperfeiçoamento constante dos funcionários. Em uma primeira etapa de avaliação para a seleção dos participantes de um Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional (PRODIP), os autores realizaram uma avaliação geral do repertório de habilidades sociais dos funcionários, utilizando o IHS-Del-Prete.

O exemplo aqui apresentado é o do funcionário José Ricardo da Silva (JRS), que participou dessa avaliação inicial. JRS trabalha, juntamente com mais 6 colegas, no Setor de Controle de Expedição, possui terceiro grau completo, é casado e está há 8 meses na empresa. Os dados a seguir constituem a avaliação inicialmente obtida com JRS.

Segue-se a Folha de Respostas de JRS no **IHS-Del-Prete**.

Obs.: O nome da empresa e do respondente são fictícios.

# IHS-Del-Prette

## Crivo de Pontuação e Inversão dos Itens

Nome: <u>José Ricardo Silva</u>	Idade: <u>25</u>	Sexo: <u>Masculino</u>
Escolaridade: <u>Terceiro grau completo</u>	Cargo: <u>Controle de Expedição</u>	
Empresa ou Instituição: <u>Plastic Comércio e Importação</u>	Data: <u>26/06/2001</u>	

	A	B	C	D	E
1	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
2	4	3	× <sub>2</sub>	1	0
3	0	× <sub>1</sub>	2	3	4
4	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
5	× <sub>0</sub>	1	2	3	4
6	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
7	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
8	× <sub>4</sub>	3	2	1	0
9	4	3	2	× <sub>1</sub>	0
10	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
11	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
12	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
13	4	3	× <sub>2</sub>	1	0
14	× <sub>0</sub>	1	2	3	4
15	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
16	0	1	× <sub>2</sub>	3	4
17	× <sub>4</sub>	3	2	1	0
18	4	3	2	× <sub>1</sub>	0
19	4	3	× <sub>2</sub>	1	0

	A	B	C	D	E
20	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
21	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
22	4	× <sub>3</sub>	2	1	0
23	× <sub>4</sub>	3	2	1	0
24	4	× <sub>3</sub>	2	1	0
25	0	× <sub>1</sub>	2	3	4
26	4	× <sub>3</sub>	2	1	0
27	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
28	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
29	0	1	2	3	× <sub>4</sub>
30	0	× <sub>1</sub>	2	3	4
31	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
32	0	× <sub>1</sub>	2	3	4
33	× <sub>4</sub>	3	2	1	0
34	4	3	2	× <sub>1</sub>	0
35	0	1	2	× <sub>3</sub>	4
36	4	× <sub>3</sub>	2	1	0
37	4	× <sub>3</sub>	2	1	0
38	0	× <sub>1</sub>	2	3	4

A partir da Folha de Respostas de JRS, foi efetuada a apuração dos dados, de acordo com o procedimento descrito neste manual, obtendo-se a seguinte Ficha de Apuração dos Resultados.

Obs.: Nas linhas sombreadas o valor da escala está invertido.

# IHS-Del-Prette – Ficha de Apuração dos Resultados do Respondente (masculino)

Nome: José Ricardo Silva Idade: 25 Sexo: Masculino  
 Escolaridade: Terceiro grau completo Cargo: Controle de Expedição  
 Empresa ou Instituição: Plastic Comércio e Importação Data 26/06/2001

Indicadores  
Gerais

Posição Percentil do Respondente

Escore Total = 87	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100
Escore F1 = 9,16	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100
Escore F2 = 7,16	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100
Escore F3 = 7,93	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100
Escore F4 = 2,74	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100
Escore F5 = -0,28	01	03	05	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	97	99	100

Fator	Habilidades Avaliadas	Masculino Méd(dp)	Resultado Bruto					Resultado T
			0	1	2	3	4	
F1 - Enfrentamento e auto-afirmação com risco	21 Devolver mercadoria defeituosa	3.28(1.08)	.	.	.	.	.	0,98
	16 Discordar do grupo	*2.93(1.21)	.	.	.	.	.	0,93
	15 Lidar com críticas injustas	2.86(1.35)	.	.	.	.	.	0,70
	29 Fazer pergunta a conhecidos	2.69(1.25)	.	.	.	.	.	1,29
	20 Declarar sentimento amoroso	*2.62(1.23)	.	.	.	.	.	1,06
	11 Discordar de autoridade	*2.22(1.32)	.	.	.	.	.	1,05
	14 Falar a público conhecido	1.83(1.43)	.	.	.	.	.	0,00
	05 Cobrar dívida de amigo	*2.09(1.43)	.	.	.	.	.	0,00
	01 Manter conversa com desconhecidos	1.53(1.12)	.	.	.	.	.	0,97
	12 Abordar para relação sexual	*1.95(1.26)	.	.	.	.	.	1,06
07 Apresentar-se a outra pessoa	*1.59(1.23)	.	.	.	.	.	1,12	
F2 - Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo	03 Agradecer elogios	**3.20(1.09)	.	.	.	.	.	0,405
	28 Elogiar familiares	**3.17(1.05)	.	.	.	.	.	1,91
	08 Participar de conversação	3.24(1.09)	.	.	.	.	.	1,21
	35 Expressar sentimento positivo	**2.89(1.11)	.	.	.	.	.	1,27
	30 Defender outrem em grupo	2.68(1.10)	.	.	.	.	.	0,352
	06 Elogiar outrem	2.68(1.22)	.	.	.	.	.	1,22
10 Expressar sentimento positivo	2.36(1.24)	.	.	.	.	.	0,79	
F3 - Conversação e desenvoltura social	17 Encerrar conversação	2.97(1.15)	.	.	.	.	.	1,73
	37 Pedir favores a colegas	2.91(1.14)	.	.	.	.	.	1,00
	36 Manter conversação	*1.39(1.17)	.	.	.	.	.	1,52
	13 Reagir a elogio	2.67(1.20)	.	.	.	.	.	0,77
	22 Recusar pedidos abusivos	2.44(1.32)	.	.	.	.	.	0,91
	24 Encerrar conversa ao telefone	2.59(1.32)	.	.	.	.	.	1,22
19 Abordar autoridade	*2.34(1.17)	.	.	.	.	.	0,78	
F4 - Auto-exposição a desconhecidos e situações novas	23 Fazer pergunta a desconhecido	2.52(1.25)	.	.	.	.	.	1,19
	26 Pedir favores a desconhecidos	2.32(1.40)	.	.	.	.	.	1,12
	09 Falar a público desconhecido	2.32(1.41)	.	.	.	.	.	0,431
	14 Falar a público conhecido	1.83(1.43)	.	.	.	.	.	0,00
F5 - Autocontrole da agressividade	18 Lidar com críticas dos pais	*2.87(1.23)	.	.	.	.	.	0,396
	38 Lidar com chacotas	*2.83(1.16)	.	.	.	.	.	0,320
	31 Cumprimentar desconhecidos	2.45(1.28)	.	.	.	.	.	-1,00
ITENS QUE NÃO ENTRARAM EM NENHUM FATOR	33 Negociar uso de preservativo	2.87(1.32)	.	.	.	.	.	
	02 Pedir mudança de conduta	2.75(1.43)	.	.	.	.	.	
	25 Lidar com críticas justas	*2.98(1.03)	.	.	.	.	.	
	27 Expressar desagrado a amigos	*2.52(1.23)	.	.	.	.	.	
	32 Pedir ajuda a amigos	2.67(1.29)	.	.	.	.	.	
	34 Recusar pedido abusivo	2.11(1.34)	.	.	.	.	.	
04 Interromper a fala do outro	1.75(1.30)	.	.	.	.	.		

OBS 1.: O Resultado T do item 14 é pontuado tanto no Fator 1 como no Fator 4.

OBS 2.: O item 31 apresenta peso negativo no Fator 5 e, portanto, seu Resultado T deve ser subtraído dos demais itens desse fator.

OBS 3.: Os itens em que médias do sexo feminino foram significativamente maiores que os do masculino estão indicados com 2 asteriscos (3, 28, 35); os itens em que as médias do sexo masculino foram significativamente maiores que as do sexo feminino estão indicados com 1 asterisco (5, 7, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 25, 27, 36 e 38).

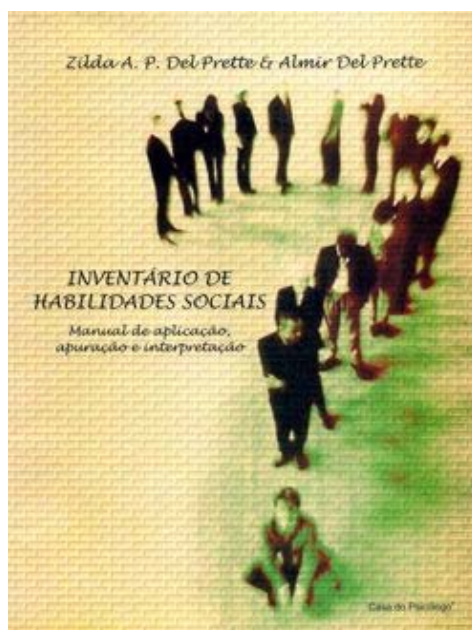
Com base nos resultados da Ficha de Apuração de JRS, é possível extrair as seguintes conclusões e interpretações:

- a) O escore geral de JRS situa-se abaixo do padrão médio, com déficits em habilidades sociais que podem ser indicadores de objetivos para programas de treinamento, especialmente se tais déficits constituem fonte de problemas adaptativos e/ou funcionais.
- b) Quando se examinam os escores fatoriais, verifica-se que JRS apresenta um desempenho mais comprometido nas habilidades associadas ao F1 (Enfrentamento e auto-afirmação com risco), F2 (Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo) e F5 (Autocontrole da agressividade), sendo razoável, embora abaixo da média, em F4 (Auto-exposição a desconhecidos e situações novas) e alto somente em F3 (Conversa e desenvoltura social).
- c) Considerando os itens específicos, JRS apresenta dificuldade máxima na habilidade de falar em público a desconhecidos (item 14) e cobrar dívida de amigo (item 05) e alguma dificuldade para falar em público diante de pessoas conhecidas (item 09), lidar com críticas e chacotas (itens 18 e 38) e agradecer elogios (item 03). Por outro lado, parece lidar bem com conhecidos e desconhecidos quando se trata de fazer perguntas (itens 23 e 26) desde que não seja em situações de grupo, bem como manter e encerrar conversa, inclusive ao telefone (itens 36, 01 e 17, 24), cumprimentar e elogiar pessoas (itens 31, 06, 28). Ao lado disso, apresenta razoável frequência de habilidades assertivas diante de algumas demandas cotidianas específicas (itens 21, 20, 33, 37, 27, 22, 26).

Tomando o conjunto desses dados e as habilidades específicas apresentadas por JRS, pode-se esperar uma atuação satisfatória no âmbito mais direto do cargo que ocupa, especialmente nos primeiros contatos com fornecedores (ainda desconhecidos) e em situação de relacionamento por telefone ou em reuniões individuais. No entanto, os déficits associados a controle e expressão de sentimentos (positivos e negativos) indicam a necessidade de habilidades nessa área, que são importantes para o seu cotidiano com os demais colegas, com a família e mesmo para contatos mais amistosos com fornecedores. Diante de estimulações aversivas por parte do outro, como por exemplo, agressão e pilhéria, JRS apresenta baixo controle da raiva e da agressividade, o que pode prejudicar ainda mais o relacionamento interpessoal. Em termos profissionais, sua dificuldade de falar em público pode comprometer a participação em atividades como as de liderar ou coordenar projetos e tarefas, assim como fazer apresentações ou palestras.

Em resumo, os dados obtidos com o IHS-Del-Prete permitem mapear as dificuldades e recursos de JRS, evidenciando o caráter situacional das habilidades sociais e as necessidades específicas de treinamento desse respondente em particular. A análise dos resultados obtidos com os demais funcionários da Plastic forneceu elementos necessários para a composição dos grupos de acordo com as necessidades específicas dos participantes e da empresa, organizando-se diferentes versões do programa de treinamento de acordo com os objetivos dos grupos.

O exemplo poderia também ser utilizado em um processo seletivo para preenchimento de cargo semelhante ao ocupado por JRS, considerando-se as habilidades requeridas para o cargo que ele ocupa. Certamente, nesse caso, o perfil desejável deveria incluir altos escores em F1, F3 e F4 principalmente, sem dispensar a análise de habilidades específicas em que o candidato evidenciar maior ou menor desempenho.





**STAXI**



O Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI, do inglês, State-Trait Anger Expression Inventory) fornece medidas concisas da experiência e expressão da raiva. Adolescentes e adultos geralmente completam o STAXI entre 10 e 12 minutos.

A experiência da raiva, como medida pelo STAXI, é conceituada como tendo dois componentes principais: estado e traço de raiva. O estado de raiva é definido como um estado emocional caracterizado por sentimentos subjetivos que variam em intensidade, que vai desde um leve aborrecimento ou irritação, até a fúria intensa e cólera. O estado de raiva é geralmente acompanhado por tensão muscular e excitação. A intensidade do estado de raiva varia em função da injustiça percebida, ataque ou tratamento injusto pelos outros e frustrações resultantes de obstáculos ao comportamento dirigido a um objetivo.

O traço de Raiva é definido como a disposição de perceber uma gama diversa de situações como desagradáveis e frustradoras e a tendência a reagir a tais situações com elevações mais freqüentes no estado de raiva. Os indivíduos com um traço de raiva muito alto experienciam o estado de raiva mais freqüentemente e com maior intensidade do que indivíduos com um traço de raiva baixo.

A expressão da raiva é conceituada como tendo três componentes principais. O primeiro componente envolve a expressão da raiva em relação a outras pessoas ou objetos no meio (Raiva para Fora). O segundo componente de expressão de raiva é a raiva dirigida para dentro, ou seja, a repressão dos sentimentos de raiva (Raiva para Dentro). Diferenças individuais no grau em que uma pessoa tenta controlar a expressão da raiva constituem o terceiro componente da expressão da raiva.

O STAXI consiste em 44 itens, que formam seis escalas e duas subescalas. Os nomes, o número de itens e o componente de raiva que cada escala contém, estão descritos abaixo.

*Estado de Raiva:* Uma escala de 10 itens que mede a intensidade dos sentimentos de raiva num determinado momento.

*Traço de Raiva:* Uma escala de raiva que mede as diferenças individuais na disposição para vivenciar a raiva. Esta escala tem duas subescalas:

*Temperamento Raivoso:* Uma subescala de 4 itens, que mede uma propensão geral para vivenciar e expressar a raiva sem provocação específica.

*Reação de Raiva:* Uma subescala de 4 itens que mede diferenças individuais na disposição para expressar a raiva quando criticado ou tratado de maneira injusta pelos outros.

*Raiva para Dentro:* Uma escala de expressão de raiva de 8 itens que mede a freqüência com que os sentimentos de raiva são reprimidos ou guardados.

*Raiva para Fora:* Uma escala de expressão da raiva de 8 itens que mede a freqüência com que o indivíduo expressa raiva em relação a outras pessoas ou objetos do meio.

*Expressão da Raiva:* Uma escala baseada nas respostas dos 24 itens das escalas Raiva para Dentro, Raiva para Fora e Controle de Raiva, que fornece um índice geral sobre a freqüência com que a raiva é expressada, sem levar em conta a direção da expressão.

Respondendo a cada um dos 44 itens da escala STAXI, os indivíduos são classificados numa escala de 4 pontos que avalia tanto a intensidade dos sentimentos de Raiva quanto a freqüência com que a raiva é vivenciada, expressada, reprimida ou controlada.

## Teste STAXI

### QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

#### INSTRUÇÕES:

Antes de começar, preencha as informações que lhe são pedidas no ALTO da folha de respostas.

Este folheto está dividido em três partes. Cada parte contém várias afirmações que as pessoas usam para descrever seus sentimentos e comportamentos.

Por favor, note que **cada parte tem instruções diferentes.**

Leia cuidadosamente as instruções de cada parte antes de marcar suas respostas.

Não há respostas CERTAS ou ERRADAS. Ao responder a cada afirmação, dê a resposta que melhor descreve você.

Copyright 1992, 2000 - VETOR Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo  
PAR - Psychological Assessment Resources, Inc. - Copyright 1979, 1986, 1988  
É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, mesmo sob forma informatizada, sem autorização expressa dos editores.



**VETOR**

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
RUA CUBATÃO, 48 - CEP 04013-000 - SP  
Tel: (11) 3146-0333/3283-5822 Fax: 3146-0340

[www.vetoreditora.com.br](http://www.vetoreditora.com.br) [vendas@vetoreditora.com.br](mailto:vendas@vetoreditora.com.br)



## PARTE UM – INSTRUÇÕES:

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever-se a si mesmas. Leia cada afirmação e depois assinale aquela que indica como você se sente agora, neste momento. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma delas, mas dê a resposta que lhe parece melhor para descrever seus sentimentos atuais.

Preencha (1) para “absolutamente não”

(2) para “um pouco”

(3) para “moderadamente”

(4) para “muito”

### COMO EU ME SINTO AGORA

1. Estou furioso(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
2. Eu me sinto irritado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
3. Eu me sinto zangado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
4. Estou com vontade de gritar com alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
5. Estou com vontade de quebrar coisas.	(1)	(2)	(3)	(4)
6. Estou louco(a) de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
7. Estou com vontade de dar um soco na mesa.	(1)	(2)	(3)	(4)
8. Estou com vontade de bater em alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
9. Eu estou fervendo de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
10. Estou com vontade de xingar.	(1)	(2)	(3)	(4)

## PARTE DOIS – INSTRUÇÕES:

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e então marque aquela que indica como você geralmente se sente. Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma das afirmações, mas dê a resposta que melhor descrever “como você geralmente se sente”.

Preencha (1) para “quase nunca”

(2) para “algumas vezes”

(3) para “freqüentemente”

(4) para “quase sempre”

### COMO EU GERALMENTE ME SINTO

11. Eu me irritado com facilidade.	(1)	(2)	(3)	(4)
12. Sou temperamental.	(1)	(2)	(3)	(4)
13. Eu sou uma pessoa de “cabeça quente”.	(1)	(2)	(3)	(4)
14. Eu me irritado quando tenho que retardar o meu ritmo por causa dos erros dos outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
15. Fico irritado(a) quando não recebo reconhecimento por ter feito um bom trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)
16. Perco as estribeiras.	(1)	(2)	(3)	(4)
17. Quando eu estou furioso(a), digo coisas desagradáveis.	(1)	(2)	(3)	(4)
18. Fico furioso(a) quando sou criticado(a) na frente dos(as) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
19. Quando fico frustrado(a), tenho vontade de bater em alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
20. Fico furioso(a) quando faço um bom trabalho e recebo uma avaliação fraca.	(1)	(2)	(3)	(4)

### PARTE TRÊS – INSTRUÇÕES:

Todo mundo se sente zangado(a) ou furioso(a) de vez em quando, mas as pessoas diferem na maneira como reagem quando estão sentindo raiva. A seguir aparecem várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever suas reações quando se sentem zangadas ou furiosas. Leia cada afirmação e então marque o número que indica “como geralmente você reage ou se comporta ao descrever seus sentimentos de raiva ou fúria”. Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma das afirmações.

- Preencha (1) para “quase nunca”  
(2) para “às vezes”  
(3) para “freqüentemente”  
(4) para “quase sempre”

#### QUANDO ESTOU COM RAIVA OU FURIOSO...

21. Controlo meu temperamento.	(1)	(2)	(3)	(4)
22. Expresso minha raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
23. Eu guardo as coisas dentro de mim.	(1)	(2)	(3)	(4)
24. Sou paciente com os outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
25. Fico emburrado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
26. Eu me afasto das pessoas.	(1)	(2)	(3)	(4)
27. Eu faço comentários sarcásticos aos(às) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
28. Fico frio(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
29. Faço coisas como bater com a porta.	(1)	(2)	(3)	(4)
30. Fervo por dentro, mas não demonstro.	(1)	(2)	(3)	(4)
31. Eu controlo meu comportamento.	(1)	(2)	(3)	(4)
32. Discuto com os outros.	(1)	(2)	(3)	(4)
33. Tendo a guardar rancor mas não falo para ninguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
34. Eu ataco qualquer coisa que me enfureça.	(1)	(2)	(3)	(4)
35. Eu consigo evitar perder a cabeça.	(1)	(2)	(3)	(4)
36. Critico intimamente os(as) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
37. Tenho mais raiva do que estou disposto(a) a admitir.	(1)	(2)	(3)	(4)
38. Eu me acalmo mais depressa do que a maioria das pessoas.	(1)	(2)	(3)	(4)
39. Digo coisas desagradáveis.	(1)	(2)	(3)	(4)
40. Eu tento ser tolerante e compreensivo(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
41. Fico mais irritado(a) do que as pessoas percebem.	(1)	(2)	(3)	(4)
42. Perco a cabeça.	(1)	(2)	(3)	(4)
43. Se alguém me aborrece, tenho a tendência de dizer-lhe como me sinto.	(1)	(2)	(3)	(4)
44. Controlo meus sentimentos de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)

Para fazer a apuração dos escores obtidos no teste, corrija uma subescala de cada vez da seguinte forma:

- Para a primeira subescala (Estado de Raiva): Some os pontos obtidos nos itens de 1 até 10.
- Para a segunda subescala (Traço de Raiva): Some os pontos obtidos nos itens de 11 a 20.
- Para a terceira subescala (Temperamento): Some os pontos obtidos nos itens 11, 12, 13 e 16.
- Para a quarta subescala (Reação): Some os pontos obtidos nos itens 14, 15, 18 e 20.
- Para a quinta subescala (Raiva para Dentro): Some os pontos obtidos nos itens 23, 25, 26, 30, 33, 36, 37 e 41.
- Para a sexta subescala (Raiva para Fora): Some os pontos obtidos nos itens: 22, 27, 29, 32, 34, 39, 42 e 43.
- Para a sétima subescala (Controle): Some os pontos obtidos nos itens: 21, 24, 28, 31, 35, 38, 40 e 44.
- Para a oitava subescala (Expressão): utilize a seguinte fórmula:  $\frac{\text{Total Raiva para Dentro} + \text{Total Raiva para Fora}}{\text{Total Controle} + 16}$

Esses escores brutos deverão ser transformados em percentis nas tabelas de padronização brasileira.

#### 4.1 Tabelas de conversão em percentil – Situação de seleção de pessoal

**Tabela D-4: Percentil para as escalas Estado, Traço e Temperamento de Raiva**

Percentil	Estado de Raiva	Traço de Raiva	Temperamento de Raiva
5		10	
15		11	
25		12	4
40		13	
55		14	
60			5
65		15	
75		16	
80		17	
85	10		6
90		18	
92		19	
93	11		7
95	12	20	
97	13	21	
98	15	22	8
99	19	23	9
Média	10,42	14,70	5,36
DP	1,87	3,10	1,22
N = 504			

**Tabela D-5: Percentil para as escalas Raiva para Dentro, para Fora, Controle e Expressão de Raiva**

Percentil	Raiva para Dentro	Raiva para Fora	Controle de Raiva	Expressão da Raiva
1			12	4
5	8		18	6
10	9	8	19	8
15	10		20	9
20			21	10
25	11	9	22	11
30			23	12
35	12			13
40		10	24	14
45	13			
50			25	15
55		11		16
60	14		26	17
70	15	12	27	19
75			28	20
80	16	13		21
85	17		29	23
90	18	14		24
92		15		25
93	19		30	26
95		16	31	27
96	20			28
97	21	17		29
98	22	19		30
99	23	21	32	32
Média	14,02	11,50	25,14	16,38
DP	3,50	2,83	4,23	6,53
N = 504				

Tendo em vista que a única diferença significativa encontrada entre as médias ocorreu na escala de Reação de Raiva para sujeitos de sexo masculino e feminino do nível Superior, são apresentadas na Tabela D6 os valores de percentis para essa escala.

**Tabela D-6: Percentil para Escalas de Reação de Raiva**

Percentil	Masculino Total	Masculino Superior	Feminino Superior
5			4
10		4	5
15	4		
20		5	
30	5		
35		6	6
50	6		7
60		7	
70	7		8
85	8	8	9
90	9	9	
92			10
94			11
95	10	10	
97	11		12
98		11	13
99	12	12	14
Média	6,74	7,06	7,63
DP	2,06	1,86	2,11
N	390	108	103

#### 4.2 Linhas gerais para a interpretação dos escores

Escala	Características das pessoas com escores altos
Estado	Indivíduos com altos escores em Estado estão experimentando sentimentos de raiva relativamente intensos. Se o Estado de Raiva está elevado em relação ao Traço de Raiva, os sentimentos de raiva do indivíduo são provavelmente determinados pela situação. Se os escores em Traço de Raiva e Raiva para Dentro também forem relativamente altos, elevações no Estado de Raiva provavelmente refletem uma raiva crônica.
Traço	Pessoas com um alto escore em Traço de Raiva experienciam freqüentemente sentimentos de raiva e seguidamente sentem-se injustiçadas pelos outros. Tais pessoas também tendem a vivenciar um grande número de frustrações. Se elas expressam, reprimem ou controlam a sua raiva, pode ser concluído por meio de seus escores nas escalas de Raiva para Dentro, Raiva para Fora e Controle de Raiva.
Temperamento	Pessoas com altos escores nesta subescala são de “temperamento explosivo” e expressam prontamente seus sentimentos de raiva com pouca provocação. Tais indivíduos são freqüentemente impulsivos e lhes falta um controle para sua raiva, mas não são necessariamente rancorosos e vingativos em relação aos outros. Indivíduos com um alto Temperamento Raivoso e que também apresentam um alto escore em Controle de Raiva podem ser extremamente autoritários e podem usar sua raiva para intimidar os outros.
Reação de Raiva	Pessoas com um escore alto nesta subescala são altamente sensíveis a críticas, afrontas e avaliações negativas. Elas vivenciam sentimentos de raiva intensos quando se encontram nessas situações.

Raiva para Dentro	Pessoas com altos escores em Raiva para Dentro freqüentemente experienciam intensos sentimentos de raiva, mas eles tendem a reprimir tais sentimentos em vez de expressá-los tanto no comportamento físico como verbal. Entretanto deve-se salientar que alguns indivíduos com altos escores nesta escala talvez também tenham altos escores na escala Raiva para Fora, e em tais casos eles podem expressar a raiva em algumas situações e reprimi-las em outras.
Raiva para Fora	Pessoas com escores altos em Raiva para Fora freqüentemente experienciam raiva, que expressam em comportamento agressivo dirigido a outras pessoas ou objetos no meio. A Raiva para Fora talvez seja expressada por meio de atos físicos, tal como agredir uma pessoa ou bater portas, ou talvez seja expressada na forma verbal por meio de críticas, sarcasmo, insultos, ameaças e uso extremo de palavrões.
Controle de Raiva	Pessoas com altos escores na escala de Controle de Raiva tendem a investir uma grande quantidade de energia no monitoramento e prevenção da experiência e expressão da raiva. Enquanto o controle da raiva é extremamente desejável, um controle excessivo talvez resulte em passividade, isolamento e depressão em pessoas com escores altos em Controle e também em Traço e baixos escores em Raiva para Fora.
Expressão de Raiva	Pessoas com altos escores em Expressão de Raiva experienciam intensos sentimentos de raiva, que talvez sejam reprimidos, expressos em comportamento agressivo ou então em ambos. A forma mais freqüente de expressão da raiva pode ser concluída das elevações relativas nos escores Raiva para Dentro e Raiva para Fora dos indivíduos. Pessoas com escores altos em Expressão de Raiva que também apresentam escores elevados em Raiva para Dentro e Raiva para Fora, manifestam raiva em várias facetas do comportamento. Tais indivíduos são inclinados a ter extrema dificuldade em relações interpessoais e também correm o risco de desenvolver distúrbios médicos.





**IFP-II**



O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) se constitui em um instrumento de avaliação da personalidade, com base na teoria das necessidades ou motivos psicológicos de Henry Murray. A versão ora apresentada é resultado da atualização dos estudos psicométricos e normas, envolvendo participantes com idades entre 14 e 86 anos, de várias regiões do Brasil.

Esta nova versão do teste IFP apresenta a exclusão de alguns fatores e itens e, assim, o questionário passa a ser composto por 100 frases.

O IFP-II pode ser utilizado em contextos de avaliação clínica, em orientação profissional/carreira, em contexto organizacional, entre outros onde se faz necessária a avaliação de personalidade.

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) tem por objetivo traçar o perfil de personalidade do indivíduo, com base em 13 necessidades ou motivos psicológicos: Assistência, Inibição, Afago, Autonomia, Deferência, Afiliação, Dominância, Desempenho, Exibição, Agressão, Ordem, Persistência e Mudança. Avalia também os Fatores de segunda ordem: Necessidades afetivas; Necessidades de organização; e Necessidade de controle e oposição.

# IFP-II

MANUAL TÉCNICO

## INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE

Irene F. Almeida de Sá Leme, Ivan Sant'Ana Rabelo  
e Gisele Aparecida da Silva Alves



### PEARSON

Venda restrita a psicólogos  
mediante apresentação  
do CRP, de acordo com  
a lei federal nº 4119/62



## CAPÍTULO 3

# Aplicação, Pontuação e Interpretação

## Normas de aplicação

### Aplicação

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) avalia 13 dimensões ou necessidades da personalidade e baseia-se na teoria das necessidades básicas de Henry Murray.

### 1 – Material Necessário para a Aplicação

- Caderno do teste com 100 itens: contém as instruções de aplicação;
- Folha de Resposta: onde são dadas as respostas (pontuação entre um e sete) para cada um dos 100 itens. Cada cor corresponde a uma das necessidades da personalidade avaliada nesse instrumento;
- Folha de Apuração para Sexo Feminino e Sexo Masculino: onde são anotados o escore bruto e o escore percentílico correspondente. Apresenta tabela de escores percentílicos, na qual é possível marcar o escore bruto das necessidades no corpo da tabela correspondente ao respectivo escore percentílico, o que resulta num perfil da personalidade do examinando, se os pontos marcados forem ligados entre si (para apuração manual).

Obs: Este instrumento possui o recurso de correção informatizada e neste caso não será necessária a utilização das Folhas de Apuração.

Para mais informações, consultar o site: [www.casadopsicologo.com.br](http://www.casadopsicologo.com.br)

### 2 – Situação de Aplicação

O IFP-II pode ser aplicado individualmente ou em grupos de qualquer número de sujeitos, desde que haja acomodações suficientes e adequadas. O teste não tem limite de tempo, mas normalmente não deve passar de 20 minutos. A sala deve ser tranquila, sem interferência de sons ou outros estímulos que atrapalhem sua realização.

### 3 – Procedimento

Distribuídos os lápis e as Folhas de Respostas, pede-se aos examinandos que preencham os dados do cabeçalho, sem deixar nenhuma informação em branco.

O examinador ou observadores supervisionam para se certificarem de que essa tarefa seja completada corretamente. Em seguida, procede-se à distribuição dos cadernos e folhas de respostas, solicitando-se que não os abram até receberem ordem.

O examinador diz então: **“Vocês receberam um Caderno que contém 100 afirmações sobre coisas que você pode gostar ou não, sobre sentimentos que você pode experimentar ou não e jeitos de ser que você pode ter ou não. Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto ela caracteriza você. Para tanto, escreva na FOLHA DE RESPOSTAS um número de 1 a 7 para cada afirmação identificada pelo número de ordem correspondente, conforme a escala. Vamos agora ler juntos as instruções de como responder a este questionário”**. Começa a leitura das instruções. Se o examinador preferir, pode pedir que as instruções sejam lidas individualmente e em voz baixa, o que é recomendável somente quando os examinandos tiverem suficiente sofisticação, isto é, sujeitos universitários ou com instrução equivalente ao segundo grau. Para sujeitos com formação de primeiro grau, certamente é mais útil uma leitura conjunta e em voz alta. Acabada a leitura das instruções, o examinador pergunta: **“Alguém ainda tem alguma dúvida de como responder ao questionário?”** Se persistirem dúvidas, o examinador dá as explicações necessárias, sem contudo insinuar respostas aos itens; nunca deve utilizar um item do próprio teste para exemplificar. Não havendo mais dúvidas, o examinador diz: **“Agora, podem virar a página e começar. Não escrevam no caderno de aplicação. Escrevam apenas na Folha de Respostas”**.

Enquanto os examinandos respondem ao questionário, o examinador ou observadores devem verificar se não são cometidos erros na transcrição para a Folha de Respostas ou se alguma questão foi deixada sem resposta. Nenhuma outra ajuda deve ser prestada aos examinandos.

## Apuração

A apuração pode ser feita manualmente ou pelo sistema de correção informatizada.

### 1 – Escore bruto (ES)

O primeiro dado a ser obtido é o escore bruto em cada um dos 13 fatores. Se essa tarefa for feita manualmente, os procedimentos para obter o escore bruto são os seguintes:

1º) Para o caso das 13 necessidades, basta somar as respostas dadas aos itens correspondentes a cada necessidade. As cores mostram quais são os itens pertencentes a cada uma das necessidades e funcionam, portanto, como crivo. Somam-se os números anotados pelo sujeito para cada necessidade (cor), e o total (EB) deverá ser anotado no espaço próprio na parte inferior da folha de respostas. De qualquer forma, as necessidades e seus itens são os seguintes:

- **Assistência:** 9, 44, 47, 58, 73, 77, 89 e 98. = 8
- **Intrapeção:** 18, 22, 25, 60, 67, 87 e 90. = 7

- **Afago:** 17, 29, 31, 53, 54, 56 e 97. = 7
- **Deferência:** 6, 15, 28, 48, 49, 50, 68, 82 e 83. = 9
- **Afiliação:** 19, 26, 34, 37, 46, 52, 57, 64 e 66. = 9
- **Dominância:** 11, 35, 45, 62, 65, 75 e 81. = 7
- **Desempenho:** 2, 7, 12, 32, 33, 38, 80, 84 e 86. = 9
- **Exibição:** 61, 71, 72, 85, 88, 93, 96, 99 e 100. = 9
- **Agressão:** 23, 24, 39, 70 e 76. = 5
- **Ordem:** 30, 51, 55, 78, 94 e 95. = 6
- **Persistência:** 8, 10, 14, 16, 20, 27, 36 e 42. = 8
- **Mudança:** 3, 13, 21, 41, 43, 59 e 79. = 7
- **Autonomia:** 1, 4, 5, 40, 63, 69, 74, 91 e 92. = 9

2º) Os fatores de segunda ordem são compostos pelos escores fatoriais, que por sua vez são formados a partir da somatória dos itens pertencentes a cada fator. Esses fatores de segunda ordem possibilitam a interpretação das 13 necessidades apresentadas por Murray, agora redistribuídas em três fatores distintos e a constituição deles é apresentada na Tabela 20 deste mesmo manual. As interpretações das 13 necessidades, por meio dos 13 fatores, e dos três fatores de segunda ordem devem ser utilizadas de forma complementar e não substitutiva.

## 2 – Escore Percentílico

O escore bruto pode ser procurado nas tabelas de normas, as quais o convertem automaticamente no respectivo escore percentílico. As tabelas, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, apresentam a correspondência entre os escores brutos de cada fator e o seu escore percentílico. Os escores brutos estão expressos no corpo das tabelas e o escores percentílicos estão apresentados na coluna à esquerda. Esses escores deverão ser anotados nos espaços reservados na parte inferior da folha de resposta.

## 3 – Perfil das Necessidades

Se os escores brutos forem assinalados na Folha de Apuração e ligados por uma linha, surgirá o perfil das necessidades, o que é muito útil para a interpretação do teste. Se o escore bruto obtido em algum fator não estiver expresso nas tabelas, marcar o local entre os dois escores brutos mais próximos.

## Interpretação do IFP-II

As normas de interpretação dos escores nos fatores do IFP-II são feitas em função do sexo do respondente, que é a única variável verificada como sendo relevante à estrutura dos fatores. As normas são expressas em termos de escores percentílicos correspondentes aos escores brutos

que constituem a soma das respostas (numa escala de 7 pontos) dadas aos itens que compõem o respectivo fator. No corpo da tabela estão os escores brutos de cada necessidade. Se ligar os pontos que marcam o escore bruto do sujeito em cada necessidade na tabela de normas, será obtido o perfil do sujeito. O perfil da personalidade do sujeito é expresso sobretudo por aquelas necessidades cujos escores se situam além das duas linhas pontilhadas grossas, a saber, abaixo do percentil 30 e acima do percentil 70. Os escores entre os percentis 40 e 30, bem como os entre 60 e 70, também representam necessidades salientes do sujeito, mas menos acentuadas. Os escores abaixo do percentil 40, obviamente, representam necessidades fracas e os acima de 60, necessidades fortes.

Para interpretar corretamente o perfil de personalidade do sujeito, pode-se considerar o agrupamento das necessidades e o que cada um dos fatores ou necessidades significa.

- **Assistência:** Escores altos nesse fator mostram um sujeito com grandes desejos e sentimentos de piedade, compaixão e ternura, pelos quais deseja dar simpatia e gratificar as necessidades de pessoa indefesa, defendê-la do perigo, dar-lhe suporte emocional e consolo na tristeza, doença e outros infortúnios.
- **Intracepção:** A pessoa com alta pontuação em Intracepção tende a deixar-se conduzir por sentimentos, fantasias, imaginação e introspecção. Procura conceitualizar os fatos de sua vida interior e fazer julgamentos de outras pessoas atentando-se às suas intenções, de forma compreensiva. É observadora e procura entender os motivos tanto dos próprios comportamentos quanto dos demais.
- **Afago:** sujeitos com pontuação alta em Afago são caracterizados pela busca de apoio e proteção. Esperam ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida e amiga; desejam ser afagados, apoiados, protegidos, amados, orientados e consolados. Precisam constantemente de alguém que os entenda e os proteja.
- **Deferência:** Respeito, admiração e reverência caracterizam as pessoas com altos escores nesse fator, que expressa o desejo de admirar e dar suporte a um superior; gostam de elogiar e honrar os superiores, bem como de imitá-los e obedecê-los.
- **Afiliação:** Dar e receber afeto de amigos é o desejo de pessoas com escore alto nesse fator. Elas são caracterizadas por confiança, boa-vontade e amor. Gostam de se apegar e ser leais aos amigos.
- **Dominância:** Escores altos nesse fator expressam sentimentos de autoconfiança e o desejo de controlar os outros, influenciar ou dirigir o comportamento deles através de sugestão, sedução, persuasão ou comando.
- **Desempenho:** As correlações indicaram que pessoas com altas pontuações em Desempenho tendem a apresentar percepções favoráveis a respeito de sua capacidade e atitudes ativas na busca de objetivos pessoais, profissionais ou acadêmicos, com extrema dedicação e detalhismo. Podem se envolver em diversas tarefas simultaneamente, planejando detalhadamente os passos para a realização de atividades complexas e desafiantes, as quais revisam cuidadosamente antes de expô-las. Em contrapartida ao alto nível de exigência pessoal que imprimem em seus afazeres, esperam obter

reconhecimento por seu esforço. De forma moderada, tendem a tomar iniciativa das atividades que exercem, de forma assertiva e proativa.

- **Exibição:** A vaidade caracteriza sujeitos com escore alto nesse fator, que expressa o desejo de impressionar, ser ouvido e visto. Tal sujeito gosta de fascinar as pessoas, exercer fascínio e mesmo chocá-las; gosta de dramatizar as coisas para impressionar e entreter. Pessoas com altos escores em Exibição tendem a se perceber como de grande capacidade e valor, o que pode levá-las a acreditar que as pessoas têm inveja delas e/ou a debater sua opinião até tentar convencer os demais. Têm necessidade de falar sobre si mesmas em situações sociais, as quais procuram ativamente, uma vez que preferem se envolver em atividades em grupo.
- **Agressão:** caracteriza pessoas com necessidade de superar com vigor, raiva e irritação a oposição. Tais pessoas gostam de atacar e injuriar os outros, por meio de atitudes opostas, censura e ridicularização. Pessoas com altos escores em Agressão tendem a ser irritáveis, nervosas e com grandes variações de humor, com dificuldades para controlar seus sentimentos negativos e apresentam baixa tolerância à frustração. Tendem a agir impulsivamente quando sentem algum desconforto psicológico, tomando decisões precipitadas com relativa frequência ou abstendo-se de tomar decisões importantes sobre a própria vida. Tendem a ser inseguras, dependentes, com baixa autoestima, apresentando dificuldades para iniciar e/ou manter a motivação ao longo das tarefas. Podem vivenciar sofrimento psicológico em decorrência da aceitação externa, uma vez que buscam agradar as pessoas para receber atenção. Contudo, devido à insegurança, podem ter medo de que os amigos os deixem por conta de seus eventuais erros. Toda essa condição psicológica está relacionada a uma baixa expectativa em relação ao futuro.
- **Ordem:** Esse fator representa a tendência de pôr todas as coisas em ordem, manter limpeza, organização, equilíbrio e precisão. Pessoas altas em Ordem tendem a ser detalhistas, dedicando-se ativamente na busca de seus objetivos, planejando cada passo e revisando cada avanço na realização das tarefas. Tendem a apresentar altos níveis de exigência pessoal, mas também esperam reconhecimento pelo seu esforço para reforçar a percepção favorável que possui acerca de sua própria capacidade para realizar atividades complexas e desafiantes. Essas pessoas também tendem a ser cuidadosas e ponderadas ao expressar suas opiniões ou resolver problemas, avaliando as possíveis consequências de suas decisões, evitando ir contra as normas ou regras vigentes.
- **Persistência:** O sujeito com altos escores nesse fator tem a tendência de levar a cabo qualquer trabalho iniciado, por mais difícil que possa parecer. Vive obcecado por ver o resultado final de um trabalho, esquecendo o tempo e o repouso necessário, resultando, não raro, em queixas de pouco tempo, de cansaço e preocupações. Pessoas com altas pontuações em Persistência também relatam ter atitudes ativas na busca de seus objetivos, estando dispostos até a fazer sacrifícios pessoais nesse sentido. Quando se deparam com tarefas, especialmente aquelas complexas e desafiantes, tendem a ser dedicados e confiantes na própria capacidade, planejando detalhadamente as etapas do trabalho, com um alto nível de exigência pessoal com a qualidade do trabalho antes

de mostrar a outras pessoas, uma vez que esperam ser reconhecidos por seu esforço. Não tendem a ter dificuldade para iniciar as tarefas e, uma vez iniciadas, têm pouca probabilidade de desistir antes do término. Em geral, são atenciosas e empáticas com os demais.

- **Mudança:** Desligar-se de tudo que é rotineiro e fixo é o desejo de uma pessoa com escore alto nesse fator. Gosta de novidade, aventura, não ter nenhuma ligação permanente com lugares, objetos ou pessoas. Gosta de coisas novas, mudar hábitos, comidas e coisas em geral. Pessoas com altas pontuações relataram apresentar comportamentos relativos à busca ativa de situações que permitam interações sociais e atividades grupais, tendendo a agregar pessoas ao seu redor. De forma moderada, são pessoas assertivas, com percepção favorável sobre si mesmas e clareza sobre seus objetivos de vida, especialmente quando se trata de atividades complexas e desafiadoras.
- **Autonomia:** Sentir-se livre, sair do confinamento, resistir à coerção e à oposição é a tendência dos sujeitos com escores altos nesse fator. Não gostam de executar tarefas impostas pela autoridade, pois gostam de agir independente e livremente, seguindo seus impulsos. Desafiam qualquer convenção. Pessoas com altas pontuações em Autonomia tendem a agir impulsivamente quando sentem algum desconforto psicológico, com dificuldade para controlar sentimentos negativos, especialmente relativos à frustração. Podem tomar decisões precipitadas com relativa frequência. Contudo, tendem a procrastinar frente a afazeres longos ou difíceis. Pessoas com altas pontuações neste fator necessitam da atenção das outras pessoas.

**Tabela 20**

Agrupamento dos fatores

Fatores de segunda ordem

	Componentes			
	1	2	3	
Afiliação	0,849			} Necessidades afetivas (AFET)
Assistência	0,811			
Afago	0,715			
Intracção	0,551			
Deferência	0,537			
Mudança	0,500			
Persistência		0,781		} Necessidades de organização (ORGAN)
Ordem		0,753		
Desempenho		0,712		
Exibição			0,804	} Necessidades de controle e oposição (CON/OP)
Agressão			0,775	
Autonomia			0,704	
Dominância			0,615	

### Fator de segunda ordem 1: Necessidades afetivas

Altas pontuações no fator de segunda ordem, Necessidades Afetivas, sugerem pessoas com fortes necessidades de apego afetivo aos amigos e pessoas que consideram importantes, sendo leais e oferecendo proteção, suporte, respeito, admiração e obediência. Por outro lado, este fator também se relaciona com a necessidade de receber afeto, apoio e proteção de pessoas próximas, das quais espera ter desejos satisfeitos. São pessoas conduzidas por sentimentos, fantasias e imaginação, tendendo a julgar as outras pessoas mais pelas suas intenções do que pelas ações. Preferem atividades que lhes proporcionem experiências novas e pouco rotineiras.

### Fator de segunda ordem 2: Necessidades de organização

Pessoas com altas pontuações nesse fator de segunda ordem relatam necessidades relativas à ambição de realizar algo importante, de forma empenhada em levar o empreendimento até o fim, ainda que enfrente dificuldades. Para tanto, busca trabalhar de forma organizada, equilibrada e precisa, de maneira eficaz, rápida e sem depender de outras pessoas, buscando assim se destacar por conta do próprio esforço.

### Fator de segunda ordem 3: Necessidades de controle e oposição

As pessoas com altos escores neste fator de segunda ordem tendem a apresentar necessidades relativas ao desejo de ser notado pelas pessoas, seja pelo fascínio exercido ou pelo choque, e também de estabelecimento de controle e influência sobre o comportamento de outras pessoas. Podem apresentar padrões de comportamentos agressivos, envolvendo-se em situações de ataque (verbal ou físico) a outras pessoas, especialmente quando enfrentam oposição de ideias ou desejos, uma vez que gostam de agir livremente seguindo seus impulsos. Nesse sentido, não gostam de executar tarefas impostas pela autoridade, resistindo à coerção e desafiando as convenções.

- a) Normas por amostra geral;
- b) Normas por amostra masculina;
- c) Normas por amostra feminina.

**Tabela 39***Parâmetros para interpretação das faixas percentílicas*

<b>Faixas de percentis</b>	<b>Interpretação</b>
5 a 25	Escores extremamente baixos
30 e 35	Escores fracos
40 e 45	Escores médio fracos
50	Escores médios
55 e 60	Escores médio fortes
65 e 70	Escores fortes
75 a 100	Escores extremamente altos



**Tabela 40**  
**Normas por Amostra geral (N=3889)**

	Assist	Intracép	Af	Def	Afil	Domin	Desemp	Exib	Agres	Ord	Persis	Mud	Auton	AFET	ORGAN	CON/OP
Média	44,74	34,21	32,00	48,42	51,97	28,13	50,88	31,19	10,46	35,43	43,02	35,37	37,42	246,70	129,33	107,20
Erro padrão da média	0,097	0,108	0,117	0,109	0,109	0,125	0,108	0,142	0,080	0,081	0,103	0,107	0,122	0,474	0,241	0,355
DP	6,08	6,74	7,28	6,77	6,79	7,81	6,74	8,86	5,02	5,10	6,41	6,69	7,59	29,54	15,01	22,16
Mínimo	17	7	7	13	16	7	9	9	5	6	11	9	9	85	26	37
Máximo	56	49	49	63	63	49	63	63	35	42	56	49	62	326	161	192
Percentis	5	35	22	20	37	40	39	16	5	27	32	24	25	197	104	71
	10	37	25	23	40	43	42	20	5	29	35	26	28	210	110	80
	15	39	27	25	42	45	44	22	5	30	37	28	30	218	114	84
	20	40	29	26	43	46	45	24	6	31	38	30	31	224	117	88
	25	41	30	27	44	48	47	25	6	32	39	31	33	228	120	92
	30	42	31	29	45	49	48	27	7	33	40	32	34	233	122	96
	35	42	32	30	46	50	49	28	7	34	41	33	35	237	124	99
	40	43	33	31	47	51	50	29	8	35	42	34	36	240	127	102
	45	44	34	31	48	52	51	30	9	35	43	35	37	244	129	104
	50	45	35	32	49	53	52	31	9	36	44	36	37	248	131	107
	55	46	35	33	50	54	52	32	10	37	44	36	38	251	133	110
	60	46	36	34	50	54	53	33	11	37	45	37	39	255	135	113
	65	47	37	35	51	55	54	34	11	38	46	38	40	258	136	115
	70	48	38	36	52	56	55	36	12	39	47	39	41	263	138	118
	75	49	39	37	53	57	56	37	13	40	48	40	42	267	140	122
	80	50	40	38	54	58	57	39	14	40	48	41	44	272	142	125
	85	51	41	40	55	59	58	40	16	41	50	42	45	277	145	129
	90	53	43	41	57	60	59	43	17	42	51	44	47	284	147	135
	95	55	45	44	59	62	61	46	20	42	53	46	50	293	151	145
	100	56	49	49	63	63	63	63	35	42	56	49	62	326	161	192

Nome

Data

Amostra masculina (N=1812)

	Assist	Intracep	Af	Def	Afil	Domin	Desemp	Exib	Agres	Ord	Persis	Mud	Auton	AFET	ORGAN	CON/OP
Média	44,13	33,62	30,96	48,30	51,18	28,97	51,19	31,84	10,34	35,41	42,87	34,87	37,39	243,06	129,47	108,55
Erro padrão da média	0,147	0,161	0,175	0,164	0,167	0,181	0,159	0,208	0,116	0,119	0,153	0,158	0,179	0,719	0,360	0,514
DP	6,25	6,84	7,44	6,98	7,10	7,68	6,78	8,85	4,92	5,08	6,52	6,73	7,61	30,61	15,33	21,87
Mínimo	17	7	7	16	17	7	15	9	5	6	11	11	11	95,00	39	37
Máximo	56	49	49	63	63	49	63	61	35	42	56	49	62	322,00	161	190
Percentis	5	34	22	18	36	16	39	17	5	27	32	23	25	191	103	73
	10	36	25	21	39	19	42	20	5	29	35	26	27	204	110	81
	15	38	27	23	41	21	44	23	5	30	36	28	30	213	114	86
	20	39	28	25	43	23	46	25	6	31	38	29	31	219	117	90
	25	40	29	26	44	24	47	26	6	32	39	31	33	224	120	94
	30	41	31	27	45	25	48	27	7	33	40	32	34	229	122	97
	35	42	32	29	46	26	49	29	7	34	41	33	35	233	124	100
	40	43	32	30	47	27	50	30	8	35	42	34	36	237	127	103
	45	43	33	30	48	28	51	31	9	35	42	34	37	240	129	106
	50	44	34	31	49	29	52	32	9	36	43	35	37	243	131	109
	55	45	35	32	50	30	53	33	10	37	44	36	38	247	133	111
	60	46	36	33	50	31	54	34	11	37	45	37	39	251	134	114
	65	47	36	34	51	32	54	35	11	38	46	38	40	255	137	117
	70	47	37	35	52	33	55	36	12	39	47	39	41	259	138	120
	75	48	38	36	53	34	56	38	13	40	48	40	42	264	141	123
	80	50	39	37	54	35	57	39	14	40	48	41	44	268	143	127
	85	51	41	38	55	37	58	41	16	41	50	42	45	274	145	131
	90	52	42	40	57	39	59	43	17	42	51	43	47	282	148	137
	95	54	45	43	59	41	61	47	20	42	53	46	50	293	152	145
	100	56	49	49	63	49	63	61	35	42	56	49	62	322	161	190

Interpretação: \_\_\_\_\_

Nome

Data

Amostra Feminina (N=2077)

	Assist	Intracép	Af	Def	Afil	Dorin	Desemp	Exib	Agres	Ord	Persis	Mud	Auton	AFET	ORGAN	CON/OP
Média	45,27	34,72	32,91	48,52	52,67	27,40	50,61	30,63	10,56	35,44	43,15	35,80	37,45	249,88	129,20	106,03
Erro padrão da média	0,129	0,145	0,154	0,144	0,141	0,172	0,147	0,193	0,112	0,112	0,138	0,145	0,166	0,619	0,323	0,491
DP	5,86	6,60	7,02	6,58	6,44	7,85	6,69	8,84	5,10	5,11	6,31	6,62	7,58	28,20	14,72	22,36
Mínimo	18	7	7	13	16	7	9	9	5	6	11	9	9	85	26	37
Máximo	56	49	49	63	63	49	63	63	35	42	56	49	62	326	161	192
Percentis	5	36	23	21	37	41	38	16	5	27	33	24	25	203	104	70
	10	38	26	24	40	44	42	19	5	29	35	27	28	214	110	78
	15	40	28	26	42	46	44	21	5	30	37	29	30	221	114	84
	20	41	29	27	43	47	45	23	6	31	38	31	31	227	117	87
	25	41	31	29	44	49	47	25	6	32	39	32	33	232	120	91
	30	42	32	30	45	50	48	26	7	33	40	33	34	236	122	94
	35	43	33	31	46	51	49	27	8	34	41	34	35	240	125	98
	40	44	34	31	47	52	49	28	8	35	42	35	36	244	127	100
	45	45	34	32	48	53	50	29	9	35	43	35	37	248	129	103
	50	45	35	33	49	53	51	31	9	36	44	36	38	251	131	106
	55	46	36	34	50	54	52	32	10	37	44	37	38	255	133	108
	60	47	37	35	51	55	53	33	11	37	45	38	39	258	135	111
	65	48	37	35	51	56	54	34	12	38	46	39	40	262	136	114
	70	49	38	36	52	57	55	35	12	39	47	39	41	265	138	117
	75	50	39	37	53	58	56	37	13	40	48	40	42	270	140	120
	80	51	40	39	54	59	57	38	15	40	49	42	44	273	142	124
	85	52	42	40	55	60	57	40	16	41	50	43	45	279	144	128
	90	53	43	42	57	61	59	42	18	42	51	44	47	285	147	134
	95	55	45	44	59	62	60	46	21	42	53	46	50	294	151	145
100	56	49	49	63	63	63	63	63	35	42	56	49	62	326	161	192

Interpretação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## CASO 1

O primeiro caso refere-se a um sujeito do sexo masculino, 24 anos, cursando o último ano do ensino médio. Relatou que após terminar o ensino fundamental fez um curso profissionalizante de eletricista, trabalhando nesta atividade por quatro anos, e somente após esta fase iniciou seus estudos no Ensino Médio. É solteiro e sem filhos, reside há mais de 10 anos na região Sul do estado de Minas Gerais.

Durante a entrevista inicial, V.C.R. relatou que sempre foi um bom aluno nos estudos, que acredita ter facilidade em falar em público e gosta de realizar trabalhos em grupo. Explicou que sempre foi convidado a ser monitor dos grupos que participava que muitas vezes era chamado para dar treinamento aos demais colegas de trabalho e também para o grupo comunitário em que foi voluntário por mais de cinco anos.

Relatou ainda sua pretensão de cursar universidade na área de humanas, com o objetivo de ser, futuramente, professor universitário. Atualmente exerce cargo de liderança na empresa que trabalha na área de prestação de serviços (seguimento de logística e planejamento de projetos). Ao ser questionado sobre a escolha acadêmica futura, informou que está cansado da área que atua, dizendo estar num momento de muita pressão externa por parte da empresa em que trabalha. Relatou também, que tem ouvido das pessoas ao seu redor que seu comportamento tem sido criticado por estar um pouco mais nervoso e agressivo ultimamente. Diz estar com problemas familiares em sua residência, o que faz se sentir ainda mais pressionado.

Relatou ainda que está aguardando o resultado de um processo seletivo em uma outra empresa, e que se isso acontecer, tem consciência de que possivelmente ocorrerão muitas mudanças em sua vida, o que segundo o mesmo, gera ainda mais ansiedade e preocupação.

As respostas do sujeito aos itens do IFP-II podem ser observados na figura 4.

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Resposta	3	7	5	6	6	3	5	5	6	2	5	7	5	2	6	2	3	7	3	2
Questão	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Resposta	5	6	5	6	7	5	2	7	3	3	5	3	7	6	7	2	6	7	3	2
Questão	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Resposta	6	2	5	5	6	5	3	5	6	5	2	6	5	6	2	7	3	5	5	5
Questão	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Resposta	6	7	6	3	3	5	6	4	5	5	3	5	3	4	2	2	5	2	5	6
Questão	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Resposta	3	3	3	2	6	5	6	6	7	5	6	7	3	3	5	3	5	6	6	7

Figura 4. Protocolo de resposta de V.C.R.

Após a aplicação do teste, os dados foram corrigidos manualmente, considerando alguns critérios quanto ao arredondamento dos escores, conforme a descrição:

O arredondamento deve sempre considerar o sentido (direção) da média percentilica, ou seja, nos casos em que o escore bruto não esteja contido na tabela, deverá buscar o próximo percentil em direção a faixa 50 que corresponde ao Escore Médio de classificação. Desta maneira, deve-se considerar:

(+) o percentil foi arredondado para o próximo valor mais elevado em direção à média;

(-) o percentil foi arredondado para o próximo valor mais baixo em direção à média.

Por exemplo, na faceta Intracepção, da tabela de Normas Gerais, não se encontra o escore bruto 42, sendo os mais próximos 41 (-) ou o escore bruto 43 (+). Neste caso, como a média está abaixo dos resultados, escolhe-se o percentil que está mais próximo da média, ou seja, o percentil 85. Em um outro exemplo, conforme pode ser observado na tabela 40 – Normas Gerais, o fator Necessidades Afetivas, apresentou um escore bruto de 236, que corresponde ao intervalo entre o percentil 30 e 35. Como o resultado está abaixo da média, e seguindo a regra, deve-se arredondá-lo no sentido da média, portanto, considerar o percentil 35 que está mais em direção ao 50%.

A seguir são apresentados os resultados de V.C.R. de acordo com as Normas Gerais. Os dados podem ser observados na tabela 43.

**Tabela 43**

*Escore Percentílico e Classificação por meio das Normas Gerais – Caso 1*

Fatores	EB	Arred.	Percentil	Classificação
Ass	40		20	Escore Extremamente Baixo
Int	42	-	85	Escore Extremamente Alto
Af	34		60	Escore Médio forte
Def	42		15	Escore Extremamente Baixo
Afil	42	+	10	Escore Extremamente Baixo
Do	33		75	Escore Extremamente Alto
Des	49		35	Escore Fraco
Ex	45	-	90	Escore Extremamente Alto
Ag	21	-	95	Escore Extremamente Alto
Ord	17	+	5	Escore Extremamente Baixo
Pers	19	+	5	Escore Extremamente Baixo
Mud	36	50 ou 55	50	Escore Médio
Aut	45		85	Escore Extremamente Alto
AFET	236	+	35	Escore Fraco
ORGAN	85	+	5	Escore Extremamente Baixo
CON-OP	144	-	90	Escore Extremamente Alto

Em seguida, foram também corrigidos os resultados de V.C.R. de acordo com a tabela de Normas por Sexo. Os resultados podem ser observados na tabela 44.

**Tabela 44***Escore Percentílico e Classificação por meio das Normas por Sexo – Caso 1*

Fatores	EB	Arred.	Percentil	Classificação
<b>Ass</b>	40		25	Escore Extremamente Baixo
<b>Int</b>	42		90	Escore Extremamente Alto
<b>Af</b>	34		65	Escore Forte
<b>Def</b>	42	+	20	Escore Extremamente Baixo
<b>Afil</b>	42		10	Escore Extremamente Baixo
<b>Do</b>	33		70	Escore forte
<b>Des</b>	49		35	Escore Fraco
<b>Ex</b>	45	-	90	Escore Extremamente Alto
<b>Ag</b>	21	-	95	Escore Extremamente Alto
<b>Ord</b>	17	+	5	Escore Extremamente Baixo
<b>Pers</b>	19	+	5	Escore Extremamente Baixo
<b>Mud</b>	36		55	Escore Médio Forte
<b>Aut</b>	45		85	Escore Extremamente Alto
<b>AFET</b>	<b>236</b>	+	<b>40</b>	Escore Médio Fraco
<b>ORGAN</b>	<b>85</b>	+	<b>5</b>	Escore Extremamente Baixo
<b>CON-OP</b>	<b>144</b>	-	<b>90</b>	Escore Extremamente Alto

Ao se comparar os resultados percentílicos apresentados nas tabelas Gerais e por Sexo, verificam-se algumas variações percentílicas de 5 % para mais ou para menos em alguns fatores. Porém, do ponto de vista da classificação de tais resultados, foram observadas variações ou mudanças de faixa de Classificação apenas nos fatores Dominância, que passou de percentil 75 (Escore Extremamente Alto) para percentil 70 (Escore Forte); no fator Mudança, que apresentava duplicidade do percentil 50/55 (Classificação de Escore Médio) para a confirmação do percentil 55 na norma por sexo que corresponde a classificação Escore Médio Forte; no fator Afago, que apresentou um percentil de 60 (classificação Médio Forte) nas normas gerais, para um percentil 65 (Classificação Forte) quando utilizadas as normas por sexo masculino e, por último, uma mudança do fator Necessidade Afetiva que passou do percentil 35 (Escore Fraco) para 40 (Escore Médio Fraco).

Para as descrições a seguir, foram consideradas, as tabelas de Normas por Sexo em razão de ser uma norma mais específica do grupo no qual o sujeito está representado, se comparado com as Normas Gerais que englobariam todos os sujeitos da amostra, mostrando-se menos específica.

No que se refere ao fator Assistência, apresenta classificação “Escore Extremamente Baixo”, sugerindo significativo rebaixamento ou ausência de sentimentos de piedade, bem como expressões de compaixão, ternura e simpatia. Falta ou escassez de vontade de dar apoio ou suporte emocional a quem necessita.

Em relação ao fator Intracepção, apresentou classificação “Escore Extremamente Alto”, que refere-se à tendência muito alta na procura pela felicidade, fantasia e imaginação. Tal

classificação também indica fortemente que o sujeito costuma fazer julgamentos sem se ater a fatos concretos e costuma ser definido como pouco prático, parcial em suas opiniões, intuitivo nas observações, idealista, caloroso e apaixonado.

Apresentou classificação “Escore Forte” no fator Afago, o que sugere moderada busca de apoio e proteção. Tende a necessitar de alguém que o proteja, apoie, afague e perdoe, de maneira um pouco acima da média quando comparado aos sujeitos da pesquisa de normatização.

No que se refere ao fator Deferência, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”, o que indica ausência ou fraca presença de respeito, admiração e reverência, bem como pouco desejo de dar suporte a um superior. Classificação semelhante de “Escore Extremamente Baixo” foi verificada também no fator Afiliação, podendo indicar significativo rebaixamento de desejo de dar e receber afeto de amigos. Pessoas com esse tipo de classificação nesta faceta tendem a não se apegar aos amigos.

Já no fator Dominância apresentou classificação “Escore Forte”, ou seja, acima da média. Tal resultado indica presença significativa de sentimento de autoconfiança e de controlar os outros através de sugestão, sedução, persuasão ou comando.

Em relação ao fator Desempenho, apresentou um percentil classificado como “Escore Fraco”, o que indica dificuldade em fazer coisas independentemente e com a maior rapidez possível, pouco desejo de sobressair e vencer obstáculos. Além de possuir pouca necessidade de manter altos padrões de realização.

Verificou-se a presença de classificação “Escore Extremamente Alto” no fator Exibição. A vaidade caracteriza sujeitos com escore muito alto nesse fator, que expressa fortes desejos de impressionar, ser ouvido e visto. Tendência extremamente forte em fascinar as pessoas e mesmo chocá-las, evidenciando gosto em dramatizar as coisas para impressionar e entreter.

Foi observada também a classificação “Escore Extremamente Alto” no fator Agressão. Tal resultado indica um percentil extremamente elevado, no qual a raiva, irritação e ódio caracterizam as pessoas com escore alto nesse fator, que expressa o desejo de superar com vigor a oposição. Tais pessoas tendem a gostar de lutar, brigar, atacar e injuriar, fazer oposição, censurar e ridicularizar os outros.

No que se refere ao fator Ordem, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”, que representa um percentil muito baixo e sugere significativo rebaixamento na tendência em pôr todas as coisas em ordem, manter limpeza e organização, equilíbrio e precisão. O fator Persistência também apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo” no sujeito investigado. Tal percentil pode indicar grande dificuldade em levar a cabo trabalhos iniciados. Tende a desistir no meio do caminho ou iniciar outro antes de terminar o primeiro.

Já no fator Mudança verifica-se classificação “Escore Médio Forte”, ou seja, considerado acima da média. Essa classificação pode indicar presença do gosto pela novidade e aventura. Tende a gostar de coisas novas, de mudança de hábito, lugares, comidas e coisas, de maneira um pouco acima da média, quando comparado com outros sujeitos do mesmo sexo.

Observou-se também uma classificação “Escore Extremamente Alto” em relação ao fator Autonomia. Tal percentil pode indicar elevada disposição em sentir-se livre, sair do confinamento, resistir à coerção e à oposição. Tendência a não gostar de executar tarefas impostas pela

autoridade, preferindo agir independente e livremente, seguindo seus impulsos. Tendem a desafiar qualquer convenção.

Por último, com base na estrutura fatorial do IFP-II, foi sugerido um agrupamento em fatores de segunda ordem, sendo eles, Necessidades afetivas, Necessidades de organização e Necessidades de controle e oposição. Os resultados referentes ao agrupamento podem ser observados na descrição a seguir.

No que diz respeito ao fator de segunda ordem denominado Necessidades afetivas, foi observada classificação “Escore Médio Fraco”. Pontuações abaixo da média neste fator podem sugerir pessoas com moderada ou baixa necessidade de apego afetivo aos amigos e pessoas que consideram importantes, podendo ser leais e oferecendo proteção, suporte, respeito, admiração e obediência, dentro ou um pouco abaixo da média quando comparado com outros sujeitos do mesmo sexo. Este fator também se relaciona com a necessidade de receber afeto, apoio e proteção de pessoas próximas, das quais espera ter desejos satisfeitos, mas que neste sujeito apresenta-se em menor intensidade. Tendência abaixo da média em se mostrar conduzido por sentimentos, fantasia e imaginação, tendendo a julgar as outras pessoas mais pelas ações do que por suas intenções. Rebaixada, porém próximo a média, preferência por atividades que lhe proporcione experiências novas e pouco rotineiras.

Já em relação ao fator de segunda ordem Necessidades de organização, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”. Pessoas com pontuações muito baixas apresentam rebaixada ou possível ausência de ambição em realizar algo importante, de forma empenhada e em levar o empreendimento até o fim. Podem vir a apresentar dificuldades em trabalhar de forma organizada, equilibrada e precisa, de maneira eficaz, rápida e sem depender de outras pessoas. Desta maneira, apresenta baixo desejo em se destacar por conta do próprio esforço.

Por último, apresentou classificação “Escore Extremamente Alto” no fator Necessidades de controle e oposição. As pessoas com altos escores neste fator de segunda ordem tendem a apresentar necessidades relativas ao desejo de serem notadas pelas pessoas, seja pelo fascínio exercido ou pelo choque, e também de estabelecimento de controle e influência sobre o comportamento de outras pessoas. Podem apresentar padrões de comportamentos agressivos, envolvendo-se em situações de ataque (verbal ou físico) a outras pessoas, especialmente quando enfrentam oposição de ideias ou desejos, uma vez que gostam de agir livremente seguindo seus impulsos. Nesse sentido, tendem a não gostar de executar tarefas impostas pela autoridade, resistindo à coerção e desafiando as convenções.

## CASO 2

O segundo caso refere-se a A.L.M., ensino superior completo em Letras, 36 anos, sexo masculino, funcionário público, trabalha em departamento administrativo e SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor). É morador da cidade de São Paulo/SP desde o nascimento até os dias atuais, casado e sem filhos.



As respostas do sujeito aos itens do IFP-II podem ser observados na figura 5.

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Resposta	5	5	5	4	4	4	4	6	6	5	4	2	6	5	6	4	3	5	6	5

Questão	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Resposta	5	5	1	2	5	6	5	4	4	5	4	4	5	5	4	4	5	5	1	2

Questão	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Resposta	7	5	6	5	2	6	5	5	6	5	5	6	4	4	5	4	4	6	5	6

Questão	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Resposta	1	2	3	5	1	4	6	5	3	1	2	4	6	4	1	1	5	5	5	5

Questão	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Resposta	2	6	2	4	4	5	4	3	5	4	5	5	3	6	5	2	5	5	2	2

**Figura 5.** Protocolo de resposta de A.L.M.

Entre algumas informações trazidas pelo sujeito durante a entrevista, o mesmo relata que se considera uma pessoa mais tímida em relação aos demais, e que isso algumas vezes o incomoda, mas que realmente prefere ouvir mais durante as conversas antes de se manifestar. Quando questionado sobre a timidez, não demonstra considerar isso um problema ou que tal comportamento o impeça de se comunicar e colocar sua posição. Relatou que é uma pessoa que luta por seus direitos e que sabe se posicionar quando percebe que a outra parte pode prejudicá-lo.

No período da coleta, o sujeito informou estar estudando para prestar concurso público do ministério da justiça. A tabela 45 apresenta os resultados de A.L.M. de acordo com as normas Gerais.

**Tabela 45**

*Escore Percentílico e Classificação por meio das Normas Gerais – Caso 2*

Fatores	EB	Arred.	Percentil	Classificação
Ass	43		40	Escore Médio Fraco
Int	35	50 ou 55	55	Escore Médio Forte
Af	28	+	30	Escore Fraco
Def	43		20	Escore Extremamente Baixo
Afil	47	+	25	Escore Extremamente Baixo
Do	16	+	10	Escore Extremamente Baixo
Des	39		5	Escore Extremamente Baixo
Ex	23	+	20	Escore Extremamente Baixo
Ag	6	20 ou 25	25	Escore Extremamente Baixo
Ord	31		20	Escore Extremamente Baixo

**Tabela 45***Escore Percentílico e Classificação por meio das Normas Gerais – Caso 2 (Continuação)*

Fatores	EB	Arred.	Percentil	Classificação
Pers	39		25	Escore Extremamente Baixo
Mud	39		70	Escore forte
Aut	35		35	Escore Fraco
AFET	235	+	35	Escore Fraco
ORGAN	109	+	10	Escore Extremamente Baixo
CON-OP	80		10	Escore Extremamente Baixo

Em seguida, foram também corrigidos os resultados de A.L.M. de acordo com a tabela de Normas por Sexo. Os resultados podem ser observados na tabela 46.

**Tabela 46***Escore Percentílico e Classificação por meio das Normas por Sexo – Caso 2*

Fatores	EB	Arred.	Percentil	Classificação
Ass	43	40/45	45	Escore Médio Fraco
Int	35		55	Escore Médio Forte
Af	28	+	35	Escore Fraco
Def	43		20	Escore Extremamente Baixo
Afil	47		25	Escore Extremamente Baixo
Do	16		5	Escore Extremamente Baixo
Des	39		5	Escore Extremamente Baixo
Ex	23		15	Escore Extremamente Baixo
Ag	6	20 ou 25	25	Escore Extremamente Baixo
Ord	31		20	Escore Extremamente Baixo
Pers	39		25	Escore Extremamente Baixo
Mud	39		70	Escore Forte
Aut	35		35	Escore Fraco
AFET	235	+	40	Escore Médio Fraco
ORGAN	109	+	10	Escore Extremamente Baixo
CON-OP	80	+	10	Escore Extremamente Baixo

Ao comparar-se os resultados por meio das duas tabelas (Gerais e Sexo), verifica-se algumas variações percentílicas de 5% para mais ou para menos em algumas facetas, contudo, do ponto de vista da Classificação destes resultados, foi observada diferença apenas no fator Necessidades Afetivas, no qual, de acordo com a tabela de normas geral, o percentil 35 seria classificado como fraco, enquanto conforme a tabela de normas por sexo, o percentil 40 seria classificado como médio fraco. Para as descrições a seguir, foi considerada, a tabela de Normas por Sexo, em razão de ser uma norma mais específica do grupo no qual o sujeito está representado, se comparado com as Normas Gerais que englobariam todos os sujeitos da amostra, que se mostraria menos específica.

Em relação ao fator Assistência, apresenta classificação “Escore Médio Fraco”, presença de sentimentos de piedade rebaixada, bem como expressões de compaixão, ternura e simpatia. Pouca vontade de dar apoio ou suporte emocional a quem necessita. No que se refere ao fator Intracepção, apresentou classificação “Escore Médio Forte”, que refere-se ao uso da fantasia e imaginação na busca da felicidade dentro de parâmetros médios na conceituação dos fatos de sua vida interior, tendendo em alguns momentos a deixar-se conduzir em seus julgamentos por sentimentos, atentando-se às intenções dos outros de forma compreensiva.

Apresentou classificação “Escore Fraco” no fator Afago, o que indica pouca tendência em buscar apoio e proteção, sendo que desse modo, precisa de pouca orientação de outrem e tende a ser mais seguro. Já no fator Deferência, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”, o que indica ausência ou fraca presença de respeito, admiração e reverência, bem como pouco desejo de dar suporte a um superior.

Classificação semelhante de “Escore Extremamente Baixo” foi verificada também no fator Afiliação, podendo indicar significativo rebaixamento de desejo de dar e receber afeto de amigos. Pessoas com esse tipo de classificação nesta faceta tendem a não se apegar aos amigos. No que se refere ao fator Dominância, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”, o que indica significativo rebaixamento ou fraca presença de sentimento de autoconfiança e do desejo de controlar os outros através de sugestão, sedução, persuasão ou comando.

Já em relação ao fator Desempenho, também apresentou um percentil classificado como “Escore Extremamente Baixo”, o que sugere fraca presença de ambição e empenho. Demonstra muita dificuldade em fazer coisas independentemente e de forma rápida, fraco desejo de sobressair e não possui a necessidade de manter altos padrões de realização.

Também verificou-se a presença de classificação “Escore Extremamente Baixo” no fator Exibição, sugerindo fraca presença ou ausência de vaidade, do desejo de impressionar, ser ouvido e visto. O gosto pelo fascínio encontra-se bastante reduzido. Foi observada novamente a classificação “Escore Extremamente Baixo” no fator Agressão, sugerindo fraca presença ou ausência de raiva, irritação ou ódio, que pode caracterizar opção de não usar do vigor para superar a oposição.

No que se refere ao fator Ordem, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”, que representa um percentil muito baixo e sugere significativo rebaixamento na tendência em por todas as coisas em ordem, manter limpeza e organização, equilíbrio e precisão. O fator Persistência também apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo” no sujeito investigado. Tal percentil pode indicar grande dificuldade em levar a cabo trabalhos iniciados, levando o indivíduo a desistir no meio do caminho ou iniciar outro projeto antes de terminar o primeiro.

Já no fator Mudança verifica-se classificação “Escore Forte”, ou seja, presença significativa do gosto pela novidade e aventura. Alta tendência a gostar de coisas novas, de mudança de hábito, lugares, comidas e coisas.

Em relação ao fator Autonomia, observou-se uma classificação “Escore Fraco”, que sugere rebaixada presença da necessidade de sentir-se livre, resistir à coerção e à oposição. Tende a executar tarefas impostas por autoridades, sem muitos questionamentos, mostrando-se adaptado às convenções.

No que diz respeito ao fator de segunda ordem, Necessidades afetivas, foi verificada classificação “Escore Médio Fraco”. Pontuações rebaixadas neste fator podem sugerir pessoas com pouca necessidade de apego afetivo aos amigos, oferecendo pouca proteção, suporte, respeito, admiração e obediência a pessoas, mesmo àquelas que considere importantes. Apresenta também rebaixada necessidade de receber afeto, apoio e proteção de pessoas próximas, costumadamente não esperando por ter seus desejos satisfeitos pelos demais. Tendência rebaixada em se mostrar conduzido por seus sentimentos, fantasias e imaginação, tendendo a julgar as outras pessoas pelas suas ações e não pelas intenções destas. Tende a apresentar preferência por atividades rotineiras e baixa necessidade por experiências novas.

Já em relação ao fator de segunda ordem, Necessidades de organização, apresentou classificação “Escore Extremamente Baixo”. Pessoas com pontuações muito baixas apresentam rebaixada ou possível ausência de ambição em realizar algo importante, de forma empenhada em levar o empreendimento até o fim. Podem vir a apresentar dificuldades em trabalhar de forma organizada, equilibrada e precisa, de maneira eficaz, rápida e sem depender de outras pessoas. Desta maneira, apresenta baixo desejo em se destacar por conta do próprio esforço.

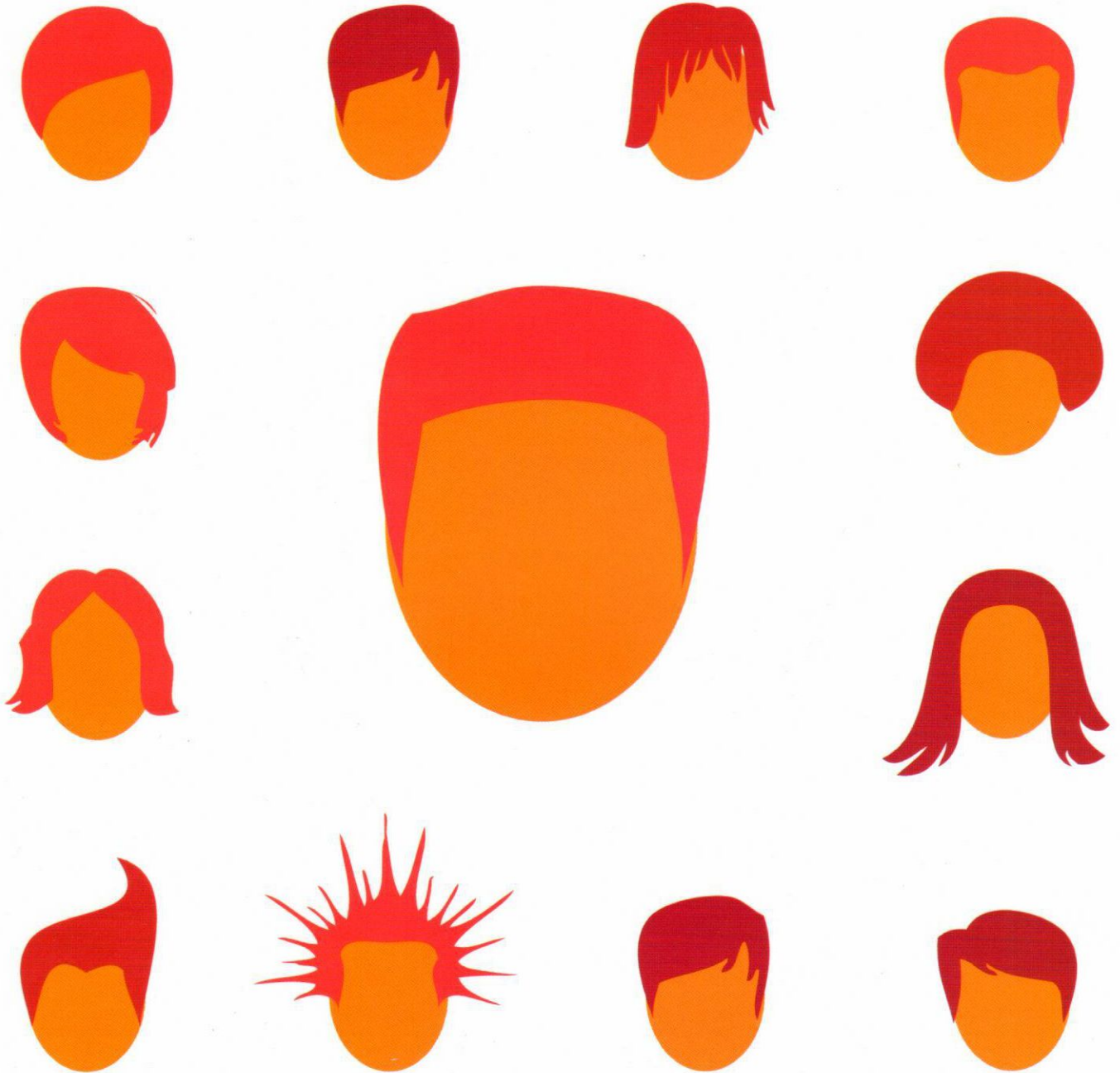
Por fim, no fator Necessidades de controle e oposição apresentou também uma classificação “Escore Extremamente Baixo”. As pessoas com baixos escores neste fator de segunda ordem tendem a apresentar rebaixamento ou ausência de necessidades relativas ao desejo de ser notado pelas pessoas, não tendendo ao controle e influência sobre o comportamento de outras pessoas. Tendem a não apresentar padrões de comportamentos agressivos, nem tão pouco envolver-se em situações de ataque (verbal ou físico) a outras pessoas. Costumadamente não gostam de agir seguindo livremente seus impulsos, preferindo executar tarefas impostas pela autoridade, regras e convenções.

# IFP-II

CADERNO DE APLICAÇÃO

# INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE

Irene F. Almeida de Sá Leme, Ivan Sant'Ana Rabelo  
e Gisele Aparecida da Silva Alves



PEARSON

Venda restrita a psicólogos  
mediante apresentação  
do CRP, de acordo com  
a lei federal nº 4119/62

# IFP-II

Inventário Fatorial de Personalidade

## Questionário

### INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 100 afirmações sobre coisas que você pode gostar ou não, sobre sentimentos que você pode experimentar ou não e jeitos de ser que você pode ter ou não.

Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto do que ela afirma caracteriza você. Para tanto, escreva na FOLHA DE RESPOSTAS um número de 1 a 7 para cada afirmação identificada pelo número de ordem correspondente, conforme a seguinte escala:

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico.

Exemplo:

1. Gosto de falar de mim mesmo
2. Detesto trabalhar à noite
3. (...)

#### QUADRO DE RESPOSTAS

QUESTÃO	1	2	3	...
RESPOSTA	6	3	...	

Nesse exemplo, o respondente escreveu “6” para a questão 1 (“Gosto de falar de mim mesmo”) porque achou que ela afirmava algo muito característico dele; ao passo que escreveu “3” para a questão 2 (“Detesto trabalhar à noite”) porque achou que ela afirmava algo pouco característico dele.

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve como você se sente, o que pensa ou o que gosta. Suas escolhas, portanto, devem ser feitas em função de seus gostos, preferências e sentimentos, pessoais e atuais; e não em função do passado ou das impressões que os outros têm de você.

Procure responder seqüencialmente a todas as questões.



- 01 – Gosto de fazer coisas que outras pessoas consideram fora do comum.
- 02 – Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida.
- 03 – Gosto de experimentar novidades e mudanças em meu dia-a-dia.
- 04 – Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira.
- 05 – Gosto de dizer o que eu penso a respeito das coisas.
- 06 – Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interesso.
- 07 – Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas.
- 08 – Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado.
- 09 – Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas.
- 10 – Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo.
- 11 – Gosto de dizer aos outros como fazer seus trabalhos.
- 12 – Gostaria de ser considerado(a) uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização.
- 13 – Gosto de experimentar e provar coisas novas.
- 14 – Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la.
- 15 – Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro.
- 16 – Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido(a).
- 17 – Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente.
- 18 – Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.
- 19 – Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos.
- 20 – Gosto de ficar acordado(a) até tarde para terminar um trabalho.
- 21 – Gosto de andar pelo país e viver em lugares diferentes.
- 22 – Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros.
- 23 – Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas.
- 24 – Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta.
- 25 – Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são.
- 26 – Sou leal aos meus amigos.
- 27 – Gosto de levar um trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro.
- 28 – Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso.
- 29 – Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido(a).
- 30 – Antes de começar um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo.
- 31 – Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto por mim.
- 32 – Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço.
- 33 – Gosto de ser bem-sucedido nas coisas que faço.
- 34 – Gosto de fazer amizades.
- 35 – Gosto de ser considerado(a) um(a) líder pelos outros.
- 36 – Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço.
- 37 – Gosto de participar de grupos cujos membros se tratem com afeto e amizade.
- 38 – Sinto-me satisfeito(a) quando realizo bem um trabalho difícil.

- 39 – Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles.
- 40 – Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar.
- 41 – Gosto de viajar e conhecer o país.
- 42 – Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução pareça extremamente difícil.
- 43 – Gosto de conhecer novas pessoas.
- 44 – Gosto de dividir coisas com os outros.
- 45 – Sinto-me satisfeito(a) quando consigo convencer e influenciar os outros.
- 46 – Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos.
- 47 – Gosto de prestar favores aos outros.
- 48 – Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim.
- 49 – Gosto de elogiar alguém que admiro.
- 50 – Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito.
- 51 – Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho.
- 52 – Gosto de manter fortes laços de amizade.
- 53 – Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema.
- 54 – Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores.
- 55 – Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema.
- 56 – Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas.
- 57 – Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho.
- 58 – Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão.
- 59 – Gosto de comer em restaurantes novos e exóticos (diferentes).
- 60 – Procuro entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam.
- 61 – Gosto de ser o centro das atenções em um grupo.
- 62 – Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertenço.
- 63 – Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer.
- 64 – Gosto de me manter em contato com meus amigos.
- 65 – Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado ou eleito presidente.
- 66 – Gosto de fazer tantos amigos quanto possível.
- 67 – Gosto de observar como uma outra pessoa se sente numa determinada situação.
- 68 – Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo fará.
- 69 – Não gosto de me sentir pressionado(a) por responsabilidades e deveres.
- 70 – Às vezes, fico tão irritado(a) que sinto vontade de jogar e quebrar coisas.
- 71 – Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder.
- 72 – Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros.
- 73 – Sou solidário com meus amigos quando machucados ou doentes.
- 74 – Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade.
- 75 – Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso.
- 76 – Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo.



- 77 – Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu.
- 78 – Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço.
- 79 – Gosto de fazer coisas novas e diferentes.
- 80 – Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância.
- 81 – Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer.
- 82 – Interesse-me em conhecer a vida de grandes personalidades.
- 83 – Procuo me adaptar ao modo de ser das pessoas que admiro.
- 84 – Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas têm dificuldades.
- 85 – Gosto de falar sobre os meus sucessos.
- 86 – Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço.
- 87 – Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros.
- 88 – Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo.
- 89 – Perdôo as pessoas que às vezes possam me magoar.
- 90 – Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações.
- 91 – Gosto de me sentir livre para fazer o que quero.
- 92 – Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser.
- 93 – Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem.
- 94 – Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil.
- 95 – Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem-organizado.
- 96 – Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público.
- 97 – Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza.
- 98 – Gosto de ser generoso(a) com os outros.
- 99 – Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas.
- 100 – Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes.







**IFP-R**



## 1.1 **Apresentação**

O IFP-R é um teste de personalidade composto de 141 afirmações e usado exclusivamente pelo LabPAM/CESPE. Trata-se de uma adaptação do IFP que é utilizado em concursos não realizados pelo CESPE, com quase todas as perguntas iguais, mudando basicamente a tabela de percentil, que como nos demais testes elaborados ou adaptados pelo LabPAM/CESPE (ICFP-R, EdAAI, Rathus), o IFP-R exige respostas tendendo a extremos na maioria dos fatores para se obter adequação. Isto se deve à amostragem usada para elaborar as tabelas de percentil, especificamente em situações de seleção, pois nestes casos as pessoas tendem majoritariamente a induzirem as respostas para o modo mais adequado possível. Assim, os candidatos que inadvertidamente responderem de modo que não tenda aos extremos superiores nas características desejáveis e inferiores nas características indesejáveis, muito provavelmente serão considerados inaptos.

## 1.2 **Características avaliadas e seus conceitos**

**Assistência:** Prestar auxílio e proteção às pessoas. (altruísmo)

**Intracepção:** Capacidade de analisar, especular, formular, generalizar / refere-se ao indivíduo que racionaliza excessivamente suas emoções.

**Afago:** necessidade de proteção, carinho e mimo.

**Deferência:** Acatar e respeitar decisões de superiores.

**Afiliação:** Capacidade de associar-se a outra pessoa e permanecer leal a ela.

**Dominância:** Capacidade de controlar o ambiente e influenciar o comportamento alheio, através de persuasão. Diz respeito ao sujeito que manipula e manda nos outros, que se mete em confusão e brigas e que gosta de ser o centro das atenções.

**Desempenho:** Capacidade de superar obstáculos e as próprias fraquezas, ser bom trabalhador.

**Exibição:** Refere-se a pessoas que gostam de falar de si mesmas.

**Agressão:** Usar a força para se opor.

**Ordem:** Capacidade de organização, equilíbrio, precisão.

**Persistência:** Perseverança ao realizar algo difícil, superando a si mesmo.

**Mudança:**

**Autonomia:** Capacidade de se governar por leis próprias; ser independente e agir segundo o impulso.

Escalas de controle:

**Validação:** Consiste em frases óbvias, beirando a idiotice, que servem para testar se o candidato entendeu o teste, se está lendo-o ou se esta o respondendo às cegas (chutando tudo). Uma pontuação alta nessa característica pode anular o teste do candidato e, conseqüentemente, eliminá-lo, além de por em dúvida sua inteligência.

**Desejabilidade social:** Consiste em frases sobre coisas erradas que todos fazem ou já fizeram pelo menos uma vez na vida, mas que não são agradáveis de confessar (especialmente na hora de lutar por um emprego). A finalidade dessa escala é verificar se o candidato está respondendo o que ele acha ser a melhor resposta, em vez de responder o que ele realmente pensa ou é. Em outras palavras, ela serve para ver se o candidato está tentando se passar por "bom moço".

7 - Totalmente característico

6- Muito característico

5- Característico

4- Indiferente

3- Pouco característico

2- Muito pouco característico

1- Nada característico

### 1.3 Perfil adequado para o IFP-R considerando-se o cargo PRF 2002.

Com comentários de um candidato

#### **Assistência:**

- Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas.
- Gosto de dividir coisas com os outros.
- Gosto de prestar favores aos outros.
- Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão.
- Sou solidário com meus amigos quando machucados ou doentes.
- Gosto que as pessoas me façam confidências e me contem seus problemas.
- Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu.
- Perdão as pessoas que às vezes possam me magoar.
- Gosto de ser generoso com os outros.

Nesta característica, quem ficou abaixo de percentil 40 foi considerado inadequado (meu caso). Vale ressaltar que procurei responder sempre entre “característico” e “muito característico”. Meu percentil ficou em 15, bem abaixo do mínimo. Logo quem marcou “7- Totalmente característico” nas respostas deste item passou com folga. Só para esclarecer também a diferença entre o IFP e o IFP-R do LabPAM, com estas minhas marcações entre 5 e 6 nesta característica, no teste IFP que realizei fiquei com percentil de 50.

#### **Intracção:**

- Parece-me mais importante avaliar as pessoas por suas intenções que por suas ações.
- Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.
- Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros.
- Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são.
- Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação.
- Procuo entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam.
- Gosto de observar como uma pessoa se sente numa determinada situação.
- Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros.
- Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações.

No IFP-R procurei marcar tudo “4- Indiferente”, recebendo um percentil 15, sendo que o de eliminação ou corte era igual ou maior que 80.

#### **Afago:**

- Gosto que meus amigos me apoiem quando fracasso.
- Gosto que meus amigos sintam pena de mim quando estou doente.
- Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente.
- Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido.
- Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto por mim.
- Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema.
- Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores.
- Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas.
- Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza.

No IFP-R procurei marcar tudo “4- Indiferente”, recebendo um percentil 25, o de corte era maior ou igual a 70.

#### **Deferência:**

- Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interesso.
- Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro.
- Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso.
- Gosto de elogiar alguém que admiro.
- Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito.
- Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim.
- Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo fará.
- Interesse-me em conhecer a vida de grandes personalidades.
- Procuo me adaptar ao modo de ser das pessoas que admiro.

No IFP-R procurei marcar tudo “5- Característico”, recebendo um percentil de 55, o de corte era menor que 20. O ideal é marcar entre “6- Muito característico” e “7- Totalmente característico”.

### **Afiliação:**

- Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos.
- Sou leal aos meus amigos.
- Gosto de fazer amizades.
- Gosto de participar de grupos cujos membros se tratem com afeto e amizade.
- Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos.
- Gosto de manter fortes laços de amizade.
- Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho.
- Gosto de me manter em contato com meus amigos.
- Gosto de fazer tantos amigos quanto possível.

Esta característica realmente me “quebrou”, já que pelo teste IFP marcando tudo “5- Característico” (minha marcação) receberia um percentil de 40; pelo IFP-R esta minha marcação me deu um percentil de 10, bem abaixo do fator de corte (menor que 40), me reprovando neste item. Quem marcou tudo “7- Totalmente característico” passou tranquilamente.

### **Dominância:**

- Gosto de dizer aos outros como fazer seus trabalhos.
- Gosto de ser chamado para resolver brigas e disputas entre outras pessoas.
- Gosto de ser considerado um líder pelos outros.
- Não admito que meu ponto de vista seja atacado pelos outros.
- Sinto-me satisfeito quando consigo convencer e influenciar os outros.
- Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertencço.
- Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado ou eleito presidente.
- Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso.
- Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer.

No IFP-R marquei tudo “4- Indiferente”, recebendo um percentil de 60, próximo do corte, que era maior que 70. No IFP que fiz antes, esta minha marcação me dava um percentil de 55. Quem marcou “3- Pouco característico” ou menos no IFP-R passou tranquilamente nesta característica.

### **Desempenho:**

- Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida.
- Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas.
- Gostaria de ser considerado uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização.
- Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço.
- Gosto de ser bem sucedido nas coisas que faço.
- Sinto-me satisfeito quando realizo bem um trabalho difícil.
- Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância.
- Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas têm dificuldades.
- Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço.

No IFP-R alternei entre “5- Característico” e “6- Muito característico”, vindo a receber percentil de 45, o de corte era menor que 30. Quem marcasse tudo “7- Totalmente característico” passaria com folga.

### **Agressividade:**

- Não tenho medo de dizer às pessoas que não gosto delas.
- Gosto de atacar pontos de vista contrários aos meus.
- Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas.
- Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta.
- Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles.
- Às vezes, fico tão irritado que sinto vontade de jogar e quebrar coisas.
- Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo.
- Não tenho medo de criticar alguém em público quando ele merece.
- Gosto de ler ou assistir manchetes sobre assassinatos ou outras formas de violência.

Este item me “arrebentou”, já que ele possui dois fatores de corte (menor que 20 ou maior que 70), sendo eu eliminado com percentil 85 ao marcar as respostas entre “3- Pouco característico” e “4- Indiferente”. Engraçado que pelo IFP que fiz, marcando as mesmas respostas, meu percentil ficou em 35. Creio que o ideal seria marcar tudo

entre “2- Muito pouco característico” e “3- Pouco característico”, onde meu percentil ficaria dentro do necessário (entre 20 e 70).

Obs. PH: No concurso para Agente da PF 2012, o percentil exigido para aprovação na escala “agressividade” possuía limites mínimo de 20 e máximo de 90. Para ficar com percentil abaixo de 90 foi necessário obter pontuação 23 ou menos, ou seja, média máxima de 2,55 por item, considerando que há 9 afirmativas na escala. Portanto, marcando quase todos os itens da escala “agressividade” em “2- Muito pouco característico”, e um ou dois itens “3- Pouco característico”, certamente obtém-se adequação nesta escala.

### **Exibição:**

- Gosto de ser o centro das atenções em um grupo.
- Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder.
- Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros.
- Gosto de falar sobre os meus sucessos.
- Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo.
- Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem.
- Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público.
- Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas.
- Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes.

Obs. PH: No concurso para Agente da PF 2012, para ficar abaixo do percentil máximo 60, foi necessário obter, na soma das 9 afirmativas, pontuação 31 ou menos (média máxima de 3,44 por item). Deste modo, para garantir a aprovação na escala “exibição”, bastaria marcar os itens dessa escala entre “2- Muito pouco característico” e “3- Pouco característico”.

### **Ordem:**

- Se eu tiver que viajar, gosto de ter as coisas planejadas com antecedência.
- Antes de começa um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo.
- Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho.
- Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema.
- Gosto de planejar minha vida arrumada de tal modo que ela passe tranquilamente sem muitas mudanças em meus planos.
- Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço.
- Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil.
- Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem organizado.
- Gosto de ter minhas refeições organizadas e um horário definido para comer.

Bem, nesta característica tenho que tirar o chapéu para a CESPE ao me reprovar, pois o que mais sou é bagunceiro, mas cá entre nós, existirá alguém mais chato do que o sujeito que se enquadre como “totalmente característico” nestas questões? Como já disse, fui considerado “inadequado” no IFP-R ao responder sempre “5- Característico” (que mentira) e ficar com percentil de 40; a pessoa que marcou tudo “7- Totalmente característico” passou tranquilamente, já que o fator de corte era percentil menor que 70.

### **Persistência:**

- Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado.
- Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo.
- Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la.
- Gosto de ficar acordado até tarde para terminar um trabalho.
- Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido.
- Gosto de levar trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro.
- Não gosto de ser interrompido enquanto trabalho.
- Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço.
- Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução pareça extremamente difícil.

Com certeza esta característica reprovou bastante gente (meu caso), já que possuía dois fatores de corte bem próximos (menor que 60 e igual ou maior que 95). No IFP-R fiquei com percentil de 30 marcando a maioria “5- Característico”. Pelo teste IFP que tinha feito, marcando tudo “5- Característico”, fiquei com percentil entre 60 e 65. Para o IFP-R creio que a melhor solução seja marcar a maioria “7- totalmente característico” e alguns “6- muito

característico”.

### **Autonomia:**

- Gosto de fazer coisas que outras pessoas consideram fora do comum.
- Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira.
- Gosto de dizer o que eu penso a respeito das coisas.
- Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar.
- Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer.
- Não gosto de me sentir pressionado por responsabilidades e deveres.
- Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade.
- Gosto de me sentir livre para fazer o que quero.
- Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser.

Também possuiu dois fatores de corte no IFP-R (menor que 20 ou maior que 80). Marcando a maioria “4- Indiferente” meu percentil foi de 35. O ideal é responder alguns “4- Indiferente” e a maioria “5 - Característico”.

### **Mudança:**

- Gosto de experimentar restaurantes exóticos.
- Detesto quando as pessoas mudam os planos em cima da hora.

Esta escala mudança normalmente não é considerada pelo LabPAM/CESPE.



## 1.4 Capa original do IFP-R

Abaixo há a capa e o teste original IFP-R, porém não há as tabelas específicas de conversão em percentil para esse teste. Use as dicas apresentadas logo acima para respondê-lo.

# IFP-R

## Inventário Fatorial de Personalidade - Revisado

### QUESTIONÁRIO

Luiz Pasquali  
Bartholomeu T. Tróccoli  
Robson M. de Araújo  
Instituto de Psicologia, UnB

### INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 141 afirmações sobre coisas que você pode gostar ou não, sobre sentimentos que você pode experimentar ou não e jeitos de ser que você pode ter ou não.

Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto do que ela afirma caracteriza você. Para tanto, escreva na FOLHA DE RESPOSTAS um número de 1 a 7 para cada afirmação identificada pelo número de ordem correspondente, conforme a seguinte escala:

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico.

**OBS:** Nos últimos 11 itens deste questionário (131 a 141) utilizar esta escala de 5 níveis.

- 5 = Concordo Fortemente
- 4 = Concordo
- 3 = Não sei
- 2 = Discordo
- 1 = Discordo Fortemente

Exemplo:

- 1 - Gosto de falar de mim mesmo.
- 2 - Detesto trabalhar à noite.
- 3 - (...)

### QUADRO DE RESPOSTAS

QUESTÃO	1	2	3	...
RESPOSTA	6	3	...	

Nesse exemplo, o respondente escreveu "6" para a questão 1 ("Gosto de falar de mim mesmo.") porque achou que ela afirmava algo muito característico dele; ao passo que escreveu "3" para a questão 2 ("Detesto trabalhar à noite.") porque achou que ela afirmava algo pouco característico dele.

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve como você se sente, o que pensa ou o que gosta. Suas escolhas, portanto, devem ser feitas em função de seus gostos, preferências e sentimentos, pessoais e atuais; e não em função do passado ou das impressões que os outros têm de você.

Procure responder seqüencialmente a todas as questões.

7 = Totalmente característico  
6 = Muito característico  
5 = Característico  
4 = Indiferente  
3 = Pouco característico  
2 = Muito pouco característico  
1 = Nada característico

- 01 - Gosto que meus amigos me apoiem quando fracasso.
- 02 - Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida.
- 03 - Gosto de experimentar novidades e mudanças em meu dia-a-dia.
- 04 - Se me pedissem para levantar um peso de 10 toneladas, eu o faria.
- 05 - Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira.
- 06 - Se eu tiver que viajar, gosto de ter as coisas planejadas com antecedência.
- 07 - Minha moral está acima de qualquer crítica.
- 08 - Prefiro arranjar trabalhos novos e diferentes a continuar fazendo sempre a mesma coisa.
- 09 - Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interesso.
- 10 - Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas.
- 11 - Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado.
- 12 - Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas.
- 13 - Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo.
- 14 - Gosto de dizer aos outros como fazer seus trabalhos.
- 15 - Gostaria de ser considerado(a) uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização.
- 16 - Gosto de experimentar e provar coisas novas.
- 17 - Já fiz coisas de natureza sexual que a sociedade não aprova.
- 18 - Quando acordo de manhã, meu coração está batendo.
- 19 - Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la.
- 20 - Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro.
- 21 - Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente.
- 22 - Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido(a).
- 23 - Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.
- 24 - Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos.
- 25 - Minhas maneiras à mesa quando estou em casa são exatamente as mesmas quando sou convidado(a) jantar fora.
- 26 - Gosto de ficar acordado(a) até tarde para terminar um trabalho.
- 27 - Gosto de andar pelo país e viver em lugares diferentes.
- 28 - Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros.
- 29 - Gosto de atacar pontos de vista contrários aos meus.
- 30 - Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas.

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico

- 31 - Se o mundo fosse acabar amanhã, continuaria vivendo como vivi até agora.
- 32 - Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta.
- 33 - Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são.
- 34 - Sou leal aos meus amigos.
- 35 - Gosto de levar um trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro.
- 36 - Como demais.
- 37 - Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso.
- 38 - Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação.
- 39 - Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido(a).
- 40 - Antes de começar um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo.
- 41 - Não gosto de ser interrompido(a) enquanto trabalho.
- 42 - Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto por mim.
- 43 - Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço.
- 44 - Gosto de ser chamado(a) para resolver brigas e disputas entre outras pessoas.
- 45 - Gosto de ser bem-sucedido(a) nas coisas que faço.
- 46 - Gosto de fazer amizades.
- 47 - Gosto de ser considerado(a) um(a) líder pelos outros.
- 48 - Dou todo o dinheiro que posso para a caridade.
- 49 - Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço.
- 50 - Vez por outra, em minha vida, eu senti medo.
- 51 - Gosto de participar de grupos cujos membros se tratam com afeto e amizade.
- 52 - Sinto-me satisfeito(a) quando realizo bem um trabalho difícil.
- 53 - Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles.
- 54 - Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar.
- 55 - Gosto de viajar e conhecer o país.
- 56 - Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução pareça extremamente difícil.
- 57 - Uma vez ou outra em minha vida, roubei alguma coisa.
- 58 - Gosto de conhecer novas pessoas.
- 59 - Gosto de dividir coisas com os outros.

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico

- 61 - Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos.
- 62 - Gosto de prestar favores aos outros.
- 63 - Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim.
- 64 - Acredito que meu corpo viverá para sempre.
- 65 - Gosto de elogiar alguém que admiro.
- 66 - Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito.
- 67 - Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho.
- 68 - Se a ficha de um telefone público é devolvida depois de eu ter falado, eu a reponho no telefone.
- 69 - Gosto de manter fortes laços de amizade.
- 70 - Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema.
- 71 - Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores.
- 72 - Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema.
- 73 - Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas.
- 74 - Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho(a).
- 75 - Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão.
- 76 - Gosto de comer em restaurantes novos e exóticos (diferentes).
- 77 - Minto se for conveniente para mim.
- 78 - Procuro entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam.
- 79 - Gosto de ser o centro das atenções em um grupo.
- 80 - Existem coisas que eu não entendo.
- 81 - Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertencço.
- 82 - Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer.
- 83 - Gosto de me manter em contato com meus amigos.
- 84 - Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado(a) ou eleito(a) presidente.
- 85 - Gosto de fazer tantos amigos quanto possível.

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico

- 86 - Gosto de observar como uma outra pessoa se sente numa determinada situação.
- 87 - Gosto de acompanhar a moda e estilos novos.
- 88 - Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo far.
- 89 - Não gosto de me sentir pressionado(a) por responsabilidades e deveres.
- 90 - Na escolha de meus amigos, ignoro coisas como raça, religião e convicções políticas.
- 91 - Às vezes, fico tão irritado(a) que sinto vontade de jogar e quebrar coisas.
- 92 - Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder.
- 93 - Gosto de ter minha vida arrumada de tal modo que ela passe tranquilamente sem muitas mudanças em meus planos.
- 94 - Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros.
- 95 - Sou solidário(a) com meus amigos quando machucados ou doentes.
- 96 - Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade.
- 97 - Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso.
- 98 - Acredito ser a única pessoa da terra com quem Deus falou pessoalmente.
- 99 - Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo.
- 100 - Gosto que as pessoas me façam confidências e me contem seus problemas.
- 101 - Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu.
- 102 - Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço.
- 103 - Na escola coleei algumas vezes.
- 104 - Gosto de fazer coisas novas e diferentes.
- 105 - Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância.
- 106 - Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer.
- 107 - Interesse-me em conhecer a vida de grandes personalidades.
- 108 - Procuro me adaptar ao modo de ser das pessoas que admire.
- 109 - Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas tem dificuldades.
- 110 - Gosto de falar sobre os meus sucessos.
- 111 - Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço.
- 112 - Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros.
- 113 - Em tudo que faço, tento realmente fazer o melhor possível.
- 114 - Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo.
- 115 - Existem algumas pessoas no mundo que não conheço pessoalmente.

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico

- 116 - Perdão as pessoas que as vezes possam me magoar.
- 117 - Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações.
- 118 - Não tenho medo de criticar alguém em público quando ele merece.
- 119 - Gosto de me sentir livre para fazer o que quero.
- 120 - Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser.
- 121 - Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem.
- 122 - Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil.
- 123 - Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem organizado.
- 124 - Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público.
- 125 - Agi covardemente em certos momentos de minha vida.
- 126 - Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza.
- 127 - Gosto de ser generoso(a) com os outros.
- 128 - Gosto de ter minhas refeições organizadas e um horário definido para comer.
- 129 - Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas.
- 130 - Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes.

## P N S

- 5 = Concordo Fortemente
- 4 = Concordo
- 3 = Não sei
- 2 = Discordo
- 1 = Discordo Fortemente

- 131 - Me aborreço quando me meto em uma situação onde não sei o que devo esperar que aconteça.
- 132 - Fico aborrecido(a) quando alguma coisa interrompe minha rotina diária.
- 133 - Gosto da idéia de ter uma vida bem definida e estruturada.
- 134 - Gosto que tudo esteja no lugar certo e determinado.
- 135 - Uma vida bem ordenada com horários regulares se transforma numa vida entendida.
- 136 - Não gosto de situações incertas.
- 137 - Detesto mudar meus planos no último momento.
- 138 - Detesto estar com pessoas imprevisíveis.
- 139 - Acho que uma rotina consistente me permite que aproveite mais a vida.
- 140 - Gosto do prazer de estar em situações imprevisíveis.
- 141 - Me sinto desconfortável quando as normas de uma situação não são claras.



**BFP**



## APRESENTAÇÃO

A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) é um instrumento psicológico construído para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as dimensões: Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências. A bateria foi desenvolvida no Brasil, levando em conta a linguagem falada no país, os valores culturais, as diversidades regionais e especificidades dos quadros clínicos na nossa realidade. Essas características, portanto, diferenciam a BFP de outros instrumentos para a avaliação da personalidade desenvolvidos em outros países e adaptados para o Brasil.

O tempo de aplicação usualmente não ultrapassa 40 minutos.

**Bateria Fatorial de Personalidade** **BFP**

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes  
Claudio Simon Hutz  
Maiana Farias Oliveira Nunes

Correção Informatizada via Web GRATUITA

Venda restrita a psicólogos mediante apresentação do CRP, de acordo com a lei federal nº 4.119/62.

Casa do Psicólogo®

## **Aplicação e levantamento da Bateria Fatorial de Personalidade**



## Procedimentos

Distribuídos os lápis e os Protocolos de Respostas, pede-se aos examinandos que preencham os dados do cabeçalho. O examinador ou observadores supervisionam para verificar que essa tarefa seja completada corretamente. Procede-se, então, à distribuição dos cadernos, solicitando-se que não os abram até receberem a instrução.

É feita a leitura das instruções. Se o examinador preferir, pode pedir que sejam lidas individualmente e em voz baixa, o que é recomendável somente quando os examinandos tiverem nível educacional elevado.

As instruções são as seguintes:

*“Você está recebendo um caderno que contém frases que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e pense o quanto você se identifica com elas. A seguir, marque no Protocolo de Respostas, no local apropriado, a sua resposta a cada item.*

*Para tanto, siga as instruções abaixo:*

*Para cada item, você tem a opção de marcar de “1” a “7”. Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque “1”. Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque “7” no Protocolo de Respostas. Se você considerar que a frase o descreve “mais ou menos”, marque “4”.*

*Considere que quanto mais você achar que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior será o valor a ser marcado na escala (respostas 5, 6 e 7); quanto menos você se identificar com a descrição, menor será o valor a ser registrado na escala (respostas 1, 2 e 3). Note que todos os valores da escala podem ser marcados.*



*Não existem respostas certas ou erradas. É importante que suas respostas sejam sinceras. Responda a todos os itens e, por favor, não risque ou escreva no caderno de aplicação.”*

Finalizada a leitura das instruções, o examinador pergunta: *“Alguém ainda tem alguma dúvida de como responder ao questionário?”*. Se persistirem dúvidas, o examinador dá as explicações necessárias sem, contudo, insinuar respostas aos itens; nunca se deve utilizar um item do próprio teste para exemplificar. Não havendo mais dúvidas, o examinador diz: *“Agora, podem abrir o caderno de aplicação e começar”*.

Enquanto os examinandos respondem à bateria, o examinador ou os observadores devem verificar se não são cometidos erros de transcrição para o Protocolo de Respostas ou se alguma questão foi saltada por engano. Nenhuma outra ajuda deve ser prestada aos examinandos.

## Levantamento da Bateria Fatorial de Personalidade

### Levantamento dos escores brutos

O levantamento dos escores brutos da Bateria Fatorial de Personalidade é iniciado pelo cálculo dos resultados de cada faceta e, a seguir, dos fatores. Esse levantamento envolve muitos cálculos e, embora não seja difícil fazê-los manualmente, recomenda-se o uso do sistema informatizado para levantamento da BFP, disponibilizado pela Editora Casa do Psicólogo. Esse sistema de correção informatizada fornece ao psicólogo os resultados de cada indivíduo, apresentando para cada faceta os escores brutos e pontos percentílicos, além de uma síntese de interpretação de cada fator avaliado. Informações sobre esse sistema podem ser encontrados no *site*: [www.casadopsicologo.com.br](http://www.casadopsicologo.com.br) ou pelo *e-mail*: [testes@casadopsicologo.com.br](mailto:testes@casadopsicologo.com.br).

Quando for realizada a correção manual da BFP, alguns cuidados são necessários, especialmente com as facetas que apresentam itens positivos e negativos. Itens positivos são aqueles que funcionam como indicadores diretos de um alto nível de um dado construto. Para Extroversão, por exemplo, um item positivo seria “Costumo tomar a iniciativa e conversar com os outros” e um negativo seria “Difícilmente falo de mim para os outros”, que aponta para um baixo nível desse construto. Nesses casos, é fundamental inverter os itens negativos, como será explicado mais adiante.

Esses itens podem ser facilmente identificados pois apresentam os numerais em cor PRETA no Protocolo de Respostas e devem ter a pontuação invertida (1=7; 2=6; 3=5; 4=4; 5=3; 6=2; 7=1). Para facilitar a correção manual é disponibilizado o Protocolo de Apuração, no qual **não será necessário realizar as inversões dos itens** e estes devem ser anotados conforme o sujeito assinalou na Folha de Respostas.

### Itens que compõe cada faceta dos 5 fatores da Escala Fatorial de Personalidade

Os itens marcados com “\*” e em negrito são invertidos.

#### Neuroticismo:

Vulnerabilidade (N1): 55, 60, 73, 75, 79, 82, 89, 110, 118

Instabilidade Emocional (N2): 25, 51, 65, 77, 86, 102

Passividade/Falta de energia (N3): 13, 22, 35, 37, 95, 100

Depressão (N4): **16\***, 29, 40, 48, 70, 106, 121, 124

#### Extroversão:

Comunicação (E1): **17\***, **38\***, **66\***, 97, 105, 120

Ativez (E2): 3, 5, 14, 78, 93, 99, 111

Dinamismo (E3): 21, 26, 32, 108, 117

Interações sociais (E4): 8, 11, 47, 50, 52, 71, 90

**Socialização:**

Amabilidade (S1): 2, 4, 12, 15, 20, 43, 46, 61, 92, 96, 104, 125

Pro-sociabilidade (S2): **18\***, **24\***, **27\***, **63\***, 76, **87\***, **107\***, 109

Confiança nas pessoas (S3): 7, **10\***, **30\***, **39\***, **57\***, 68, **98\***, **119\***

**Realização:**

Competência (R1): 28, 41, 58, 64, 67, 72, 83, 85, 91, 122

Ponderação/prudência (R2): 9, **19\***, 45, 101

Empenho/comprometimento (R3): 34, 54, 80, 103, 112, 114, 116

**Abertura:**

Abertura a ideias (A1): **23\***, **33\***, 36, **42\***, 53, **56\***, **62\***, **81\***, 88, **115\***

Liberalismo (A2): **1\***, 31, 59, 69, 74, 123, 126

Busca por novidades (A3): 6, 44, 49, **84\***, 94, 113

**Cálculo do escore bruto das facetas com itens invertidos**

Para a realização do cálculo do escore bruto de facetas com itens negativos, são necessárias cinco etapas:

- É feita a soma das respostas dadas aos itens *positivos* ( $EB_{positivos}$ ), numerais em cor BRANCA no Protocolo de Respostas;
- É feita a soma das respostas dadas aos itens *negativos* ( $EB_{negativos}$ ), numerais em cor PRETA no Protocolo de Respostas;
- Multiplica-se o número de itens negativos respondidos por 8 (INR). Assim, por exemplo, caso a pessoa tenha respondido a todos os itens negativos de uma dada faceta, que totalizem 10 itens, o cálculo de INR será  $10 \times 8 = 80$ ;
- Calcula-se o número total de itens respondidos de cada faceta (positivos e negativos) na escala (NTIR). Caso a pessoa tenha preenchido todos os itens de uma dada faceta que tenha, por exemplo, 15 itens, o NTIR será igual a 15 (5 positivos + 10 negativos);
- Finalmente, é aplicada a seguinte fórmula para o cálculo do escore bruto final (EB):

$$EB = \frac{EB_{positivos} + (INR - EB_{negativos})}{NTIR}$$

**Cálculo do escore bruto de facetas sem itens negativos**

Para a realização do cálculo do escore bruto de facetas sem itens negativos, basta fazer a soma das respostas dadas aos itens indicados com numerais na cor BRANCA no Protocolo de Respostas e dividir o resultado pelo número de itens respondidos (NTIR). Assim, o resultado final será:

$$EB_{faceta} = \frac{soma_{facetas}}{NTIR}$$

Em que:

$EB_{faceta}$  = Escore bruto na faceta;

$Soma_{faceta}$  = Resultado da soma das respostas indicadas no Protocolo de Respostas com numerais na cor BRANCA;

$NTIR$  = Número de itens respondidos.

### **Cálculo para Escore Geral dos Fatores - BFP**

O escore bruto dos fatores gerais, Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura, é calculado a partir da média dos escores brutos de suas facetas, também referidas neste manual como subfatores. Assim, por exemplo, se uma pessoa obtiver os seguintes resultados nas facetas de Extroversão:

E1. Comunicação = 2,0

E2. Altivez = 3,5

E3. Dinamismo = 2,0

E4. Interações sociais = 5,5

Seu escore bruto no fator geral Extroversão será igual a  $(E1+E2+E3+E4)/4$ , cujo resultado é igual a 3,25.

Conforme será detalhado mais adiante neste manual, as interpretações dos fatores gerais usualmente são mais limitadas do que as das facetas, uma vez que é possível a obtenção de um escore em um fator geral a partir de combinações muito variadas de resultados de suas facetas.

Assim, por exemplo, duas pessoas podem ter o mesmo escore bruto em Extroversão a partir de perfis muito variados nas suas facetas:

<b>Faceta</b>	<b>Pessoa 1</b>	<b>Pessoa 2</b>
E1	1	7
E2	1	7
E3	7	1
E4	7	1
Fator Extroversão	4	4

Também é importante lembrar que o efeito dessas combinações é maior em escores médios nos fatores gerais. Em escores extremamente altos ou baixos nos fatores gerais, usualmente também são verificados escores extremos nas facetas. Na seção que trata da interpretação da BFP tal discussão é aprofundada.

### Conversão para pontos percentílicos

Os escores brutos calculados nas dimensões da BFP e suas facetas devem ser transformados em escores percentílicos, para que possam ser adequadamente interpretados. Os pontos percentílicos representam a posição relativa da pessoa avaliada em relação a um grupo de referência. Assim, por exemplo, se uma pessoa apresenta um percentil 90 em Neuroticismo, significa que ela tem um nível desse fator superior a 90% das pessoas avaliadas e descritas na tabela usada. Se outra pessoa avaliada apresenta um percentil 50, ela tem um resultado superior a 50% das pessoas consideradas na tabela escolhida. Quando os resultados de um construto apresentam uma distribuição normal, o percentil 50 coincide com a média encontrada para o grupo avaliado. Uma descrição mais detalhada de como devem ser usados os resultados em pontos percentílicos será apresentada na seção “Interpretação dos resultados”.

A tabela a ser usada deve ser escolhida de acordo com o perfil das pessoas avaliadas (sexo, faixa etária, região geográfica e nível de escolaridade). É apresentada neste manual uma tabela geral, considerando toda a amostra descrita na seção das características da amostra, bem como tabelas específicas por sexo. Foram colocadas no Anexo C as tabelas por estado brasileiro onde a avaliação ocorreu. Os escores brutos para cada subescala estão expressos nas colunas à direita da tabela e os escores percentílicos correspondentes estão localizados na coluna à esquerda. Esses escores deverão ser anotados nos espaços reservados no Protocolo de Respostas.

Quando o escore bruto identificado para uma dada subescala da BFP se localiza acima da maior pontuação da tabela, sugere-se que o registro do resultado percentílico seja feito com a indicação “> 95” (maior que 95). Quando o escore bruto encontrado for inferior ao menor valor na tabela, deve ser registrado “< 5” (menor que cinco). A mesma lógica pode ser utilizada quando são encontrados escores brutos localizados entre dois pontos percentílicos na tabela. Nesse caso, por exemplo, se o escore ficar entre os pontos percentílicos 15 e 20, pode-se fazer o registro “> 15”, (maior que 15).

### Tabelas de pontos percentílicos para o sexo masculino

Tabela 50. Estatística descritiva e percentis de Neuroticismo para o sexo masculino

	N1	N2	N3	N4	NEUROTICISMO
Válidos	1068	1061	754	1063	1059
Ausentes	1148	1155	1462	1153	1157
Média	3,25	3,43	3,47	2,36	3,06
Desvio Padrão	1,18	1,37	1,22	1,14	1,00
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Máximo	6,78	7,00	6,80	7,00	6,78
Percentis					
5	1,43	1,33	1,50	1,00	1,59
10	1,71	1,75	1,83	1,14	1,81
15	2,00	2,00	2,17	1,29	1,99
20	2,14	2,17	2,33	1,38	2,15
25	2,33	2,33	2,50	1,50	2,29
30	2,44	2,50	2,67	1,63	2,45
35	2,67	2,75	3,00	1,75	2,60
40	2,86	3,00	3,17	1,86	2,73
45	3,00	3,17	3,33	2,00	2,91
50	3,14	3,33	3,50	2,13	3,02
55	3,33	3,50	3,67	2,17	3,14
60	3,44	3,67	3,83	2,38	3,27
65	3,67	4,00	4,00	2,50	3,39
70	3,86	4,17	4,17	2,75	3,57
75	4,00	4,33	4,33	3,00	3,71
80	4,29	4,67	4,67	3,25	3,91
85	4,56	4,83	4,83	3,61	4,10
90	4,89	5,33	5,00	3,88	4,39
95	5,33	6,00	5,50	4,70	4,89

**Tabela 51. Estatística descritiva e percentis de Extroversão para o sexo masculino**

	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>EXTROVERSÃO</b>
Válidos	1076	988	591	1076	987
Ausentes	1140	1228	1625	1140	1229
Média	4,24	3,67	4,78	4,74	4,28
Desvio Padrão	1,22	1,04	0,99	1,08	0,83
Mínimo	1,00	1,00	1,40	1,29	1,67
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	6,82
<b>Percentis</b>					
5	2,17	2,00	3,12	2,83	2,89
10	2,50	2,43	3,40	3,29	3,20
15	2,83	2,67	3,80	3,57	3,40
20	3,17	2,83	4,00	3,83	3,56
25	3,50	3,00	4,20	4,00	3,69
30	3,67	3,14	4,20	4,17	3,83
35	3,83	3,29	4,40	4,33	3,96
40	4,00	3,43	4,60	4,50	4,08
45	4,17	3,50	4,60	4,67	4,20
50	4,17	3,57	4,80	4,83	4,33
55	4,33	3,71	4,80	5,00	4,44
60	4,67	3,86	5,00	5,14	4,53
65	4,67	4,00	5,20	5,17	4,62
70	4,83	4,14	5,40	5,33	4,72
75	5,00	4,29	5,40	5,50	4,86
80	5,33	4,57	5,60	5,71	4,98
85	5,50	4,71	5,80	5,86	5,16
90	5,83	5,00	6,00	6,14	5,36
95	6,33	5,43	6,40	6,50	5,60

**Tabela 52. Estatística descritiva e percentis de Socialização para o sexo masculino**

	S1	S2	S3	SOCIALIZAÇÃO
Válidos	1076	1078	1076	1076
Ausentes	1140	1138	1140	1140
Média	5,32	5,23	4,57	5,04
Desvio Padrão	0,99	1,10	1,01	0,80
Mínimo	1,17	1,00	1,38	1,86
Máximo	7,00	7,00	7,00	6,83
Percentis				
5	3,45	3,14	2,88	3,62
10	4,08	3,75	3,25	4,00
15	4,35	4,13	3,50	4,25
20	4,64	4,38	3,68	4,43
25	4,82	4,57	3,88	4,58
30	5,00	4,75	4,00	4,69
35	5,08	4,88	4,25	4,82
40	5,18	5,00	4,38	4,90
45	5,33	5,25	4,50	5,00
50	5,45	5,38	4,63	5,10
55	5,55	5,50	4,75	5,19
60	5,64	5,63	4,88	5,28
65	5,75	5,75	5,00	5,38
70	5,91	5,88	5,13	5,49
75	6,08	6,00	5,25	5,60
80	6,18	6,14	5,50	5,73
85	6,33	6,38	5,63	5,86
90	6,50	6,57	5,88	6,01
95	6,73	6,80	6,13	6,19



**Tabela 53. Estatística descritiva e percentis de Realização para o sexo masculino**

	<b>R1</b>	<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>REALIZAÇÃO</b>
Válidos	756	743	755	754
Ausentes	1460	1473	1461	1462
Média	5,19	4,99	4,65	4,94
Desvio Padrão	0,93	1,17	1,06	0,84
Mínimo	1,50	1,00	1,29	1,83
Máximo	7,00	7,00	7,00	6,96
<b>Percentis</b>				
5	3,42	2,75	2,71	3,34
10	3,90	3,50	3,14	3,80
15	4,30	3,75	3,57	4,08
20	4,50	4,00	3,71	4,30
25	4,60	4,25	4,00	4,49
30	4,80	4,50	4,14	4,61
35	4,90	4,50	4,29	4,73
40	5,00	4,75	4,43	4,84
45	5,20	5,00	4,57	4,92
50	5,30	5,00	4,71	5,01
55	5,40	5,25	4,86	5,11
60	5,50	5,50	5,00	5,24
65	5,60	5,50	5,14	5,32
70	5,70	5,75	5,29	5,41
75	5,86	5,75	5,33	5,51
80	6,00	6,00	5,57	5,63
85	6,13	6,25	5,71	5,81
90	6,29	6,50	6,00	5,97
95	6,57	7,00	6,29	6,19

**Tabela 54. Estatística descritiva e percentis de Abertura para o sexo masculino**

	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>ABERTURA</b>
Válidos	618	617	621	618
Ausentes	1598	1599	1595	1598
Média	4,59	4,74	4,61	4,65
Desvio Padrão	1,04	1,05	1,02	0,75
Mínimo	1,60	1,57	1,00	2,62
Máximo	7,00	7,00	7,00	6,65
Percentis				
5	2,90	3,00	2,83	3,46
10	3,30	3,43	3,33	3,70
15	3,49	3,57	3,50	3,89
20	3,70	3,86	3,67	4,01
25	3,90	4,00	4,00	4,12
30	4,00	4,14	4,00	4,24
35	4,20	4,29	4,31	4,33
40	4,30	4,43	4,50	4,42
45	4,40	4,57	4,50	4,52
50	4,60	4,71	4,67	4,58
55	4,70	4,86	4,83	4,69
60	4,89	5,00	5,00	4,78
65	5,00	5,14	5,00	4,89
70	5,13	5,29	5,17	5,01
75	5,30	5,57	5,33	5,12
80	5,50	5,71	5,50	5,30
85	5,80	5,86	5,67	5,51
90	6,10	6,14	5,97	5,77
95	6,30	6,57	6,17	5,94

### Tabelas de pontos percentílicos para o sexo feminino

Tabela 55. Estatística descritiva e percentis de Neuroticismo para o sexo feminino

	N1	N2	N3	N4	NEUROTICISMO
Válidos	2196	2182	1569	2182	2176
Ausentes	2087	2101	2714	2101	2107
Média	3,61	3,80	3,44	2,32	3,25
Desvio Padrão	1,23	1,42	1,25	1,09	0,99
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	6,68
Percentis					
5	1,57	1,50	1,50	1,00	1,70
10	2,00	2,00	1,83	1,14	1,98
15	2,29	2,25	2,17	1,25	2,20
20	2,56	2,50	2,33	1,38	2,38
25	2,71	2,67	2,50	1,50	2,53
30	2,89	3,00	2,67	1,63	2,66
35	3,00	3,17	2,83	1,75	2,81
40	3,22	3,33	3,00	1,80	2,94
45	3,43	3,50	3,18	2,00	3,06
50	3,57	3,75	3,40	2,00	3,18
55	3,71	4,00	3,60	2,14	3,32
60	3,89	4,17	3,67	2,29	3,47
65	4,11	4,33	4,00	2,50	3,60
70	4,29	4,61	4,17	2,63	3,73
75	4,44	4,83	4,33	2,88	3,92
80	4,67	5,00	4,50	3,14	4,13
85	5,00	5,50	4,83	3,50	4,32
90	5,33	5,75	5,00	4,00	4,59
95	5,71	6,25	5,67	4,57	4,98

Tabela 56. Estatística descritiva e percentis de Extroversão para o sexo feminino

	E1	E2	E3	E4	EXTROVERSÃO
Válidos	2071	1932	1267	2073	1931
Ausentes	2212	2351	3016	2210	2352
Média	4,31	3,67	4,79	4,86	4,36
Desvio Padrão	1,31	1,08	1,04	1,12	0,88
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,53
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Percentis					
5	2,00	2,00	3,00	2,83	2,84
10	2,50	2,29	3,40	3,33	3,21
15	3,00	2,57	3,80	3,71	3,47
20	3,17	2,71	4,00	4,00	3,67
25	3,50	2,86	4,20	4,14	3,81
30	3,67	3,00	4,20	4,33	3,93
35	3,83	3,14	4,40	4,50	4,05
40	4,00	3,29	4,60	4,67	4,17
45	4,17	3,43	4,60	4,83	4,27
50	4,33	3,57	4,80	5,00	4,39
55	4,50	3,71	5,00	5,00	4,50
60	4,67	3,86	5,00	5,29	4,61
65	4,83	4,00	5,20	5,34	4,72
70	5,00	4,14	5,40	5,57	4,84
75	5,33	4,43	5,60	5,71	4,96
80	5,50	4,57	5,80	5,86	5,10
85	5,67	4,86	6,00	6,00	5,28
90	6,00	5,14	6,20	6,29	5,49
95	6,44	5,57	6,40	6,57	5,77

**Tabela 57. Estatística descritiva e percentis de Socialização para o sexo feminino**

	S1	S2	S3	SOCIALIZAÇÃO
Válidos	2210	2214	2214	2213
Ausentes	2073	2069	2069	2070
Média	5,73	5,77	4,80	5,43
Desvio Padrão	0,87	0,91	1,00	0,68
Mínimo	1,00	1,43	1,12	1,86
Máximo				
Percentis	7,00	7,00	7,00	6,93
5	4,17	4,00	3,00	4,22
10	4,64	4,57	3,50	4,56
15	4,92	4,86	3,75	4,75
20	5,09	5,13	4,00	4,92
25	5,27	5,25	4,14	5,03
30	5,42	5,43	4,38	5,15
35	5,55	5,57	4,50	5,26
40	5,67	5,71	4,63	5,35
45	5,75	5,86	4,75	5,43
50	5,83	5,88	4,88	5,51
55	5,92	6,00	5,00	5,59
60	6,00	6,13	5,13	5,67
65	6,17	6,25	5,25	5,76
70	6,25	6,29	5,38	5,83
75	6,36	6,43	5,50	5,92
80	6,45	6,57	5,63	6,01
85	6,55	6,63	5,88	6,11
90	6,72	6,86	6,00	6,23
95	6,83	7,00	6,25	6,38

**Tabela 58. Estatística descritiva e percentis de Realização para o sexo feminino**

	<b>R1</b>	<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>REALIZAÇÃO</b>
Válidos	1570	1544	1572	1571
Ausentes	2713	2739	2711	2712
Média	5,17	4,89	4,84	4,97
Desvio Padrão	0,92	1,21	1,06	0,80
Mínimo	1	1	1	1,5
Máximo	7,00	7,00	7,00	6,95
<b>Percentis</b>				
5	3,50	2,75	3,00	3,58
10	3,90	3,25	3,43	3,86
15	4,20	3,75	3,71	4,11
20	4,41	4,00	3,86	4,30
25	4,60	4,00	4,14	4,45
30	4,80	4,25	4,29	4,57
35	4,90	4,50	4,43	4,68
40	5,00	4,50	4,57	4,82
45	5,12	4,75	4,71	4,95
50	5,25	5,00	4,86	5,04
55	5,40	5,00	5,00	5,14
60	5,50	5,25	5,14	5,24
65	5,60	5,50	5,29	5,33
70	5,70	5,50	5,43	5,43
75	5,86	5,75	5,67	5,55
80	5,90	6,00	5,83	5,66
85	6,10	6,25	6,00	5,77
90	6,20	6,50	6,17	5,95
95	6,50	6,75	6,50	6,18

**Tabela 59. Estatística descritiva e percentis de Abertura para o sexo feminino**

	A1	A2	A3	ABERTURA
Válidos	1350	1349	1358	1349
Ausentes	2933	2934	2925	2934
Média	4,57	4,88	4,62	4,69
Desvio Padrão	1,01	0,99	1,03	0,71
Mínimo	1,30	1,00	1,00	1,85
Máximo	7,00	7,00	7,00	6,76
Percentis				
5	2,90	3,20	2,83	3,61
10	3,30	3,57	3,33	3,81
15	3,58	3,86	3,50	3,98
20	3,70	4,00	3,79	4,11
25	3,90	4,29	4,00	4,22
30	4,00	4,43	4,00	4,33
35	4,10	4,57	4,23	4,41
40	4,30	4,71	4,33	4,50
45	4,40	4,71	4,50	4,58
50	4,56	4,86	4,67	4,67
55	4,70	5,00	4,83	4,75
60	4,80	5,14	5,00	4,84
65	4,90	5,29	5,00	4,92
70	5,10	5,43	5,17	5,04
75	5,30	5,57	5,33	5,16
80	5,50	5,71	5,50	5,29
85	5,70	6,00	5,67	5,45
90	5,90	6,14	6,00	5,63
95	6,30	6,43	6,33	5,89

## **Interpretação da Bateria Fatorial de Personalidade**

### **Informações gerais**

Nesta seção, há informações oriundas de pesquisas realizadas até o momento utilizando a BFP, bem como resultados de pesquisas internacionais com instrumentos construídos para avaliar a personalidade a partir do modelo dos CGF. No Brasil, além das pesquisas citadas neste manual, projetos estão sendo realizados com a BFP em vários contextos e seus resultados serão divulgados na literatura científica da área.

Serão apresentadas as informações necessárias para a interpretação dos resultados da BFP a partir do sistema com referência à norma, ou seja, comparando os resultados dos indivíduos com grupos de pessoas com características semelhantes. É apresentada ainda neste manual uma seção que descreve o processo de interpretação com referência aos itens. Nessa abordagem, a partir do resultado de uma pessoa, é possível verificar qual é o padrão de respostas mais provável a ela e, então, a interpretação é proposta com base nas características e nos conteúdos avaliados pelos itens.

Os resultados gerais dos fatores da BFP podem ser úteis em contextos de pesquisa, nos quais são verificadas suas associações com outras medidas. No entanto, em contextos clínicos, de seleção de pessoal, escolar, em aplicações de triagem de grupo de risco, entre outros, é recomendada a avaliação dos resultados das subescalas da BFP, junto aos dados levantados por outras fontes no processo de avaliação psicológica. É importante lembrar que o resultado de qualquer subescala da BFP não deve ser utilizado como fonte única de informações para a realização de diagnósticos.

Para que o psicólogo tenha maior nível de detalhamento das informações para gerar interpretações dos resultados da BFP, são recomendadas a leitura das respostas dadas aos itens do teste e a comparação delas às informações oriundas de entrevistas, observações, outros testes psicológicos, conforme as orientações na literatura especializada sobre o processo de avaliação psicológica (AERA, APA & NCME, 1999; Anastasi & Urbina, 2000; Cunha, 2000; Pasquali, 2001; Urbina, 2007).



Os resultados das subescalas da BFP devem ser entendidos como a intensidade dos traços avaliados por elas. Para facilitar a explicação das possíveis interpretações das subescalas, são indicados os significados de escores extremos, que raramente são encontrados na população geral. Assim, deve-se entender que quanto **menor** for o escore de uma pessoa em uma subescala, maior é a chance de ela apresentar os comportamentos, as crenças e atitudes descritos para resultados **baixos**. Em nenhuma situação, por mais alto ou baixo que seja o resultado encontrado, é correto afirmar que uma pessoa “tem” uma dada característica ou que “certamente” irá se comportar de tal forma. A BFP, como qualquer teste de personalidade, permite identificar **tendências** de comportamentos, bem como padrões mais prováveis de atitudes e crenças.

Para facilitar a interpretação dos resultados descritos, estes serão apresentados por faixas, conforme a Tabela 65.

**Tabela 65. Faixas de classificação dos percentis**

<b>Pontos percentílicos</b>	<b>Faixa</b>
Até 14	Muito Baixo
15 – 29	Baixo
30 – 70	Médio
71 – 85	Alto
Maior que 85	Muito Alto

A interpretação dos resultados dos fatores da BFP deve ser feita com cuidado, uma vez que um mesmo resultado pode ser obtido a partir de diferentes combinações dos subfatores. É importante notar que escores gerais extremos frequentemente significam escores extremos e coerentes nos subfatores. Assim, é muito provável que uma pessoa que apresente um escore geral muito alto também tenha níveis elevados nos subfatores.

Quando é feita a análise dos resultados da BFP, escores baixos ou altos não representam, necessariamente, um padrão desadaptado da personalidade. É necessário analisar o contexto em que a pessoa vive, quais são as suas atividades e, principalmente, se as suas características as impedem de realizar algum plano pessoal ou profissional, se geram algum prejuízo na qualidade das suas interações sociais ou se prejudicam outras pessoas.

McCrae (1994) argumenta a favor do uso de escalas para avaliação da personalidade, junto com o relato de observadores externos, como uma forma de se obter mais informações sobre a personalidade do cliente do que seria possível obter utilizando isoladamente apenas uma das formas de avaliação. O autor defende que as discrepâncias entre as duas formas de avaliação não devem ser consideradas como “erros” de avaliação, mas sim que as duas formas são válidas, apesar de apresentarem informações distintas. O trabalho do psicólogo, nesses casos, envolveria descobrir porque essas diferenças se apresentam e não invalidar uma das fontes de informação. A investigação do psicólogo, nessas situações, deve se voltar para descobrir porque ocorre uma discrepância entre a autopercepção e a percepção que outras pessoas têm desse indivíduo que está sendo avaliado. A possível diferença entre o autorrelato de traços de personalidade e o relato de terceiros pode existir devido às diferentes perspectivas sobre o indivíduo, quantidades e tipos de exposição, além de distintos vieses de observação.

Um bom exemplo disso é apontado em estudo recente de Reppold e Hutz (2008), que mostrou que o encaminhamento de crianças e adolescentes para atendimento psicológico é geralmente decorrente de problemas de externalização, enquanto que as queixas específicas dessas pessoas são mais frequentemente relacionadas a problemas de internalização. Os autores apontam que isso ocorre porque conflitos de interação social e problemas de externalização são percebidos mais facilmente por pais, professores e colegas do que problemas de internalização. Portanto, é importante a utilização de uma combinação de um ou mais instrumentos de autorrelato com as observações de um ou mais observadores, para se obter uma descrição mais estável e confiável de características de personalidade. O uso de estratégias diversificadas para a avaliação da personalidade é altamente recomendado quando essa avaliação pode afetar a tomada de decisão sobre questões importantes para a vida do indivíduo. A seguir, serão apresentadas as possíveis interpretações para os fatores Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura, respectivamente, além da descrição de suas subescalas. Ao final desta seção, serão apresentados dois casos como exemplos, de modo a auxiliar a interpretação de resultados na BFP.

### Interpretação do escore geral de Neuroticismo

Pessoas com altos níveis de Neuroticismo tendem a vivenciar de forma mais intensa sofrimento psicológico, instabilidade emocional e vulnerabilidade, além de relatarem ter experiências intensas de eventos negativos, dando pouca ênfase aos aspectos positivos dos fatos. Altos níveis estão associados à ocorrência de sintomas de depressão e ansiedade, e pesquisas têm indicado a utilidade dos instrumentos para avaliação desse fator para a identificação de indivíduos com maior propensão a desenvolver esses quadros (Nunes, 2000; Nunes et al., 2001; Bienvenu et al., 2004).

Watson e Hubbard (1996) concluíram que Neuroticismo também desempenha um papel importante no processo de *coping*. Argumentam que vários estudos mostraram que os escores de Neuroticismo têm valor preditivo em relação à ocorrência de eventos de vida estressantes, mesmo quando esses eventos são objetivamente definidos. Resumindo, os autores afirmaram que “coisas ruins tendem a acontecer justamente com as pessoas que têm escores elevados de Neuroticismo” (p. 748). Uma possível explicação para isso é que, de alguma forma, pessoas com altos escores nesse fator criam ativamente problemas para elas mesmas. Eles indicaram ainda que indivíduos com altos escores em Neuroticismo tendem a fazer avaliações negativistas do ambiente, ou seja, tendem a interpretar estímulos ambíguos de uma forma negativa ou ameaçadora e, por isso, normalmente veem ameaças, problemas e crises onde não existem objetivamente.

Conforme já apresentado na introdução deste manual, Maciel e Yoshida (2006) investigaram as características de Neuroticismo, alexitimia e depressão em dependentes de álcool. Esse estudo indicou que os dependentes apresentam níveis mais elevados de Neuroticismo do que a população em geral. A correlação para a amostra total entre a EFN e a TAS (que avalia alexitimia) foi de  $r = 0,58$  ( $p < 0,001$ ), ou seja, pessoas com escore alto em Neuroticismo tendem a apresentar comportamentos típicos de pessoas com alexitimia, como a dificuldade de expressar e identificar sentimentos, de serem muito concretas e terem baixa capacidade para fantasiar. Porém, quando os dois grupos foram analisados separadamente, as correlações não foram significativas. A associação entre a EFN e o BDI foi significativa para o grupo de dependentes ( $r = 0,70$ ,  $p < 0,001$ ), o grupo controle ( $r = 0,73$ ,  $p < 0,001$ ) e o grupo total ( $r = 0,72$ ,  $p < 0,001$ ). Assim, verificou-se que alto Neuroticismo esteve acompanhado de escores mais elevados nos indivíduos que apresentaram sintomas de depressão.

Dentre os estudos que têm investigado as associações dos transtornos da personalidade descritos no DSM-IV e os CGF, os realizados por Widiger e Trull (1992; 2002), por exemplo, mostraram que Neuroticismo apresenta uma estreita relação com a maioria dos quadros descritos, com destaque para os transtornos de personalidade *borderline*, de esquiva e dependente. Os autores ressaltam ainda que, de acordo com as definições apresentadas no DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994), o transtorno da personalidade esquizotípica é descrito como tendo, como principal característica, um padrão invasivo de déficits sociais e interpessoais, marcado por agudo desconforto e reduzida capacidade para relacionamentos íntimos, além de distorções cognitivas ou perceptivas e comportamento excêntrico. Os indivíduos com esse transtorno são frequentemente desconfiados, podendo ter ideação paranoide. Geralmente, não são capazes de lidar com toda a faixa de afetos e indicadores interpessoais necessários para relacionamentos bem sucedidos, de modo que muitas vezes parecem interagir com os outros de maneira inadequada, rígida ou constrita. Os indivíduos com transtorno da personalidade esquizotípica vivenciam os relacionamentos interpessoais como problemáticos e sentem desconforto na interação com outras pessoas. Embora possam expressar infelicidade acerca de sua falta de relacionamentos, seus comportamentos sugerem pouco desejo de ter contatos íntimos. Como resultado, eles habitualmente têm poucos ou nenhum amigo íntimo ou confidente, exceto algum parente em primeiro grau. Sentem-se ansiosos em situações sociais, particularmente as que envolvem estranhos. Esses indivíduos interagem com os outros quando precisam, mas preferem ficar sós, porque acham que são diferentes e que simplesmente não “se encaixam”. Sua ansiedade social não cede com facilidade, mesmo quando passam mais tempo no contexto ou se familiarizam com as outras pessoas, porque a ansiedade tende a estar associada com suspeitas acerca das motivações dos outros. Widiger e Trull (1992) sugeriram que as aberrações cognitivas e perceptuais de pessoas com esse transtorno podem representar aspectos adicionais ou manifestações de Neuroticismo, no que tange à disposição para apresentar crenças irracionais e irrealistas, além da ansiedade, depressão, impulsividade, hostilidade e vulnerabilidade.

Widiger et al. (2002) indicam que casos prototípicos de transtorno esquizoide e esquizotípico podem ser diferenciados pelos seus respectivos graus de Neuroticismo. Indivíduos com casos claros de transtorno esquizotípico apresentam níveis muito altos de ansiedade diante de situações em que devem interagir com outras pessoas, enquanto alguns casos com transtorno esquizoide podem apresentar baixos níveis de Neuroticismo. Além disso, pessoas esquizotípicas tendem a ser mais claramente diferenciadas em relação ao domínio Abertura, particularmente fantasia, ações e ideias. As aberrações cognitivas dessas pessoas podem refletir, em parte, um nível excessivo e mal adaptativo de Abertura, levando a fantasias incomuns e ideação.

### **Interpretação de N1 –Vulnerabilidade**

A Escala de Vulnerabilidade avalia o quão frágeis emocionalmente as pessoas são. Também relaciona-se a quão intensamente as pessoas vivenciam sofrimento emocional em decorrência da sua percepção de como os outros as aceitam. Pessoas que apresentam um escore muito alto nesse fator tendem a apresentar baixa autoestima e relatam ter grande medo de que seus amigos as deixem em decorrência de seus erros. Usualmente, são capazes de ter atitudes contra a sua vontade, com o objetivo de agradar os outros. Também relatam ser inseguras, muito dependentes das pessoas próximas, e ter dificuldades em tomar decisões.

Escores muito baixos em Vulnerabilidade também podem indicar mal adaptação. Indivíduos com esse perfil podem ser caracterizados por uma grande independência emocional em relação às outras pessoas, chegando à frieza e à falta de sensibilidade para com os outros. Podem ser excessivamente individualistas e nem um pouco preocupados com as opiniões alheias, indicando um padrão de relacionamentos sociais distorcido. As características cobertas por esse fator agrupam sintomas típicos de transtornos de personalidade dependente e de esquiva, a partir do DSM-IV (Widiger et al., 2002).

Em relação às pesquisas realizadas com a BFP no Brasil, listadas na seção dos estudos de validade do instrumento, destacam-se os resultados que indicam as correlações entre o fator Vulnerabilidade e Insegurança e falta de informação ( $r = 0,63; p < 0,01$ ) e Conflitos com pessoas significativas ( $r = -0,40; p < 0,01$ ) do IDDP (Noronha, Nunes, Ambiel, Barros & Ottati, 2008), indicando que pessoas com níveis mais elevados em Vulnerabilidade tendem a apresentar dificuldade geral de tomada de decisão profissional, associada à falta de clareza sobre si mesmo (identidade difusa), à falta de informação sobre as profissões e à insegurança para escolher uma delas. Além disso, tendem a apresentar, de forma mais frequente, conflito externo com pessoas significativas sobre a escolha, dúvida se a profissão gerará satisfação e certa rigidez para a escolha relacionada a crenças populares. A associação de N1 e o SDS (instrumento para avaliação dos interesses profissionais) indicou uma correlação entre esse componente da personalidade e o tipo Empreendedor ( $r = -0,28; p < 0,01$ ), sugerindo que pessoas com altos níveis de insegurança, medo de serem rejeitadas, baixa autoestima e demais características englobadas em Vulnerabilidade tendem a apresentar pouco interesse por atividades que envolvam o tipo Empreendedor (vendas, persuasão, argumentação, entre outros).

Também vale destacar os resultados encontrados com a associação de Vulnerabilidade com as medidas de Bem-estar Subjetivo, que são Afeto Positivo ( $r = -0,35; p < 0,01$ ), Afeto Negativo ( $r = 0,34; p < 0,01$ ) e Satisfação de vida ( $r = 0,40; p < 0,01$ ). Essas correlações sugerem que o nível de Vulnerabilidade é um componente da personalidade associado à forma como as pessoas avaliam suas vidas, e também sobre como vivenciam emoções positivas e negativas.

Nos resultados do estudo de replicação da validade convergente de Neuroticismo da BFP em relação à EFN, descrito na seção correspondente deste manual, dentre as correlações encontradas no estudo, destacam-se as que comparam Vulnerabilidade com o BDI ( $r = 0,63; p < 0,01$ ), com o BAI ( $r = 0,38; p < 0,01$ ) e com o escore de Neuroticismo da medida de Autoestima de Rosenberg ( $r = -0,62; p < 0,01$ ). Tais resultados indicam que níveis elevados em Vulnerabilidade são acompanhados por uma manifestação mais frequente e intensa de sintomas de depressão e ansiedade, além de menor autoestima.

### **Interpretação de N2 – Instabilidade emocional**

A faceta Instabilidade emocional avalia o quanto as pessoas se descrevem como irritáveis, nervosas e com grandes variações de humor. Indivíduos com altos escores nessa faceta indicam que tendem a agir impulsivamente quando sentem algum desconforto psicológico, tomando decisões precipitadas com relativa frequência. Tendem a apresentar grandes oscilações de humor sem um motivo aparente e têm dificuldade para controlar seus sentimentos negativos, além de possuírem baixa tolerância à frustração.

A associação entre Instabilidade emocional e as medidas de Bem-estar subjetivo revelaram uma correlação elevada com Afeto Negativo ( $r = 0,53$ ;  $p < 0,01$ ) e média com Satisfação de vida ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ), indicando que pessoas com baixos resultados em Instabilidade emocional tendem a apresentar menor ocorrência de sentimentos negativistas e uma avaliação mais favorável sobre a qualidade de suas vidas. Tendem também a apresentar maior constância de humor, capacidade para lidar com sentimentos negativistas e controle de impulsos.

Vale notar ainda a correlação negativa encontrada entre N2 e o resultado geral da BPR-5 ( $r = -0,20$ ;  $p < 0,01$ ), que, apesar de indicar uma fraca associação entre essas medidas, sugere que pessoas que vivenciam um sentimento negativista mais intenso, bem como maior irritabilidade e impulsividade, tendem a apresentar um desempenho ligeiramente prejudicado em avaliações cognitivas (Noronha et al., 2008). Nesse estudo, houve correlações significativas e negativas entre N2 e os raciocínios abstrato, espacial e numérico, sugerindo que há uma tendência geral de piora no desempenho em pessoas que apresentaram escores elevados de Instabilidade emocional.

### Interpretação de N3 – Passividade / Falta de Energia

Pessoas com altos escores nesta faceta tendem a apresentar um comportamento de procrastinação, com grande dificuldade para iniciar tarefas, mesmo que simples. Têm também dificuldade para manter a motivação em afazeres longos ou difíceis, tendendo a abandoná-los antes de sua conclusão. Pessoas com esse perfil necessitam de estímulo de outros para conseguirem levar adiante seus planos e, com frequência, abstêm-se de tomar decisões sobre assuntos de seu interesse. Por sua vez, escores baixos em N3 indicam pessoas mais proativas, que iniciam e concluem tarefas importantes e que se empenham para tomar decisões. Devem apresentar motivação interna para realizar seus planos, sem precisar de estímulos ou auxílio externo para tanto. É importante notar que parte das características agrupadas na faceta de Neuroticismo relacionam-se, de certa forma, com características gerais do fator Realização. A hipótese que se faz para diferenciar os componentes de Passividade / Falta de energia é que esses são mais relacionados a aspectos emocionais da personalidade. Assim, por exemplo, o que faz com o que uma pessoa alta nessa faceta apresente dificuldade para levar adiante tarefas que lhe parecem difíceis seria mais associado a uma questão de Instabilidade emocional, talvez ansiedade e baixa autoestima, do que a uma característica típica do fator Realização, como a pouca clareza dos objetivos.

O estudo incluído na seção de evidências de validade da BFP, envolvendo a sua aplicação no contexto da orientação profissional, indicou correlações moderadas ou elevadas entre Passividade / Falta de energia (N3) com três facetas do IDDP: Insegurança e falta de informação ( $r = 0,51$ ;  $p < 0,01$ ), Imaturidade para a escolha ( $r = 0,38$ ;  $p < 0,01$ ) e Conflitos com pessoas significativas ( $r = 0,41$ ;  $p < 0,01$ ). Esses resultados sugerem que pessoas com níveis mais baixos de N3 (Passividade / Falta de energia) têm maior facilidade para a tomada de decisões profissionais e mais clareza sobre si mesmos, o que inclui um autoconhecimento mais amplo que se refere à melhor definição de suas preferências e ao reconhecimento de seus potenciais. Os resultados também indicam que menores níveis de N3 estão associados a uma maior facilidade e prontidão para a tomada de decisões em relação à profissão e a uma atitude mais proativa em relação a essa decisão. Níveis mais baixos em Passividade / Falta de energia estão associados ainda à menor ocorrência de conflitos externos com pessoas significativas sobre a escolha profissional, bem como uma maior segurança sobre a satisfação a ser atingida com a própria escolha profissional.

### Interpretação de N4 – Depressão

A Escala de Depressão avalia os padrões de interpretações que os indivíduos apresentam em relação aos eventos que ocorrem ao longo de suas vidas. Aqueles com escores altos nessa faceta tendem a relatar expectativa negativa em relação ao seu futuro e indicam ter uma vida monótona e sem emoção. Além disso, tendem a se sentir solitários, sem objetivos claros para suas vidas, consideram-se incapazes de lidar com as dificuldades do cotidiano e tipicamente apresentam alto nível de desesperança.

Já quem apresenta escores baixos em Depressão pode ter dificuldade para reconhecer problemas e avaliar eventos negativos em sua vida, minimizando-os. Tendem a apresentar uma expectativa positiva em relação ao seu futuro, acreditando em sua capacidade para lidar com as eventuais dificuldades que podem ocorrer. Em níveis extremos, tal característica pode indicar uma dificuldade para perceber quando estão diante de problemas reais, e isso pode prejudicá-los, em decorrência de uma falta de atitudes que possam resolver efetivamente os problemas que precisam ser enfrentados (o que está relacionado às estratégias de *coping* adotadas pelas pessoas).

Em relação aos estudos de validação realizados com a BFP, destacam-se as correlações encontradas entre N4 e o BDI ( $r = 0,67$ ;  $p < 0,01$ ). Além disso, foram encontradas correlações entre N4 e a Escala de Autoestima de Rosenberg ( $r = -0,66$ ;  $p < 0,01$ ), que indicam que níveis mais elevados de autoestima estão associados a níveis mais baixos de Depressão. Esta faceta de Neuroticismo também apresentou a maior correlação com Satisfação de vida ( $r = -0,54$ ;  $p < 0,01$ ), indicando a sua importância em relação à forma como as pessoas avaliam as suas vidas, assim como teve resultados significativos com Afeto Positivo ( $r = -0,31$ ;  $p < 0,01$ ) e Afeto Negativo ( $r = 0,42$ ;  $p < 0,01$ ).

No contexto da orientação profissional, a Escala de Depressão (N4) apresentou correlação moderada com Insegurança e falta de informação ( $r = 0,47$ ;  $p < 0,01$ ) e baixa com Conflitos com pessoas significativas ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,01$ ), mensurada pelo IDDP, indicando a sua importância no trabalho com jovens com dificuldade para escolha profissional (Noronha et al., 2008).

### Interpretação do escore geral de Extroversão

Indivíduos que apresentam altos níveis de Extroversão tendem a ser falantes e buscam contato com pessoas, mesmo que as conheçam pouco. Tendem a ter um senso de intimidade maior que os demais, contando fatos íntimos e confiando em pessoas que conhecem relativamente pouco. Além disso, geralmente são pessoas ativas e externalizam suas preferências e crenças para as demais, podendo apresentar certa dominância. Essa característica parece estar relacionada com uma tendência à liderança, indicada na literatura, apresentada por pessoas mais extrovertidas (Schinka, Dye & Curtiss, 1997; Luminet, Bagby, Wagner, Taylor & Parker, 1999).

Esses indivíduos também preferem realizar atividades em grupo, procurando ativamente por companhia. Tal característica pode ser observada em vários contextos, como no trabalho, na escola e na organização de atividades lúdicas.

Waldman, Atwater e Davidson (2004) realizaram uma investigação sobre o papel do individualismo e os CGF na predição de desempenho em grupos de discussão sem líder. Os autores observaram que, entre os CGF, Extroversão pode ser o fator mais relacionado com o desempenho em um contexto de grupo de discussão desse tipo. Isso ocorreria por dois motivos básicos, segundo os

autores: primeiro, em decorrência do desejo dos extrovertidos em obter interações sociais prazerosas – uma alta proporção de extrovertidos pode resultar em uma perda de foco nas tarefas do grupo. Segundo, como os extrovertidos apresentam uma tendência a serem dominantes e assertivos, pode emergir uma competição para o papel de liderança, com prejuízo para a coesão do grupo e com aumento na incidência de conflitos. Por outro lado, um grupo com poucas pessoas altas em Extroversão pode não ser efetivo, pois pessoas dominantes e assertivas (pelo menos uma no grupo) são necessárias para preencher o papel de liderança. Os autores encontraram uma correlação positiva entre Extroversão e desempenho de grupos sem liderança ( $r = 0,29; p < 0,01$ ).

Barrick e Mount (1991) examinaram a relação entre os CGF e desempenho no trabalho, em pessoas de vários grupos ocupacionais. Os resultados indicaram que Extroversão teve um melhor valor preditivo de desempenho para ocupações gerenciais e de vendas. No entanto, os resultados também indicaram que a relação entre personalidade e desempenho pode variar entre as ocupações e os critérios avaliados. Esses dados vão ao encontro do estudo, realizado no Brasil, utilizando a EFEx para comparação de empreendedores de sucesso com pessoas da população geral (Ferreira & Souza, 2006).

Alguns autores (Jain et al., 1999; Gurrera et al., 2005) têm indicado que pessoas altas em Extroversão são mais responsivas, mais sensíveis aos eventos de vida que experienciam, alegrando-se mais que as outras diante de eventos positivos e entristecendo-se diante de eventos negativos. Nessa linha de pesquisa, Diener e Seligman (2002) compararam estudantes universitários que apresentavam níveis muito altos de felicidade (com pontos percentílicos iguais ou acima de 90 na escala de felicidade), com pessoas medianas e baixas nesse construto. As pessoas muito altas em felicidade eram mais altas em Extroversão e Socialização e mais baixas em Neuroticismo. O grupo de pessoas mais felizes apresentou sentimentos positivos na maior parte do tempo, mas não de êxtase, além de apresentarem mau humor apenas ocasional.

Cooper, Agocha e Sheldon (2000) propuseram um modelo motivacional, no qual foi testada a hipótese de que a personalidade influencia nos comportamentos de risco indiretamente de uma forma mediada, modelando a natureza e a qualidade das experiências emocionais, assim como os estilos característicos de *coping* relacionados a essas emoções. Esse modelo foi testado em uma amostra de 1.666 adultos jovens, com idades variando de 18 a 25 anos. Os resultados indicaram que os escores de Neuroticismo e Extroversão estão relacionados ao abuso de álcool e aos comportamentos sexuais de risco, de formas distintas. Segundo os autores, indivíduos altos em Neuroticismo apresentaram a tendência a se engajar em comportamentos de risco como uma forma de lidar com estados de humor aversivos, enquanto indivíduos extrovertidos tenderam a se envolver em comportamentos de risco como uma forma de realçar as experiências afetivas positivas. As pesquisas nessa área têm apresentado resultados controversos; alguns autores (Loukas, Krull, Chassin & Carle, 2000; Mulder, 2002), embora concordem com a existência de uma relação entre esses fatores e abuso e dependência de substâncias, apresentam modelos variados para a sua explicação.

No Brasil, uma pesquisa realizada com 37 pessoas em tratamento para adicção a substâncias psicoativas, que apresentavam um grande número de indicadores de transtorno da personalidade Antissocial, não indicou diferenças significativas nos resultados da EFEx entre os participantes do estudo e os da amostra normativa do teste (Nunes, 2005). No entanto, foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa entre E4 (Interações sociais) e um indicador de transtorno Antissocial oriundo da entrevista clínica realizada ( $r = 0,34; p < 0,05$ ).

Com foco na avaliação de sintomas ou quadros psiquiátricos, Widiger, Trull, Clarkin, Sanderson e Costa (2002) indicaram que indivíduos com diagnóstico de transtornos de personalidade Histriônica, Esquizoide e Esquizotípico, seguindo os critérios apresentados no DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994), apresentam resultados muito diferenciados nas escalas de Extroversão no modelo dos CGF. Eles destacam que indivíduos com diagnóstico de transtorno da personalidade Histriônica, por exemplo, têm a tendência a expressar suas emoções de uma forma exagerada e teatral (com emoções excessivamente altas e positivas), são sexualmente provocativos e apresentam um comportamento de busca por atenção; além disso, consideram as relações mais íntimas do que realmente são e se esforçam para ser o centro das atenções. De acordo com esses autores, o transtorno representa, em grande extensão, um caso extremo de Extroversão. Pessoas com altos níveis de Extroversão tendem a ser amigáveis e socialmente ousadas, falantes, afetuosas, festeiras, a ter muitos amigos, a procurar ativamente contatos sociais, a ser assertivas e dominantes, enérgicas, ativas, vigorosas, a procurar estímulos fortes, a se envolver em riscos, a ser otimistas e divertidas. Essas descrições de Extroversão indicam o caso de uma pessoa prototipicamente histriônica.

Pessoas com níveis baixos em Extroversão tendem a ser caladas e reservadas. Geralmente, falam pouco sobre si e necessitam de um contato frequente e prolongado para desenvolver um senso de intimidade com os demais. Costa e McCrae (1992) indicam que é necessário ter cuidado para não compreender de forma equivocada pessoas introvertidas. Elas não podem ser interpretadas como sendo o oposto das extrovertidas, mas pela pouca identificação com as suas características. Assim, introvertidos tendem a ser reservados, mas não rudes e frios; independentes, mas não egoístas; tranquilos, mas não lentos. Podem dizer que são tímidos quando, na verdade, simplesmente preferem ficar sozinhos. Apesar de pessoas introvertidas preferirem atividades solitárias e não se sentirem especialmente animadas com atividades sociais, isso não significa que elas sofram de ansiedade social. Uma característica frequente em introvertidos é um nível mais moderado na intensidade das suas emoções, quando comparados com pessoas mais extrovertidas.

Níveis extremamente baixos em Extroversão podem, no entanto, representar um padrão pouco adaptativo dos traços de personalidade. Conforme já foi referido, Widiger et al. (2002) indicam que pessoas com transtornos da personalidade Esquizoide e Esquizotípico geralmente apresentam resultados muito abaixo das demais em escalas de Extroversão. As principais características de pessoas com transtorno da personalidade esquizoide são a ocorrência de um padrão recorrente de distanciamento de relacionamentos sociais e uma faixa restrita de expressão emocional em contextos interpessoais (American Psychiatric Association, 1994). Pessoas com esse quadro apresentam grande limitação na sua capacidade de iniciar e manter relações sociais.

“Tipicamente são pessoas solitárias, isoladas e afastadas das demais. Podem viver como eremitas, mas mais frequentemente elas estão inseridas na sociedade, embora vivam emocionalmente e socialmente à parte. Usualmente elas têm trabalhos que requerem pouca ou nenhuma interação social. Preferem ficar sozinhas, recusando muitas oportunidades para se socializar” (Widiger et al., 2002, p. 91).

Outro transtorno da personalidade descrito no DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994) que apresenta forte associação com Extroversão é o de Esquiva. Esse transtorno é definido como um padrão de inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade para avaliações negativas. Os indivíduos com esse transtorno evitam atividades profissionais ou escolares que envolvam contato interpessoal significativo, por medo de críticas, desaprovação ou rejeição. Na perspectiva dos Cinco Grandes Fatores, transtorno da personalidade de Esquiva envolve um baixo



nível de Extroversão, principalmente em relação à assertividade e à gregariedade, que são importantes componentes de E4 (Interações Sociais). Além disso, pessoas com esse quadro apresentam pouco interesse pela realização de atividades em grupo ou por contato social, e tendem a apresentar relutância para assumir riscos pessoais ou se envolver em qualquer atividade nova (Widiger et al., 2002). No modelo dos CGF, Neuroticismo também é muito importante para a avaliação desse transtorno, principalmente as escalas que avaliam Vulnerabilidade (N1), Ansiedade (N3) e Depressão (N4).

Uma pesquisa foi realizada para verificar a associação entre Extroversão e volume do giro fusiforme, que é uma das regiões do sistema nervoso mais importantes para o reconhecimento de faces (Onitsuka et al., 2005). Foram avaliados dois grupos: um deles formado por 24 pessoas com diagnóstico de esquizofrenia crônica e idade média de 41,8 anos (DP = 8,1), com diagnóstico identificado, em média, há 23,2 anos (DP = 9,0), e o outro formado por 26 pessoas com idades e nível socioeconômico pareados com o grupo clínico. Os resultados indicaram que, comparadas com o grupo controle, as pessoas com diagnóstico de esquizofrenia apresentavam níveis mais altos de Neuroticismo e mais reduzidos de Extroversão e Realização, com diferenças estatisticamente significativas. Também apresentaram uma redução significativa do giro fusiforme quando comparadas ao grupo controle. Foi verificada a correlação de Spearman entre escores de Extroversão e o volume do giro fusiforme para ambos os grupos, e foi encontrado um resultado estatisticamente significativo entre o volume do giro posterior fusiforme direito e as pessoas com esquizofrenia ( $\rho = 0,52$ ;  $p < 0,01$ ), mas não o grupo controle, o que foi entendido pelos autores como uma indicação de que o volume reduzido do giro posterior fusiforme pode contribuir para os distúrbios sociais relacionados à esquizofrenia, caracterizados pelos níveis muito baixos de Extroversão e pela reduzida capacidade de reconhecimento de faces humanas.

Também é importante diferenciar adequadamente os traços de personalidade avaliados por Extroversão e Socialização, uma vez que podem ser confundidos quando analisados superficialmente. É possível que pessoas apresentem um nível alto de Extroversão, de tal forma que sejam bastante comunicativas, tenham uma rede de contatos sociais bastante ampla, procurem ativamente várias pessoas etc. No entanto, se elas tiverem níveis baixos de Socialização, mesmo que conheçam e interajam com muitas pessoas, a sua predisposição a ajudá-las ou a se preocupar com elas será baixa. Pessoas com essas características, de uma forma resumida, geralmente têm um grande número de conhecidos, mas, de fato, prestam pouca atenção às necessidades e dificuldades vivenciadas por eles e, mesmo que procurados explicitamente para ajudá-los, terão a tendência a não estarem disponíveis. Algumas pessoas em tratamento para adicção a substâncias psicoativas com fortes indicadores de transtorno da personalidade Antissocial apresentaram esse perfil, em algumas das pesquisas já mencionadas (Nunes, 2005; Nunes, Nunes, Cunha, Falcón & Saab, 2005; Nunes et al., 2006).

Da mesma forma, é possível a identificação de pessoas com baixos níveis de Extroversão e altos níveis de Socialização. Pessoas com esse perfil, apesar de não interagirem com um grande número de pessoas, apresentam uma tendência a se preocupar com elas e a ampará-las quando necessário. Tendem a confiar nos outros e, em alguns casos, se o nível de Socialização for extremamente alto, podem inclusive se prejudicar para ajudar os outros.

### Interpretação de E1 – Comunicação

Este fator é composto por itens que descrevem o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são. Pessoas com escores altos nessa escala usualmente apresentam facilidade para falar em público e para conhecer novas pessoas. Tendem a falar mais sobre si mesmas, a iniciar conversas com os outros, a expressar suas opiniões e interesses quando estão em grupo. Além disso, indicam que dificilmente se sentem constrangidas em situações sociais. Níveis baixos no subfator Comunicação sugerem pessoas que preferem não se expressar em público, que podem se constranger em situações de maior exposição e que falam pouco sobre si mesmas.

Na pesquisa realizada por Noronha et al. (2008), a faceta apresentou correlações moderadas e estatisticamente significativas com o escore do tipo Empreendedor ( $r = 0,34; p < 0,01$ ) do SDS, indicando que pessoas com níveis mais elevados de Comunicação geralmente preferem atividades que envolvam convencimento e liderança de pessoas, pouco interesse por tarefas complexas ou que exijam muita concentração. Em direção semelhante, houve associação significativa entre o nível de Comunicação e a autoeficácia para atividades ocupacionais Empreendedoras ( $r = 0,20, p < 0,01$ ) (Nunes, 2009).

Widiger et al. (2002) e O'Connor e Dyce (2002) relatam que pessoas com o transtorno da personalidade Histriônica tendem a apresentar um nível de Comunicação bastante elevado, enquanto pessoas com os transtornos Esquizoide e Esquizotípico apresentam tendência oposta. Já sobre a relação entre Bem-estar Subjetivo e o nível de Comunicação, escores mais altos nesse subfator de personalidade foram acompanhados por maior Satisfação de vida ( $r = 0,21, p < 0,01$ ) e maior frequência de Afetos Positivos ( $r = 0,33, p < 0,01$ ).

### Interpretação de E2 – Altivez

Este fator é composto por itens que descrevem pessoas com uma percepção grandiosa sobre a sua capacidade e o seu valor. Indivíduos com escores altos nessa escala relatam a necessidade de receber atenção das pessoas, a crença de que os demais os invejam e apresentam uma predisposição para falar sobre si. Pessoas com níveis baixos geralmente são mais humildes, não se vangloriam pelos bens e capacidades pessoais, e apresentam pouca necessidade de receber atenção das pessoas. Podem inclusive ter dificuldade para reconhecer as suas capacidades e atributos favoráveis, mesmo que sejam evidentes.

No Brasil, uma pesquisa realizada por Noronha et al. (2008) correlacionou a BFP com o IDDP. Dentre as correlações encontradas com Extroversão, a maior foi entre Altivez e Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ( $r = 0,30; p < 0,01$ ); ou seja, as pessoas que tendem a escolher as profissões em função do que imaginam que terão de retorno financeiro ou de reconhecimento social tendem a ter escores mais elevados em Altivez. Verificou-se também que Altivez esteve associada a níveis elevados de interesse por profissões das áreas de Artes e Comunicação ( $r = 0,26; p < 0,01$ ) e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ( $r = 0,25; p < 0,01$ ). Isto é, pessoas que se valorizam bastante tenderam a se interessar por profissões em que o uso da Comunicação para a expressão de ideias é constante ou em que há interesse por conhecer as causas e o funcionamento do comportamento humano. Adicionalmente, o estudo de Nunes (2009) com adolescentes revelou que níveis mais altos de Altivez estão acompanhados por maior confiança na capacidade pessoal para realizar atividades do tipo Empreendedor ( $r = 0,33, p < 0,01$ ), ou seja, para atividades de liderança, de persuasão e de uso constante das habilidades verbais.

Widiger et al. (2002) e O'Connor e Dyce (2002) relatam que pessoas que apresentam transtornos da personalidade Antissocial ou Narcisista tendem a se identificar muito com esses itens, enquanto que pessoas com o transtorno Dependente apresentam tendência oposta. Além disso, esses itens descrevem relatos comuns de pessoas com certos episódios de humor e transtornos da personalidade Histriônica e de Evitação (American Psychiatric Association, 1994). Esses quadros apresentam configurações bem específicas, principalmente nos fatores Extroversão e Socialização (O'Connor & Dyce, 2002; Widiger et al., 2002); portanto, é importante considerar ambos os fatores para uma avaliação mais adequada e precisa.

Uma hipótese a ser explorada é a de que os conteúdos relacionados à Altivez podem surgir por duas vias diferentes: (a) pessoas muito extrovertidas, além de iniciarem e manterem um nível de Comunicação intenso com muitas pessoas, podem ter a percepção de que são especiais por conhecerem muitas pessoas, circularem em muitos meios e apresentarem um nível elevado de intimidade com os demais; (b) pessoas com baixos níveis de Socialização, além de apresentarem pouca empatia pelos outros, também tendem a se descrever como especiais, acima das regras e leis sociais etc.

Costa e McCrae (1992) indicam que pessoas com altos escores em Modéstia, no NEO-PI, tendem a ser humildes, o que não significa, necessariamente, que tenham baixa autoconfiança ou autoestima. Afirmam também que pessoas baixas em Modéstia acreditam ser superiores às demais e podem ser consideradas convencidas ou arrogantes pelos outros. Indicam que uma falta patológica de Modéstia é parte de um conceito clínico de Narcisismo. Vale destacar novamente que a escala de Modéstia do NEO-PI-R relaciona-se à escala de Altivez, porém no sentido oposto, tanto que no estudo que buscou verificar validade convergente entre a BFP e o NEO-PI-R, descrito neste manual, foi encontrada uma correlação de  $-0,44$  ( $p < 0,01$ ).

### Interpretação de E3 – Dinamismo

Esta faceta é composta por itens que indicam o quanto as pessoas tomam iniciativa em situações variadas, o quão facilmente julgam que colocam suas ideias em prática e o seu nível de atividade. Pessoas com altos escores nessa escala usualmente são mais dinâmicas, envolvem-se em várias atividades simultaneamente e preferem, mesmo quando estão em folga ou férias, manter-se ocupadas com atividades variadas. Pessoas com escores baixos em E3 tendem a se concentrar em uma única atividade por vez e não precisam estar sempre em movimento ou em atividade para se sentirem bem. Além disso, podem demorar mais para colocar suas ideias em prática e tomar iniciativa para realizar certas ações.

Assim como E1, Dinamismo apresenta correlação positiva com o tipo Empreendedor ( $r = 0,27$ ;  $p < 0,01$ ), avaliado pelo SDS (Noronha et al., 2008). Esse resultado parece corroborar os encontrados por Schinka et al. (1997), Luminet et al. (1999), Ferreira e Souza (2006), que indicam que os traços cobertos por esse fator englobam parte das características associadas com Empreendedorismo e, portanto, podem ser de especial interesse para avaliações no contexto organizacional e de orientação profissional. Níveis elevados de Dinamismo foram acompanhados por maior autoeficácia Empreendedora ( $r = 0,45$ ,  $p < 0,01$ ), indicando que a confiança de que é capaz de realizar atividades de vendas, argumentação e liderança tende a ser acompanhada por atitudes de colocar em prática as ideias, fazer muitas coisas ao mesmo tempo e se manter sempre ocupado (Nunes, 2009).

As características descritas em Dinamismo tendem a se apresentar em um nível muito baixo em pessoas com os transtornos da personalidade Dependente e de Evitação, enquanto pessoas com o transtorno Obsessivo-Compulsivo apresentam uma tendência oposta (O'Connor & Dyce, 2002; Widiger et al., 2002).

No contexto clínico, Bienvenu et al. (2004) realizaram uma pesquisa com uma amostra composta por 731 pessoas nos EUA. Indicaram que pessoas com transtorno Depressivo Maior apresentavam níveis bastante reduzidos de assertividade, avaliada pela escala de Extroversão, e níveis bastante elevados de Abertura aos sentimentos, na escala de Abertura.

### Interpretação de E4 – Interações Sociais

Este fator descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam interações sociais, como festas, atividades em grupo etc. Indivíduos com altos escores nessa escala tendem a ser gregários e se esforçam para manter contato com seus conhecidos. Relatam preferir atividades em grupo e se envolvem rapidamente com as pessoas. Por outro lado, escores baixos tendem a estar presentes em pessoas que preferem ficar sozinhas ou em grupos pequenos, e que tendem a demorar mais para desenvolver novas relações sociais. Pessoas com níveis baixos tendem a apresentar uma necessidade reduzida de viver situações mais intensas, de frequentar lugares mais ricos em termos de estímulos e possibilidades de contatos sociais.

A pesquisa realizada por Nunes, Hutz e Giacomoni (2009) para verificar a associação entre Bem-estar Subjetivo e personalidade indicou que Interações sociais foi o componente de Extroversão que mais fortemente se correlacionou com Afeto Positivo ( $r = 0,47$ ;  $p < 0,01$ ) e Satisfação de vida ( $r = 35$ ;  $p < 0,01$ ), indicando que pessoas com níveis mais elevados em Interações sociais tendem a ter avaliações mais favoráveis sobre as suas vidas e experienciam afetos positivos mais intensamente. O resultado dessa pesquisa indica a importância desse componente de Extroversão para avaliações no contexto clínico e na perspectiva da psicologia positiva.

Níveis altos de Interação social tendem a ser acompanhados por confiança na capacidade para realizar atividades ocupacionais Sociais e Empreendedoras ( $r = 0,30$  e  $0,37$ ,  $p < 0,01$ , respectivamente). Assim, é provável que o gosto por estar em grupo se estenda ao ambiente profissional, no sentido de haver uma autoavaliação favorável sobre as habilidades relacionais (Nunes, 2009).

O'Connor e Dyce (2002) e Widiger et al. (2002) indicaram que pessoas com o transtorno da personalidade Histriônica geralmente apresentam os traços de personalidade agrupados em E4, enquanto indivíduos com o transtorno Antissocial tendem a se identificar especificamente com os itens de Busca por diversão. Casos com os transtornos de personalidade Esquizotípica, Esquizoide e de Evitação tendem a apresentar um nível muito baixo de aderência a esses itens.

Essa escala, quando comparada com o NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992), apresenta itens que são classificados na última como fazendo parte dos subfatores Acolhimento e Emoções positivas, o que foi corroborado com o cálculo das associações dessas escalas, cujas correlações foram altas, de  $r = 0,75$  ( $p < 0,01$ ) e  $r = 0,71$  ( $p < 0,01$ ), respectivamente. Tais resultados são apresentados detalhadamente na seção que descreve o estudo que buscou evidências de validade convergente da BFP. Costa e McCrae (1992) descrevem pessoas altas em Acolhimento como afetuosas, amistosas e que desenvolvem rapidamente vínculos com os demais. Já indivíduos com altos escores em Emoções positivas apresentam a tendência para experienciar emoções positivas como ânimo,

alegria, amor e excitação. Tendem a rir bastante e, frequentemente, são animados e otimistas. Indivíduos com níveis baixos nessa escala, segundo os autores, não são necessariamente infelizes, mas tendem a ser menos vivazes e animados.

## **Interpretação do escore geral de Socialização**

Pessoas altas em Socialização tendem a confiar nos demais, acreditando no seu lado positivo e raramente suspeitando das suas intenções. Esse aspecto é importante, pois influencia o desenvolvimento psicossocial das pessoas, se associando à formação da sua identidade e a capacidade de intimidade com os demais. Essas pessoas tendem a ser leais com as demais e têm como característica marcante a franqueza. Apresentam preocupação e desejo de ajudar os demais, tendo um alto nível de altruísmo. Tendem a ser submissas e atendem mais facilmente às necessidades dos outros que lutam ativamente pelos seus interesses (McCrae & Paul T. Costa, 2003).

É importante notar que, ao contrário do senso comum, não há um motivo específico para se considerar que escores altos em Socialização possam ser mais adaptativos do que escores baixos, uma vez que pessoas nessa condição podem agir de forma excessivamente ingênua com relação aos demais, o que pode colocá-las em situações variadas de risco. Da mesma forma, no ímpeto de ajudar aos demais, pessoas altas em Socialização podem despender mais tempo ou recursos do que deveriam e se prejudicar com isso (Nunes, 2005).

Em contrapartida, pessoas baixas em Socialização tendem a ser hostis com os demais, incluindo uma postura manipuladora, cujo objetivo é o seu próprio benefício. Tendem a desconfiar dos demais, o que pode ser evidenciado também na área sentimental, a partir de relatos frequentes de episódios e comportamentos motivados por ciúme extremo. Em decorrência disso, pessoas com escores baixos em Socialização geralmente relatam ter poucos amigos ou pessoas significativas. Conforme já foi mencionado, pessoas baixas em Socialização podem apresentar padrões mais elevados de consumo de substâncias psicoativas, bem como quebra de leis e regras sociais, infidelidade recorrente e outros comportamentos associados ao transtorno Antissocial. É frequente a associação dessas características com dificuldades de adaptação, expulsão e problemas recorrentes na trajetória escolar (Nunes, 2005).

## **Interpretação de S1 – Amabilidade**

Este fator agrupa itens que descrevem o quão atenciosas, compreensivas e empáticas as pessoas procuram ser com as demais. Indica o quão agradáveis as pessoas buscam ser com as outras, observando suas opiniões, sendo educadas com elas e se importando com as suas necessidades.

Pessoas altas em Amabilidade tendem a ser atenciosas e amáveis com as demais, demonstrando sua preocupação com as necessidades alheias. Tendem a ser proativas para resolver os problemas das pessoas, bem como expor o seu apreço por elas. Indivíduos altos nesse fator apresentam uma preocupação em tratar bem as demais pessoas, perguntando como estão e se esforçando para que se sintam bem.

Pessoas baixas em Amabilidade tendem a apresentar pouca disponibilidade para com as demais, sendo autocentradas e indiferentes para com as necessidades alheias. Apresentam pouca preocupação em promover o bem-estar dos outros, podendo se dirigir a eles de forma pouco cuidadosa, tratando de assuntos delicados de forma insensível, chegando a ser hostis.

Widiger, Trull, Clarkin, Sanderson e Costa (2002) e O'Connor e Dyce (2002) indicam que casos com transtornos de personalidade Antissocial e Narcisista, usualmente, apresentam baixos níveis nos traços associados à Amabilidade. Em contrapartida, pessoas com o transtorno Dependente têm essas características de forma marcante, apresentando altos escores em Amabilidade.

Também no contexto clínico, maiores níveis de Amabilidade foram acompanhados por maior Satisfação de vida ( $r = 0,30, p < 0,01$ ) e maior frequência de Afeto Positivo ( $r = 0,30, p < 0,01$ ), conforme exposto na seção de evidências de validade da BFP neste manual. Ainda, um grupo de pacientes em tratamento para dependência química apresentou escores significativamente mais baixos nesse fator, ao ser comparado com a amostra normativa da BFP, indicando que pessoas com quadro de dependência química relataram ser menos amáveis e preocupadas com o bem-estar dos outros.

Pessoas mais amáveis apresentaram maior confiança na sua capacidade para realizar atividades do tipo Social ( $r = 0,45, p < 0,01$ ), que dizem respeito às atividades de ensino e ajuda (Nunes, 2009). Assim, é possível que a maior frequência com que demonstram gentileza e preocupação com o bem-estar favoreça uma autoavaliação positiva quanto ao desempenho de ações profissionais assistenciais.

### Interpretação de S2 – Pró-sociabilidade

Este fator agrupa itens que descrevem comportamentos de risco, concordância ou confronto com leis e regras sociais, moralidade, auto e hetero-agressividade, e padrões de consumo de bebidas alcoólicas.

Pessoas com altos resultados em Pró-sociabilidade tendem a evitar situações de risco, bem como transgressões a leis ou regras sociais. Tendem a apresentar uma postura franca com os demais, evitando pressioná-los ou induzi-los a fazerem algo que não queiram.

Indivíduos com baixos escores tendem a se envolver em situações que podem colocá-los, ou as demais pessoas, em perigo. Apresentam pouca preocupação em seguir regras, podendo apresentar uma visão que minimiza, ignora ou desqualifica a sua importância. Podem ser manipuladores, agindo ativamente para que as demais pessoas façam o que eles desejam. Podem apresentar um padrão hostil de interação com os demais, tratando-os de forma desrespeitosa ou opositora.

Conforme apresentado na seção de evidências de validade da BFP, indivíduos com baixos escores em Pró-sociabilidade podem apresentar um padrão elevado de consumo de álcool, o que potencializa as situações de risco às quais se expõem. Ao estudar pacientes de uma clínica para tratamento de dependência química, notou-se que, aliado aos escores baixos nessa faceta da personalidade, as pessoas apresentavam mais problemas na sua trajetória escolar ( $r = -0,57, p < 0,01$ ) e de trabalho ( $r = -0,35, p < 0,01$ ), tinham comportamentos que facilitavam a manutenção da dependência química, como ter amigos que também faziam abuso de drogas e frequentar locais em que o consumo de drogas era estimulado ( $r = -0,49, p < 0,01$ ), e tinham vivenciado com maior frequência situações de violência e acidentes ( $r = -0,47, p < 0,01$ ).

Widiger et al. (2002) e O'Connor e Dyce (2002) indicam que casos com os transtornos de personalidade Antissocial e Narcisista apresentam uma grande identificação com essas características (baixos níveis de Pró-sociabilidade). McCormick e Smith (1995) observaram que adictos a variadas substâncias (lícitas ou não) apresentam um nível muito baixo nos traços de personalidade avaliados nessa escala. Loukas, Krull, Chassin e Carle (2000) apontaram para a relação entre altas frequências desses comportamentos em adictos ao álcool.

### Interpretação de S3 – Confiança nas pessoas

Esta escala agrupa itens que descrevem o quanto as pessoas confiam nos outros e acreditam que eles não as prejudicarão. Pessoas com altos escores em Confiança tendem a acreditar que os outros são honestos e bem intencionados. Casos com baixos escores tendem a ser céticos e assumem que os outros podem ser desonestos ou perigosos (Costa & McCrae, 1992).

Pessoas com escores muito altos em Confiança podem apresentar uma postura ingênua com os demais, chegando a se colocar em situações nas quais facilmente podem ser prejudicadas ou enganadas por indivíduos mal intencionados. Por sua vez, pessoas com escores muito baixos nessa escala frequentemente relatam a constante percepção de que as pessoas podem estar tentando prejudicá-las em variados contextos. Tendem a ser muito ciumentas nas suas relações amorosas e têm grande dificuldade de desenvolver intimidade com os outros.

Widiger et al. (2002) e O'Connor e Dyce (2002) verificaram que casos com os transtornos de personalidade Paranoide, Esquizotípico e *Borderline* apresentam um padrão de baixos níveis nos traços de personalidade agrupados nessa escala. Em contrapartida, pessoas com transtorno de personalidade Histriônica e Dependente tendem a apresentar um nível muito acentuado de confiança nas demais pessoas.

De modo semelhante ao observado em S2 (Pró-sociabilidade), pacientes de uma clínica para tratamento de dependência química apresentaram escores baixos nessa faceta, o que esteve relacionado à existência de comportamentos que favoreciam a manutenção da adicção ( $r = -0,37, p < 0,01$ ) e também à elevada frequência de problemas escolares, como evasão, baixo desempenho acadêmico e problemas relacionais nesse âmbito ( $r = -0,47, p < 0,01$ ). Assim, conforme já detalhado na seção de evidências de validade da BFP, a avaliação dessa faceta mostrou-se relevante no contexto clínico e mostra especial utilidade quando comparada com os resultados de entrevista com foco no levantamento da história de vida do sujeito. Por fim, a faceta Confiança nas pessoas também se mostra importante para a avaliação do Bem-estar Subjetivo, em que há tendência de que quanto maiores os escores nessa faceta, maior a Satisfação de vida ( $r = 0,37, p < 0,01$ ) e maior o Afeto Positivo ( $r = 0,32, p < 0,01$ ).

### Interpretação do escore geral de Realização

Realização envolve traços de personalidade que se relacionam com motivação para o sucesso, perseverança, capacidade de planejamento de ações em função de uma meta, bem como nível de organização e pontualidade. Pessoas que apresentam altos níveis em Realização tendem a buscar formas de alcançar seus objetivos, mesmo que isso envolva algum sacrifício ou conflito com algum desejo imediato. Tendem a ser ambiciosas, esforçadas e muito dedicadas ao trabalho (quando adultas). Indivíduos com níveis baixos de Realização, em contrapartida, tendem a ter pouca motivação para lidar com tarefas complexas, desistindo diante de dificuldades. Tendem a ter um interesse muito difuso em relação ao planejamento geral de suas vidas e a se envolver em atividades sem uma noção clara de como estas as levarão aos seus objetivos. Além disso, usualmente são descomprometidos e pouco pontuais; têm dificuldade para se manter envolvidos em tarefas, mesmo que isso gere prejuízos para eles e para outras pessoas.

O nível de Realização das pessoas parece ser um componente importante para seu nível de desempenho em atividades em contextos variados, como no acadêmico, profissional e na forma como as pessoas organizam as suas ações em médio e longo prazo, em função das suas aspirações.

Halfhill, Sundstrom, Lahner, Calderone e Nielsen (2005) realizaram uma revisão de 31 estudos sobre a influência da personalidade na composição de equipes de trabalho que dividem a responsabilidade sobre objetivos comuns. Destacou-se a importância de traços como os de Realização (usados como preditores em 12 dos 31 artigos analisados), que favorecem o foco nas tarefas do trabalho e no alcance das metas, e o fator Abertura para Experiências, usado em 6 dos 31 trabalhos, também como fator que ajuda no cumprimento das tarefas.

Outra pesquisa (Jensen-Campbell & Malcom, 2007) indicou que crianças e adolescentes com níveis mais altos de Realização, ou seja, que são mais confiáveis e que planejam mais o que fazem, tendem a ter relações mais positivas com colegas, de uma forma geral, do que as que têm níveis menores de Realização. Maiores níveis de Realização foram acompanhados por maior aceitação pelos colegas, maior quantidade de amigos e melhor qualidade das amizades. Ainda, crianças com escores mais baixos em Realização tendem a ser vítimas mais frequentes de agressões perante colegas e professores. Por fim, a maior frequência de problemas de atenção esteve presente em crianças com menores níveis nesse fator. Os autores sugerem que esses resultados provavelmente ocorrem por Realização ser importante para o autocontrole, o que deve favorecer melhor comportamento nas interações sociais e, por sua vez, uma melhoria na qualidade dos relacionamentos. Sobre a relação entre Realização e atenção, os autores indicam que esse traço de personalidade revela uma das formas de expressão do controle voluntário, ou seja, o direcionamento da atenção para certas ações, a inibição de certos comportamentos e o início e a manutenção em outros comportamentos, controlados de maneira voluntária.

### Interpretação de R1 – Competência

A faceta Competência é composta por itens que descrevem uma atitude ativa na busca dos objetivos e a consciência de que é preciso fazer alguns sacrifícios pessoais para se obter os resultados esperados. Também são descritas situações em que as pessoas possuem uma percepção favorável de si mesmas, acreditando na sua capacidade para realizar ações consideradas difíceis e importantes. Desse modo, escores altos referem-se a pessoas que tendem a acreditar no seu potencial para realizar várias tarefas ao mesmo tempo, a gostar de atividades complexas e desafiantes e a possuir clareza sobre quais objetivos de vida possui. Por outro lado, escores baixos sugerem pouca disposição para atingir objetivos; pessoas com esse perfil facilmente desistem diante de obstáculos ou da necessidade de fazer sacrifícios. Além disso, escores baixos tendem a estar presentes em pessoas com uma percepção desfavorável sobre sua capacidade, que evitam atividades complexas e desafiantes e que não possuem objetivos bem definidos.

Diferentemente da avaliação que se faz em N3 (Passividade / Falta de energia), o foco na faceta Competência é a análise de: se a pessoa possui objetivos claros de vida, se inicia e persiste em comportamentos que permitam concretizar essas metas e se possui uma visão favorável sobre sua capacidade para realizar as atividades. Já em N3, escores altos tratam de falta de motivação para fazer as atividades e de necessidade de estímulos externos para realizar as atividades, mas não necessariamente indicam falta de clareza dos objetivos ou uma avaliação negativa na capacidade pessoal, como é o caso de R1 (Competência).

Nas pesquisas realizadas com a BFP e outros instrumentos psicológicos, Competência apresentou correlações com Insegurança e falta de informação ( $r = -0,48; p < 0,01$ ), Imaturidade para a escolha ( $r = -0,35; p < 0,01$ ) e Conflitos com pessoas significativas ( $r = -0,24; p < 0,05$ ), o que indica que escores baixos na faceta Competência estão associados a um alto nível de indecisão



para a escolha profissional. Pessoas que possuem menos conhecimento sobre si e sobre o mercado de trabalho, que tendem a adiar a escolha e a assumir uma postura passiva, que possuem impasses sobre a escolha da profissão com pessoas significativas, apresentaram pouca clareza de seus objetivos e pouca disposição a se sacrificar para atingir os objetivos (Noronha et al., 2008).

Foi encontrada ainda uma correlação baixa, mas significativa, entre R1 e o tipo Empreendedor do SDS ( $r = 0,28$ ;  $p < 0,05$ ), enquanto a correlação com os fatores da EAP destacou os interesses por profissões da área de Ciências Exatas, que envolvem o uso de tecnologia e o gosto por atividades intelectuais mais complexas ( $r = 0,22$ ;  $p < 0,05$ ), e pelas Ciências Biológicas e da Saúde ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,05$ ), que englobam interesses por atividades em que há o cuidado físico direto de outras pessoas (Noronha et al., 2008). A percepção de competência e a clareza dos objetivos também esteve acompanhada de confiança na capacidade pessoal para realizar atividades ocupacionais Investigativas, Empreendedoras e Convencionais ( $r = 0,25, 0,42$  e  $0,30$ , respectivamente), sugerindo que esse perfil de automotivação para o trabalho é mais destacado em pessoas com autoeficácia elevada nesses tipos (Nunes, 2009).

### Interpretação de R2 – Ponderação / Prudência

A escala de Ponderação é composta por itens que descrevem situações que envolvem o cuidado com a forma para expressar opiniões ou defender interesses, bem como a avaliação das possíveis consequências de ações. Pessoas que se identificam com esses itens tendem a ser mais ponderadas quanto ao que dizem e fazem, tentando controlar sua impulsividade ao resolver problemas. Por outro lado, pessoas com escores baixos tendem a falar sem pensar antes, a agir antes de fazer algum planejamento e a ser impulsivas, de modo geral. A impulsividade, nesse caso, não se relaciona necessariamente com a baixa tolerância à frustração ou com uma reação emocional negativa intensificada (como é o caso de N2 – Instabilidade emocional), mas sim com a falta de planejamento e organização de modo geral.

Conforme exposto na seção de evidências de validade da BFP, a correlação de R2 com o NEO-PI-R foi significativa para algumas facetas. Mais detalhadamente, a faceta Ponderação / Prudência associou-se significativamente com as facetas do NEO-PI denominadas Ponderação ( $r = 0,74$ ;  $p < 0,01$ ) e Senso do dever ( $r = 0,49$ ;  $p < 0,01$ ), além de apresentar correlações baixas com Autodisciplina ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,05$ ) e Competência ( $r = 0,31$ ;  $p < 0,05$ ). Em outras palavras, pessoas que tendem a se preocupar mais com as consequências de seus atos e a planejar melhor suas ações para evitar resultados indesejados também tiveram escores elevados na faceta do NEO-PI-R que avalia a tendência a pensar e a ser cuidadoso antes de realizar certas ações. Uma correlação tão elevada ( $r = 0,74$ ,  $p < 0,01$ ) sugere a convergência dos construtos avaliados pelas facetas dos dois testes. Ainda, escores elevados em R2 também foram acompanhados por escores altos na dimensão que avalia a adesão a obrigações morais e preceitos éticos, além de elevado nível de Autodisciplina; ou seja, há a tendência das pessoas terem motivação intrínseca para concluir os trabalhos que iniciaram.

### Interpretação de R3 – Empenho / Comprometimento

Os itens de R3 descrevem uma tendência ao detalhismo na realização de trabalhos e um alto nível de exigência pessoal com a qualidade das tarefas realizadas. As pessoas que se identificam com esses itens tendem a se dedicar bastante às atividades profissionais/acadêmicas, gostam de

obter reconhecimento por seu esforço e podem ser perfeccionistas. Também descrevem uma tendência a querer planejar detalhadamente os passos para a realização de alguma tarefa e sentem a necessidade de realizar revisões cuidadosas dos trabalhos antes de expô-los a terceiros. Escores baixos tendem a ser verificados em pessoas que não costumam se dedicar a atividades acadêmicas e profissionais e que são mais descuidadas com a forma de realização e conclusão de tarefas. Pessoas com níveis baixos de Empenho tendem a colocar pouca energia nas tarefas em que se envolvem e podem, com alguma frequência, fazê-las de tal forma que a qualidade de seu trabalho seja insuficiente ou, ainda, podem não completá-las.

Os estudos que verificaram as associações da BFP com outros instrumentos indicaram uma correlação baixa, mas significativa, entre Empenho / Comprometimento e Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ( $r = 0,21$ ;  $p < 0,05$ ) e Insegurança e falta de informação ( $r = -0,19$ ;  $p < 0,05$ ), do IDDP. Esses resultados sugerem que pessoas mais comprometidas e empenhadas em suas tarefas tendem a pensar sobre a escolha profissional como associada aos aspectos financeiros e de reconhecimento social. Por outro lado, níveis baixos de Empenho e Comprometimento tendem a estar presentes em pessoas com pouco conhecimento sobre si e sobre o mercado de trabalho, talvez ressaltando uma postura passiva diante de tarefas vocacionais importantes, como a escolha da profissão (Noronha et al., 2008).

Já o estudo da BFP com o NEO-PI-R, descrito na seção de evidências de validade deste manual, também apresentou correlações significativas no que diz respeito à faceta R3. Empenho / Comprometimento teve correlação significativa com as facetas Ordem ( $r = 0,57$ ;  $p < 0,01$ ), Esforço por realizações ( $r = 0,59$ ;  $p < 0,01$ ), Autodisciplina ( $r = 0,43$ ;  $p < 0,01$ ) e com o escore geral desse fator ( $r = 0,60$ ;  $p < 0,01$ ). Tais resultados indicam que pessoas que relataram ter maior comprometimento para dar seguimento e concluir seus trabalhos, com elevado nível de qualidade, tenderam a apresentar escores elevados nas questões que envolvem gosto por manter objetos pessoais/de trabalho organizados, a existência de automotivação para a realização de tarefas e o empenho e possível sacrifício para realizar tarefas consideradas importantes.

## Interpretação do escore geral de Abertura

Abertura refere-se aos comportamentos exploratórios e de reconhecimento da importância de ter novas experiências. Indivíduos com altos níveis nessa dimensão são curiosos, imaginativos, criativos, divertem-se com novas ideias e com valores não convencionais. Experimentam uma gama ampla de emoções mais vividamente do que pessoas fechadas (baixas em Abertura). Pessoas baixas nessa dimensão tendem a ser convencionais nas suas crenças e atitudes, conservadoras nas suas preferências, dogmáticas e rígidas. Além disso, tendem a ser menos responsivas emocionalmente (Costa & Widiger, 2002).

Esse fator confunde-se, às vezes, com inteligência. Porém, é importante salientar que são domínios diferentes. Embora haja evidência de que há uma correlação entre Abertura à experiência e inteligência cristalizada, praticamente esse fator não apresenta uma relação significativa com escores gerais de inteligência (Harris, 2004; Geary, 2005), mas há correlação com a capacidade de inovar (Kwang & Rodrigues, 2002).

Outros estudos trataram da relação entre Abertura e Criatividade, e podem auxiliar na compreensão desse traço de personalidade. Como exemplo, a correlação entre pensamento divergente

e Abertura mostrou-se moderada ( $r = 0,36, p < 0,01$ ), em uma amostra de adolescentes (Furnham, Batey, Anand & Manfield, 2008). Por sua vez, King, Walkera e Broylesb (1996) verificaram que Abertura e Extroversão foram correlacionadas positivamente com a habilidade criativa. Em altos níveis no fator Abertura, a habilidade criativa mostrou uma relação linear positiva com os produtos criativos. Indivíduos altos na habilidade criativa, porém baixos no fator Abertura, relataram menos produtos criativos.

Murray (1998) encontrou que Abertura à fantasia e a ações está associada com a atividade criativa, enquanto Abertura para ideias e estética predizem os escores de interesses criativos. Abertura à fantasia se mostrou relacionada com interesse e participação ativa em artes literárias e dramáticas, enquanto Abertura à estética foi preditiva tanto de interesse como do envolvimento ativo com artes visuais. Por fim, o envolvimento com artes “domésticas” esteve associado com Abertura a ações.

Além da relação entre Abertura e Criatividade, é possível mencionar sua relação com interesses profissionais. Em uma meta-análise com 24 amostras distintas que responderam a inventários de interesse e de personalidade, com público adolescente e adulto ( $N = 4.929$ ), relacionaram-se os seis tipos de interesse (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional – RIASEC), baseados no modelo de Holland, com os cinco traços de personalidade medidos pelos CGF. Abertura correlacionou-se, de forma estável entre os estudos, com os tipos de interesse Investigativo ( $r = 0,28$ ) e Artístico ( $r = 0,48$ ), destacando o interesse por pesquisa, curiosidade, abstração e trabalho com elementos emocionais (Larson, Rottinghaus & Borgen, 2002). No Brasil, a BFP foi utilizada junto com o SDS, e foram encontradas correlações entre o escore geral de Abertura e os tipos Artístico ( $r = 0,52; p < 0,01$ ) e Social ( $r = 0,20; p < 0,01$ ), replicando parcialmente os resultados documentados em estudos internacionais (Noronha et al., 2008).

### Interpretação de A1 – Abertura a ideias

Os itens de Abertura a ideias descrevem abertura para novos conceitos ou novas ideias, que podem incluir postura aberta para posições filosóficas, arte, fotografia, estilos musicais, diferentes expressões culturais e uso da imaginação e da fantasia. Pessoas com altos níveis em Abertura a ideias gostam de participar de atividades que exijam imaginação ou fantasia, têm interesse por ideias abstratas, discussões filosóficas e arte. Além disso, têm curiosidade sobre novas tendências musicais e por áreas afins. Pessoas com baixos escores são pouco curiosas para conhecer novos temas, são mais conservadoras e fiéis a seus gostos artísticos e possuem postura rígida quanto a conceitos.

A faceta Abertura a ideias apresentou correlações significativas com quatro facetas da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP); as maiores foram com Artes e comunicação ( $r = 0,53; p < 0,01$ ) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ( $r = 0,43; p < 0,01$ ). Esse dado sugere que o interesse por profissões que envolvem o trabalho criativo ou que buscam refletir sobre os múltiplos fatores que influenciam o comportamento humano tende a ser acompanhado por escores elevados na Abertura a novas ideias. No mesmo estudo (Noronha et al., 2008), a correlação dessa faceta com o tipo Artístico do SDS foi ainda mais elevada ( $r = 0,59; p < 0,01$ ), sugerindo que o interesse por profissões que requerem o uso da criatividade, o gosto por novas experiências e pouco interesse por atividades repetitivas tenderam a se associar com a Abertura a novas ideias. Correlações baixas foram encontradas entre A1 e Conflitos com

pessoas significativas ( $r = -0,24; p < 0,01$ ) e Imaturidade para escolha ( $r = -0,20; p < 0,01$ ), avaliados pelo IDDP. Isso sugere que quanto mais abertos a novas ideias, menor a frequência/intensidade de conflitos com pessoas significativas e maior a possibilidade de assumir uma postura ativa diante da escolha profissional.

Em outra pesquisa, verificou-se que quanto maior a Abertura a ideias, maior a confiança na capacidade para realizar atividades Investigativas, com destaque para atividades intelectuais, que utilizam a razão e a curiosidade, com tendência à maior introspecção e abstração de conceitos ( $r = 0,22, p < 0,01$ ). A confiança mais elevada nesse tipo sugere também o gosto pelo estudo de temas complexos, pela leitura e redação de temas científicos (Nunes, 2009).

Widiger et al. (2002), em seus estudos que visavam à identificação do perfil de pessoas com transtornos da personalidade em medidas baseadas nos CGF, indicam que uma alta ocorrência das características associadas à faceta Abertura a ideias pode ser identificada em casos de transtorno da personalidade Esquizotípica. Os componentes específicos relacionados à fantasia também podem ser evidenciados em casos de transtorno da personalidade Histriônica.

### Interpretação de A2 – Liberalismo

Liberalismo descreve uma tendência à abertura para novos valores morais e sociais. As pessoas que se identificam com esses itens tendem a relativizar valores morais e regras sociais, tendo consciência de que estes evoluem ao longo do tempo e que podem ser diferentes a depender da cultura local em questão. Os itens indicam a consciência de que os aspectos tidos como “verdades” tendem a mudar ao longo do tempo, do mesmo modo que as regras e os costumes sociais. Escores baixos envolvem pouco interesse por questões referentes à relativização de valores e conceitos sociais, dogmatismo e entendimento de que os valores adotados não devem ser mudados com o passar do tempo.

Nos estudos que envolveram a escala de Liberalismo, foi encontrada correlação baixa mas significativa com o tipo Artístico do SDS ( $r = 0,27; p < 0,01$ ), com Artes e comunicação ( $r = 0,21; p < 0,01$ ) e Atividades burocráticas ( $r = -0,20; p < 0,01$ ), da EAP. Esses dados sugerem que quanto mais as pessoas relativizam valores e entendem que certas concepções mudam ao longo do tempo, maior o interesse por profissões que envolvem o uso da criatividade (tipo Artístico e dimensão Artes e Comunicação), e menor o interesse por atividades que envolvem o cumprimento de normas e o gosto por atividades repetitivas (dimensão Atividades Burocráticas). Escores altos em Liberalismo foram acompanhados por alta autoeficácia para atividades Empreendedoras ( $r = 0,25, p < 0,01$ ), ou seja, a postura de relativização de valores pode facilitar a percepção positiva da capacidade de persuasão, de vendas e de interações sociais (Nunes, 2009).

Widiger et al. (2002) indicam que casos de transtorno de personalidade Obsessivo-Compulsivo apresentam tendências associadas a baixos níveis de Liberalismo, tendo uma forte oposição à relativização de valores morais e sociais. Tal informação indica uma dificuldade em potencial dessas pessoas a lidarem com pessoas com valores culturais, morais ou religiosos muito diferentes dos seus, o que usualmente pode ocorrer em viagens ou em trabalhos com equipes formadas por pessoas de diferentes regiões do país ou do mundo.

### Interpretação de A3 – Busca por novidades

Busca por novidades é composto por itens que descrevem preferência por vivenciar novos eventos e ações. Pessoas que apresentam altos níveis nessa faceta relatam não gostar de rotinas em contextos variados; têm pouca motivação para realizar tarefas repetitivas e ficam facilmente entediados quando não podem vivenciar eventos novos. Pessoas com níveis baixos de A3 relatam se sentir desconfortáveis com a quebra de rotina, bem como pouco interesse para fazer coisas que nunca fizeram antes e conhecer lugares e objetos novos.

Essa faceta apresentou correlação com os tipos Artístico do SDS ( $r = 0,26; p < 0,01$ ) e Artes e comunicação da EAP ( $r = 0,18; p < 0,01$ ). Correlações significativas, porém baixas, foram verificadas com as dimensões Ciências agrárias e ambientais ( $r = 0,15; p < 0,05$ ) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ( $r = 0,15; p < 0,05$ ). Os dados sugerem, por um lado, o interesse por profissões em que há uso direto e intenso da criatividade e, por outro, profissões que aparentemente não são tão vinculadas ao gosto por novidades (Ciências agrárias e ambientais e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), estão associados aos traços de Abertura no sentido da busca ativa por soluções para problemas encontrados no dia a dia do trabalho (Noronha et al., 2008). Por fim, a busca por novidades esteve acompanhada de elevada autoeficácia para atividades Empreendedoras ( $r = 0,20, p < 0,01$ ), sugerindo que a confiança nas habilidades de liderança, convencimento e comunicação são acompanhadas por busca ativa por novidades (Nunes, 2009).

O estudo de correlação entre a BFP e o NEO-PI-R evidenciou correlações significativas de Busca por novidades com Ações variadas ( $r = 0,46; p < 0,01$ ), sugerindo que a busca por novidades esteve acompanhada de escores elevados em itens que avaliam o gosto pela realização de ações não repetitivas ou rotineiras, uma busca ativa por novidades em situações variadas, incluindo cotidianas, como a tentativa de trajetos variados para chegar a um destino recorrente (como para chegar no trabalho, na escola etc).

Em relação aos estudos sobre transtornos da personalidade e avaliações realizadas a partir dos CGF, Widiger et al. (2002) indicam que uma alta ocorrência das características associadas à faceta Busca por novidades pode ser identificada em casos de transtorno da personalidade Esquizotípica.

## Caso Exemplo I

**Nome: Juliana (nome fictício)**

**Sexo: Feminino**

**Idade: 17 anos**

**Escolaridade: 3ª série do Ensino Médio**

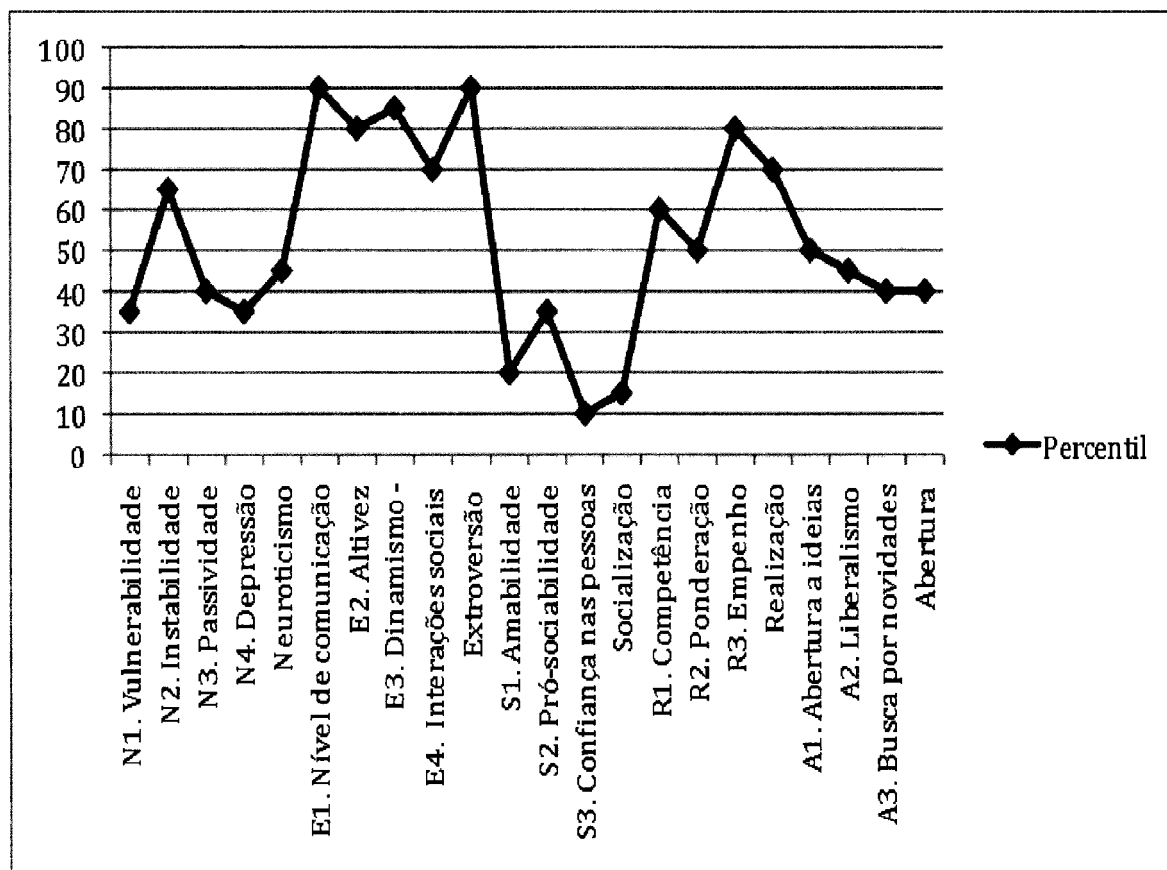
Motivo para ter procurado consulta psicológica: relatou desejo de ampliar o autoconhecimento, de modo a ter mais informações sobre si mesma, para ter melhores condições de escolher uma profissão.

Informações complementares: indicou interesse pela profissão de Administração desde o início do processo. Relatou que o principal desejo com a profissão é desenvolver seus potenciais, ter satisfação pessoal e ter reconhecimento e valorização social. Como resultado de um teste de interesse profissional (Escala de Aconselhamento Profissional – Noronha et al., 2007), teve escore mais elevado na área de Atividades Burocráticas, que indica interesse na realização de trabalhos que tratam da organização e classificação de informações, o contato com pessoas por meio de situações de seleção de pessoal ou situações de negociação entre empresa e empregados.

### Resultados na BFP

Faceta/Fator	Escore bruto	Percentil (mulheres)	Faixa
N1. Vulnerabilidade	3,11	> 35	Médio
N2. Instabilidade	4,50	> 65	Médio
N3. Passividade	3,00	40	Médio
N4. Depressão	1,75	35	Médio
Neuroticismo	3,09	> 45	Médio
E1. Nível de comunicação	6,00	90	Muito alto
E2. Altivez	4,57	80	Alto
E3. Dinamismo – assertividade	6,00	85	Alto
E4. Interações sociais	5,57	70	Médio
Extroversão	5,54	> 90	Muito alto
S1. Amabilidade	5,17	> 20	Baixo
S2. Pró-sociabilidade	5,62	> 35	Médio
S3. Confiança nas pessoas	3,62	> 10	Muito Baixo
Socialização	4,81	> 15	Baixo
R1. Competência	5,50	60	Médio
R2. Ponderação	5,00	50	Médio
R3. Empenho	5,86	> 80	Alto
Realização	5,45	> 70	Alto
A1. Abertura a ideias	4,60	> 50	Médio
A2. Liberalismo	4,71	45	Médio
A3. Busca por novidades	4,33	40	Médio
Abertura	4,55	> 40	Médio

### Análise gráfica do perfil de Juliana



### Interpretação dos resultados na BFP

Em parte das escalas, a jovem apresentou escores médios (percentil entre 30 e 70), com exceção de E1, E2, E3, Extroversão, S1, S3, Socialização, R3 e Realização. A seguir, serão detalhados os aspectos em que a jovem se afastou da média, com escores baixos ou altos.

Quanto aos resultados de Extroversão e suas facetas, a jovem teve escores altos ou muito altos na maioria dos casos. Na análise geral do escore em Extroversão, este enquadrou-se na faixa “muito alto”, o que sugere gosto por estar em grupo, dinamismo, tendência à autovalorização e facilidade para comunicação. O escore elevado nesse fator tende a se associar ao interesse por profissões que usam convencimento, argumentação e atitudes dinâmicas e de liderança. A observação dos escores nas facetas mostra que apenas o escore em Interações Sociais (E4) esteve próximo da média, enquanto os demais foram altos ou muito altos. Sobre a faceta Comunicação (E1), o resultado sugere que se trata de uma pessoa que gosta de se comunicar, que possui facilidade para falar em público ou com desconhecidos e que tende a ser assertiva, conseguindo expressar suas opiniões. Por sua vez, o resultado na faceta Altivez (E2) sugere que se trata de alguém que se valoriza bastante, seja nos aspectos pessoais como sobre as coisas que possui, do mesmo modo que gosta de receber atenção e de falar sobre si. Sobre o escore em Dinamismo (E3), os resultados indicam ser uma pessoa que toma iniciativa para resolver situações, que consegue colocar as ideias em prática, que, em geral, gosta de se manter ocupada com mais de uma atividade ao mesmo tempo e que está preparada para assumir posições de liderança ou coordenação.

Em relação aos resultados em Socialização, a jovem apresentou escore baixo, o que indica desconfiança das intenções dos outros, pouca disposição e interesse em ajudar os demais, e pouca empatia e preocupação com possíveis consequências negativas do seu comportamento na vida dos outros. A análise mais detalhada das facetas de Socialização revela que os escores que se destacaram foram S1 (Amabilidade) e S3 (Confiança nas pessoas). A jovem apresentou baixo nível de Amabilidade, indicando ser uma pessoa pouco atenciosa e compreensiva e que não busca ser agradável ou ajudar os outros. O resultado pode indicar uma pessoa autocentrada, que prioriza o seu bem-estar em detrimento dos outros. Por sua vez, o escore baixo em Confiança nas pessoas sugere desconfiança das intenções dos outros, ciúmes nas relações pessoais e dificuldades em desenvolver intimidade com os outros.

O resultado em Neuroticismo e suas facetas esteve na faixa média, indicando ser uma pessoa que não possui padrões de intenso sofrimento psicológico, de vulnerabilidade, de instabilidade emocional ou de passividade diante das situações da vida. Provavelmente, trata-se de uma pessoa que com pouca frequência apresenta níveis elevados de ansiedade, sintomas depressivos e que não enfatiza os aspectos negativos dos eventos que vivencia.

Já no fator Realização, o escore geral e a faceta Empenho / Comprometimento (R3) estiveram na faixa “alta”. Os dados sugerem uma pessoa bastante empenhada, que possui elevado grau de exigência consigo mesma, com tendência ao perfeccionismo e detalhismo, além de gostar de planejar suas ações e de revisar bastante seus trabalhos antes de expô-los.

Por fim, no fator Abertura e em suas facetas, a jovem teve escores médios, o que sugere a presença de alguns comportamentos exploratórios, porém não com grande frequência ou intensidade, alguma flexibilidade e abertura a novas ideias ou costumes, mas com preferência a executar as tarefas diárias de maneira já conhecida.

Comentários finais: os escores elevados em Extroversão sugerem que a jovem poderá se sentir bem em profissões que usem comunicação e argumentação, que estejam em interação social e dinamismo. Apesar de apresentar alto nível de E3 (Dinamismo), o que está associado à liderança, à assertividade e ao dinamismo, o baixo nível na faceta Confiança nas pessoas (S3) e os escores altos em Empenho / Comprometimento, que denotam tendência ao perfeccionismo, podem se associar a uma dificuldade para assumir posições de liderança, visto que há predisposição a desconfiar das intenções dos outros e a ser muito exigente, o que poderá tornar a ação de delegar tarefas importantes algo difícil de ser vivenciado com frequência.

O padrão apresentado pela jovem, com alta Extroversão, baixo nível de Socialização e elevado nível de Comprometimento, deve ser acompanhado com cautela, pois apresenta características com comportamentos competitivos ou até hipercompetitividade, o que tem sido elencado como um dos comportamentos mal adaptativos e contraproducentes em organizações (Ross et al., 2003). Quanto aos fatores Abertura e Neuroticismo, os escores estiveram próximos da média, sugerindo comportamentos e padrões de reações emocionais e de pensamento similares aos da população geral. Por fim, esse tipo de interpretação ganha solidez ao se considerar que a combinação harmônica entre traços de personalidade e as características do ambiente de trabalho são defendidas por autores como Holland e colaboradores (Holland, 1959; 1963; Holland et al., 1994a; Holland et al., 1994b; Holland, 1997), do mesmo modo que a relação entre a personalidade e a satisfação com o curso de Ensino Superior escolhido (Logue, Lounsbury, Gupta & Leong, 2007).



## Caso Exemplo II

**Nome: Roberto (nome fictício)**

**Sexo: Masculino**

**Idade: 24 anos**

**Escolaridade: Ensino Médio completo**

Motivo para ter procurado consulta psicológica: procurou psicólogo pela insistência de sua irmã, que estava preocupada com o fato de, após ele ter perdido o último emprego, ter ficado muito isolado, com pouco contato social, além de não ter adotado uma atitude ativa para a busca de um novo emprego.

Informações complementares: seu histórico escolar indicou que nunca se destacou muito, nem no sentido negativo nem no positivo, tanto em relação às notas escolares quanto ao seu comportamento em sala de aula. Fez vestibular logo que terminou o Ensino Médio, porém, como não foi aprovado, desistiu desse plano e, ao longo do tempo, foi conseguindo empregos por recomendações de conhecidos, não por esforço pessoal. Devido à pouca motivação e ao pouco empenho que demonstrou nessas atividades, não permaneceu por muito tempo nos empregos, e relatou não se incomodar com esse fato.

Indicou que na última empresa onde trabalhou, interessava-se mais e teve um rendimento melhor. Ao acompanhar seu histórico de insucessos profissionais, houve grande pressão das pessoas próximas para que ele se empenhasse mais nesse último trabalho, de modo a conseguir mantê-lo. Quando perdeu o emprego, recebeu muitas críticas de amigos e parentes por ter deixado isso ocorrer e relatou ter se incomodado bastante com esses comentários. Depois desses eventos, parou de procurar amigos e parentes e se isolou em casa. Além disso, conforme já pontuado, não buscou nova colocação no mercado de trabalho.

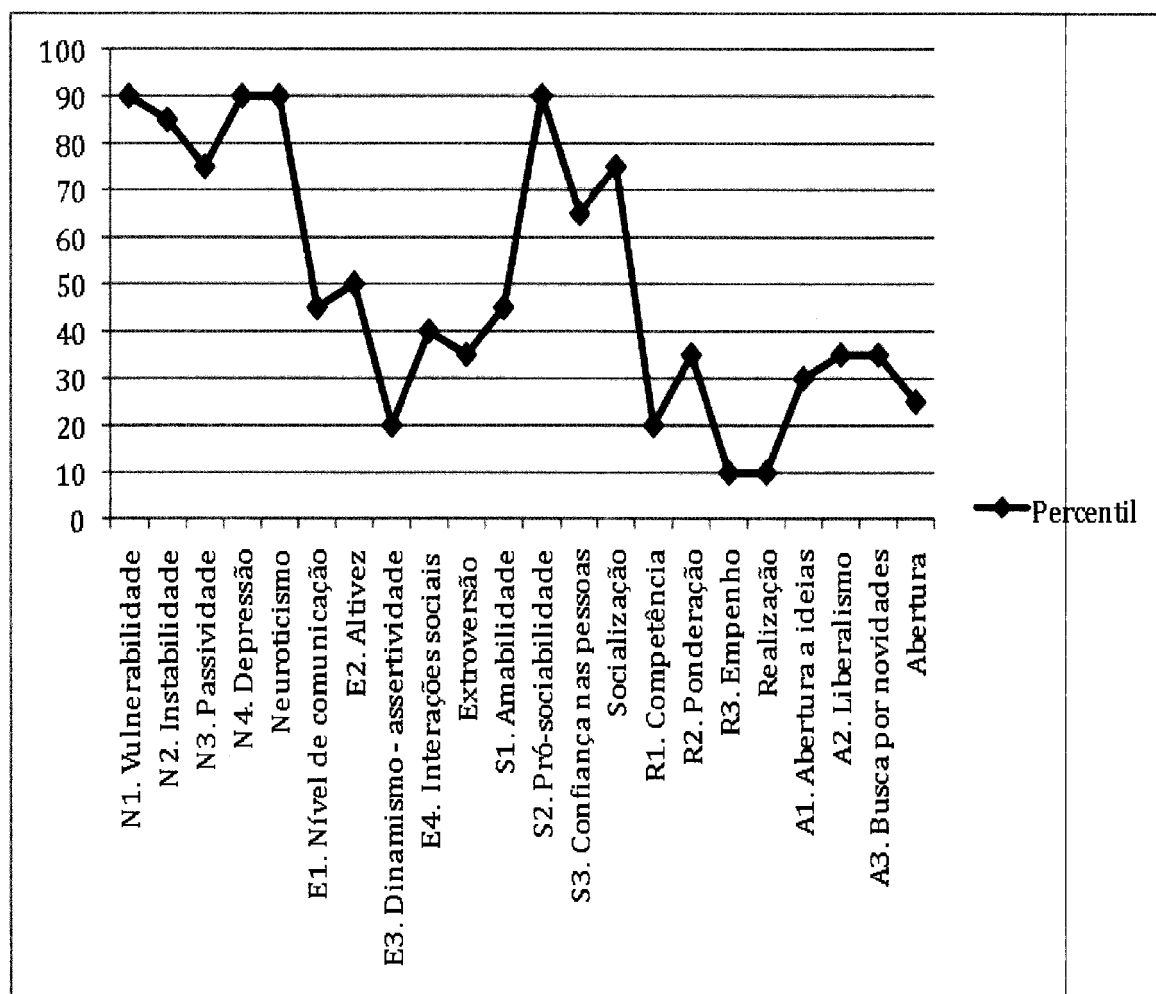
Relatou que se preocupava bastante com a opinião e os comentários dos outros e que, apesar da atenção que dava a isso, acabava desagradando as pessoas com as quais lidava. Nos empregos que teve, sempre ficava muito impressionado negativamente com os comentários de chefes e colegas sobre seu desempenho, achando-se inferior e incapaz de dar conta das suas metas.

Como objetivos de vida, relatou apenas desejos de subsistência, não possuindo outras ambições ou planos específicos pessoais e profissionais. Quanto às relações amorosas, disse que teve alguns namoros, porém nenhum durou muito tempo. Indicou que seus amigos e parentes falavam que ele era “usado” nessas relações, em que ele se dedicava muito e as namoradas pareciam se importar apenas com as vantagens que tiravam da relação. No entanto, ele não percebia as coisas dessa forma e em nenhuma relação tomou a iniciativa para a separação.

**Resultados na BFP**

<b>Faceta/Fator</b>	<b>Escore bruto</b>	<b>Percentil (homens)</b>	<b>Faixa</b>
N1. Vulnerabilidade	4,89	90	Muito Alto
N2. Instabilidade	4,83	85	Muito Alto
N3. Passividade	4,33	75	Alto
N4. Depressão	3,88	90	Muito Alto
Neuroticismo	4,48	> 90	Muito Alto
E1. Nível de comunicação	4,17	> 45	Médio
E2. Altivez	3,57	50	Médio
E3. Dinamismo – assertividade	4,00	20	Baixo
E4. Interações sociais	4,55	> 40	Médio
Extroversão	4,07	> 35	Médio
S1. Amabilidade	5,33	45	Médio
S2. Pró-sociabilidade	6,60	> 90	Muito Alto
S3. Confiança nas pessoas	5,00	65	Médio
Socialização	5,64	> 75	Alto
R1. Competência	4,50	20	Baixo
R2. Ponderação	4,50	35	Médio
R3. Empenho	3,14	10	Muito Baixo
Realização	4,04	> 10	Muito Baixo
A1. Abertura a ideias	4,00	30	Médio
A2. Liberalismo	4,29	35	Médio
A3. Busca por novidades	4,31	35	Médio
Abertura	4,20	> 25	Baixo

### Análise gráfica do perfil de Roberto



### Interpretação dos resultados na BFP

Os escores estiveram mais distantes da média (percentil abaixo de 30 e acima de 70) para Neuroticismo e todas as suas facetas, E3 (Dinamismo), S2 (Pró-Sociabilidade), Socialização, R1 (Competência), R3 (Empenho), Realização e o fator geral de Abertura. A seguir, serão detalhados os aspectos em que o jovem se afastou da média, com escores baixos ou altos.

O relato de que se importa muito com os comentários dos outros é coerente com seu escore muito alto em Vulnerabilidade (N1), usual em indivíduos que têm medo de que pessoas próximas os abandonem ou deixem de gostar deles, de modo que sempre buscam agradar os outros e podem deixar de fazer certas coisas que queriam por medo de desagradá-los. Esse perfil pode se associar ao fato de nunca ter tomado iniciativa para se separar de ex-namoradas, uma vez que tende a assumir postura de dependência psicológica quanto a outros considerados importantes.

De modo semelhante, houve escore muito alto em Instabilidade emocional (N2), sugerindo ser uma pessoa que apresenta variações de humor, que facilmente se irrita e que age impulsivamente quando frustrado. Esse resultado pode se associar a não conseguir manter empregos por muito tempo, dado o perfil “instável” que apresenta no cotidiano.

Aliado a isso, o alto nível de Passividade (N3), ou seja, o fato de não tomar iniciativa para resolver seus problemas e de evitar assumir responsabilidade por seus atos (mesmo quando não fazer algo diante de uma situação já é uma decisão), pode estar associado ao fato de ele vivenciar uma situação negativa de desemprego e, no entanto, não buscar uma solução para isso. Do mesmo modo, o afastamento de amigos e familiares, apesar dele ter informado se importar com estes, não é visto como um problema a ser resolvido, já que ele tende a esperar que as coisas se resolvam naturalmente ou que alguém aja em seu lugar.

Coerentemente, o nível muito alto do escore em Depressão (N4) sugere pouco otimismo, baixas expectativas quanto ao futuro e pouco ânimo para a vida. É recomendado que o psicólogo explore mais esse tópico sobre o cliente, uma vez que, apesar desta não ser informação suficiente para um diagnóstico de depressão, esse resultado pode indicar uma demanda clínica. Assim, seria recomendado averiguar mais detalhadamente o histórico de vida de Roberto para identificar se tal característica chega a representar um nível que o prejudique em termos funcionais.

O baixo Dinamismo (E3) reforça o alto nível de Passividade (N3), no sentido de alguém que não toma iniciativa para resolver questões importantes para sua vida, que tem dificuldade de colocar em prática o que pensa e que normalmente não consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Assim, esses seriam aspectos a serem tratados com o psicólogo, uma vez que se associam diretamente à dificuldade de melhorar suas relações interpessoais e aumentar as suas oportunidades e o seu desempenho profissional.

O nível muito alto de Pró-Sociabilidade (S2) sugere agressividade muito baixa e busca por seguir as normas sociais e não contrariar as pessoas. Esse escore muito alto pode se tornar algo pouco adaptativo, pois é necessária a percepção de ameaça e prejuízo físico, social ou psicológico para que as pessoas reajam a situações desfavoráveis ou em que são prejudicadas por outros.

O baixo nível de Realização, de modo geral, dificulta a retomada da vida no trabalho, pois não é comum para ele se organizar de modo a agir para mudar situações problemáticas. Seus resultados sugerem que ele age apenas de forma reativa, preferindo deixar que as coisas aconteçam espontaneamente do que usando estratégias próprias. Os resultados indicam ser alguém que geralmente não possui objetivos claros, que não se dispõe a fazer sacrifícios para conseguir o que quer (R1 – Competência) e que também tende a não se esforçar para fazer trabalhos de qualidade e a se empenhar para se destacar nos variados campos da vida (R3 – Empenho). É possível que seu nível de baixa Realização tenha favorecido para que se colocasse em uma posição mais passiva profissionalmente.

Por fim, houve um resultado baixo no fator geral de Abertura, sugerindo ser alguém que gosta de rotina, que não busca por novidades e que tende a ser mais conservador quanto a normas. Assim, a sua situação de isolamento social deve ser tratada considerando esse dado, pois é possível que as poucas situações de interação social já tenham se tornado parte de sua rotina e que, portanto, ele pode não querer facilmente alterar essa configuração.

Comentários finais: o jovem apresentou uma série de indicadores que podem estar associados a quadros de depressão ou ansiedade (em função dos escores altos em Neuroticismo), de dependência psicológica dos outros (alta Vulnerabilidade) e à possibilidade de ser enganado em algumas situações, em função da baixa agressividade e de certa ingenuidade (Pró-sociabilidade muito alta). Além disso, o perfil de passividade (N2), baixo dinamismo (E3), baixo senso de competência (R1) e pouco empenho em seus objetivos (R3) faz com que a situação de desemprego e de isolamento social, que o levaram a procurar ajuda psicológica, torne-se mais difícil de ser contornada, uma vez que ele não age de modo a solucionar seus próprios problemas.

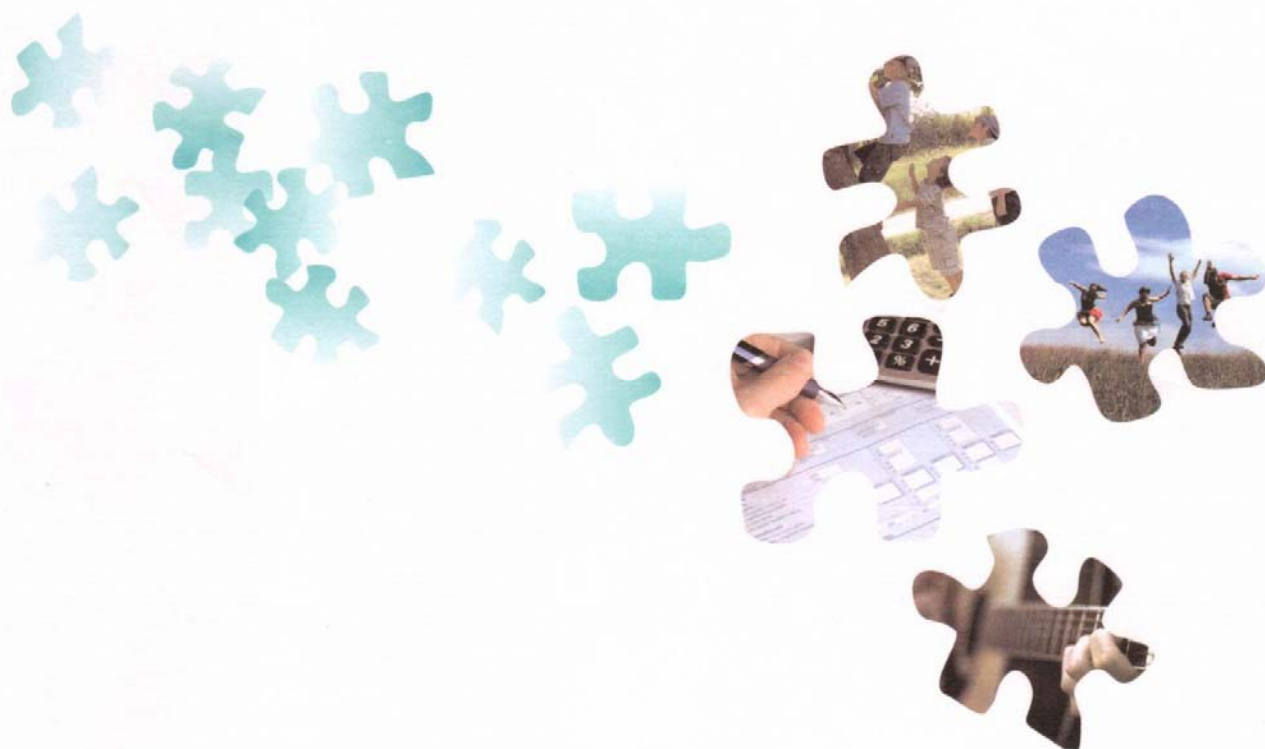
# BFP

## Bateria Fatorial de Personalidade

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes

Claudio Simon Hutz

Maiana Farias Oliveira Nunes



### Caderno de Aplicação

Casa do Psicólogo®

## Bateria Fatorial de Personalidade

Carlos Henrique Nunes  
Claudio Hutz  
Maiana Farias Oliveira Nunes

### Caderno de Aplicação

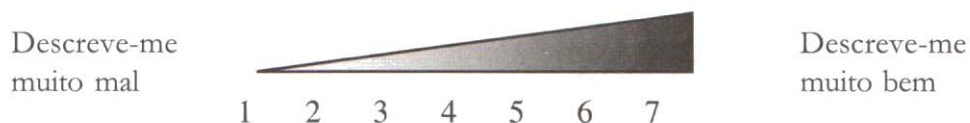
#### Instruções:

Você está recebendo um caderno que contém frases que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e pense o quanto você se identifica com elas. A seguir, marque no Protocolo de Respostas, no local apropriado, a sua resposta a cada item.

Para tanto, siga as instruções abaixo:

Para cada item, você tem a opção de marcar de “1” a “7”. Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque “1”. Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque o “7” no Protocolo de Respostas. Se você considerar que a frase o descreve “mais ou menos”, marque “4”.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala (respostas 5, 6 e 7); quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala (respostas 1, 2 e 3). Note que todos os valores da escala podem ser marcados.



Não existem respostas certas ou erradas. É importante que suas respostas sejam sinceras. Responda a todos os itens e, por favor, não risque ou escreva no caderno de aplicação.



Descreve-me  
muito mal

1 2 3 4 5 6 7

Descreve-me  
muito bem

1. Procuro seguir as regras sociais sem questioná-las.
2. Tento fazer com que as pessoas se sintam bem.
3. Gosto de falar sobre mim.
4. Tenho um “coração mole”.
5. Falo tudo o que penso.
6. Gosto de fazer coisas que nunca fiz antes.
7. Acredito que as pessoas têm boas intenções.
8. Sou divertido.
9. Tomo cuidado com o que falo.
10. Dificilmente perdo.
11. Divirto-me quando estou entre muitas pessoas.
12. Respeito os sentimentos alheios.
13. Mesmo quando preciso resolver alguma coisa para mim, costumo adiar até o último momento.
14. Tento influenciar os outros.
15. Sou generoso(a).
16. Estou satisfeito comigo mesmo(a).
17. Não falo muito.
18. Posso agredir fisicamente as pessoas quando fico muito irritado.
19. Resolvo meus problemas sem pensar muito.
20. Preocupo-me com todos.
21. Geralmente me sinto feliz.
22. Preciso de estímulo para começar a fazer as coisas.
23. Tenho pouco interesse por exposições de arte.
24. Divirto-me contrariando as pessoas.
25. Com frequência tomo decisões precipitadas.
26. Facilmente coloco as minhas ideias em prática.
27. Uso as pessoas para conseguir o que desejo.
28. Posso lidar com muitas tarefas ao mesmo tempo.
29. Quase sempre me sinto desanimado.
30. Suspeito das intenções das pessoas.
31. Atualmente, defendo ideias diferentes daquelas que defendia antigamente.
32. Consigo o que eu quero.
33. Tenho pouca curiosidade para conhecer novos estilos musicais.
34. Dedico-me muito para fazer bem as coisas.
35. Espero pela decisão dos outros.
36. Interesso-me por teorias que tentam explicar o universo.
37. Tenho pouca paciência para terminar tarefas muito longas ou difíceis.
38. Sou uma pessoa tímida.
39. Tenho alguns inimigos.
40. Acho que a minha vida é vazia e sem emoção.
41. Começo rapidamente as tarefas que tenho para fazer.
42. Acho pouco interessantes exposições fotográficas.
43. Respeito o ponto de vista dos outros.
44. Tenho dificuldade para me adaptar a trabalhos que envolvam uma rotina fixa.
45. Antes de agir, penso no que pode acontecer.

Descreve-me  
muito mal

1 2 3 4 5 6 7

Descreve-me  
muito bem

- 
46. Sinto-me mal se não cumpro algo que prometi.
  47. Adoro atividades em grupo.
  48. Tudo o que posso ver a minha frente é mais desprazer do que prazer.
  49. Gosto de ir a lugares que não conheço.
  50. Converso com muitas pessoas diferentes quando vou a festas.
  51. Ajo impulsivamente quando alguma coisa está me aborrecendo.
  52. Gosto de ter uma vida social agitada.
  53. Participar de atividades que envolvam criatividade e/ou fantasia me empolga.
  54. Me esforço para ter destaque na escola ou no trabalho.
  55. Geralmente faço o que os meus amigos e parentes querem, embora não concorde com eles, com medo de que se afastem de mim.
  56. Tenho pouco interesse por ideias abstratas.
  57. Acho que os outros zombam de mim.
  58. Costumo fazer sacrifícios para conseguir o que quero.
  59. Acho natural que os valores morais mudem ao longo do tempo.
  60. Tenho muito medo de que os meus amigos deixem de gostar de mim.
  61. Tento incentivar as pessoas.
  62. Sou uma pessoa com pouca imaginação.
  63. Faço coisas consideradas perigosas.
  64. Penso sobre o que preciso fazer para alcançar meus objetivos.
  65. Sou uma pessoa nervosa.
  66. Costumo ficar calado quando estou entre estranhos.
  67. Resolvo meus problemas com rapidez.
  68. Confio no que as pessoas dizem.
  69. Acho que não existe uma verdade absoluta.
  70. Por mais que me esforce, sei que não sou capaz de superar os obstáculos que tenho que enfrentar no dia a dia.
  71. Envolve-me rapidamente com os outros.
  72. Gosto de pensar sobre soluções diferentes para problemas complexos.
  73. Deixo de fazer as coisas que desejo por medo de ser criticado pelos outros.
  74. Acredito que a maioria dos valores morais são dependentes da época e do lugar.
  75. Fico muito tímido quando estou entre desconhecidos.
  76. Preocupo-me em agir segundo as leis.
  77. Meu humor varia constantemente.
  78. Necessito estar no centro das atenções.
  79. Sinto-me muito inseguro quando tenho que fazer coisas que nunca fiz antes.
  80. As pessoas dizem que sou muito detalhista.
  81. Evito discussões filosóficas.
  82. Não gosto de expressar as minhas ideias, pois tenho medo de ser ridicularizado.
  83. Sou capaz de assumir tarefas importantes.
  84. Gosto de manter a rotina.
  85. Acho que faço bem as coisas.
  86. Sou uma pessoa irritável.
  87. Costumo enganar as pessoas.
  88. Gosto de trabalhos artísticos que são considerados estranhos.
-



Descreve-me  
muito mal

1 2 3 4 5 6 7

Descreve-me  
muito bem

89. Tenho muita dificuldade em tomar decisões na minha vida.
90. Vivo minhas emoções intensamente.
91. Gosto de fazer coisas que exigem muito de mim.
92. Sofro quando encontro alguém que está com dificuldades.
93. É comum terem inveja de mim.
94. Sempre que posso, mudo os trajetos nos meus percursos diários.
95. Tenho dificuldade para terminar as tarefas, pois me distraio com outras coisas.
96. Preocupo-me com aqueles que estão numa situação pior que a minha.
97. Sou comunicativo.
98. Acho que os outros podem tentar me prejudicar.
99. Sinto uma incontrolável vontade de falar, mesmo que seja com quem não conheço.
100. Eu paro de fazer as coisas quando elas ficam muito difíceis.
101. Escolho as palavras com cuidado.
102. Com frequência, passo por períodos em que fico extremamente irritável, incomodando-me com qualquer coisa.
103. Raramente mostro um trabalho a outras pessoas antes de revisá-lo cuidadosamente.
104. Importo-me com os sentimentos dos outros.
105. Faço muitas coisas durante as minhas horas de folga.
106. Estou cansado de viver.
107. Gosto de quebrar regras.
108. Costumo tomar a iniciativa e conversar com os outros.
109. Respeito autoridades.
110. Sou uma pessoa insegura.
111. Quando estou entre um grupo, gosto que me deem atenção.
112. Meus amigos dizem que eu trabalho/estudo demais.
113. Sinto-me entediado quando tenho que fazer as mesmas coisas.
114. Exijo muito de mim mesmo.
115. Tenho dificuldade para participar de atividades que exijam imaginação ou fantasia.
116. Gosto de programar detalhadamente as coisas que tenho para fazer.
117. Usualmente, tomo a iniciativa nas situações.
118. Sinto-me muito mal quando recebo alguma crítica.
119. Acredito que as pessoas têm uma natureza ruim.
120. Dificilmente fico sem jeito.
121. Só me aproximo de uma pessoa quando estou certo de que ela concorda com as minhas opiniões e atitudes, para evitar críticas ou desaprovação.
122. Sei o que quero para minha vida.
123. Frequentemente questiono regras e costumes sociais.
124. Tenho uma grande dificuldade em dormir.
125. Preocupo-me em agradar as pessoas.
126. Sou disposto a rever meus posicionamentos sobre diferentes assuntos.



© 2010 Casapsi Livraria e Editora Ltda

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.

Rua Simão Álvares, 1020 – Vila Madalena – Pinheiros/SP – Brasil  
CEP 05417-020 – Tel.: (11) 3034 3600 – [www.casadopsicologo.com.br](http://www.casadopsicologo.com.br)



# BFP

## Bateria Fatorial de Personalidade

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	

22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	

43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	

64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	

85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	

106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	
121	
122	
123	
124	
125	
126	

	EB	Perc.	Classificação
N1			
N2			
N3			
N4			
N			
E1			
E2			
E3			
E4			
E			

	EB	Perc.	Classificação
S1			
S2			
S3			
S			
R1			
R2			
R3			
R			
A1			
A2			
A3			
A			





**EsAvI**



Personalidade



## Escala de Avaliação da Impulsividade Formas A e B (EsAvI-A e EsAvI-B)

Fabián Javier Marín Rueda  
Ana Cristina Ávila-Batista

Livro de Instruções Vol. 1

 **Vetor**<sup>®</sup>  
editora

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE – ESAVI (FORMAS A E B)

A EsAvI é um teste utilizado para avaliar a impulsividade, definida como a propensão a reações rápidas e não planejadas a partir de estímulos externos ou internos, sem que sejam levadas em consideração as consequências negativas que podem decorrer das ações para a própria pessoa ou para outras.

A impulsividade está presente em uma série de transtornos, tais como o de déficit de atenção e hiperatividade, nos transtornos por abuso de substâncias, e ainda nos comportamentos violentos e antissociais. As principais definições da impulsividade incluem uma ação motora rápida, tendência a responder rapidamente a um estímulo sem reflexão prévia, dificuldade em manter a atenção por um tempo prolongado, dificuldade de planejar ações, e ausência de premeditação.

Os estudos preliminares com a EsAvI foram realizados no contexto específico da Segurança Pública, em que tal característica deve ser cuidadosamente avaliada, em função das consequências negativas que podem advir da exacerbação desse traço. No entanto, os autores acreditam que o instrumento será de grande utilidade para avaliar a impulsividade em outras populações e contextos, como o trânsito, as organizações, e o judiciário, por exemplo. Os autores entendem que a EsAvI pode ser uma medida adequada para, junto com outros instrumentos, avaliar profissionais cujas atividades possam envolver algum risco, por exemplo, operadores de máquinas diversas, motoristas, vigilantes, pilotos, motoboys, entre outras. Em complemento, na prática clínica a EsAvI pode auxiliar no diagnóstico de transtornos como o de déficit de atenção e hiperatividade, o de personalidade antissocial e os de humor.

Indicado para indivíduos com escolaridade a partir do ensino médio e com idade mínima de 18 anos.

Foram elaboradas duas versões de aplicação (EsAvI-A e EsAvI-B) em que os mesmos itens foram distribuídos de forma diferente, dificultando o treinamento para respostas da escala.

Esse teste é formado por quatro fatores, a saber: Falta de concentração e persistência; Controle cognitivo; Planejamento futuro; Audácia e temeridade.

A EsAvI pode ser aplicada tanto individual quanto coletivamente, sendo aconselhado que, no caso de aplicação coletiva, o grupo não exceda 30 pessoas. Ainda, sugere-se o auxílio de outro psicólogo ou de um estagiário de psicologia no momento da aplicação.

Os resultados do teste EsAvI podem ser expressos em percentil (1 a 99), ou na forma das classificações “Extremo inferior”, “Baixo”, “Médio”, “Alto”, e “Extremo superior”.

O tempo médio de aplicação da EsAvI é em torno de 20 minutos.

---

## 6. CARACTERIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS FATORES

---

O Fator 1 (**Falta de concentração e de persistência**) se refere à incapacidade que o indivíduo apresenta de manter o foco em uma determinada tarefa ou atividade por um tempo prolongado sem se dispersar, assim como dar continuidade a algo que tenha iniciado. Aspectos relacionados à dificuldade em esperar por alguma coisa e ansiedade também estão contemplados no fator.

Indivíduos com alta pontuação nesse fator apresentam dificuldade para lidar com as demandas cotidianas no que se refere a cumprir tarefas que tenham iniciado, uma vez que se mostram dispersos e distraídos. Tendem, ainda, a começar atividades e rapidamente abandoná-las, por serem indivíduos pouco persistentes e pouco focados.

Tais características estão ainda mais exacerbadas naqueles sujeitos que se localizam na faixa extrema superior, ou seja, são indivíduos que podem comprometer os resultados de tarefas que lhe são confiadas, colocando em risco a conclusão de seus afazeres. Resultados baixos ou muito baixos nesse fator indicam que o indivíduo é capaz de se concentrar e manter o foco em suas atividades, bem como concluir as tarefas, por se mostrar constante e tenaz ao realizar suas tarefas.

Por sua vez, indivíduos localizados na faixa extrema inferior também podem apresentar dificuldades para concluir alguma tarefa iniciada, uma vez que o grau de atenção e de persistência é tão elevado no desempenho de uma determinada atividade que a finalização da mesma pode ficar comprometida. A meticulosidade da pessoa é tão elevada que pode comprometer a conclusão de trabalhos.

O Fator 2 (**Controle cognitivo**) diz respeito ao quanto o indivíduo procura refletir sobre suas ações, buscando avaliá-las antes de agir ou responder aos estímulos externos ou internos.

Resultados baixos nesse fator indicam que o respondente age, no cotidiano, de maneira precipitada, sem pensar em estratégias prévias diante das questões que lhe são apresentadas. Denota ainda, pouco cuidado com a maneira como se expressa e capacidade reduzida para analisar situações as quais necessitam de uma tomada de decisão. Resultados localizados no extremo inferior podem indicar uma pessoa que não se preocupa em planejar e tomar os devidos cuidados quando se trata de deliberar ou resolver problemas, característica que pode afetar não apenas a si mesmo, como pessoas envolvidas em tais situações por falta de prudência em sua ação.

Resultados altos revelam pessoas cuidadosas e cautelosas quando se trata de tomar uma decisão, assim como em suas atividades diárias. Indicam ainda que o respondente tende a ser ponderado e reflete antes de exprimir suas opiniões. Resultados no extremo superior sugerem que o excesso de cautela e planejamento pode levar o respondente a ter dificuldade em tomar decisões.

No Fator 3 (**Planejamento futuro**), foram agrupados os itens que fazem menção à capacidade de planejar ações cujos efeitos não se restringem ao momento presente, ou seja, os itens referem-se a pensamentos sobre o futuro da pessoa. Destaca-se que esse fator apresenta dois itens que devem ser invertidos no momento da correção.

Pontuações altas indicam que o indivíduo projeta suas ações refletindo as consequências que terão não apenas no momento presente. Por sua vez, pontuações situadas no extremo superior indicam que o sujeito reflete demais sobre seu futuro, mais do que pensa no presente, ou seja, suas ações são pautadas no que poderá/virá a acontecer.

No lado oposto, resultados baixos sugerem que o respondente não se preocupa com os efeitos que seus atos possam ter, assim como tampouco se importa em planejar sua vida. Resultados no extremo inferior podem vir a interferir no modo como se conduz e planeja sua vida, desconsiderando as implicações de suas ações presentes para as pessoas que lhe são próximas.

O Fator 4 (**Audácia e temeridade**) reuniu itens que apontam para a incapacidade em avaliar situações que possam envolver algum risco, bem como refletem busca por sensações novas, muitas vezes relacionadas à imprudência ou aventura arriscada.

Pontuações altas indicam pessoas ousadas que, ao depararem com situações que envolvam riscos, agem descuidadamente, desconsiderando as consequências ou deixando de avaliá-las. Também pode significar pessoas que gostam de correr riscos e agem atendendo aos próprios impulsos independentemente das outras pessoas.

Pontuações no extremo superior apontam para indivíduos que podem colocar em risco a própria vida ou a de terceiros por não ponderarem suas atitudes e não conterem o ímpeto de agir perigosamente. Escores baixos apontam que o respondente é precavido e cauteloso, atentando-se aos riscos para si e terceiros em suas ações. Por sua vez, um indivíduo que apresenta pontuações na faixa extrema inferior pode ser visto como extremamente precavido, o que, dependendo da situação, poderá fazer que as ações rápidas e necessárias não sejam levadas a cabo.

**Observação:** Em todos os fatores, tanto o extremo inferior quanto o superior devem ser olhados com cautela no momento de realizar a avaliação do indivíduo.



## Correspondência entre os itens da EsAvI-A e EsAvI-B

<i>EsAvI-A</i>	<i>Descrição</i>	<i>EsAvI-B</i>
Item 1	Sou uma pessoa ansiosa.	Item 18
Item 2	Acredito que viver o presente é mais importante do que planejar o futuro.	Item 19
Item 3	Tenho dificuldade em cumprir as tarefas da vida cotidiana.	Item 20
Item 4	Penso mais no futuro do que no presente.	Item 21
Item 5	Ajo de forma imediata para conseguir o que quero.	Item 22
Item 6	Procuo programar o que tenho a fazer no dia.	Item 23
Item 7	Tenho dificuldade em manter a atenção por períodos longos.	Item 24
Item 8	Gosto de assumir riscos, mesmo sem obter benefícios com isso.	Item 25
Item 9	Durante minhas atividades, me distraio com facilidade.	Item 26
Item 10	Realizo minhas vontades, independente de qualquer coisa.	Item 27
Item 11	Gosto de buscar sensações novas.	Item 28
Item 12	Fico irritado quando tenho que esperar por algo.	Item 29
Item 13	Antes de tomar uma decisão, analiso a situação cuidadosamente.	Item 30
Item 14	Prefiro viver o presente a pensar no futuro.	Item 31
Item 15	Perco a concentração facilmente.	Item 1
Item 16	Meu pensamento é disperso.	Item 2
Item 17	Penso em como estará minha vida daqui a 5 anos.	Item 3
Item 18	Planejo minhas ações cuidadosamente.	Item 4
Item 19	Fico entediado com facilidade.	Item 5
Item 20	Fico nervoso quando tenho que realizar várias atividades ao mesmo tempo.	Item 6
Item 21	Penso antes de falar.	Item 7
Item 22	Tenho dificuldade em terminar o que começo.	Item 8
Item 23	Em salas de espera fico irritado.	Item 9
Item 24	Sou uma pessoa ousada.	Item 10
Item 25	Sou cauteloso nas minhas atividades.	Item 11
Item 26	Em conversas com amigos, penso antes de expressar minhas opiniões.	Item 12
Item 27	Defino minhas estratégias antes de agir.	Item 13
Item 28	Procuo avaliar os riscos antes de agir.	Item 14
Item 29	Perco o interesse rapidamente quando começo uma atividade.	Item 15
Item 30	Gosto de atividades que envolvam riscos.	Item 16
Item 31	Gosto de prever o que irá acontecer em minha vida.	Item 17

## APURAÇÃO EsAvI-A

As respostas são de cinco tipos e correspondem a um valor de 1 a 5:

<b>1 - Nunca</b>	<b>2 - Poucas vezes</b>	<b>3 - Às vezes</b>	<b>4 – Muitas vezes</b>	<b>5 - Sempre</b>
------------------	-------------------------	---------------------	-------------------------	-------------------

Fator 1		Fator 2		Fator 3		Fator 4	
Falta de concentração e de persistência		Controle cognitivo		Planejamento futuro		Audácia e temeridade	
Item	Valor	Item	Valor	Item	Valor	Item	Valor
1		6		2		5	
3		13		4		8	
7		18		14		10	
9		21		17		11	
12		25		31		24	
15		26				30	
16		27					
19		28					
20							
22							
23							
29							
Pontos:							
Classificação:							

Os itens 2 e 14 que estão em células com **fundo cinza** devem ser invertidos para marcar a pontuação, através da fórmula (6 – resposta). Exemplo de resposta para o item 14: 1 (Nunca) = 1. Invertemos pela fórmula 6 – 1 = 5.

Na linha “Pontos”, some os valores de cada fator, e, após, consulte a “Tabela 18”, presente na página “10. Instruções para interpretação”, para obter a classificação em cada fator.

## APURAÇÃO EsAvi-B

As respostas são de cinco tipos e correspondem a um valor de 1 a 5:

<b>1 - Nunca</b>	<b>2 - Poucas vezes</b>	<b>3 - Às vezes</b>	<b>4 – Muitas vezes</b>	<b>5 - Sempre</b>
------------------	-------------------------	---------------------	-------------------------	-------------------

Fator 1		Fator 2		Fator 3		Fator 4	
Falta de concentração e de persistência		Controle cognitivo		Planejamento futuro		Audácia e temeridade	
Item	Valor	Item	Valor	Item	Valor	Item	Valor
1		4		3		10	
2		7		17		16	
5		11		19		22	
6		12		21		25	
8		13		31		27	
9		14				28	
15		23					
18		30					
20							
24							
26							
29							
Pontos:							
Classificação:							

Os itens 19 e 31 que estão em células com **fundo cinza** devem ser invertidos para marcar a pontuação, através da fórmula (6 – resposta). Exemplo de resposta para o item 19: 2 (Poucas vezes) = 2. Invertemos pela fórmula  $6 - 2 = 4$ .

Na linha “Pontos”, some os valores de cada fator, e, após, consulte a “Tabela 18”, presente na página “10. Instruções para interpretação”, para obter a classificação em cada fator.

## 10. INSTRUÇÕES PARA INTERPRETAÇÃO

Inicialmente deve ser ressaltado que as normas interpretativas da EsAvI são as mesmas para a EsAvI-A e EsAvI-B, uma vez que a diferença entre as formas encontra-se apenas na disposição dos itens na folha de resposta. Assim sendo, é muito importante que o avaliador fique atento a esse fato antes de proceder à interpretação do resultado.

Para interpretar o resultado obtido na EsAvI, as normas serão apresentadas com base em cinco classificações, as quais contemplam pontuações médias, baixas, altas, extremamente altas e extremamente baixas. Com base na classificação do sujeito em cada um dos fatores da EsAvI, a interpretação deve ser realizada seguindo as instruções do capítulo *Caracterização e interpretação dos fatores*.

### Observação

O avaliador da EsAvI sempre deverá levar em consideração que o resultado deve ser comparado em relação à Tabela Normativa de Interpretação. Nesse sentido, cabe ao psicólogo responsável a elaboração de um laudo que considere as características do sujeito em sua total complexidade, assim como todas as ferramentas e técnicas que fazem parte do processo de avaliação psicológica. Em casos de processos seletivos, as características necessárias para o cargo devem ser observadas, uma vez que funções diferentes demandarão também características diferentes do sujeito.

**Tabela 18.** Tabela Normativa de Interpretação de cada fator da EsAvI ( $N=1138$ )

Classificação	Fatores da EsAvI			
	Falta de Concentração e de persistência	Controle cognitivo	Planejamento futuro	Audácia e temeridade
Extremo Inferior (até percentil 20)	até 14 pontos	até 22 pontos	até 9 pontos	até 10 pontos
Baixo (percentil 21 a 40)	de 15 a 20 pontos	de 23 a 28 pontos	de 10 a 13 pontos	de 11 a 13 pontos
Médio (percentil 41 a 60)	de 21 a 30 pontos	de 29 a 36 pontos	de 14 a 19 pontos	de 14 a 19 pontos
Alto (percentil 61 a 80)	de 31 a 37 pontos	de 37 a 39 pontos	de 20 a 22 pontos	de 20 a 22 pontos
Extremo Superior (a partir do percentil 81)	38 pontos ou mais	40 pontos ou mais	23 pontos ou mais	23 pontos ou mais

Abaixo estão as classificações nos 4 fatores do teste EsAvI, exigidas em dois concursos da Polícia Federal.

Nos dois concursos as classificações mínimas e máximas aceitas nos 4 fatores foram exatamente as mesmas, apesar de se tratar de cargos com atribuições diferentes.

➤ **Falta de concentração e persistência:** entre 2 (Baixo) e 3 (Médio), ou seja, de 15 a 30 pontos. A essa escala correspondem 12 itens, de forma que basta marcar todos os itens em 2, totalizando 24 pontos, ou marcar metade dos itens em 1 e metade dos itens em 2, totalizando 18 pontos. Uma marcação possível, portanto, é a abaixo mostrada. Se não se quiser decorar os itens, basta observar que todos tratam da questão de concentração e sempre são uma afirmação que demonstra um aspecto negativo nessa característica.

- Sou uma pessoa ansiosa. – 1
- Tenho dificuldades em cumprir as tarefas da vida cotidiana. – 1
- Tenho dificuldade em manter a atenção por períodos longos. – 1
- Durante minhas atividades, me distraio com facilidade. – 2
- Fico irritado quando tenho que esperar por algo. – 1
- Perco a concentração facilmente. – 2
- Meu pensamento é disperso. – 1
- Fico entediado com facilidade. – 2
- Fico nervoso quando tenho que realizar várias atividades ao mesmo tempo. – 1
- Tenho dificuldade em terminar o que começo. – 2
- Em salas de espera fico irritado. – 1
- Perco o interesse rapidamente quando começo uma atividade. - 2

➤ **Controle cognitivo:** entre 3 (Médio) e 4 (Alto), ou seja, de 29 a 39 pontos. Essa escala possui 8 itens, de forma que basta marcar 4 em todos os itens, atingindo 32 pontos. Os itens dessa escala e uma sugestão de resposta estão mostradas abaixo. Todos os itens tratam de pensar antes de agir e planejar suas ações.

- Procuo programar o que tenho a fazer no dia. – 4
- Antes de tomar uma decisão, analiso a situação cuidadosamente. – 4
- Planejo minhas ações cuidadosamente. – 4
- Penso antes de falar. – 4
- Sou cauteloso nas minhas atividades. – 4
- Em conversas com amigos, penso antes de expressar minhas opiniões. – 4
- Defino minhas estratégias antes de agir. – 4
- Procuo avaliar os riscos antes de agir. – 4

➤ **Planejamento futuro:** entre 3 (Médio) e 4 (Alto), ou seja, de 14 a 22 pontos. Essa é a escala mais complicada, por ter dois itens com escala invertida – os de número 2 e 14 (EsAvI-A) ou 19 e 31 (EsAvI-B). Para atingir a pontuação necessária basta marcar 4 em todos os itens da escala, exceto nos itens de escala invertida, que devem ser marcado como 2. Os itens de escala invertida são os que falam que viver o presente é mais importante. As respostas estão abaixo:

- Acredito que viver o presente é mais importante do que planejar o futuro. – 2
- Penso mais no futuro do que no presente. – 4
- Prefiro viver o presente a pensar no futuro. – 2
- Penso em como estará minha vida daqui a 5 anos. – 4
- Gosto de prever o que irá acontecer em minha vida. – 4

➤ **Audácia e temeridade:** entre 2 (Baixo) e 3 (Médio), ou seja, de 11 a 19 pontos. São 6 itens, nos quais se deve responder todos em 2, todos em 3, ou metade em 2 e metade em 3. A marcação é mostrada abaixo:

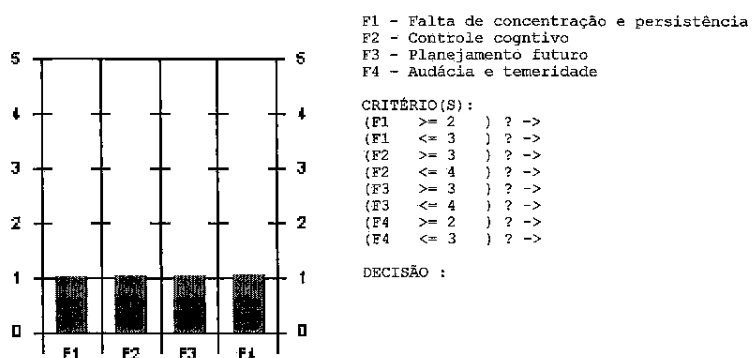
- Ajo de forma imediata para conseguir o que quero. – 2
- Gosto de assumir riscos, mesmo sem obter benefícios com isso. – 2
- Realizo minhas vontades, independente de qualquer coisa. – 3
- Gosto de buscar sensações novas. – 3
- Sou uma pessoa ousada. – 3
- Gosto de atividades que envolvam riscos. - 2

Dicas para simplificar as respostas esperadas:

- Se o item falar algo sobre ser ansioso, distraído, irritado, nervoso, ficar entediado com tarefas, ou perder a concentração facilmente – divida a marcação entre 1 e 2, ou marque todos 2.
- Se o item falar algo sobre preferir viver no presente a pensar no futuro, ou sobre buscar atividades que envolvam riscos – marque 2.
- Se o item falar algo sobre pensar antes de agir e sobre planejamento – marque 4.

## Escrivão da Polícia Federal – 2013 – Classificações exigidas:

### Escala de Avaliação da Impulsividade – Forma B

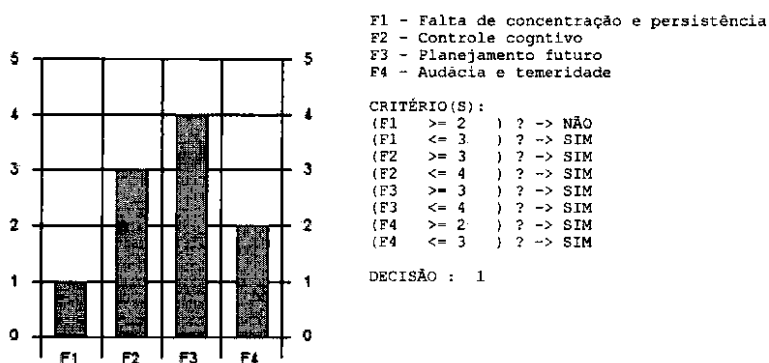


Os resultados estão expressos em faixas.  
As seguintes faixas são consideradas ADEQUADAS para o cargo:  
- Falta de concentração e persistência >= 2 e <= 3  
- Controle cognitivo >= 3 e <= 4  
- Planejamento futuro >= 3 e <= 4  
- Audácia e temeridade >= 2 e <= 3

Para haver adequação ao perfil no EsAvI-B deverá ter ocorrido a seguinte condição:  
- Adequação em pelo menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: Falta de concentração e persistência, Controle cognitivo, Planejamento futuro e, Audácia e temeridade.

## Agente da Polícia Federal – 2015 – Classificações exigidas:

### Escala de Avaliação da Impulsividade – Forma B



Os resultados estão expressos em faixas.  
As seguintes faixas são consideradas ADEQUADAS para o cargo:  
- Falta de concentração e persistência >= 2 e <= 3  
- Controle cognitivo >= 3 e <= 4  
- Planejamento futuro >= 3 e <= 4  
- Audácia e temeridade >= 2 e <= 3

Para haver adequação no teste EsAvI-B deverá ter ocorrido a seguinte condição:  
- Adequação em pelo menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: Falta de concentração e persistência, Controle cognitivo, Planejamento futuro e, Audácia e temeridade.

# 11. EXEMPLOS DE AVALIAÇÃO

## 11.1 EXEMPLO DE AVALIAÇÃO 1

### EsAvI (FORMA A)

Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 2) da Coleção EsAvI.

Nome: P. M. P.

Idade: 21 Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: Balconista

Local de Nasc.: \_\_\_\_\_ Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_

Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um **X** a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
1	Sou uma pessoa ansiosa.								X	
2	Acredito que viver o presente é mais importante do que planejar o futuro.								X	
3	Tenho dificuldade em cumprir as tarefas da vida cotidiana.								X	
4	Penso mais no futuro do que no presente.							X		
5	Ajo de forma imediata para conseguir o que quero.							X		
6	Procuro programar o que tenho a fazer no dia.					X				
7	Tenho dificuldade em manter a atenção por períodos longos.									X
8	Gosto de assumir riscos, mesmo sem obter benefícios com isso.								X	
9	Durante minhas atividades, me distraio com facilidade.								X	
10	Realizo minhas vontades, independente de qualquer coisa.								X	
11	Gosto de buscar sensações novas.						X			
12	Fico irritado quando tenho que esperar por algo.							X		
13	Antes de tomar uma decisão, analiso a situação cuidadosamente.					X				
14	Prefiro viver o presente a pensar no futuro.							X		
15	Perco a concentração facilmente.									X
16	Meu pensamento é disperso.									X
17	Penso em como estará minha vida daqui a 5 anos.					X				
18	Planejo minhas ações cuidadosamente.						X			
19	Fico entediado com facilidade.									X
20	Fico nervoso quando tenho que realizar várias atividades ao mesmo tempo.								X	
21	Penso antes de falar.					X				
22	Tenho dificuldade em terminar o que começo.								X	
23	Em salas de espera fico irritado.								X	
24	Sou uma pessoa ousada.							X		
25	Sou cauteloso nas minhas atividades.						X			
26	Em conversas com amigos, penso antes de expressar minhas opiniões.								X	
27	Defino minhas estratégias antes de agir.					X				
28	Procuro avaliar os riscos antes de agir.					X				
29	Perco o interesse rapidamente quando começo uma atividade.									X
30	Gosto de atividades que envolvam riscos.							X		
31	Gosto de prever o que irá acontecer em minha vida.							X		

Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em vermelho.

Esta folha está impressa em AZUL, PRETO e VERMELHO. Se for apresentado impresso em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



EDITORIA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP  
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340  
www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Copyright © 2012 - Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

**Escala para Avaliação da Impulsividade – Forma A e B**  
 Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

Fator	Total de pontos
Falta de concentração e de persistência	<b>51</b>
Controle cognitivo	<b>13</b>
Planejamento futuro	<b>12</b>
Audácia e temeridade	<b>19</b>

Classificação	Fatores da EsAvI			
	Falta de concentração e persistência	Controle cognitivo	Planejamento futuro	Audácia e temeridade
Extremo Inferior		<b>X</b>		
Baixo			<b>X</b>	
Médio				<b>X</b>
Alto				
Extremo Superior	<b>X</b>			

Trata-se de pessoa que apresenta grande dificuldade para lidar com as demandas cotidianas no que diz respeito a cumprir tarefas que tenha iniciado, pois se mostra bastante disperso e distraído. Os resultados de tarefas que lhe são confiadas podem ficar comprometidos, já que é pouco focado e persistente no que faz, podendo começar atividades e rapidamente abandoná-las, colocando em risco a conclusão de seus afazeres. Observa-se, também, que não se preocupa em planejar e tomar os devidos cuidados quando se trata de deliberar ou resolver problemas, característica que pode afetar não apenas a si mesmo, como às pessoas envolvidas em tais situações por falta de prudência em sua ação. Tende a não se incomodar com os efeitos que seus atos possam ocasionar, assim como tampouco se importa em planejar sua vida. Por fim, diante de situações que envolvam riscos, pode vir a agir descuidadamente, não dando atenção às consequências.



## 11.2 EXEMPLO DE AVALIAÇÃO 2

# EsAvI (FORMA A)

Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 2) da Coleção EsAvI.

Nome: C. F. J.

Idade: 24 Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: Estudante

Local de Nasc.: \_\_\_\_\_ Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_

Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um **X** a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
1						X				
2								X		
3						X				
4						X				
5						X				
6										X
7						X				
8						X				
9						X				
10								X		
11								X		
12						X				
13										X
14										X
15						X				
16						X				
17						X				
18										X
19						X				
20						X				
21										X
22						X				
23						X				
24										X
25										X
26										X
27										X
28										X
29						X				
30								X		
31						X				

**Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.**

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em vermelho.

Esta folha está impressa em AZUL, PRETO e VERMELHO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



**EDITORIA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.**  
Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP  
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Copyright © 2012 – Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda. – São Paulo. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

**Escala para Avaliação da Impulsividade – Forma A e B**  
 Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

Fator	Total de Pontos
Falta de concentração e de persistência	<b>12</b>
Controle cognitivo	<b>40</b>
Planejamento futuro	<b>7</b>
Audácia e temeridade	<b>16</b>

<i>Fatores da EsAvl</i>				
<i>Classificação</i>	Falta de concentração e de persistência	Controle cognitivo	Planejamento futuro	Audácia e temeridade
Extremo Inferior	<b>X</b>		<b>X</b>	
Baixo				
Médio				<b>X</b>
Alto				
Extremo Superior		<b>X</b>		

O indivíduo pode apresentar dificuldade para concluir tarefas que tenha iniciado, por causa do excesso de atenção, meticulosidade e persistência, comprometendo, dessa forma, sua finalização. Seus resultados também sugerem que cautela e planejamento em demasia podem levá-lo a uma dificuldade em tomar decisões. No entanto, o escore extremamente baixo no que se refere ao planejamento futuro indica que o modo como conduz e planeja sua vida denota pouca preocupação com os efeitos de seus atos, desconsiderando as implicações de suas ações presentes para as pessoas que lhe são próximas. Sendo assim, diante de situações que envolvam riscos, pode vir a agir descuidadamente, não dando atenção às consequências.

## 11.3 EXEMPLO DE AVALIAÇÃO 3

# EsAvI (FORMA B)

Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 3) da Coleção EsAvI.

Nome: M. P. R  
 Idade: 21 Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: Estudante  
 Local de Nasc.: Ensino Médio Completo Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
 Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_  
 Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um X a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
01							X			
02							X			
03										X
04										X
05									X	
06									X	
07										X
08								X		
09						X				
10										X
11										X
12									X	
13										X
14										X
15							X			
16										X
17										X
18							X			
19									X	
20									X	
21										X
22										X
23								X		
24								X		
25									X	
26									X	
27									X	
28										X
29								X		
30									X	
31								X		

**Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.**

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em vermelho.

Esta folha está impressa em AZUL, PRETO e VERMELHO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



**Vetor**  
 EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
 Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP  
 Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Copyright © 2012 - Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

**Escala para Avaliação da Impulsividade – Forma A e B**  
 Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

Fator	Total de Pontos
Falta de concentração e de persistência	<b>34</b>
Controle cognitivo	<b>36</b>
Planejamento futuro	<b>20</b>
Audácia e temeridade	<b>28</b>

<i>Fatores da EsAvI</i>				
<i>Classificação</i>	Falta de Concentração e de persistência	Controle Cognitivo	Planejamento Futuro	Audácia e Temeridade
Extremo Inferior				
Baixo				
Médio		<b>X</b>		
Alto	<b>X</b>		<b>X</b>	
Extremo Superior				<b>X</b>

O respondente demonstra dificuldade para lidar com as demandas cotidianas no que se refere a cumprir as tarefas que tenha iniciado, uma vez que se percebe como uma pessoa dispersa e distraída. Tende, ainda, a começar atividades e rapidamente abandoná-las, já que se mostra pouco persistente e pouco focado. Busca refletir sobre suas ações, avaliando-as antes de responder aos estímulos externos ou internos. Planeja suas ações refletindo as consequências que terão não apenas no momento presente. Em que pese essa capacidade de reflexão e planejamento, nota-se que se percebe como uma pessoa bastante ousada que, por não ponderar suas atitudes e não conter o ímpeto de agir perigosamente, pode colocar em risco a própria vida ou a de terceiros.

## 11.4 EXEMPLO DE AVALIAÇÃO 4

# EsAvI (FORMA B)

Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 3) da Coleção EsAvI.

Nome: C. A. M  
 Idade: 30 Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: Administradora  
 Local de Nasc.: Superior Completo Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
 Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_  
 Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um X a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
01							X			
02							X			
03										X
04									X	
05							X			
06								X		
07									X	
08						X				
09								X		
10							X			
11									X	
12								X		
13								X		
14								X		
15							X			
16							X			
17										X
18									X	
19							X			
20							X			
21									X	
22							X			
23									X	
24							X			
25						X				
26								X		
27							X			
28							X			
29								X		
30									X	
31								X		

**Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.**

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em vermelho.

Esta folha está impressa em AZUL, PRETO e VERMELHO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



**Vetor** EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
 Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP  
 Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Copyright © 2012 - Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

**Escala para Avaliação da Impulsividade – Forma A e B**  
 Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

Fator	Total de Pontos
Falta de concentração e de persistência	<b>29</b>
Controle cognitivo	<b>29</b>
Planejamento futuro	<b>21</b>
Audácia e temeridade	<b>11</b>

<i>Fatores da EsAvI</i>				
<i>Classificação</i>	Falta de concentração e de persistência	Controle cognitivo	Planejamento futuro	Audácia e temeridade
<b>Extremo inferior</b>				
Baixo				<b>X</b>
<b>Médio</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
Alto			<b>X</b>	
<b>Extremo superior</b>				

Percebe-se como uma pessoa capaz de manter o foco em uma determinada tarefa ou atividade por um tempo prolongado sem se dispersar, assim como dar continuidade a algo que tenha iniciado. Busca refletir sobre suas ações, procurando avaliá-las antes de decidir algo ou responder aos estímulos externos ou internos. Planeja suas ações refletindo as consequências que terão não apenas no momento presente, descrevendo-se como uma pessoa precavida e cautelosa, atentando-se aos riscos para si e terceiros em suas ações.

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 2) da Coleção EsAvl.

Nome: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: \_\_\_\_\_  
Local de Nasc.: \_\_\_\_\_ Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_  
Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um **X** a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										

**Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.**

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em vermelho. **0** **1**

## FOLHA DE RESPOSTAS

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 3) da Coleção EsAvI.

Nome: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo:  M  F Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação atual: \_\_\_\_\_  
Local de Nasc.: \_\_\_\_\_ Data de Aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Faz uso de alguma medicação? Sim  Não  Se afirmativo, para quê? \_\_\_\_\_  
Faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico? Sim  Não  Se afirmativo, por quanto tempo? Por que motivo? \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES

Neste questionário você encontrará várias frases que se referem a sua maneira de ser e de agir. Leia cada frase atentamente e assinale com um X a alternativa que melhor se aplica a você:

	1. Nunca	2. Poucas vezes	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre	1	2	3	4	5
01	Perco a concentração facilmente.									
02	Meu pensamento é disperso.									
03	Penso em como estará minha vida daqui a 5 anos.									
04	Planejo minhas ações cuidadosamente.									
05	Fico entediado com facilidade.									
06	Fico nervoso quando tenho que realizar várias atividades ao mesmo tempo.									
07	Penso antes de falar.									
08	Tenho dificuldade em terminar o que começo.									
09	Em salas de espera fico irritado.									
10	Sou uma pessoa ousada.									
11	Sou cauteloso nas minhas atividades.									
12	Em conversas com amigos, penso antes de expressar minhas opiniões.									
13	Defino minhas estratégias antes de agir.									
14	Procuo avaliar os riscos antes de agir.									
15	Perco o interesse rapidamente quando começo uma atividade.									
16	Gosto de atividades que envolvam riscos.									
17	Gosto de prever o que irá acontecer em minha vida.									
18	Sou uma pessoa ansiosa.									
19	Acredito que viver o presente é mais importante do que planejar o futuro.									
20	Tenho dificuldade em cumprir as tarefas da vida cotidiana.									
21	Penso mais no futuro do que no presente.									
22	Ajo de forma imediata para conseguir o que quero.									
23	Procuo programar o que tenho a fazer no dia.									
24	Tenho dificuldade em manter a atenção por períodos longos.									
25	Gosto de assumir riscos, mesmo sem obter benefícios com isso.									
26	Durante minhas atividades, me distraio com facilidade.									
27	Realizo minhas vontades, independente de qualquer coisa.									
28	Gosto de buscar sensações novas.									
29	Fico irritado quando tenho que esperar por algo.									
30	Antes de tomar uma decisão, analiso a situação cuidadosamente.									
31	Prefiro viver o presente a pensar no futuro.									

**Agora que você chegou ao final, verifique se não deixou nenhuma questão em branco.**

Este livro de aplicação possui numeração sequencial, impressa em preto.

0

2





**EFN**



A Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) é um instrumento para a avaliação de uma dimensão da personalidade humana, denominada Neuroticismo / Estabilidade Emocional, no modelo dos Cinco Grandes Fatores.

Neuroticismo, também denominado N ou Fator N, refere-se ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional e representa as diferenças individuais que ocorrem quando pessoas experienciam padrões emocionais associados a um desconforto psicológico (aflição, angústia, sofrimento, etc.) e os estilos cognitivos e comportamentais decorrentes.

Um alto nível de Neuroticismo está associado a indivíduos propensos a vivenciar mais intensamente sofrimento emocional. Também inclui ideias dissociadas da realidade, ansiedade excessiva, dificuldade para tolerar a frustração causada pela não saciação do desejo.

Neuroticismo inclui itens que identificam ansiedade, hostilidade, depressão, autoestima, impulsividade e vulnerabilidade. Indivíduos com baixos índices de Neuroticismo são geralmente calmos, relaxados, estáveis, menos agitados. Porém, baixos escores de Neuroticismo não significam necessariamente que o indivíduo tem boa saúde mental. Na verdade, o oposto pode ser verdadeiro. Níveis elevados ou muito baixos de Neuroticismo podem ser indicadores de problemas.

Pessoas que têm altos escores em Neuroticismo criam ativamente problemas para elas mesmas, e tendem a fazer avaliações negativistas do ambiente, ou seja, tendem a interpretar estímulos ambíguos de uma forma negativa ou ameaçadora e, por este motivo, normalmente veem ameaça, problemas e crises onde eles não existem objetivamente.

O teste é composto por 82 itens em quatro subescalas:

**N1 - Vulnerabilidade** (23 itens): este fator agrupa sintomas típicos de transtornos de personalidade dependente e de esquiwa.

É composto por itens que descrevem medo de críticas, insegurança, dependência às pessoas mais próximas, baixa auto-estima, dificuldades em tomar decisões, etc.

**N2 - Desajustamento Psicossocial** (14 itens): este fator agrupa sintomas típicos de transtorno de personalidade antissocial e *borderline*.

Contém itens que descrevem comportamentos sexuais de risco ou atípicos, consumo exagerado de álcool, hostilidade com pessoas ou animais, necessidade recorrente em chamar atenção, tendência à manipulação das pessoas, descaso com regras sociais, etc.

**N3 - Ansiedade** (25 itens): este fator agrupa sintomas dos transtornos de ansiedade (pânico, fobia, agorafobia, etc.).

Agrupa itens que descrevem sintomas somáticos de transtornos relacionados com ansiedade, irritabilidade, transtornos do sono, impulsividade, sintomas de pânico, mudanças de humor, etc.

**N4 - Depressão** (20 itens): agrupa sintomas de desesperança, depressão, ideação suicida e similares.

Apresenta itens relacionados com escalas de depressão, ideação suicida e desesperança, que descrevem pessimismo, sentimentos de solidão, falta de objetivos na vida, etc.

Cada um dos 82 itens deve ser respondido com a marcação na folha de respostas dos números 1, 2, 3, 4, 5, 6, ou 7, que indicam o nível de concordância com o item, sendo que 1 significa que “a sentença não descreve nenhuma característica minha”, 4 significa “mais ou menos,” e 7 significa “a sentença me descreve perfeitamente bem”.

O teste EFN usualmente é respondido em até 30 minutos.

### **3**            **LEVANTAMENTO DAS ESCALAS**

#### **3.1**            **Itens das escalas**

##### **3.1.1**        **N1 - Vulnerabilidade**

01 – 03 – 07 – 09 – 11 – 14 – 20 – 22 – 24 – 28 – 30 – 34 – 37 – 42 – 46 – 49 – 52 – 55 – 58 – 60 – 68 – 72 – 75

##### **3.1.2**        **N2 – Desajustamento Psicossocial**

04 – 12 – 21 – 26 – 31 – 38 – 45 – 48 – 59 – 64 – 66 – 74 – 76 – 80

##### **3.1.3**        **N3 – Ansiedade**

02 – 05 – 08 – 10 – 13 – 16 – 18 – 23 – 27 – 29 – 33 – 36 – 40 – 44 – 51 – 54 – 57 – 61 – 63 – 65 – 67 – 69 – 71 – 78 – 81

##### **3.1.4**        **N4 – Depressão**

06 – **15** – **17** – **19** – 25 – 32 – 35 – 39 – **41** – **43** – 47 – 50 – 53 – 56 – 62 – 70 – **73** – 77 – **79** – 82

O cálculo dos escores brutos das escalas de Vulnerabilidade (N1), Desajustamento Psicossocial (N2) e Ansiedade (N3) é efetuado simplesmente pela soma das respostas dadas a cada item das escalas.

Para a escala Depressão (N4), é necessário a inversão dos escores dos itens 15, 17, 19, 41, 43, 73 e 79.

Para a realização da inversão desses itens, deverá ser utilizada a seguinte fórmula:

Escore invertido = 8 – resposta ao item

Assim, por exemplo, se a resposta dada a um determinado item for 7, o escore invertido será  $8 - 7 = 1$ ; se for 4, o escore invertido será  $8 - 4 = 4$ ; se for 2, o escore invertido será  $8 - 2 = 6$ .

Após a inversão dos escores dos itens 15, 17, 19, 41, 43, 73 e 79, esses resultados devem ser somados às respostas dadas aos demais itens da escala Depressão (N4).

#### **3.2**            **Escores percentílicos**

Os escores brutos levantados das Escalas de Neuroticismo (N1, N2, N3 e N4) devem ser transformados em escores percentílicos para que possam ser adequadamente interpretados. Para tanto, as tabelas de conversão devem ser consultadas, levando-se em conta o sexo da pessoa que está sendo avaliada. Os escores brutos estão expressos na coluna central de cada tabela, sendo que os escores percentílicos correspondentes estão localizados na coluna à esquerda.

### 3.3 Tabelas de conversão em percentil

#### 3.3.1 N1 - Vulnerabilidade

*Tabela de Percentis e Escores Padrões de N1*

Mulheres			Homens		
Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão
5	38	17,7	5	36	17,6
10	42	18,5	10	41	18,5
15	45	19,2	15	45	19,9
20	50	20,3	20	48	20,5
25	54	21,2	25	51	21,2
30	57	21,8	30	54	21,8
35	60	22,5	35	58	22,5
40	64	23,4	40	60	23,4
45	67	24,0	45	63	24,2
50	70	24,7	50	66	24,7
55	74	25,6	55	69	25,6
60	76	26,0	60	73	26,0
65	80	26,9	65	76	26,9
70	84	27,8	70	79	27,8
75	86	28,2	75	82	28,2
80	91	29,3	80	89	29,3
85	95	30,2	85	95	30,2
90	103	32,0	90	102	32,0
95	112	34,0	95	117	34,0

#### 3.3.2 N2 – Desajustamento Psicossocial

*Tabela de Percentis e Escores Padrões de N2*

Mulheres			Homens		
Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão
5	14	20,4	5	14	22,0
10	14	20,4	10	16	22,5
15	15	20,8	15	17	22,7
20	16	21,3	20	18	22,9
25	16	21,3	25	19	23,1
30	17	21,8	30	20	23,3
35	18	22,3	35	20	23,3
40	19	22,8	40	22	23,8
45	20	23,3	45	23	24,0
50	21	23,8	50	25	24,4
55	22	24,2	55	26	24,6
60	23	24,7	60	28	25,1
65	24	25,2	65	30	25,5
70	26	26,2	70	31	25,7
75	28	27,2	75	33	26,2
80	30	28,1	80	35	26,6
85	33	29,6	85	38	27,3
90	35	30,6	90	44	28,6
95	41	33,5	95	53	30,6

## 3.3.3

N3 - Ansiedade*Tabela de Percentis e Escores Padrões de N3*

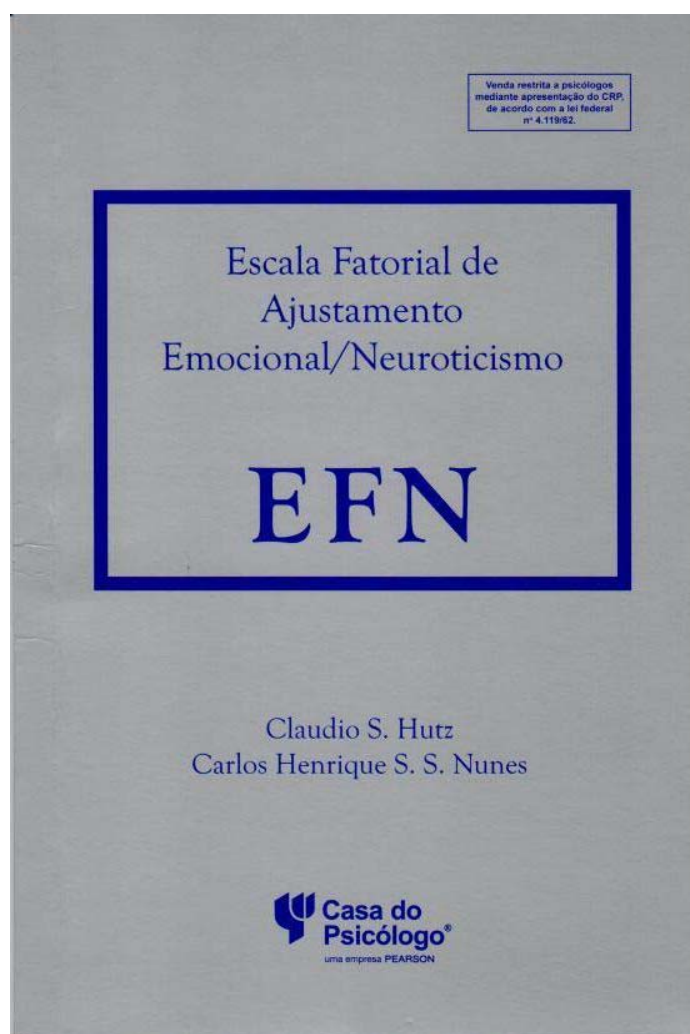
Mulheres			Homens		
Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão
5	41	17,5	5	37	17,9
10	46	18,6	10	41	18,8
15	51	19,7	15	44	19,5
20	55	20,5	20	49	20,6
25	58	21,2	25	52	21,2
30	62	22,0	30	55	21,9
35	65	22,7	35	58	22,6
40	68	23,3	40	60	23,0
45	70	23,8	45	63	23,7
50	73	24,4	50	67	24,6
55	77	25,3	55	70	25,2
60	80	25,9	60	73	25,9
65	83	26,6	65	76	26,6
70	87	27,5	70	80	27,5
75	92	28,5	75	85	28,6
80	97	29,6	80	88	29,2
85	101	30,5	85	93	30,3
90	109	32,2	90	100	31,9
95	115	33,5	95	108	33,7

## 3.3.4

N4 - Depressão*Tabela de Percentis e Escores Padrões de N4*

Mulheres			Homens		
Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Escore Bruto	Escore Padrão
5	23	19,2	5	23	18,9
10	25	19,9	10	26	19,8
15	26	20,2	15	28	20,4
20	28	20,8	20	30	20,9
25	29	21,1	25	31	21,2
30	31	21,8	30	34	22,1
35	32	22,1	35	36	22,7
40	34	22,7	40	37	23,0
45	36	23,3	45	39	23,6
50	38	24,0	50	41	24,2
55	40	24,6	55	42	24,5
60	42	25,2	60	43	24,8
65	44	25,9	65	45	25,4
70	47	26,8	70	48	26,3
75	49	27,4	75	50	26,8
80	52	28,4	80	54	28,0
85	57	30,0	85	61	30,1
90	63	31,9	90	68	32,2
95	72	34,7	95	75	34,2

Nas páginas abaixo há o caderno de aplicação do teste EFN, com 82 itens, e a folha de respostas.



# E F N

CLAUDIO S. HUTZ  
CARLOS HENRIQUE S.S. NUNES

## Caderno de Aplicação

### Instruções:

Leia atentamente cada uma das seguintes sentenças e marque na Folha de Respostas o quanto ela é adequada para descrever suas opiniões, sentimentos ou atitudes.

Se você acha que a frase descreve muito bem suas opiniões, sentimentos ou atitudes, marque o “7”. Se você acha que essa frase absolutamente não o descreve bem, marque “1”.

Quanto mais você acha que esta frase é apropriada para descrevê-lo, mais próximo do “7” você deve marcar; quanto menos você acha que essa sentença é apropriada, mais próximo do “1” você deve marcar. Se você considerar que a sentença o descreve “mais ou menos”, marque “4”.

1. completamente inadequada, “a sentença não descreve nenhuma característica minha”
4. neutro, “mais ou menos”
7. perfeitamente adequada, “a sentença me descreve perfeitamente bem”

- 
1. Deixo de fazer as coisas que desejo por medo de ser criticado pelos outros.
  2. Com frequência, sinto muita necessidade de falar com alguém, mesmo que seja com uma pessoa desconhecida.
  3. Sinto-me muito mal quando recebo alguma crítica.
  4. Gosto muito de apostar ou jogar a dinheiro, independente de quanto venha a perder.
  5. Quando falo comigo mesmo, é como se houvesse outra pessoa dentro de mim, discutindo e argumentando comigo.
  6. Com frequência, penso que a minha vida é ruim.
  7. Me incomodo se pessoas conhecidas desaprovam alguma coisa que faço.
  8. Com frequência, sinto que tenho que sair imediatamente de onde estou, caso contrário algo muito ruim pode me acontecer.
  9. Frequentemente tenho ótimas idéias, mas elas são criticadas ou ignoradas por meus conhecidos.
  10. Às vezes ouço vozes dentro da minha cabeça.
  11. Sou capaz de fazer coisas que me desagradam para não perder as pessoas importantes para mim.
  12. Os meus familiares reclamam que bebo muito.
  13. Com frequência, passo por períodos em que fico extremamente irritável, me incomodando com qualquer coisa.
  14. Tenho dificuldade em expressar as minhas opiniões por achar que as pessoas não darão importância a elas.
  15. Geralmente me sinto feliz.
  16. Sinto que posso ter uma doença grave, mesmo que os médicos não encontrem nada de errado comigo.
-



- 
17. Quando as coisas vão mal, procuro pensar que elas não podem continuar assim para sempre.
  18. Frequentemente sinto que coisas muito ruins estão por acontecer, mesmo sem nenhum motivo aparente.
  19. Acho que a minha vida vai melhorar no futuro.
  20. Sou capaz de qualquer coisa para que as pessoas não me deixem.
  21. Acho que estou bebendo muito ultimamente.
  22. Tenho muito medo que os meus amigos deixem de gostar de mim.
  23. Com frequência, tenho sensações de tontura, vertigem ou desmaio.
  24. Acho que as pessoas não me consideram interessante.
  25. Sou uma pessoa pessimista.
  26. Às vezes, gosto de matar ou ver animais mortos.
  27. Às vezes sinto medo de perder o controle sobre as minhas ações e fazer coisas imprevisíveis.
  28. Gosto de ouvir elogios sobre minha aparência, me aborrecendo quando isto não ocorre.
  29. Sou uma pessoa irritável.
  30. Tenho muita dificuldade em tomar decisões na minha vida.
  31. Se for necessário mentir para conseguir alguma coisa, minto sem constrangimento.
  32. Não tenho nenhum objetivo a buscar na vida.
  33. Às vezes sinto que estou pensando muito rapidamente, sobre mais de uma coisa ao mesmo tempo, como se estivesse assistindo a vários programas de TV simultaneamente.
  34. Sou uma pessoa insegura.
-

- 
35. Já tentei cometer suicídio.
  36. Meu humor varia constantemente.
  37. Geralmente faço o que os meus amigos e parentes querem, embora não concorde com eles, com medo de que se afastem de mim.
  38. Quando sinto que as pessoas não estão me observando, faço algo para chamar a atenção.
  39. Já falei para outras pessoas que iria cometer suicídio.
  40. Às vezes passo por períodos em que me sinto extremamente feliz e eufórico, mas depois vêm períodos de profunda tristeza e sofrimento.
  41. Estou satisfeito comigo mesmo.
  42. Quando estou em grupo, prefiro não falar nada, pois sei que os outros acharão erradas as minhas opiniões.
  43. Espero ter sucesso no futuro.
  44. Com frequência como muito, sem conseguir me controlar e parar de comer.
  45. Acho normal cometer algumas infrações para conseguir o que quero.
  46. Tenho dificuldade em me concentrar nas tarefas que estou fazendo.
  47. Estou cansado de viver.
  48. Às vezes, após beber muito, não me lembro do que aconteceu.
  49. Não gosto do meu corpo.
  50. Tudo o que posso ver à minha frente é mais desprazer do que prazer.
  51. Às vezes sinto um medo súbito de morrer.
  52. Não gosto de expressar as minhas idéias, pois tenho medo de ser ridicularizado.
  53. Prefiro me distrair com atividades em que eu tenha pouco ou nenhum contato com outras pessoas.
-

- 
54. Fico muito irritado quando alguém que estou esperando se atrasa, mesmo que seja por apenas alguns minutos.
  55. Sinto uma grande necessidade de ser ajudado pelos outros para levar adiante a minha vida.
  56. Nunca consigo o que quero, portanto, é tolice desejar qualquer coisa.
  57. Tenho fases em que fico dias sem dormir e me sentindo bem, cheio de energia.
  58. Frequentemente me sinto perturbado por um intenso sentimento de culpa.
  59. Gosto de envolvimento sexuals incomuns.
  60. Mudo os meus gostos e preferências com facilidade.
  61. Às vezes os meus pensamentos surgem tão rapidamente e intensamente que eu fico confuso.
  62. Sinto-me entediado com a vida.
  63. Frequentemente sofro de insônia.
  64. Os meus amigos dizem que bebo demais.
  65. Sou uma pessoa nervosa.
  66. Não acho errado enganar as pessoas se isso for necessário para atingir meus objetivos.
  67. Com frequência, eu choro sem motivo.
  68. Só me aproximo de uma pessoa quando estou certo de que ela concorda com as minhas opiniões e atitudes, para evitar críticas ou desaprovação.
  69. Às vezes, tenho acessos de raiva em que chego a ferir a mim mesmo.
  70. Sou uma pessoa solitária.
  71. Sinto com frequência episódios de taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos).
-

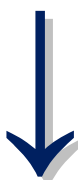
- 
72. Levo muito em conta o que as pessoas dizem ao decidir o que fazer.
  73. Penso no futuro com esperança e entusiasmo.
  74. Adoro ter envolvimento sexual que são diferentes daqueles que as pessoas em geral têm.
  75. Peço com frequência conselhos a amigos e conhecidos porque tenho muita dificuldade para tomar decisões.
  76. É possível que meu trabalho ou estudo esteja sendo prejudicado porque eu tenho bebido demais.
  77. Acho que a minha vida é vazia e sem emoção.
  78. Há ocasiões em que acho que posso fazer qualquer coisa que desejar.
  79. Sinto prazer em tudo o que eu faço.
  80. Meus amigos acham que gasto muito tempo cuidando da minha aparência.
  81. Com frequência, sinto vontade de chorar sem nenhum motivo aparente.
  82. Raramente sinto prazer ao realizar uma atividade.
-







**ICFP-R**  
**(Exclusivo CEBRASPE)**



Como nos demais testes de personalidade elaborados ou adaptados pelo LabPAM/CESPE, como IFP-R e EdAAI, o perfil adequado no ICFP-R é obtido com respostas que tendem a extremos. Quem usa resposta medianas obtém normalmente percentis muito baixos nas boas características e muito elevados nas más características. Esse fato se deve às amostragens usadas pelo LabPAM/CESPE na elaboração das tabelas de percentis, que levam em conta a resposta de candidatos durante processos de seleção, e como a quase totalidade das pessoas em situação de seleção de pessoal induz suas respostas para o perfil mais adequado possível, os percentis resultantes são bastante distorcidos da realidade.

Finalidade do ICFP-R: “Avaliar a personalidade normal, especialmente na seleção de pessoal e ambiente de trabalho, de acordo com a teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Conscienciosidade, Instabilidade Emocional, Extroversão, Abertura e Agradabilidade)”.

Nesta versão 2 da apostila, as folhas contendo as afirmativas/assertivas são cópias do teste original ICFP-R do LabPAM/CESPE, não se trata de simulação.

Este teste é composto por 117 afirmativas, sendo que atualmente são considerados os seguintes fatores:

- **Instabilidade emocional** (diz respeito à pessoa preocupada, desencorajada, impulsiva, vulnerável)
- **Conscienciosidade** (competência, responsabilidade, organização, empenho para realização, autodisciplina)
- **Dominância** (diz respeito ao sujeito que manipula e manda nos outros, que se mete em confusão e brigas e que gosta de ser o centro das atenções)
- **Altruísmo** (sujeito que tem interesse e se sacrifica pelo bem-estar dos outros, é respeitoso e solícito)
- **Introversão** (sujeito que prefere ficar sozinho, evita companhia, é tímido)
- **Relacionamento interpessoal** (sujeito que mantém o ambiente e os outros alegres, irradia alegria em seus relacionamentos, gosta de conversar e fazer amizades)
- **Liderança criativa** (pessoa cheia de idéias, criativa, que assume liderança e assume desafios)
- **Dependência** (pessoa que não tem iniciativa, que segue opinião e o comando dos outros)

Respostas para as afirmativas:

**7** – Descreve totalmente

**6** – Descreve muito

**5** – Descreve

**4** – Não sei

**3** – Descreve pouco

**2** – Descreve quase nada

**1** – Não tem nada a ver comigo

### Exemplos de afirmativas do ICFP-R

Para as afirmativas sobre **instabilidade emocional**, as respostas devem tender ao extremo (baixas).

- Instabilidade emocional:

Irrita-se facilmente.
Desespera-se.
Tem humor instável.
Permanece calmo em situações tensas. (invertida)
É emocionalmente estável, não se altera facilmente. (invertida)
Derrete-se em lágrimas.

Para as afirmativas sobre **conscienciosidade**, as respostas devem tender ao extremo (altas).

- Conscienciosidade:

Sempre termina o trabalho que começa.
Age sem planejar. (invertida)
Adora ordem e regularidade.
Insiste até terminar a tarefa.
Distrai-se facilmente. (invertida)
Deixa seus objetos largados. (invertida)
Tende a ser preguiçoso. (invertida)
Tende a ser desorganizado. (invertida)



Para as afirmativas sobre **dominância**, as respostas devem tender ao extremo (baixas).

- Dominância:

Tem personalidade forte.
Mente se for conveniente para si mesmo.
Impõe sua vontade sobre os outros.
Quer estar no controle.
Exige ser o centro das atenções.
É facilmente controlado. (invertida)
Não deixa ninguém falar.
Gosta de provocar brigas.
Manda nos outros.
Manipula os outros em benefício próprio.
Mete-se em confusões.

Para as afirmativas sobre **altruísmo**, as respostas devem ser apenas três pontos no geral a menos que o extremo (altas) para este critério, dentre todos os itens. Há concursos em que há limite superior com percentil de 95.

- Altruísmo:

Sacrifica-se pelos outros.
É solícito e altruísta com os outros.
Interessa-se pelo bem estar dos outros.
Costuma ser piedoso com os outros.
Leva os interesses dos outros em consideração.
Respeita os sentimentos dos outros.

Para as afirmativas sobre **introversão**, as respostas devem tender ao extremo (baixas).

- Introversão:

É aberto, sociável. (invertida)
Em geral, é tímido, inibido.
Tende a ficar quieto.
Evita companhia.
Mantém-se isolado dos outros.
Vive no seu próprio mundo.

Para as afirmativas sobre **Relacionamento interpessoal**, as respostas devem ser apenas três pontos a menos que o extremo (altas) para este critério, dentre todos os itens. Geralmente o limite superior é de percentil 95.

- Relacionamento interpessoal:

É atencioso e gentil com quase todo mundo.
Sempre tem tempo para bater papo.
Pode ser frio e distante. (invertida)
Mantém os outros a distância. (invertida)
Irradia alegria.
Faz novas amizades facilmente.
Entusiasma quem está à sua volta.

Para as afirmativas sobre **Liderança criativa**, as respostas devem ser apenas um ou dois pontos menos que o extremo (altas). Normalmente neste critério não há limite máximo.

- Liderança criativa:

É criativo.
É original, tem idéias novas.
Tem uma imaginação fértil.
Assume a liderança.
Aceita desafios.
Faz coisa que os outros acham estranho.

Sente medo de situações novas. (invertida)
--

Para as afirmativas sobre **Dependência**, as respostas devem tender ao extremo (baixas). Deve-se ficar atento neste critério, pois as perguntas do tipo “Você gosta de receber ordens”, que podem ser confundidas com o critério *deferência* presentes no IFP-R, no ICFP-R significa Dependência. No ICFP-R não há o critério deferência.

- Dependência:

Toma iniciativas. (invertida)
Espera que os outros tomem a liderança.
Não tem opinião própria.
Deixa os outros tomarem a decisão em seu lugar.
Faz o que os outros querem que você faça.
Segue a maioria.

Para as afirmativas sobre **Desejabilidade social**, as respostas devem ser baixas. Visam verificar se o candidato está mentindo sobre fatos desagradáveis de confessar, o que pode indicar tendência à manipulação das demais respostas do teste.

- Desejabilidade social:

Sua moral está acima de qualquer crítica.
Se recebeu troco demais, devolve.
Suas maneiras à mesa quando está em casa são exatamente as mesmas.
Uma vez ou outra na sua vida, roubou alguma coisa.
Já agiu covardemente em algum momento da sua vida.
Mente se for conveniente para si mesmo.
Na escola colou algumas vezes.
Já fez coisas na vida que a sociedade não aprova.

Bartholomeu T. Troccoli  
Tatiana S. de Vasconcelos  
Luiz Pasquali  
Instituto de Psicologia, UnB

### INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 117 afirmações sobre várias características que podem ou não descrever o seu modo de ser.

Você deve ler atentamente cada afirmação e assinalar na FOLHA DE RESPOSTA um número de 1 a 7 que indique, o mais fielmente possível, o quanto ela corresponde à sua pessoa.

- 7=Descreve totalmente
- 6=Descreve muito
- 5=Descreve
- 4=Não sei
- 3=Descreve pouco
- 2=Descreve quase nada
- 1=Não tem nada a ver comigo

Exemplo:

- 1 - Exige ser o centro das atenções
- 2 - Inicia conversas
- 3 - (...)

### FOLHA DE RESPOSTA

1	2	3
7	7	7
●	6	6
5	●	5
4	4	4
3	3	3
2	2	2
1	1	1

Nesse exemplo, o respondente marcou "6" para a questão 1 ("Exige ser o centro das atenções.") porque achou que o item o descreve muito; ao passo que marcou "5" para a questão 2 ("Inicia conversas.") porque achou que ela afirmava algo que o descrevesse. Ou seja, "6- Descreve muito" significa que o item o descreve mais do que simplesmente "5-Descreve".

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve o seu modo de ser.

Procure ser sincero marcando a primeira resposta que lhe vier à cabeça.  
Responda sequencialmente a todas as questões.

Alguma dúvida? Aguarde o comando do psicólogo para começar.

7=Descreve totalmente  
6=Descreve muito  
5=Descreve  
4=Não sei  
3=Descreve pouco  
2=Descreve quase nada  
1=Não tem nada a ver comigo

1. Sempre termina o trabalho que começa.
2. É atencioso e gentil com quase todo mundo.
3. Sempre tem tempo para bater papo.
4. É criativo.
5. Irrita-se facilmente.
6. É aberto, sociável.
7. Age sem planejar.
8. Faz as coisas de forma eficiente.
9. Desespera-se.
10. Tem humor instável.
11. Sua moral está acima de qualquer crítica.
12. É original, tem idéias novas.
13. Se recebeu troco demais, devolve.
14. Sacrifica-se pelos outros.
15. Adora ordem e regularidade.
16. Tem personalidade forte.
17. É solícito e altruísta com os outros.
18. Interessa-se pelo bem-estar dos outros.
19. Costuma ser piedoso com os outros.
20. Insiste até terminar a tarefa.
21. Inventar problemas para si próprio.
22. Suas maneiras à mesa quando está em casa são exatamente as mesmas de quando é convidado a jantar fora.
23. Leva os interesses dos outros em consideração.
24. Distrai-se facilmente.
25. É tenso.
26. Tem uma imaginação fértil.
27. Deixa seus objetos largados.
28. Assume a liderança.

7=Descreve totalmente  
6=Descreve muito  
5=Descreve  
4=Não sei  
3=Descreve pouco  
2=Descreve quase nada  
1=Não tem nada a ver comigo

31. Espera por sua vez.
32. Gosta de refletir, jogar com as idéias.
33. Em geral, é tímido, inibido.
34. Pode ser frio e distante.
35. Permanece calmo em situações tensas.
36. Tende a ficar quieto.
37. Tende a ser preguiçoso.
38. Em geral, é grosseiro com os outros.
39. Aceita as pessoas como elas são.
40. É emocionalmente estável, não se altera facilmente.
41. Tende a ser desorganizado.
42. Controla suas emoções.
43. Evita companhia.
44. É relaxado, lida bem com estresse.
45. É esperto.
46. Faz tudo de última hora.
47. Uma vez ou outra na sua vida, roubou alguma coisa.
48. Tenta evitar desavenças.
49. Cumpre seu trabalho no prazo.
50. Já agiu covardemente em algum momento da sua vida.
51. Supera facilmente os infortúnios.
52. Encara as coisas de diferentes ângulos.
53. Respeita os sentimentos dos outros.
54. Mentira-se for conveniente para si mesmo.
55. Toma iniciativas.
56. Derrete-se em lágrimas.
57. Mantém-se isolado dos outros.
58. Na escolha de seus amigos, ignora coisas como raça, religião e convicções políticas.
59. Deixa seu trabalho por fazer.
60. Consegue se desligar dos problemas.

7=Descreve totalmente  
6=Descreve muito  
5=Descreve  
4=Não sei  
3=Descreve pouco  
2=Descreve quase nada  
1=Não tem nada a ver comigo

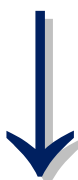
61. Espera que os outros tomem a liderança.
62. Mantém os outros à distância.
63. Gosta de fazer coisas pelos outros.
64. Faz coisas dentro das regras.
65. Sabe se controlar.
66. Prefere ficar sozinho.
67. Impõe sua vontade sobre os outros.
68. Trabalha duro.
69. Tem os pés no chão.
70. Quer estar no controle.
71. Entra em pânico facilmente.
72. Aceita desafios.
73. Vive no seu próprio mundo.
74. Respeita a opinião de outros.
75. Perde o controle.
76. Preocupa-se demais com tudo.
77. É cheio de idéias.
78. Não cumpre seus deveres.
79. Mantém a cabeça fria.
80. Pode ser um tanto descuidado.
81. Fica nervoso facilmente.
82. Irradia alegria.
83. Exige ser o centro das atenções.
84. Gosta de estar bem preparado em tudo que faz.
85. Faz coisas que os outros acham estranho.
86. Não tem opinião própria.
87. Gosta de contar vantagem.
88. Cumpre suas obrigações.
89. Faz besteiras.
90. É facilmente controlado.

- 7=Descreve totalmente
- 6=Descreve muito
- 5=Descreve
- 4=Não sei
- 3=Descreve pouco
- 2=Descreve quase nada
- 1=Não tem nada a ver comigo

- 91. Mantém o ambiente alegre.
- 92. Não deixa ninguém falar.
- 93. Gosta de arrumar confusão.
- 94. Comporta-se corretamente em todas as situações.
- 95. Na escola colou algumas vezes.
- 96. Deixa os outros tomarem as decisões em seu lugar.
- 97. Faz novas amizades facilmente.
- 98. Gosta de provocar brigas.
- 99. É uma pessoa de confiança.
- 100. É cheio de energia.
- 101. Faz o que os outros querem que você faça.
- 102. Olha o lado bom da vida.
- 103. Manda nos outros.
- 104. Tem bom gosto.
- 105. É incapaz de ver o lado bom da situação.
- 106. É facilmente amedrontado.
- 107. Está sempre se divertindo.
- 108. Manipula os outros em benefício próprio.
- 109. Adora bater papo.
- 110. Preocupa-se como que faz.
- 111. É meio insensato.
- 112. Segue a maioria.
- 113. Sente medo de situações novas.
- 114. Mete-se em confusões.
- 115. É fácil de ser enganado.
- 116. Entusiasma quem está à sua volta.
- 117. Já fez coisas na vida que a sociedade não aprova.



**EdAAI**  
**(Exclusivo CEBRASPE)**





O teste de personalidade EdAAI é utilizado somente pelo LabPAM/CESPE e é baseado em questões do IFP, CPS e Rethus. É composto por 83 questões e o tempo de aplicação é de 40 minutos. Existem três escalas de avaliação: Autenticidade, Agressividade e Inibição. Geralmente é necessário adequação em pelo menos duas das três escalas para ser aprovado. O segredo para ser considerado apto a qualquer cargo neste teste é utilizar respostas que tendam a extremos, ficando a grande maioria delas em 6 ou 1.

Escala das respostas:

- 6 – Descreve perfeitamente / Perfeitamente característico
- 5 – Descreve bastante / Bastante característico
- 4 – Descreve um pouco / Um pouco característico
- 3 – Não sei se descreve / Não creio que seja característico
- 2 – Não parece descrever / Seguramente não característico
- 1 – Certamente não descreve / Absolutamente não característico

Exemplos de questões sobre:

**Autenticidade:**

“Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o porquê.”

“Brigo pelos meus direitos”.

Nestes casos as respostas ideais são quase sempre 6.

No caso de questões invertidas como “Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores.” as respostas ideais são quase sempre 1.

**Agressividade:**

“Gosto de ver briga de facas.”

“Gosto de programas de TV que exibam imagens sobre violência”

“Se alguém fura a fila na minha frente, está me chamando para briga.”

Nesses casos as respostas ideais são quase sempre 1.

**Inibição:**

Questões sobre analisar a atitude/intenção das pessoas, exemplos:

“Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.”

“Prefiro ficar sozinho.”

“Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação.”

Para esse tipo de perguntas, as respostas ideais são quase sempre 1.

A capa original encontra-se abaixo.

## INSTRUÇÕES

### POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO!

Cada pessoa tem a sua maneira pessoal de agir e reagir diante das ocorrências do dia a dia. Para você compreender a si mesmo(a), é importante conhecer por que você age desta ou daquela forma. Este inventário procura ajudar você a se conhecer melhor. Ele não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. É importante que você responda a todas as questões. Nesse sentido, pedimos que leia as questões que seguem e responda, na folha de respostas, utilizando os números de 1 a 6. Esses números definem quanto você acha que cada questão caracteriza ou descreve o seu modo de ser. Assim:

- 6 = Descreve perfeitamente ..... Perfeitamente característico  
5 = Descreve bastante ..... Bastante característico  
4 = Descreve um pouco ..... Um pouco característico  
3 = Não sei se descreve ..... Não creio que seja característico  
2 = Não parece descrever ..... Seguramente não característico  
1 = Certamente não descreve ..... Absolutamente não característico

1	2	3
6	●	6
5	5	5
4	4	4
3	3	3
●	2	2
1	1	1

#### Exemplo:

- 1 - Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o porquê.
- 2 - Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores.
- 3 - (...)

Neste exemplo, o respondente escolheu a opção '2' para a questão 1 porque achou que ela **não parece descrever** ou **seguramente não é característico** do seu modo de ser; ao passo que escolheu a opção '6' para a questão 2 porque achou que ela **descreve perfeitamente** ou é **perfeitamente característico** do seu modo de ser.

Procure ser sincero, marcando a primeira resposta que lhe vier a cabeça.

ALGUMA DÚVIDA? AGUARDE O COMANDO DO PSICÓLOGO PARA COMEÇAR!



**EATA**



## ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIA À AGRESSIVIDADE - EATA

A Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade – EATA avalia a tendência à manifestação de condutas agressivas.

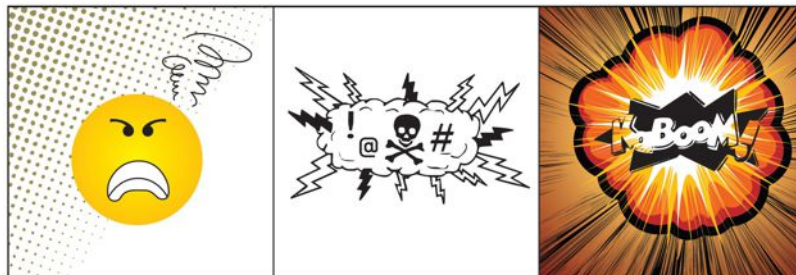
Tempo de aplicação: 20 minutos.

A Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade engloba condutas agressivas e as respostas dadas a cada item informam sobre a tendência de uma pessoa e sua maior ou menor possibilidade de manifestar agressividade.

A agressividade é entendida como uma conduta consciente, muitas vezes planejada, que pode molestar, ferir (física, psicológica e moralmente), intimidar, magoar ou provocar dano a uma pessoa.

A EATA possui 40 itens, englobando três dimensões, e oferece, ainda, uma quarta medida, que é a pontuação total do instrumento. A “subescala A” tem como núcleo condutas comuns aos sexos feminino e masculino. A “subescala B” possui como núcleo as condutas mais comuns ao sexo feminino, e, por fim, a “subescala C” engloba conteúdos que são mais comuns ao sexo masculino.

Fermino Fernandes Sisto



## Escala para Avaliação de Tendência à **Agressividade** (EATA)



Venda restrita a psicólogos  
mediante apresentação do CRP,  
de acordo com a lei federal  
nº 4.118/62.

 Casa do  
Psicólogo®

# Escala de Avaliação de Tendência à Agressividade (EATA)

Fermino Fernandes Sisto

## Caderno de Aplicação

### Instruções:

Neste teste você encontrará frases que descrevem variadas condutas que você pode ou não manifestar. Leia estas frases com atenção e marque com um X na Folha de Respostas, no local apropriado, as suas respostas. Se você acha que manifesta essa conduta nunca ou raramente, marque o número 0 na Folha de Respostas; se você às vezes se comporta dessa maneira, marque o número 1; e se acha que é muito frequente, marque o número 2.

Antes de iniciar, observe alguns exemplos:

1. Canto quando alguém me xinga.
2. Acredito que, quando sou agredido, não devo revidar.

	Nunca ou raramente	Às vezes	Muito frequentemente			
Exemplo 1	●	○	○			
Exemplo 2	○	○	●			

Se você acredita que raramente manifesta a conduta do exemplo 1, deve marcar o número 0 no círculo correspondente, como foi feito na figura acima. Quanto ao exemplo 2, se você acredita que realiza essa conduta muito frequentemente, deve marcar o número 2, como foi feito na figura acima.

Nas próximas páginas você encontrará mais frases desse tipo. Não há respostas corretas ou incorretas. É importante que você trabalhe sem pressa e responda a todas as afirmações sinceramente, marcando na Folha de Respostas com que frequência você se comporta como o descrito nas frases, sendo que, quanto maior a pontuação que você marcar, mais frequentemente você realiza aquela conduta. Quando autorizado, abra o caderno e inicie a tarefa.

**AGUARDE AS INSTRUÇÕES DO EXAMINADOR**

0 - Nunca ou raramente

1 - Às vezes

2 - Muito frequentemente

1. Ao cometer um erro, mostro indiferença.
2. Culpo outra pessoa por coisas que fiz.
3. Falo dos outros pelas costas.
4. Gosto de bater em animais.
5. Gosto de brincar de empurrar ou provocar quedas para causar constrangimento.
6. Gosto de deixar as pessoas com raiva de mim.
7. Gosto de mostrar meus conhecimentos.
8. Quando não gosto de alguém, sinto vontade de esconder a verdade para prejudicá-lo.
9. Quando não gosto de alguém, sinto vontade de criar uma situação para desafiá-lo.
10. Quando sinto raiva, tenho vontade de descontar em alguém.
11. Relato sentimentos não verdadeiros para iniciar um relacionamento sexual.
12. Tenho vontade de andar armado.
13. Transo sem preservativo com diferentes parceiros.
14. Xingo pessoas por não quererem ter relações sexuais comigo.
15. Altero o tom de voz quando não sou atendido ou entendido.
16. Aumento uma informação para provocar sentimento de culpa nos outros.
17. Deixo de alimentar meu animal de estimação para puni-lo.
18. Descarrego extintores para brincar ou extravasar tensão.
19. Durante uma conversa não deixo espaço para o outro se colocar.
20. Estaciono o carro em uma vaga para deficientes físicos.
21. Gosto de bater em placas de trânsito.
22. Gosto de correr com o carro.
23. Ponho apelidos maldosos nas pessoas.

0 - Nunca ou raramente

1 - Às vezes

2 - Muito frequentemente

24. Provoco os outros relembrando falhas que cometeram.
25. Quebro e/ou arranco plantas de jardins.
26. Se não tiver perigo de ser visto, entro no cinema sem pagar.
27. Sinto vontade de fazer coisas independentemente das normas.
28. Ameaço contar “segredos” da pessoa para forçá-la a fazer algo.
29. Cometo erros passados mesmo sabendo do dano causado.
30. Dirijo após ingerir bebida alcoólica.
31. Distorço ou amenizo uma informação que poderia me trazer prejuízos.
32. Faço ultrapassagens em locais proibidos.
33. Gosto de brigar.
34. Gosto de controlar informações para que os outros façam o que quero.
35. Gosto de incomodar os outros.
36. Gosto de xavecar pessoas com menos de 18 anos.
37. Quando encontro com a turma, sempre tenho uma fofoca para contar.
38. Quando faço algo errado, disfarço ou saio para não perceberem que fui eu.
39. Quando quebro alguma coisa, digo que foi outra pessoa.
40. Utilizo o nome de alguém para conseguir benefícios sem seu conhecimento.

**EATA - Escala de Avaliação de Tendências à Agressividade**

Nome: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ Lateralidade: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_\_  
 Escola/Instituição: \_\_\_\_\_  
 Segmento: **Privado**  
 Escolaridade: **Superior Completo** Série: \_\_\_\_\_  
 Empresa: **NENHUMA**  
 Profissão: \_\_\_\_\_  
 Função: \_\_\_\_\_  
 Aplicador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
 Início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_  
 Local de Nascimento: \_\_\_\_\_

	PB	Percentil	Classificação	Tendência			Tipo
				0	1	2	
Subescala A	3				X		2
Subescala B	6				X		
Subescala C	4				X		
<b>Escala Total</b>	<b>13</b>	<b>61</b>	<b>Média-alta</b>				

### Interpretação

Os resultados obtidos por meio da aplicação da EATA indicaram que [ ] apresentou tendência mediana de ter condutas relativas à intimidação, dissimulação, aproveitamento de fraquezas dos outros para tirar vantagens e condutas antissociais, apresentou tendência mediana de ter condutas relativas à agressão verbal, manipulação, falsidade para prejudicar ou tirar proveito, intrigas, exercer controle e vingança e apresentou tendência mediana de ter condutas ilegais e relativas à intimidação física, castigar e à irritar e fazer bagunça.

Ao se observar o escore total da EATA, verifica-se que [ ] apresentou uma classificação Média-alta, ou seja, demonstrou tendência mediana de ter condutas relativas à agressividade, que envolvam comportamentos relativos a cada uma das subescalas já descritas anteriormente.

O perfil de [ ] apurado a partir das pontuações nas subescalas, é relativo ao tipo 2, ou seja, apresenta uma tendência a ter condutas agressivas de características as mais variadas, mas sua frequência não é muito alta. É uma pessoa medianamente agressiva e usa de múltiplos meios para alcançar seus objetivos.





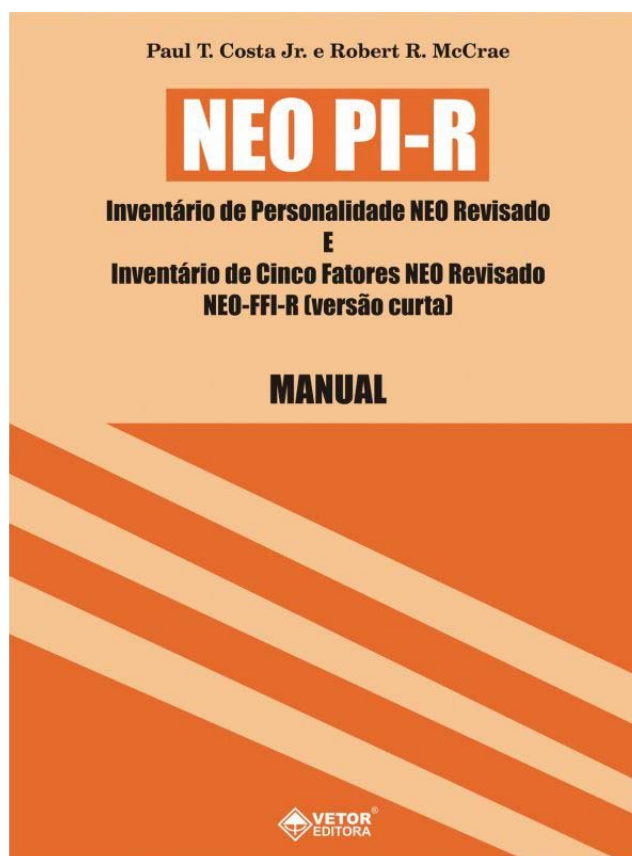
**NEO PI-R**



O inventário de personalidade NEO Revisado, mais conhecido como NEO PI-R, é um instrumento de avaliação da personalidade normal, baseado no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade.

Os cinco fatores são: Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade. Cada fator ou domínio é representado por 06 facetas, totalizando um conjunto de 30: N1: Ansiedade, N2: Raiva/Hostilidade, N3: Depressão, N4: Embaraço/Constrangimento, N5: Impulsividade, N6: Vulnerabilidade; E1: Acolhimento, E2: Gregarismo, E3: Assertividade, E4: Atividade, E5: Busca de sensações, E6: Emoções positivas; O1: Fantasia, O2: Estética, O3: Sentimentos, O4: Ações variadas, O5: Idéias, O6: Valores; A1: Confiança, A2: Franqueza, A3: Altruísmo, A4: Complacência, A5: Modéstia, A6: Sensibilidade e C1: Competência, C2: Ordem, C3: Senso do Dever, C4: Esforço por realizações, C5: Autodisciplina, C6: Ponderação.

O tempo para realizar o teste NEO PI-R varia de 40 a 60 minutos.



## **INTERPRETAÇÃO DOS PERFIS SEGUNDO OS CINCO DOMÍNIOS**

### **Neuroticismo (N – *Neuroticism*)**

Segundo Costa e McCrae (1992a), a tendência a vivenciar estados emocionais negativos que interferem na adaptação é, provavelmente, um dos determinantes de que homens e mulheres com altos escores em N sejam propensos a apresentar ideias irracionais, a serem pouco hábeis

em controlar seus impulsos e a lidar pobremente com o estresse.

Como o próprio nome sugere, pacientes com neuroses tendem a apresentar altos escores neste fator (Eysenck, H. & Eysenck, S., 1975) e alguns deles podem vir a apresentar problemas psiquiátricos. Mas a escala N do NEO PI-R, assim como as outras escalas, mede a dimensão normal da personalidade e, portanto, N não pode ser considerada uma medida de psicopatologia. É possível obter altos escores em N e, entretanto, não apresentar nenhum tipo de transtorno psiquiátrico. E, ao contrário, nem todas as categorias psiquiátricas implicam altos níveis de N. Por exemplo, um indivíduo pode apresentar um transtorno de personalidade antissocial sem apresentar alto N.

Indivíduos que apresentam resultados baixos em N são emocionalmente estáveis, normalmente calmos, moderados, tranquilos e são capazes de encarar situações estressantes sem aborrecerem-se ou perturbarem-se.

### Extroversão (E – *Extraversion*)

Extrovertidos são sociáveis, preferem grupos amplos e reuniões de pessoas, são também assertivos, ativos e falantes. Gostam de excitação e estimulação, e tendem a ser alegres e bem dispostos. São positivos, enérgicos e otimistas. Vendedores representam o protótipo de extrovertidos na cultura ocidental. Os baixos escores em extroversão, ou introvertidos, são mais reservados do que “pouco amigáveis”, são mais independentes do que seguidores, “medem seus passos” mais do que são apáticos. Introvertidos podem dizer que são tímidos quando preferem ficar sozinhos. Na realidade, eles não sofrem, necessariamente, como os tímidos, de ansiedade social. Finalmente, embora não consigam ter o espírito altamente exuberante dos extrovertidos, introvertidos não são infelizes ou pessimistas. Essas distinções são fortemente amparadas por pesquisas e formam um dos avanços conceituais mais importantes no modelo dos CGF (Costa & McCrae, 1980; McCrae & Costa, 1987). Segundo Costa e McCrae (1992a), quebrar os paradigmas mentais que ligam os pares “feliz-infeliz”, “amigável-hostil”,

“sociável-tímido” permite novos e importantes esclarecimentos sobre a personalidade.

### Abertura a experiências (O – *Openness*)

Indivíduos “abertos” são curiosos sobre seus mundos tanto interno quanto externo, e suas vidas são ricas em experiências. Eles são dispostos a se divertir com novas ideias e valores não convencionais e experienciam tanto emoções positivas quanto negativas mais fortemente que os indivíduos “fechados”. Entretanto, não se deve confundir a valorização da novidade dos indivíduos altamente abertos com a busca de sensações dos altamente extrovertidos. Um cientista, por exemplo, pode apresentar uma alta abertura a novos conceitos e ideias, mas não necessariamente realiza atividades para provocar sensações ou excitação.

Pessoas com escores baixos em O tendem a apresentar comportamento convencional e ponto de vista conservador. Elas preferem o familiar ao novo, e suas respostas emocionais não se apresentam de forma descomedida. Embora, segundo Costa e McCrae (1992a), escores altos ou baixos em O possam influenciar na forma de defesa psicológica utilizada, não há evidências de que “se fechar” seja uma reação de defesa generalizada. Na realidade, é provável que pessoas “fechadas” simplesmente possuam um estreito escopo de interesses. Similarmente, embora tendam a ser social e politicamente conservadoras, pessoas “fechadas” não devem ser vistas como autoritárias. Falta de abertura não implica intolerância hostil ou agressão autoritária. Essas características são mais comuns em pessoas com escores muito baixos em A.

Uma outra distinção deve ser feita no pólo da abertura. Indivíduos abertos são não convencionais, dispostos a questionar autoridades e preparados para se entreter com novas ideias éticas, sociais e políticas. Essas tendências, entretanto, não significam que eles sejam “sem princípios”. Uma pessoa aberta pode aplicar seu sistema de valores de forma conscienciosa da mesma forma que faria um tradicionalista. Uma pessoa aberta pode parecer mais saudável ou mais madura para muitos psicólogos. No entanto, o valor de

escores altos ou baixos em O depende do que é requerido em cada situação, e tanto indivíduos com escores altos quanto aqueles com escores baixos são úteis à sociedade.

### Amabilidade (A – *Agreeableness*)

Segundo Costa e McCrae (1992a), a pessoa amável é fundamentalmente altruísta. Ela é simpática com os outros e anseia por ajudá-los. Acredita que, em contrapartida, os outros serão igualmente amáveis. Em contraste, a pessoa antagonista, ou não cordial, é egocêntrica, cética sobre as intenções dos outros e mais competitiva do que cooperativa.

Também é o caso de que as pessoas amáveis sejam mais populares que os indivíduos antagonistas, mas, em contrapartida, podem ser mais vulneráveis em situações de competição. Como nenhum polo dessa dimensão é intrinsecamente melhor do ponto de vista da sociedade, nenhum é necessariamente melhor em termos de saúde mental dos indivíduos. Horney (1945) apresentou duas tendências neuróticas – movimentar-se contra as pessoas ou movimentar-se em direção às pessoas – que se assemelham às formas patológicas de amabilidade e antagonismo. Um escore baixo em A é associado com Transtornos de Personalidade Narcisista, Antissocial e Paranoide, enquanto um escore alto é associado com Transtorno de Personalidade Dependente (Costa & McCrae, 1990).

### Conscienciosidade (C – *Conscientiousness*)

O indivíduo consciencioso é, descrito por Costa e McCrae (1992a) como uma pessoa propostada, com força de vontade, determinada. Provavelmente poucas pessoas se tornam grandes músicos ou atletas sem um nível razoavelmente alto nesse traço. Digman e Takemoto-Chock (1981) se referem a esse domínio como “disposição para a realização” (*Will to Achievement*). Do lado positivo, alto C é associado com realização acadêmica e ocupacional; do lado negativo, pode induzir a um estado de alta exigência, limpeza compulsiva ou compulsão pelo trabalho.

C alto é associado a pessoas escrupulosas, pontuais e confiáveis. Escores baixos não são necessariamente desprovidos de princípios morais, mas indicam pessoas menos exigentes ao aplicá-los ou simplesmente mais distraídas. Há alguma evidência de que são mais hedonistas e interessadas em sexo (McCrae, Costa & Busch, 1986).

## AS FACETAS

Há uma série de vantagens na estratégia de avaliar uma variedade de facetas. Primeiro, assegura que os itens usados para medir o domínio cubram um espectro de pensamentos, sentimentos e ações tão amplo quanto possível. A escala N, por exemplo, inclui itens que medem hostilidade, depressão, autocontrole, impulsividade e vulnerabilidade ao estresse, bem como ansiedade. As facetas são, portanto, delineadas para refletir as maiores dimensões de personalidade.

Em segundo lugar, dispor de uma série de facetas independentes para cada domínio permite a replicação interna dos resultados. Por exemplo, cada uma das facetas de N é significativamente relacionada ao afeto negativo e à baixa satisfação na vida (Costa & McCrae, 1984), o que permite assegurar que N está, de fato, relacionado ao bem-estar psicológico. Da mesma forma, os clínicos que percebem que um paciente é alto em ansiedade, hostilidade e constrangimento, bem como depressão, podem estar seguros de que aquele apresenta profundo estresse psicológico.

A terceira e crucial vantagem da abordagem multifacetada para a medida dos cinco fatores surgiu do fato de que diferenças individuais podem ser encontradas dentro dos domínios. Abertura a fantasia, estética, sentimentos, ações, ideias e valores co-variam para formar o domínio Abertura (O). Indivíduos com escores altos em uma das facetas apresentam escores altos também nas outras. Mas isso é somente uma expressão de probabilidade. Alguns indivíduos, por exemplo, são abertos para novas ideias mas não para valores ou são abertos para sentimentos mas não para estética. Essas diferenças individuais dentro do domínio são

estáveis ao longo do tempo e confirmadas por heteroavaliações (McCrae & Costa, 1990), de tal forma que elas podem ser consideradas como fatos reais de personalidade e não apenas como variação aleatória.

Um exame das facetas pode promover uma análise mais refinada das pessoas ou dos grupos. Isso pode ser particularmente esclarecedor quando o escore do domínio geral está na faixa média. Por exemplo, um indivíduo cujo escore médio A inclui Altruísmo muito baixo e Complacência muito alta reagirá diferentemente do indivíduo que apresenta um igual escore em A, mas com um padrão de alto Altruísmo e baixa Complacência.

Finalmente, uma informação detalhada a partir da consideração dos escores das facetas pode ser útil na interpretação de construtos e formulação de teorias. A Extroversão é sabidamente relacionada com bem-estar psicológico (Costa & McCrae, 1984), mas um olhar mais detalhado mostra que duas das facetas, Acolhimento e Emoções Positivas, são as principais responsáveis por esta associação. Por outro lado, a faceta Busca de Sensações não está relacionada com o bem-estar. Tais resultados têm importante implicações para a teoria da personalidade.

## Facetas de Neuroticismo (N – *Neuroticism*)

### N1: Ansiedade

Indivíduos ansiosos são apreensivos, medrosos, nervosos, tensos, propensos a preocupações, agitados. A escala não mede condutas fóbicas e medos específicos, mas escores mais altos são prováveis de apresentar tais medos, assim como ansiedade flutuante. Escores baixos são calmos e relaxados, não remoem coisas que poderiam dar errado, não antecipam catástrofes e, portanto, são menos prováveis de apresentar estados emocionais negativos.

### N2: Raiva/Hostilidade

Essa escala mede a prontidão do indivíduo para experimentar a raiva; a expressão da raiva,

contudo, dependerá do nível de Amabilidade do indivíduo. Entretanto, pessoas não cordiais frequentemente têm escores altos nesta escala. Escores baixos são pessoas fáceis de lidar, além de apresentarem baixa reatividade à raiva.

### N3: Depressão

Altos escores estão predispostos a sentimentos de culpa, tristeza, desesperança e solidão. Eles são facilmente desencorajados e frequentemente desanimados. Baixos escores raramente experienciam tais emoções, mas não são necessariamente alegres e despreocupados, pois essas características estão associadas com Extroversão.

### N4: Embaraço/Constrangimento

Indivíduos que se constrangem facilmente, ficam desconfortáveis ante outras pessoas, são sensíveis ao ridículo e tendem a se sentir inferiores. Essa faceta aproxima-se da timidez. Os baixos escores não necessariamente são seguros de si ou têm boas habilidades sociais; eles simplesmente são menos perturbados por situações sociais incômodas.

### N5: Impulsividade

Desejos (p. ex.: comida, tabaco, possessões) são percebidos como sendo tão fortes que o indivíduo com alto escore não consegue resistir a eles, apesar de poder se arrepender posteriormente de seu comportamento. Baixos escores acham fácil resistir a tais tentações, tendo uma alta tolerância à frustração.

### N6: Vulnerabilidade

A faceta final de N é a vulnerabilidade ao estresse. Indivíduos que têm altos escores nessa escala sentem-se incapazes de lidar com o estresse, tornando-se dependentes, desesperançosos ou entram em pânico quando enfrentam situações de emergência. Os baixos escores se percebem como sendo capazes de conduzir-se em situações difíceis.

## Facetas de Extroversão (E – *Extraversion*)

### E1: Acolhimento

As pessoas acolhedoras são afetuosas e amigáveis. Elas genuinamente gostam das pessoas e facilmente formam vínculos próximos com os outros. Escores baixos não são hostis nem necessariamente sem compaixão, mas são mais formais, reservados e distantes que os escores altos. Essa faceta é a que mais se aproxima de A.

### E2: Gregarismo

Pessoas gregárias desfrutam da companhia dos outros, e quanto mais melhor. Escores baixos nessa escala tendem a ser pessoas solitárias que não procuram – ou mesmo evitam ativamente – a estimulação social.

### E3: Assertividade

Altos escores nesta escala são dominantes, vigorosos e ascendentes socialmente. Falam sem excitação e frequentemente se tornam líderes de grupos. Os escores baixos preferem se manter em segundo plano e deixar os outros aparecerem e falarem.

### E4: Atividade

Um alto escore é visto em pessoas agitadas, ágeis e dinâmicas, no sentido de energia e vigor e com uma necessidade de se manterem ocupadas. Pessoas ativas levam vidas de ritmo rápido. Os baixos escores são mais vagarosos e calmos, apesar de não serem necessariamente lerdos ou preguiçosos.

### E5: Busca de sensações

Altos escores nessa escala anseiam por excitação e estimulação. Gostam de cores brilhantes e ambientes barulhentos. Escores baixos sentem pouca necessidade de emoções/excitações fortes e preferem um estilo de vida considerado pelos altos escores como “entediante”.

## E6: Emoções positivas

Altos escores nessa escala riem com facilidade e frequentemente são alegres e otimistas. Baixos escores não são necessariamente infelizes; eles são apenas menos exuberantes e menos bem humorados.

## Facetas de Abertura (O – *Openness*)

Segundo Costa e McCrae (1992a), convencionalmente as facetas de O são designadas a cobrir aspectos ou áreas de experiências para as quais o indivíduo está aberto. Portanto, uma pessoa com alto escore na escala de Fantasia deleita-se com novas, ricas e variadas experiências em seu mundo de fantasias, ou um alto escore na escala de ideias desfruta de novas experiências, ricas e variadas, em sua vida intelectual. Nas publicações, o termo “*abertura a...*” é frequentemente expresso. Por exemplo, McCrae e Costa (1989a, p. 32) escreveram que “o MBTI (Myers-Briggs Type Indicator) escala TE.. foi diretamente relacionado a Abertura a Sentimentos”.

### O1: Fantasia

Indivíduos que têm abertura à fantasia devaneiam não apenas como uma forma de escape, mas como uma maneira de criar para si mesmos um mundo interno interessante. Eles elaboram e desenvolvem suas fantasias e acreditam que a imaginação contribui para uma vida rica e criativa. Baixos escores são mais prosaicos e preferem manter suas mentes em tarefa concretas.

### O2: Estética

Altos escores nessa escala são movidos pela poesia, absorvidos pela música e intrigados pela arte. Não necessariamente possuem talentos artísticos, nem sempre são aquelas a quem as pessoas consideram de “bom gosto”; mas, para muitos deles, seu interesse nas artes os leva a desenvolver um conhecimento e uma apreciação mais amplos do que o indivíduo médio. Baixos escores são relativamente insensíveis e desinteressados em arte e beleza.

### O3: Sentimentos

Altos escores experienciam estados emocionais mais profundos e diferenciados assim como sentem felicidade e infelicidade mais intensamente que outras pessoas. Baixos escores são um tanto embotados afetivamente e não acreditam que estados emocionais possuam muita importância.

### O4: Ações variadas

Altos escores nesta escala preferem novidade e variedade à familiaridade e rotina. Com o tempo, podem se engajar em uma série de atividades diferentes. Escores baixos acham difícil mudar e preferem se manter com a segurança do já conhecido.

### O5: Ideias

Altos escores apreciam tanto argumentos filosóficos quanto desafios mentais. Abertura a ideias não implica necessariamente inteligência alta, apesar de que ela pode contribuir para o desenvolvimento de potencial intelectual. Baixos escores na escala têm curiosidade limitada e, se altamente inteligentes, focam seus recursos estritamente em tópicos limitados.

### O6: Valores

Indivíduos fechados tendem a aceitar a autoridade e honrar tradições e, como consequência, são geralmente conservadores, independentemente do partido político a que pertençam. Abertura a valores pode ser considerada oposta ao dogmatismo.

## Facetas de Amabilidade

### A1: Confiança

Pessoas com altos escores estão dispostas a acreditar que os outros são honestos e bem intencionados. Baixos escores nessa escala tendem a ser cínicos e céticos e assumem que os outros podem ser desonestos e perigosos.

### A2: Franqueza

Indivíduos com altos escores são francos, sinceros e ingênuos. Baixos escores estão mais dispostos a manipular e enganar os outros por meio de adulação ou astúcia. Eles veem essas táticas como habilidades sociais necessárias e podem considerar as pessoas francas como ingênuas. Quando se interpreta essa escala (assim como também as outras facetas de A e C), é de especial importância lembrar que os escores refletem uma posição relativa a outros indivíduos. Um baixo escore nessa escala é mais provável de adaptar a verdade ou ser comedido em expressar seus sentimentos verdadeiros, mas não se deve interpretar que a pessoa é desonesta ou manipuladora. Particularmente, essa escala não deve ser considerada como uma escala de avaliação da mentira, seja para fins de validar o próprio teste ou para fazer previsões a respeito da honestidade no emprego ou em outros locais.

### A3: Altruísmo

Altos escores nessa escala dão importância ao bem-estar dos outros e assim demonstram espontaneamente generosidade, consideração e disposição para assistir aqueles que precisam de ajuda. Baixos escores nessa escala são autocentrados e relutantes em se envolver nos problemas alheios.

### A4: Complacência

Altos escores tendem a deferir, inibir a agressão, perdoar e esquecer. Geralmente as pessoas são dóceis e meigas. Escores baixos são agressivos, preferem competir a cooperar e não relutam em expressar raiva quando necessário.

### A5: Modéstia

Altos escores nessa escala são humildes e apagados, apesar de não necessariamente lhes faltar autoconfiança e autoestima. Baixos escores acreditam que são pessoas superiores e podem ser consideradas presunçosas e arrogantes pelos

outros. A falta patológica de modéstia é parte da concepção clínica de narcisismo.

#### A6: Sensibilidade

Altos escores agem sempre considerando as necessidades alheias e enfatizam o lado humano das políticas sociais. Baixos escores são mais impiedosos e menos movidos pela compaixão. Eles considerariam a si mesmos realistas por tomar decisões racionais baseadas em uma lógica fria.

#### Facetas de Conscienciosidade (C – *Conscientiousness*)

##### C1: Competência

Altos escores nessa escala se sentem bem preparados para lidar com a vida. Baixos escores têm uma opinião mais desfavorável sobre suas habilidades e admitem que muitas vezes são despreparados e inaptos.

##### C2: Ordem

Altos escores nessa escala são arrumados e bem organizados. Eles mantêm as coisas em seus próprios lugares. Baixos escores são incapazes de serem organizados e se descrevem como não metódicos. Levada aos extremos, alta Ordem pode contribuir para um Transtorno de Personalidade Compulsiva.

##### C3: Senso do dever

Altos escores nessa escala mantêm-se fiéis estritamente aos seus princípios éticos e escrupulosamente cumprem suas obrigações morais. Baixos escores são mais casuais quanto a esses aspectos e podem ser menos confiáveis.

##### C4: Esforço por realizações

Altos escores nessa faceta têm níveis de aspiração mais altos e trabalham duro para alcançar seus objetivos. São diligentes e determinados e têm um senso de direção na vida. Escores muito

altos, contudo, podem investir muito em suas carreiras e tornar-se viciados em trabalho. Baixos escores são distraídos e talvez preguiçosos. Não são motivados para o sucesso. Falta-lhes ambição e podem parecer sem rumo, mas muitas vezes estão perfeitamente contentes com seus baixos níveis de realização.

##### C5: Autodisciplina

Altos escores têm a habilidade de motivarem a si mesmos para terminar um trabalho. Baixos escores procrastinam o começo de uma tarefa doméstica, são facilmente desencorajados e anseiam por desistir. Essa faceta não deve ser confundida com a Impulsividade. As pessoas altas em Impulsividade não conseguem resistir a fazer aquilo que não desejam fazer; enquanto pessoas com baixa autodisciplina não podem se forçar a fazer aquilo que gostariam de fazer. A primeira requer estabilidade emocional e a segunda necessita um grau maior de motivação.

##### C6: Ponderação

Tendência a pensar cuidadosamente antes de agir. Altos escores nessa faceta são cuidadosos e deliberadores. Baixos escores são apressados e frequentemente falam ou agem sem considerar as consequências. Na melhor das hipóteses, escores baixos são espontâneos e capazes de tomar decisões súbitas quando necessário.



### **3**            **APURAÇÃO**

#### **3.1**            **Verificação da validade das respostas**

##### **3.1.1**        **Aquiescência**

Todas as escalas do NEO PI-R foram construídas de forma a controlar o efeito da “aquiescência” (tendência à anuência). Para controlar a aquiescência, conte o número de “Concordo” e “Concordo Fortemente”. No Brasil, observou-se que 94,8% da amostra concordaram com até 150 itens. Portanto, se aparecerem mais de 150 “Concordo” e/ou “Concordo Fortemente”, o teste deve ser interpretado com cautela, pois uma forte aquiescência pode ter influenciado os resultados.

##### **3.1.2**        **Tendência a discordar**

É contrária à aquiescência e é indicada por um pequeno número de respostas “Concordo” e “Concordo Fortemente”. Para identificar essa tendência, deve-se contar o número de respostas afirmativas. No Brasil, somente 0,2% da amostra concordou com até 50 itens. Portanto, se o respondente concordar com menos de 50 itens, o teste deverá ser interpretado com cautela.

##### **3.1.3**        **Respostas aleatórias**

Ocasionalmente, os respondentes podem não ser cooperativos e responder aos itens de forma descuidada e aleatória, principalmente quando a aplicação é feita de forma coletiva e fora do contexto de avaliação (p. ex.: durante o ensino de instrumento a alunos de psicologia).

As respostas aleatórias podem ser avaliadas visualmente, verificando-se se existe uma mesma opção de resposta ao longo de vários itens consecutivos. Os critérios para invalidar a pontuação e a interpretação formal do NEO PI-R são:

1. 6 ou mais respostas consecutivas “Discordo Fortemente” (na amostra brasileira apenas 0,6% da amostra apresentou essa situação);
2. 9 ou mais respostas consecutivas “Discordo” (na amostra brasileira apenas 0,7% da amostra apresentou essa situação);
3. 10 ou mais respostas consecutivas “Neutro” (na amostra brasileira apenas 0,8% da amostra apresentou essa situação);
4. 14 ou mais respostas consecutivas “Concordo” (na amostra brasileira apenas 0,1% da amostra apresentou essa situação);
5. 9 ou mais respostas consecutivas “Concordo fortemente” (na amostra brasileira apenas 0,2% da amostra apresentou essa situação).

#### **3.2**            **Tabelas de conversão em percentil**

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Escalas dos Cinco Domínios - Adultos**

PP	Homens					PP	Mulheres					PP	Geral				
	N	E	O	A	C		N	E	O	A	C		N	E	O	A	C
1	0-44	0-65	0-82	0-62	0-71	1	0-53	0-69	0-81	0-82	0-68	1	0-49	0-69	0-81	0-79	0-69
2	45-46	66-78	83	63-79	72-77	2	54-57	70-72	82-83	83-88	69-74	2	50-54	70-74	82-83	80-83	70-75
3	47-50	79	84-85	80-81	78-80	3	58-60	73-74	84-85	89-91	75-80	3	55-57	75-76	84-85	84-87	76-80
4	51-54	80-81	87	82-84	81-83	4	61-64	75-76	86	92	81-82	4	58-59	77-79	86-87	88-89	81-82
5	55-61	82-87	88-91	85-93	84-90	5	65-70	77-86	87-93	93-100	83-91	5	60-67	80-87	88-93	90-97	83-91
10	62-65	88-90	92-95	94-97	91-95	10	71-75	87-92	94-95	101-104	92-98	10	68-71	88-91	94-97	98-101	92-97
15	66-69	91-95	96-97	98-100	96-99	15	76-78	93-97	99-101	105-106	99-102	15	72-75	92-96	98-100	102-105	98-101
20	70-72	96-98	98-100	101-104	100-102	20	79-81	98-101	102-103	107-109	103-105	20	76-78	97-100	101-103	106-107	102-105
25	73-75	99-101	101-104	105-107	103-105	25	82-84	102-104	105-106	110-111	107-110	25	79-81	101-103	104-106	108-110	106-108
30	76-78	102-103	105-107	108-110	106-109	30	85-88	105-106	107-108	112-113	111-113	30	82-84	104-105	107-108	111-112	109-112
35	79-81	104-105	108	111-112	110-113	35	89-92	107-109	109-110	114-115	114-116	35	85-87	106-107	109-110	113-114	113-115
40	82-83	106-107	109-111	113-114	114-115	40	93-94	110-111	112-113	117-118	117-118	40	88-91	108-110	111-113	115-116	116-117
45	84-85	108-109	112-114	115-116	116-118	45	95-97	112-113	114-115	119-120	119-120	45	92-93	111-112	114-115	117-118	118-120
50	87-90	110-112	115-116	117-118	119-120	50	98-99	114-115	116-118	121	121-123	50	94-96	113-115	116-117	119-120	121-122
55	91-93	113-114	117-118	119-120	121-122	55	100-102	117-119	119-120	122-123	124-125	55	97-99	116-117	118-120	121-122	123-124
60	94-95	115-117	119-122	121-122	123-125	60	103-106	120-121	121-123	124-125	126-127	60	100-102	118-119	121-122	123-124	125-127
65	96-98	118-119	123-125	123-124	126-128	65	107-109	122-123	124-125	126-127	128-130	65	103-106	120-122	123-125	125-126	128-129
70	99-101	120-121	126-127	125-126	129-131	70	110-112	124-126	126-127	128-129	131-132	70	107-110	123-125	126-127	127-128	130-132
75	102-103	122-123	128-131	127-129	132-135	75	113-117	127-129	128-130	130-131	133-135	75	111-113	126-127	128-130	129-131	133-135
80	105-110	124-129	132-134	130-131	136-139	80	118-122	130-133	131-134	132-134	136-138	80	114-117	129-131	131-134	132-133	136-138
85	111-115	130-134	135-138	132-134	140-143	85	123-128	134-137	135-138	135-139	139-142	85	118-124	132-137	135-138	134-137	139-143
90	116-124	135-140	139-148	135-140	144-152	90	129-135	139-145	139-145	140-143	143-148	90	125-133	138-143	139-146	138-142	144-148
95	125-126	141-142	149	141-143	153	95	136-138	146-149	146-147	144	149	95	134-135	144-145	147-148	143-144	149-151
96	127-129	143-144	150-152	144-145	154-157	96	139-141	150-152	148-149	145-148	150-154	96	136-138	146-150	149-151	145-146	152-155
97	130-132	145-147	153-155	146-147	158-160	97	142-145	153-155	150-155	149-152	155-157	97	139-142	151-153	152-155	147-148	156-158
98	133-145	148-152	156-159	148-154	161-164	98	146-151	156-160	156-158	---	158-161	98	143-150	154-159	156-158	149-153	159-162
99	≥146	≥153	≥160	≥155	≥165	99	≥152	≥161	≥159	≥153	≥162	99	≥151	≥160	≥159	≥154	≥163

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Facetas de Neuroticismo - Adultos**

PP	Homens						PP	Mulheres						PP	Geral					
	N1	N2	N3	N4	N5	N6		N1	N2	N3	N4	N5	N6		N1	N2	N3	N4	N5	N6
1	0-7	0-6	0-5	0-8	0-7	0-3	1	0-10	0-7	0-7	0-10	0-7	0-6	1	0-9	0-6	0-6	0-8	0-7	0-5
5	10	7	6-7	9-10	8	4-5	5	11-12	8	8	11	8-9	7-8	5	10-11	7-8	7-8	10-11	8	6-7
10	11	8	8	11	9	6	10	13	9	9	12	10	9	10	12	9	9	12	9-10	8
15	12	9	9	12	10	7	15	14	10	10	13	11	10	15	13	10	10	13	11	9
20	13	10	10	--	11	8	20	15	11	11	14	12	--	20	14	11	--	--	12	10
25	14	--	11-12	13	12	9	25	16	12	12	15	13-14	11	25	15	--	11	14	--	--
30	--	11		14	--	--	30	--	13	13	16	--	12	30	16	12	12-13	15	13-14	11
40	16	12	13	15	14	10	40	17	14	14	17	15	13	40	17	13	14	16	15	12
45	--	--		16	15	11	45	18	--	15	--	16	14	45	--	14	--	17	--	13
50	17	13	14	--	16	12	50	19	15	--	18	--	--	50	18	--	15	--	16	14
55	--	--	15	17	--	--	55	20	16	16	--	17	15	55	19	15	16	18	--	--
60	18	14		18	--	13	60	--	--	17	19	18	16	60	--	16	--	19	17	15
65	--	15	16	--	17	14	65	21	17	--	20	19	--	65	20	--	17	--	18	--
70	19	16	17	19	18	--	70	--	18	18	--	--	17	70	--	17	18	20	19	16
75	--	--	18	20	19	15	75	22	19	19-20	21	20	18	75	21	18	19	21	20	17
80	20	17	19	21-22	20	16	80	23	--	21	22	21	19	80	22	19	20	--	21	18
85	21	18-19	20	--	21	17	85	24	20	22	23	22	20	85	23	20	21-22	22-23	22	19
90	22-23	20-21	21-22	23	22-23	18	90	25	21-23	23-24	24-25	23-24	21-22	90	24	21-22	23-24	24	23-24	20-21
95	24-26	22-24	23-27	24-26	24-27	19-23	95	26-28	24-25	25-29	26-27	25-28	23-26	95	25-28	23-25	25-28	25-27	25-27	22-25
99	≥27	≥25	≥28	≥27	≥28	≥24	99	≥29	≥26	≥30	≥28	≥29	≥27	99	≥29	≥26	≥29	≥28	≥28	≥26

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Facetas de Extroversão - Adultos**

PP	Homens						PP	Mulheres						PP	Geral					
	E1	E2	E3	E4	E5	E6		E1	E2	E3	E4	E5	E6		E1	E2	E3	E4	E5	E6
1	0-13	0-7	0-8	0-9	0-11	0-11	1	0-14	0-8	0-7	0-9	0-10	0-11	1	0-14	0-8	0-7	0-9	0-10	0-11
5	14-15	8-9	9	10-11	12-13	12-13	5	15-16	9-10	8	10-11	11-12	12-13	5	15-16	9	8-9	10-11	11-12	12-13
10	16	10	10	12	14	14-15	10	17	11-12	9	12	13	14-15	10	17	10-11	10	12	13-14	14-15
15	17	11	11	13	15	16	15	18	13	10	13	14	16	15	18	12	--	13	15	16
20	18	12	12	14	16	17	20	19-20	14	11	--	15	17	20	19	13	11	--	16	17
25	19	--	13	--	17	--	25	21	15	--	14	16	18	25	20	14	12	14	--	18
30	20	14	--	15	--	18	30	--	16	12	15	17	19	30	21	15	13	15	17	19
35	21	15	14	--	18	19	35	22	--	13	--	--	20	35	--	16	--	--	18	20
40	--	--	--	16	--	20	40	--	17	14	16	18	--	40	22	--	14	16	--	--
45	22	16	15	--	19	--	45	23	18	--	17	19	21	45	--	17	15	--	19	21
50	--	17	16	17	--	21	50	--	--	15	--	--	22	50	23	18	--	17	--	--
55	23	--	--	--	20	--	55	24	19	--	18	20	--	55	24	--	16	--	20	22
60	24	18	--	18	21	22	60	--	20	16	19	21	23	60	--	19	--	18	21	23
65	--	19	17	19	--	23	65	25	21	17	--	22	--	65	--	20	17	19	--	--
70	--	--	--	--	22	--	70	--	--	--	20	--	24	70	25	21	--	20	22	24
75	25	20	18	20	--	24	75	26	22	18	--	23	25	75	26	--	18	--	23	25
80	--	21	19	21	23	25	80	27	23	19	21	--	--	80	--	22	19	21	--	--
85	26	22	20	--	24	26	85	--	24	20-21	22	24	26	85	27	23-24	20	22	24	26
90	27	23-24	21-22	22-23	25	27	90	28-29	25-26	22	23-24	25-26	27	90	28	25	21-22	23	25	27
95	28-30	25-26	23-27	24-25	26-28	28-30	95	30	27-29	23-25	25-27	27-29	28-30	95	29-30	26-28	23-25	24-27	26-28	28-29
99	≥31	≥27	≥28	≥27	≥29	≥31	99	≥31	≥30	≥26	≥28	≥30	≥31	99	≥31	≥29	≥26	≥28	≥29	≥30

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Facetas de Abertura à Experiência (*Openness*) - Adultos**

PP	Homens						PP	Mulheres						PP	Geral					
	O1	O2	O3	O4	O5	O6		O1	O2	O3	O4	O5	O6		O1	O2	O3	O4	O5	O6
1	0-10	0-9	0-12	0-8	0-11	0-14	1	0-10	0-12	0-13	0-8	0-9	0-14	1	0-10	0-11	0-12	0-8	0-10	0-14
5	11	10-12	13-14	9-10	12-13	15	5	11	13-14	14	9	10-12	15	5	11	12-13	13-14	9-10	11-12	15
10	12-13	13	15	11	14	16	10	12-13	15	15	10	13	16	10	12-13	14	15	11	13	16
15	14	14	--	--	15	17	15	14	16	16	11	14	17	15	14	15	16	--	14	17
20	15	15	16	12	16	18	20	15	17	17	12	15	18	20	15	16	17	12	15	18
25	16	16	17	13	17-18	--	25	16	18	18	13	16	--	25	16	17	18	13	16	--
30	17	--	18	--	19	19	30	17	--	19	--	17	19	30	17	18	--	--	17	19
35	18	17	--	14	--	--	35	--	19	--	14	18	--	35	18	--	19	14	18	--
40	--	18	19	--	20	20	40	18	20	20	--	--	20	40	--	19	20	--	19	20
45	19	19	--	15	--	21	45	19	--	--	15	19-20	21	45	19	20	--	15	--	21
50	--	--	20	--	21-22	--	50	20	21	21	16	--	--	50	20	21	21	--	20	--
60	21	21	21	16	23	22	60	21	22	22	--	21	22	60	21	--	22	16	21	22
65	--	--	--	--	--	23	65	--	--	--	17	22	23	65	--	22	--	17	22	23
70	22	22	22	17	24	--	70	22	23	23	18	--	--	70	22	--	23	--	23	--
75	23	23	23	--	--	24	75	23	24-25	24	--	23	24	75	23	23	--	18	24	24
80	24	--	--	18	25-26	25	80	24	--	--	19	24	--	80	24	24	24	19	--	--
85	25	24-25	24	19	27	--	85	25	26	25	20	25	25	85	25	25	25	--	25-26	25
90	26-27	26	25-26	20	28-29	26	90	26	27-28	26	21	26	26	90	26-27	26-28	26	21	27-28	26
95	28-29	27-30	27-28	21-23	30-31	27-29	95	27-30	29-31	27-29	22-24	27-29	27-28	95	28-29	29-31	27-29	22-23	29-30	27-29
99	≥30	≥31	≥29	≥24	32	≥30	99	≥31	32	≥30	≥25	≥30	≥29	99	≥30	32	≥30	≥24	≥31	≥30

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Facetas de Amabilidade - Adultos**

PP	Homens						PP	Mulheres						PP	Geral					
	A1	A2	A3	A4	A5	A6		A1	A2	A3	A4	A5	A6		A1	A2	A3	A4	A5	A6
1	0-8	0-9	0-14	0-9	0-9	0-14	1	0-9	0-11	0-16	0-9	0-11	0-15	1	0-9	0-10	0-15	0-9	0-11	0-15
5	9-20	10-11	15-16	10-12	10-11	15	5	10-11	12-13	17-18	10-11	12-13	16-17	5	10-11	11-12	16-17	10-12	12	16
10	11-12	12	17	13	12-13	16	10	12	14	19	12-13	14	18	10	12	13-14	18	13	13-14	17
15	13	13	18	14	14	17	15	13	15	20	14	15	--	15	13	15	19	14	15	18
20	14	14	19	15	15	18	20	14	16	21	15	16	19	20	14	16	20	15	--	19
25	15	15	20	--	16	19	25	15	17	--	16	--	--	25	15	--	21	--	16	--
30	16	16	--	16	--	--	30	16	--	22	--	17	20	30	16	17	--	16	--	20
35	--	17	21	17	17	20	35	17	18	--	17	--	21	35	17	18	22	17	17	--
40	17	--	--	--	--	--	40	--	19	23	--	18	--	40	--	--	--	--	18	21
45	18	18	22	18	18	21	45	18	--	--	18	19	22	45	18	19	23	18	--	--
50	--	19	--	--	19	--	50	19	20	24	--	--	--	50	--	--	--	--	19	22
55	19	--	23	19	--	22	55	--	--	--	19	--	--	55	19	20	24	19	--	--
60	--	20	--	--	19	--	60	20	21	25	--	20	23	60	20	--	--	--	20	23
65	20	--	24	20	20	23	65	21	--	--	20	--	--	65	--	21	25	20	--	--
70	21	21	--	--	--	--	70	--	22	--	21	21	24	70	21	--	--	21	21	24
75	--	--	24	21	21	24	75	22	23	26	--	--	--	75	22	22	26	--	--	--
80	22	22	25	--	--	--	80	23	--	--	22	22	25	80	--	23	--	22	22	25
85	23	23	26	22	22	25	85	--	24	27	--	23	26	85	23	--	27	--	23	26
90	24	24	27	23	23	26	90	24	25-26	28	23-24	--	--	90	24	24-25	28	23	--	26
95	25-27	25-27	28-29	24-26	24-26	27-29	95	25-27	27-28	29-30	25-27	24-26	27-29	95	25-27	26-27	29	24-26	24-26	27-29
99	≥28	≥28	≥30	≥27	≥27	≥30	99	≥28	≥29	≥31	≥28	≥27	≥30	99	≥28	≥28	≥30	≥27	≥27	≥30

**NEO PI-R (Forma S)**  
**Percentis para as Facetas de Conscienciosidade - Adultos**

PP	Homens						PP	Mulheres						PP	Geral					
	C1	C2	C3	C4	C5	C6		C1	C2	C3	C4	C5	C6		C1	C2	C3	C4	C5	C6
1	0-14	0-9	0-14	0-11	0-9	0-9	1	0-14	0-8	0-15	0-11	0-8	0-8	1	0-14	0-8	0-14	0-11	0-9	0-8
5	15	10	15	12-13	10	10-11	5	15-16	9-10	16-17	12-13	9-10	9	5	15-16	9-10	15-16	12-13	10	9-10
10	16	11-12	16-17	14	11-12	12	10	17	11-12	18	14-15	11-12	10-11	10	17	11-12	17-18	14	11-12	11
15	17	13	18	15	13-14	13	15	18	13	19	16	13-14	12	15	18	13	19	15	13	12
20	18	14	19	16	--	14	20	--	14	20	17	15	13	20	--	14	--	16	14	13
25	19	15	--	17	15	15	25	19	15	21	18	--	14	25	19	15	20	17	15	14
30	--	16	20	18	--	16	30	20	16	22	--	16	15	30	20	16	21	18	16	15
35	20	--	21	--	16	17	35	--	17	--	19	17	16	35	--	17	22	18	17	16
40	--	17	22	19	17	--	40	21	18	23	--	18	--	40	21	--	23	19	18	17
45	21	18	--	--	18	18	45	--	--	--	20	19	17	45	--	18	--	20	--	18
50	--	--	23	20	--	19	50	22	19	24	--	--	18	50	22	19	24	--	19	--
55	22	19	--	21	20	--	55	--	20	--	--	20	19	55	--	--	--	--	20	19
60	--	20	24	--	--	20	60	--	--	25	21	--	20	60	--	20	--	21	--	20
61	--	--	--	--	--	--	61	--	--	--	--	21	--	61	--	--	--	--	--	--
65	23	--	--	22	21	21	65	23	21	--	--	--	--	65	23	21	25	--	21	--
70	--	21	25	--	--	--	70	--	22	26	22	22	21	70	--	--	26	22	22	21
75	24	22	--	23	22	22	75	24	--	--	--	23	22	75	24	22	--	--	--	22
80	--	--	26	--	--	--	80	--	23	27	23	--	--	80	--	23	27	23	23	--
81	--	--	--	--	23	23	81	--	--	--	--	24	--	81	--	--	--	--	--	--
85	25	23	27	24	--	--	85	25-26	24	--	24	--	23	85	25-26	24	--	24	24	23
90	26	24-26	28-29	25-26	25	24-25	90	--	25-26	28	25	25	24-25	90	--	25-26	28	25	25	24-25
95	27-29	27-28	30-31	27-29	26-28	26-28	95	27-28	27-29	29-30	26-27	26-29	26-28	95	27-28	27-29	29-30	26-27	26-28	26-28
99	≥30	≥29	≥32	≥30	≥29	≥29	99	≥29	≥30	≥31	≥28	≥30	≥29	99	≥29	≥30	≥31	≥28	≥29	≥29

# NEO PI-R

Paul T. Costa Jr. e Robert R. McCrae

## EXERCÍCIO

**Não escreva nada neste exercício.  
Use a Folha de Respostas.**



**VETOR**<sup>®</sup>

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.

Rua Cubatão, 48 – CEP 04013-000 – SP

Tel. (11) 3146-0333 – Fax. (11) 3146-0340

[www.vetoreditora.com.br](http://www.vetoreditora.com.br)

[vendas@vetoreditora.com.br](mailto:vendas@vetoreditora.com.br)

Autores: Paul Costa, Ph.D. & Robert McCrae, Ph.D.

© 1978/1985/1989 by Psychological Assessment Resources, Inc., Lutz, Flórida.

© 2000 by CEGOC-TEA, Lisboa, Portugal. Adaptação portuguesa de Margarida Pedroso de Lima e Antônio Simões.

© 2005 by Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda., São Paulo, Brasil – É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.



# Inventário de Personalidade NEO-PI-R

Paul T. Costa Jr. e Robert R. McCrae

## Instruções

Este questionário contém 240 afirmações. Por favor, leia cuidadosamente cada uma delas. Para cada afirmação coloque um (X) na resposta correspondente à sua opinião:

**Marque um X em “DF” (Discordo Fortemente)** se a afirmação for definitivamente falsa ou se você discordar fortemente dela.

**Marque um X em “D” (Discordo)** se a afirmação for, na maior parte das vezes, falsa ou se você discordar dela.

**Marque um X em “N” (Neutro)** se a afirmação for em algumas ocasiões verdadeira e em outras falsa, ou se você não se decidir, ou, ainda, se a sua posição perante o que foi dito for completamente neutra.

**Marque um X em “C” (Concordo)** se a frase for, na maior parte das vezes, verdadeira ou se concorda com ela.

**Marque um X em “CF” (Concordo Fortemente)** se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela.

Não existem respostas certas ou erradas. Você não precisa ter um conhecimento técnico em Psicologia para responder ao questionário, apenas descreva a sua pessoa honestamente, dando as suas opiniões de forma mais cuidadosa e mais sincera possível.

Por favor, responda a *todas* as questões. Assegure-se de que as suas respostas foram marcadas corretamente. Se tiver mudado de opinião, faça um círculo em volta do X errado, assim (X), e marque novamente com um X a resposta que melhor representa sua opinião.

**AGUARDE, NÃO VIRE A PÁGINA ATÉ QUE LHE SEJA INDICADO.**

1.	Sou uma pessoa despreocupada.
2.	Gosto realmente da maioria das pessoas que encontro.
3.	Tenho uma imaginação muito fértil.
4.	Tendo a ser descrente frente às intenções dos outros.
5.	Sou conhecido(a) pela minha prudência e bom senso.
6.	Muitas vezes, fico irritado(a) com a maneira como as pessoas me tratam.
7.	Não gosto de multidões e por isso as evito.
8.	Assuntos de estética e de arte não são muito importantes para mim.
9.	Não sou dissimulado(a) nem espertalhão(ona).
10.	Prefiro deixar as opções em aberto que planejar tudo com antecedência.
11.	Raramente me sinto só ou triste.
12.	Sou dominador(a), firme e assertivo(a).
13.	Sem emoções fortes a vida não teria muita graça para mim.
14.	Algumas pessoas pensam que sou invejoso(a) e egoísta.
15.	Tento cumprir todas as minhas obrigações com responsabilidade.
16.	Ao lidar com outras pessoas, sempre tenho medo de fazer alguma coisa errada.
17.	Gosto de realizar as coisas com calma.
18.	Sou bastante agarrado(a) às minhas próprias maneiras de agir.
19.	Prefiro colaborar com as outras pessoas a competir com elas.
20.	Sou despreocupado(a) e pouco determinado(a).
21.	Raramente me excedo em qualquer coisa.
22.	Sinto, muitas vezes, forte necessidade de me divertir.
23.	Muitas vezes, sinto prazer em brincar com teorias e ideias abstratas.
24.	Não me incomodo de me vangloriar de meus talentos e sucessos.

25.	Eu sou bom (boa) em organizar meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.
26.	Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas.
27.	Para dizer a verdade, nunca pulei de alegria.
28.	Acredito que deixar estudantes ouvirem pessoas com idéias controversas só vai confundi-los e desorientá-los.
29.	Os governantes precisam estar muito mais atentos para o lado humano dos seus projetos políticos.
30.	Ao longo dos anos cometi muitos erros.
31.	Assusto-me facilmente.
32.	Eu não gosto muito de ficar conversando com as pessoas.
33.	Tento sempre organizar os meus pensamentos de forma realista, não dando asas à imaginação.
34.	Acredito que a maioria das pessoas é, no fundo, bem intencionada.
35.	Não levo muito a sério os deveres cívicos, como votar.
36.	Sou uma pessoa tranquila.
37.	Gosto de ter muita gente à minha volta.
38.	Em algumas ocasiões, quando ouço música, não presto atenção em mais nada.
39.	Se for necessário, estou disposto(a) a manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.
40.	Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.
41.	Às vezes, sinto que eu não valho nada.
42.	Às vezes, eu deveria mostrar maior firmeza em minhas ações.
43.	Raramente experimento fortes emoções.
44.	Tento ser educado(a) com todas as pessoas que encontro.
45.	Às vezes, não sou tão confiável como deveria ser.
46.	Raramente me sinto constrangido(a) quando estou rodeado(a) de pessoas.
47.	Quando faço alguma coisa, eu faço com todo o entusiasmo.
48.	Acho interessante aprender e cultivar novos hobbies (passatempos).

49.	Sei ser sarcástico(a) e irônico(a) quando necessário.
50.	Tenho objetivos claros e busco atingi-los de forma organizada.
51.	Tenho dificuldade em resistir aos meus desejos.
52.	Não gostaria de passar as férias em um lugar muito frequentado e agitado.
53.	Acho as discussões filosóficas enfadonhas (chatas).
54.	Quando estou conversando com as pessoas, prefiro não falar de mim mesmo(a) e das minhas realizações.
55.	Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.
56.	Sinto que sou capaz de resolver a maioria dos meus problemas.
57.	Já experimentei, algumas vezes, sensações de grande alegria ou de êxtase (arrebato).
58.	Acredito que as leis e as políticas sociais deveriam mudar para que possam refletir as necessidades atuais.
59.	Sou inflexível e teimoso(a) nas minhas atitudes.
60.	Penso muito antes de tomar uma decisão.
61.	Raramente me sinto amedrontado(a) ou ansioso(a).
62.	Sou uma pessoa amigável e simpática.
63.	Tenho uma grande capacidade de fantasiar.
64.	Acredito que, se você deixar, as pessoas vão te passar para trás (enganar).
65.	Mantenho-me informado(a) e, geralmente, tomo decisões inteligentes.
66.	Eu sou conhecido(a) como uma pessoa esquentada.
67.	Normalmente, prefiro fazer as coisas sozinho(a).
68.	Assistir balé ou dança moderna me deixa entediado(a).
69.	Mesmo que quisesse, não conseguiria enganar ninguém.
70.	Não sou uma pessoa muito metódica (ordeira).
71.	Raramente estou triste ou deprimido(a).
72.	Já fui muitas vezes líder de grupos a que pertenci.



73.	É importante para mim como eu me sinto frente a pessoas ou situações.
74.	Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.
75.	Pago minhas dívidas em dia.
76.	Algumas vezes me senti tão envergonhado(a) que simplesmente queria sumir.
77.	Trabalho devagar, mas persistentemente (de forma regular).
78.	Quando encontro a maneira correta de fazer uma coisa me agarro a ela.
79.	Apesar de ter direito, tenho receio em mostrar a minha indignação e raiva, pois posso magoar as pessoas.
80.	Quando inicio um programa de modificação pessoal (regime, esporte), deixo de cumpri-lo após alguns dias.
81.	Eu não tenho dificuldade em resistir às tentações.
82.	Já fiz algumas coisas só por puro entusiasmo.
83.	Gosto de resolver problemas e quebra-cabeças.
84.	Sou melhor que a maioria das pessoas e tenho consciência disso.
85.	Eu sou uma pessoa produtiva que sempre consegue fazer as coisas.
86.	Quando estou sob uma grande tensão, algumas vezes sinto que não vou resistir.
87.	Não sou um(a) grande otimista.
88.	Acredito que devemos confiar nas nossas autoridades religiosas para decisões sobre assuntos morais.
89.	Nunca fazemos o suficiente pelos pobres e pelos velhos.
90.	Às vezes, ajo primeiro e penso depois.
91.	Frequentemente, sinto-me tenso(a) e agitado(a).
92.	Muitas pessoas me veem como alguém um pouco frio e distante.
93.	Não gosto de perder tempo sonhando acordado(a).
94.	Penso que a maioria das pessoas com quem lido é honesta e digna de confiança.
95.	Frequentemente entro em situações sem estar totalmente preparado(a) para elas.
96.	Não sou considerado(a) uma pessoa melindrosa e temperamental.



97.	Sinto muita necessidade de estar com outras pessoas quando fico sozinho(a) durante muito tempo.
98.	Fico admirado(a) com a variedade de padrões que encontro na arte e na natureza.
99.	Penso que ser totalmente honesto(a) não é uma boa maneira de fazer negócios.
100.	Gosto de ter as coisas no seu lugar, pois assim sei onde posso encontrá-las.
101.	Já senti, algumas vezes, uma sensação profunda de culpa ou de ter pecado.
102.	Geralmente, nas reuniões, deixo os outros falarem.
103.	Raramente presto muita atenção ao que estou sentindo no momento.
104.	Geralmente, procuro ser atencioso(a) e delicado(a).
105.	Em alguns jogos, acho divertido conseguir trapacear os outros sem ser percebido.
106.	Não fico desconcertado(a) se as pessoas me ridicularizam ou me provocam.
107.	Frequentemente, sinto-me explodindo de energia.
108.	Frequentemente, experimento comidas novas e desconhecidas.
109.	Quando não gosto de alguém, faço questão de demonstrar.
110.	Trabalho muito para conseguir o que quero.
111.	Tenho tendência a me esbaldar, a agir em excesso, quando estou diante de coisas ou situações que gosto muito.
112.	Procuro evitar filmes com cenas muito chocantes ou assustadoras.
113.	Às vezes, perco o interesse quando as pessoas começam a falar sobre assuntos muito teóricos e abstratos.
114.	Tento ser humilde.
115.	Tenho dificuldade em começar a fazer o que eu devo fazer.
116.	Em casos de emergência, mantenho a cabeça fria.
117.	Às vezes, sinto que vou explodir de alegria.
118.	Considero que definir o que é certo e errado depende da cultura em que as pessoas vivem.
119.	Não gosto de mendigos.
120.	Sempre penso nas consequências antes de agir.



121.	Fico apreensivo(a) com o futuro.
122.	Gosto muito de falar com as outras pessoas.
123.	Gosto de me concentrar numa fantasia e explorar todas as suas possibilidades, deixando ela crescer e se desenvolver.
124.	Fico desconfiado(a) quando alguém faz alguma coisa boa para mim.
125.	Tenho orgulho do meu bom senso.
126.	Frequentemente, sinto antipatia pelas pessoas com as quais tenho que conviver.
127.	Prefiro trabalhos que possa fazer sozinho(a), sem ser incomodado(a) por outras pessoas.
128.	A poesia pouco ou nada me sensibiliza.
129.	Ficaria aborrecido(a) se alguém me considerasse um(a) pessoa hipócrita.
130.	Parece que nunca consigo ser organizado(a).
131.	Tenho tendência a me culpar se alguma coisa dá errado.
132.	Muitas vezes, outras pessoas pedem para eu ajudá-las a tomar decisões.
133.	Experimento uma grande variedade de emoções e sentimentos.
134.	Não sou conhecido(a) como alguém generoso.
135.	Quando assumo um compromisso as pessoas confiam que vou cumprir.
136.	Sinto-me, muitas vezes, inferior às outras pessoas.
137.	Não sou tão ativo(a) e animado(a) como as outras pessoas.
138.	Prefiro ficar em ambientes conhecidos.
139.	Quando sou insultado(a), tento perdoar e esquecer.
140.	Não sou ambicioso(a).
141.	Tenho facilidade em resistir a meus impulsos.
142.	Gosto de estar em lugares animados.
143.	Gosto de resolver problemas complicados do tipo quebra-cabeças.
144.	Eu tenho uma opinião muito boa sobre mim.

145.	Quando começo um projeto, quase sempre o termino.
146.	Frequentemente, tenho dificuldade em tomar decisões.
147.	Não me considero uma pessoa alegre.
148.	Acredito que é mais importante ser fiel aos meus ideais e princípios do que ter uma mente aberta.
149.	As necessidades humanas são mais importantes que os interesses econômicos.
150.	Costumo agir sem pensar.
151.	Frequentemente me preocupo com as coisas que podem dar errado.
152.	É fácil para mim sorrir e ser simpático(a) com pessoas desconhecidas.
153.	Quando percebo que estou sendo levado(a) pela minha própria imaginação, procuro me concentrar, ocupando-me com algum trabalho ou atividade.
154.	Minha primeira reação é confiar nas pessoas.
155.	Eu acho que não tive sucesso completo em coisa nenhuma.
156.	É preciso muito para me irritar.
157.	Prefiro passar férias numa praia cheia a um chalé isolado nas montanhas.
158.	Fico extasiado com certos tipos de música.
159.	Por vezes, levo as pessoas a fazerem o que eu quero.
160.	Sou uma pessoa exigente e meticulosa.
161.	Tenho uma opinião pouco favorável de mim mesmo(a).
162.	Prefiro tratar da minha vida a ser um(a) líder para outras pessoas.
163.	Raramente me dou conta dos humores ou sentimentos que diferentes ambientes causam.
164.	A maioria das pessoas que me conhece gosta de mim.
165.	Sigo, rigorosamente, meus princípios éticos.
166.	Sinto-me à vontade na presença do meu chefe ou de outras autoridades.
167.	As pessoas acham que estou sempre com pressa.
168.	Por vezes, mudo coisas em minha casa só para experimentar a diferença.





169.	Se alguém começa uma briga, estou sempre pronto(a) para revidar.
170.	Esforço-me para conseguir tudo que puder.
171.	Às vezes, como até me sentir mal.
172.	Adoraria sentir as emoções de pular de paraquedas.
173.	Tenho pouco interesse em especular sobre a natureza do universo ou da condição humana.
174.	Sinto que não sou melhor que os outros, seja qual for a condição deles.
175.	Quando um projeto se torna muito difícil, minha tendência é começar um novo.
176.	Consigo me controlar muito bem numa situação de crise.
177.	Sou uma pessoa alegre e bem disposta.
178.	Considero-me um indivíduo aberto e tolerante quanto ao estilo de vida das outras pessoas.
179.	Penso que todos os seres humanos são dignos de respeito.
180.	Raramente tomo decisões precipitadas.
181.	Tenho menos temores que a maioria das pessoas.
182.	Tenho fortes ligações afetivas com meus amigos.
183.	Quando criança, raramente me divertia com jogos de faz de conta.
184.	Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.
185.	Sou uma pessoa muito competente.
186.	Algumas vezes senti ressentimento e amargura.
187.	Geralmente eu fico entediado(a) em encontros sociais.
188.	Às vezes, ao ler poesia ou ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio, uma onda de emoção.
189.	Às vezes, intimido ou bajulo as pessoas para que elas façam o que eu quero.
190.	Não tenho obsessão por limpeza.
191.	Às vezes, as coisas parecem-me bastante tristes e sem esperança.
192.	Nas conversas, tendo a falar mais do que os outros.



- |      |   |
|------|---|
| 193. | Acho fácil ser empático(a), ou seja, sentir o que os outros sentem.                                     |
| 194. | Considero-me uma pessoa caridosa.   |
| 195. | Tento fazer as tarefas com todo o cuidado, para não ter necessidade de fazê-las novamente.              |
| 196. | Caso eu tenha dito ou feito algo errado a alguém, custa-me muito encará-lo outra vez.                   |
| 197. | Minha vida é agitada.   |
| 198. | Quando estou em férias, prefiro voltar a um lugar já conhecido.   |
| 199. | Sou cabeçudo(a) e teimoso(a).   |
| 200. | Esforço-me por ser excelente em tudo que faço.  |
| 201. | Às vezes, faço as coisas de modo tão impulsivo que, mais tarde, me arrependo.                           |
| 202. | Sinto-me atraído(a) por cores alegres e os estilos exuberantes.   |
| 203. | Tenho muita curiosidade intelectual.  |
| 204. | Prefiro muito mais elogiar os outros a ser elogiado(a).   |
| 205. | Têm tantas pequenas coisas que precisam ser feitas que, às vezes, eu simplesmente ignoro todas elas.    |
| 206. | Mesmo quando tudo parece estar dando errado, ainda consigo tomar boas decisões.                         |
| 207. | É raro eu utilizar palavras como “fantástico” ou “sensacional” para descrever minhas experiências.      |
| 208. | Acho que se pessoas com 25 anos de idade não sabem no que acreditam, alguma coisa está errada com elas. |
| 209. | Tenho pena de pessoas com menos sorte do que eu.  |
| 210. | Planejo as minhas viagens com antecedência e com cuidado.   |
| 211. | Às vezes, tenho pensamentos aterrorizantes.   |
| 212. | Crio facilmente vínculos sociais com as pessoas com quem trabalho.                                      |
| 213. | Tenho dificuldade em soltar a minha imaginação (devanear).  |
| 214. | Tenho bastante fé na natureza humana.   |
| 215. | Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.   |
| 216. | Mesmo os pequenos contratemplos podem ser frustrantes para mim.   |



217.	Gosto de festas com muita gente.
218.	Gosto mais de ler poesia do que histórias estruturadas (romances e contos).
219.	Orgulho-me do meu jeito de lidar com as pessoas.
220.	Gasto muito tempo à procura de coisas que coloquei fora do lugar.
221.	Muitas vezes, quando as coisas dão errado, fico desanimado(a) e tenho vontade de desistir.
222.	Não considero fácil dirigir (comandar) uma situação.
223.	Coisas diferentes, como certos cheiros ou nomes de locais distantes, podem evocar em mim fortes emoções.
224.	Quando posso, deixo o que estou fazendo para ajudar os outros.
225.	Só faltaria ao trabalho se estivesse realmente doente.
226.	Quando pessoas que eu conheço fazem uma bobagem, fico constrangido(a) por elas.
227.	Sou uma pessoa muito ativa.
228.	Sigo sempre o mesmo caminho quando vou a qualquer lugar.
229.	Frequentemente me envolvo em discussões com a minha família e colegas de trabalho.
230.	Sou um pouco viciado(a) em trabalho.
231.	Consigo sempre manter os meus sentimentos sob controle.
232.	Gosto de fazer parte da multidão em acontecimentos esportivos.
233.	Tenho uma grande variedade de interesses intelectuais.
234.	Considero que sou melhor que a maioria das pessoas.
235.	Tenho muita autodisciplina.
236.	Sou bastante estável do ponto de vista emocional.
237.	Sou propenso(a) a rir facilmente.
238.	Penso que a nova moralidade, que consiste em tudo permitir, não é moralidade nenhuma.
239.	Prefiro ser conhecido(a) como uma pessoa “compreensiva” (inclinada a perdoar) do que como uma pessoa “justa” (inclinada ao rigor).
240.	Penso duas vezes antes de responder a uma pergunta.

	DF = Discredo Fortemente			D = Discredo			N = Neuto			C = Concredo			CF = Concredo Fortemente						
1	DF D N C CF	25	DF D N C CF	49	DF D N C CF	73	DF D N C CF	97	DF D N C CF	121	DF D N C CF	145	DF D N C CF	169	DF D N C CF	193	DF D N C CF	217	DF D N C CF
2	DF D N C CF	26	DF D N C CF	50	DF D N C CF	74	DF D N C CF	98	DF D N C CF	122	DF D N C CF	146	DF D N C CF	170	DF D N C CF	194	DF D N C CF	218	DF D N C CF
3	DF D N C CF	27	DF D N C CF	51	DF D N C CF	75	DF D N C CF	99	DF D N C CF	123	DF D N C CF	147	DF D N C CF	171	DF D N C CF	195	DF D N C CF	219	DF D N C CF
4	DF D N C CF	28	DF D N C CF	52	DF D N C CF	76	DF D N C CF	100	DF D N C CF	124	DF D N C CF	148	DF D N C CF	172	DF D N C CF	196	DF D N C CF	220	DF D N C CF
5	DF D N C CF	29	DF D N C CF	53	DF D N C CF	77	DF D N C CF	101	DF D N C CF	125	DF D N C CF	149	DF D N C CF	173	DF D N C CF	197	DF D N C CF	221	DF D N C CF
6	DF D N C CF	30	DF D N C CF	54	DF D N C CF	78	DF D N C CF	102	DF D N C CF	126	DF D N C CF	150	DF D N C CF	174	DF D N C CF	198	DF D N C CF	222	DF D N C CF
7	DF D N C CF	31	DF D N C CF	55	DF D N C CF	79	DF D N C CF	103	DF D N C CF	127	DF D N C CF	151	DF D N C CF	175	DF D N C CF	199	DF D N C CF	223	DF D N C CF
8	DF D N C CF	32	DF D N C CF	56	DF D N C CF	80	DF D N C CF	104	DF D N C CF	128	DF D N C CF	152	DF D N C CF	176	DF D N C CF	200	DF D N C CF	224	DF D N C CF
9	DF D N C CF	33	DF D N C CF	57	DF D N C CF	81	DF D N C CF	105	DF D N C CF	129	DF D N C CF	153	DF D N C CF	177	DF D N C CF	201	DF D N C CF	225	DF D N C CF
10	DF D N C CF	34	DF D N C CF	58	DF D N C CF	82	DF D N C CF	106	DF D N C CF	130	DF D N C CF	154	DF D N C CF	178	DF D N C CF	202	DF D N C CF	226	DF D N C CF
11	DF D N C CF	35	DF D N C CF	59	DF D N C CF	83	DF D N C CF	107	DF D N C CF	131	DF D N C CF	155	DF D N C CF	179	DF D N C CF	203	DF D N C CF	227	DF D N C CF
12	DF D N C CF	36	DF D N C CF	60	DF D N C CF	84	DF D N C CF	108	DF D N C CF	132	DF D N C CF	156	DF D N C CF	180	DF D N C CF	204	DF D N C CF	228	DF D N C CF
13	DF D N C CF	37	DF D N C CF	61	DF D N C CF	85	DF D N C CF	109	DF D N C CF	133	DF D N C CF	157	DF D N C CF	181	DF D N C CF	205	DF D N C CF	229	DF D N C CF
14	DF D N C CF	38	DF D N C CF	62	DF D N C CF	86	DF D N C CF	110	DF D N C CF	134	DF D N C CF	158	DF D N C CF	182	DF D N C CF	206	DF D N C CF	230	DF D N C CF
15	DF D N C CF	39	DF D N C CF	63	DF D N C CF	87	DF D N C CF	111	DF D N C CF	135	DF D N C CF	159	DF D N C CF	183	DF D N C CF	207	DF D N C CF	231	DF D N C CF
16	DF D N C CF	40	DF D N C CF	64	DF D N C CF	88	DF D N C CF	112	DF D N C CF	136	DF D N C CF	160	DF D N C CF	184	DF D N C CF	208	DF D N C CF	232	DF D N C CF
17	DF D N C CF	41	DF D N C CF	65	DF D N C CF	89	DF D N C CF	113	DF D N C CF	137	DF D N C CF	161	DF D N C CF	185	DF D N C CF	209	DF D N C CF	233	DF D N C CF
18	DF D N C CF	42	DF D N C CF	66	DF D N C CF	90	DF D N C CF	114	DF D N C CF	138	DF D N C CF	162	DF D N C CF	186	DF D N C CF	210	DF D N C CF	234	DF D N C CF
19	DF D N C CF	43	DF D N C CF	67	DF D N C CF	91	DF D N C CF	115	DF D N C CF	139	DF D N C CF	163	DF D N C CF	187	DF D N C CF	211	DF D N C CF	235	DF D N C CF
20	DF D N C CF	44	DF D N C CF	68	DF D N C CF	92	DF D N C CF	116	DF D N C CF	140	DF D N C CF	164	DF D N C CF	188	DF D N C CF	212	DF D N C CF	236	DF D N C CF
21	DF D N C CF	45	DF D N C CF	69	DF D N C CF	93	DF D N C CF	117	DF D N C CF	141	DF D N C CF	165	DF D N C CF	189	DF D N C CF	213	DF D N C CF	237	DF D N C CF
22	DF D N C CF	46	DF D N C CF	70	DF D N C CF	94	DF D N C CF	118	DF D N C CF	142	DF D N C CF	166	DF D N C CF	190	DF D N C CF	214	DF D N C CF	238	DF D N C CF
23	DF D N C CF	47	DF D N C CF	71	DF D N C CF	95	DF D N C CF	119	DF D N C CF	143	DF D N C CF	167	DF D N C CF	191	DF D N C CF	215	DF D N C CF	239	DF D N C CF
24	DF D N C CF	48	DF D N C CF	72	DF D N C CF	96	DF D N C CF	120	DF D N C CF	144	DF D N C CF	168	DF D N C CF	192	DF D N C CF	216	DF D N C CF	240	DF D N C CF

Responda, por favor às duas perguntas seguintes:

A: Colocou as suas respostas na área correta?

Sim

Não

B: Respondeu a todas as questões?

Sim

Não

Esta folha está impressa em AZUL, VERMELHO e PRETO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



**VETOR**  
EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.

Rua Cubaão, 48 - CEP 04015-000 - SP  
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Autores: Paul Costa, Ph.D. & Robert McCrae, Ph.D.  
© 1978/1985/1989 by Psychological Assessment Resources, Inc., Lutz, Flórida  
© 2000 by CEGOC-TEA, Lisboa, Portugal. Adaptação portuguesa de Margarida Pedrosa de Lima e António Simões.  
© 2005 by Vektor Editora Psico-Pedagógica Ltda., São Paulo, Brasil - É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem a autorização por escrito dos editores.

## CRIVO DE APURAÇÃO – NEO PI-R

As respostas são de cinco tipos e correspondem a um valor de 0 a 4:

<b>DF = 0</b> (Discordo Fortemente)	<b>D = 1</b> (Discordo)	<b>N = 2</b> (Neutro)	<b>C = 3</b> (Concordo)	<b>CF = 4</b> (Concordo Fortemente)
-------------------------------------	-------------------------	-----------------------	-------------------------	-------------------------------------

	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Item	Pts	Total	%
<b>N1</b>	1		31		61		91		121		151		181		211			
<b>E1</b>	2		32		62		92		122		152		182		212			
<b>O1</b>	3		33		63		93		123		153		183		213			
<b>A1</b>	4		34		64		94		124		154		184		214			
<b>C1</b>	5		35		65		95		125		155		185		215			
<b>N2</b>	6		36		66		96		126		156		186		216			
<b>E2</b>	7		37		67		97		127		157		187		217			
<b>O2</b>	8		38		68		98		128		158		188		218			
<b>A2</b>	9		39		69		99		129		159		189		219			
<b>C2</b>	10		40		70		100		130		160		190		220			
<b>N3</b>	11		41		71		101		131		161		191		221			
<b>E3</b>	12		42		72		102		132		162		192		222			
<b>O3</b>	13		43		73		103		133		163		193		223			
<b>A3</b>	14		44		74		104		134		164		194		224			
<b>C3</b>	15		45		75		105		135		165		195		225			
<b>N4</b>	16		46		76		106		136		166		196		226			
<b>E4</b>	17		47		77		107		137		167		197		227			
<b>O4</b>	18		48		78		108		138		168		198		228			
<b>A4</b>	19		49		79		109		139		169		199		229			
<b>C4</b>	20		50		80		110		140		170		200		230			
<b>N5</b>	21		51		81		111		141		171		201		231			
<b>E5</b>	22		52		82		112		142		172		202		232			
<b>O5</b>	23		53		83		113		143		173		203		233			
<b>A5</b>	24		54		84		114		144		174		204		234			
<b>C5</b>	25		55		85		115		145		175		205		235			
<b>N6</b>	26		56		86		116		146		176		206		236			
<b>E6</b>	27		57		87		117		147		177		207		237			
<b>O6</b>	28		58		88		118		148		178		208		238			
<b>A6</b>	29		59		89		119		149		179		209		239			
<b>C6</b>	30		60		90		120		150		180		210		240			

Os itens que estão em células com fundo cinza devem ser invertidos para marcar a pontuação, através da fórmula (4 – resposta). Exemplo de resposta para o item 70: C (Concordo) = 3. Invertemos pela fórmula 4 – 3 = 1.

Após obter a pontuação da soma dos itens de cada faceta, consulte a tabela para conversão dos resultados em percentil.

## **Escalas do NEO PI-R**

### **Domínios**

- N: Neuroticismo
- E: Extroversão
- O: Abertura a experiências
- A: Amabilidade
- C: Conscienciosidade

### **Faceta de Neuroticismo**

- N1: Ansiedade
- N2: Raiva/Hostilidade
- N3: Depressão
- N4: Embaraço/Constrangimento
- N5: Impulsividade
- N6: Vulnerabilidade

### **Facetas de Extroversão**

- E1: Acolhimento
- E2: Gregarismo
- E3: Assertividade
- E4: Atividade
- E5: Busca de sensações
- E6: Emoções positivas

### **Facetas de Abertura a experiências**

- O1: Fantasia
- O2: Estética
- O3: Sentimentos
- O4: Ações variadas
- O5: Ideias
- O6: Valores

### **Facetas de Amabilidade**

- A1: Confiança
- A2: Franqueza
- A3: Altruísmo
- A4: Complacência
- A5: Modéstia
- A6: Sensibilidade

### **Facetas de Conscienciosidade**

- C1: Competência
  - C2: Ordem
  - C3: Senso do dever
  - C4: Esforço por realizações
  - C5: Autodisciplina
  - C6: Ponderação
-



**NEO-FFI-R**



## **1**            **APRESENTAÇÃO**

O inventário de personalidade NEO-FFI-R é uma versão curta do inventário NEO PI-R, que conta com 60 itens.

É indicado para situações de limitação de tempo e quando se deseja apenas obter uma informação global da personalidade.

O NEO-FFI-R utiliza os mesmos cinco fatores do NEO PI-R, não sendo consideradas as facetas de cada fator.

O tempo para realizar o teste NEO-FFI-R varia de 10 a 15 minutos.

## **2**            **APURAÇÃO**

O NEO-FFI-R não possui tabelas de conversão em percentil (de 1 a 99), havendo tabelas de conversão em Fator T (de 20 a 80), que exibem as respectivas divisões do resultado nas classificações “muito baixo”, “baixo”, “médio”, “alto” e “muito alto”.

### **2.1**            **Tabelas de conversão em Fator T**

(página seguinte)



## Escores Padronizados T para as Cinco Dimensões NEO FFI-R

		Geral				
	T	N	E	O	A	C
Muito Alto	80		48			
	-	46-48	47			
	-	45			48	
	-		46	48	47	
	-	44	45			
	-	43		47	46	
	-		44			
	-	42		46	45	48
	-	41		43	45	47
	-	40		42	44	
Alto	70			44	43	46
	-	39	41			45
	-	38		43	42	44
	-		40			
	-	37		42	41	43
	-		39	41		42
	-	36		40	40	
	-		38			41
	-	35		40	39	40
	-	34		39	38	
Médio	60		36	38		39
	-		35		37	38
	-	32		37	36	37
	-	31		36	37	36
	-		34			37
	-	30		36	35	36
	-		33	35	34	35
	-	29		34	33	34
	-		31			33
	-	28		33	32	32
Baixo	50		30	32		31
	-		29		31	30
	-	25		32	30	29
	-	24		31		31
	-		28			30
	-	23		30	31	29
	-		27			
	-	22		26	29	28
	-		26			27
	-	21		25	28	28
Muito Baixo	40			27	27	26
	-	19		27		25
	-		24		26	
	-	18		26	26	24
	-	17			25	23
	-		22	25		
	-	16		24	24	23
	-		21			22
	-	15		23		21
	-		20		23	
Muito Baixo	30		19	22	22	20
	-	12				19
	-		18	21	21	
	-	11		20		18
	-	10			20	17
	-		17	19		16
	-	9			19	
	-	8		18		15
	-		15		18	14
	-	7		17	17	
20	0-6		13	16	16	13
			12			12
			0-12	15	0-15	0-11

### Escore Padronizado T para as Cinco Dimensões NEO FFI-R segundo sexo

	Masculino					Feminino					
	T	N	E	O	A	C	N	E	O	A	C
Muito Alto	80							48			
	-						46-48	47			
	-						45			48	
	-	45-48	46-48	48				46	48	47	
	-	44	45								
	-			47			43		47	46	
	-					46-48		44			
	-				46	45	48	42	46	45	48
	-	41	43	45		47	41	43	45		47
	-	40	42			44	40	42		44	46
70				44	43	46		44	43	45	
-	39	41			45	39	41			45	
-	38		43	42	44	38		43	42	44	
-		40					40				
-		37	42	41	43	37		42	41	43	
Alto	-	36	39	41	42	36	39	41		42	
	-		38		40		38		40		
	-	35		40		35		40		41	
	-	34	37		39	34	37			39	40
	-	33		39	38	33		39	38		
	60		36	38		39	36	38		39	
	-	32	35		37	32	35		37	38	
	-	31		37		31		37		38	
-		34		36		34		36			
-	30		36		30		36		36		
Médio	-	29	33		35	29	33		35		
	-		32	35	35		32	35		35	
	-	28		34	34	28		34	34	34	
	-	27	31		33	27	31		33		
	-	26		33		26		33		33	
	50		30		32		30		32	32	
	-	25	29	32		25	29	32			
	-	24		31	31	24		31	31	31	
	-		28		30		28		30	30	
	-	23		30	30	23		30	30	29	
-	22	27			22	27					
Baixo	-		26	29	29	28		26	29	29	28
	-	21			27	21				27	
	-	20	25	28	28	20	25	28	28		
	-	19		27	27	19		27	27	26	
	40		24		25		24			25	
	-	18	23	26	26	18	23	26	26		
	-	17				17				24	
	-		22	25	25		22	25	25	23	
	-	16		24		16		24			
	-	15	21		24	15	21		24	22	
Muito Baixo	-			23		21		23		21	
	-	14	20		23		14	20	23		
	-	13	19	22	22	20	13	19	22	22	
	-	12			19		12			19	
	30		18	21	21			18	21	21	
	-	11		20		18	11		20		
	-	10	17		20		10	17		20	
	-		16	19		16		16	19	19	
	-	9			19		9			19	
	-			18		15	8	15	18		
-			0-17	18	14				18	14	
-	7	14			0-13	7	14	17	17	0-13	
-	0-6	13				0-6	13	16			
-		0-12		16				0-15	16		
20				0-15			0-12		0-15		

1.	Sou uma pessoa despreocupada.
2.	Gosto de ter muita gente à minha volta.
3.	Gosto de me concentrar numa fantasia e explorar todas as suas possibilidades, deixando-a crescer e se desenvolver.
4.	Tento ser educado(a) com todas as pessoas que encontro.
5.	Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.
6.	Algumas vezes senti ressentimento e amargura.
7.	Sou propenso(a) a rir facilmente.
8.	Acho interessante aprender e cultivar novos hobbies (passatempos).
9.	As vezes, intimido ou bajulo as pessoas para que elas façam o que eu quero.
10.	Eu sou bom (boa) em organizar meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.
11.	Quando estou sob uma grande tensão, algumas vezes sinto que não vou resistir.
12.	Prefiro trabalhos que possa fazer sozinho(a), sem ser incomodado(a) por outras pessoas.
13.	Fico admirado(a) com a variedade de padrões que encontro na arte e na natureza.
14.	Algumas pessoas pensam que sou invejoso(a) e egoísta.
15.	Frequentemente entro em situações sem estar totalmente preparado(a) para elas.
16.	Raramente me sinto só ou triste.
17.	Gosto muito de falar com as outras pessoas.
18.	Acredito que deixar estudantes ouvirem pessoas com ideias controversas só vai confundi-los e desorientá-los.
19.	Se alguém começa uma briga, estou sempre pronto(a) para revidar.
20.	Tento cumprir todas as minhas obrigações com responsabilidade.
21.	Frequentemente, sinto-me tenso(a) e agitado(a).
22.	Gosto de estar em lugares animados.
23.	A poesia pouco ou nada me sensibiliza.
24.	Sou melhor que a maioria das pessoas e tenho consciência disso.
25.	Tenho objetivos claros e busco atingi-los de forma organizada.
26.	Às vezes, sinto que eu não valho nada.
27.	Não gosto de multidões e por isso as evito.
28.	Tenho dificuldade em soltar a minha imaginação (devanear).
29.	Quando sou insultado(a), tento perdoar e esquecer.
30.	Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.

31.	Raramente me sinto amedrontado(a) ou ansioso(a).
32.	Frequentemente, sinto-me explodindo de energia.
33.	Raramente me dou conta dos humores ou sentimentos que diferentes ambientes causam.
34.	Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.
35.	Trabalho muito para conseguir o que quero.
36.	Muitas vezes, fico irritado(a) com a maneira como as pessoas me tratam.
37.	Sou uma pessoa alegre e bem disposta.
38.	Experimento uma grande variedade de emoções e sentimentos.
39.	Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.
40.	Quando assumo um compromisso as pessoas confiam que vou cumprir.
41.	Muitas vezes, quando as coisas dão errado, fico desanimado(a) e tenho vontade de desistir.
42.	Eu não gosto muito de ficar conversando com as pessoas.
43.	As vezes, ao ler poesia ou ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio, uma onda de emoção.
44.	Sou cabeçudo(a) e teimoso(a).
45.	Às vezes, não sou tão confiável como deveria ser.
46.	Raramente estou triste ou deprimido(a).
47.	Minha vida é agitada.
48.	Tenho pouco interesse em especular sobre a natureza do universo ou da condição humana.
49.	Geralmente, procuro ser atencioso(a) e delicado(a).
50.	Eu sou uma pessoa produtiva que sempre consegue fazer as coisas.
51.	Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas.
52.	Sou uma pessoa muito ativa.
53.	Tenho muita curiosidade intelectual.
54.	Quando não gosto de alguém, faço questão de demonstrar.
55.	Parece que nunca consigo ser organizado(a).
56.	Algumas vezes me senti tão envergonhado(a) que simplesmente queria sumir.
57.	Prefiro tratar da minha vida a ser um(a) líder para outras pessoas.
58.	Muitas vezes, sinto prazer em brincar com teorias e ideias abstratas.
59.	Se for necessário, estou disposto(a) a manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.
60.	Esforço-me por ser excelente em tudo que faço.



# NEO-FFI-R

## Inventário dos Cinco Grandes Fatores

Paul T. Costa Jr. e Robert R. McCrae

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Natural: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### Responda a todas as afirmações aqui.

**DF** = *Discordo Fortemente*; **D** = *Discordo*; **N** = *Neutro*; **C** = *Concordo*; **CF** = *Concordo Fortemente*

1	DF	D	N	C	CF	2	DF	D	N	C	CF	3	DF	D	N	C	CF	4	DF	D	N	C	CF	5	DF	D	N	C	CF
6	DF	D	N	C	CF	7	DF	D	N	C	CF	8	DF	D	N	C	CF	9	DF	D	N	C	CF	10	DF	D	N	C	CF
11	DF	D	N	C	CF	12	DF	D	N	C	CF	13	DF	D	N	C	CF	14	DF	D	N	C	CF	15	DF	D	N	C	CF
16	DF	D	N	C	CF	17	DF	D	N	C	CF	18	DF	D	N	C	CF	19	DF	D	N	C	CF	20	DF	D	N	C	CF
21	DF	D	N	C	CF	22	DF	D	N	C	CF	23	DF	D	N	C	CF	24	DF	D	N	C	CF	25	DF	D	N	C	CF
26	DF	D	N	C	CF	27	DF	D	N	C	CF	28	DF	D	N	C	CF	29	DF	D	N	C	CF	30	DF	D	N	C	CF
31	DF	D	N	C	CF	32	DF	D	N	C	CF	33	DF	D	N	C	CF	34	DF	D	N	C	CF	35	DF	D	N	C	CF
36	DF	D	N	C	CF	37	DF	D	N	C	CF	38	DF	D	N	C	CF	39	DF	D	N	C	CF	40	DF	D	N	C	CF
41	DF	D	N	C	CF	42	DF	D	N	C	CF	43	DF	D	N	C	CF	44	DF	D	N	C	CF	45	DF	D	N	C	CF
46	DF	D	N	C	CF	47	DF	D	N	C	CF	48	DF	D	N	C	CF	49	DF	D	N	C	CF	50	DF	D	N	C	CF
51	DF	D	N	C	CF	52	DF	D	N	C	CF	53	DF	D	N	C	CF	54	DF	D	N	C	CF	55	DF	D	N	C	CF
56	DF	D	N	C	CF	57	DF	D	N	C	CF	58	DF	D	N	C	CF	59	DF	D	N	C	CF	60	DF	D	N	C	CF

Responda, por favor, às duas perguntas:

Respondeu a todas as questões?

Sim

Não

Colocou suas respostas na área correta?

Sim

Não

Este bloco possui numeração seqüencial, impressa em vermelho.

00

Esta folha está impressa em AZUL, VERMELHO e PRETO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.



**VETOR**<sup>®</sup>  
EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.  
Rua Cubatão, 48 - CEP 04013-000 - SP  
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

[www.vetoreditora.com.br](http://www.vetoreditora.com.br) [vendas@vetoreditora.com.br](mailto:vendas@vetoreditora.com.br)

Autores: Paul Costa, Ph.D. & Robert McCrae, Ph.D.

© 1978/1985/1989 by Psychological Assessment Resources, Inc., Lutz, Flórida.

© 2000 by CEGOC-TEA, Lisboa, Portugal. Adaptação portuguesa de Margarida Pedroso de Lima e António Simões.

© 2005 by Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda., São Paulo, Brasil - É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

## CRIVO DE APURAÇÃO – NEO-FFI-R

As respostas são de cinco tipos e correspondem a um valor de 0 a 4:

<b>DF = 0</b> (Discordo Fortemente)	<b>D = 1</b> (Discordo)	<b>N = 2</b> (Neutro)	<b>C = 3</b> (Concordo)	<b>CF = 4</b> (Concordo Fortemente)
-------------------------------------	-------------------------	-----------------------	-------------------------	-------------------------------------

NEUROTICISMO - N									
Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Total	Fator T
1		16		31		46			
6		21		36		51			
11		26		41		56			

EXTROVERSÃO - E									
Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Total	Fator T
2		17		32		47			
7		22		37		52			
12		27		42		57			

ABERTURA A EXPERIÊNCIAS - O									
Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Total	Fator T
3		18		33		48			
8		23		38		53			
13		28		43		58			

AMABILIDADE - A									
Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Total	Fator T
4		19		34		49			
9		24		39		54			
14		29		44		59			

CONSCIENCIOSIDADE - C									
Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Item	Pontos	Total	Fator T
5		20		35		50			
10		25		40		55			
15		30		45		60			

Os itens que estão em células com **fundo cinza** devem ser invertidos para marcar a pontuação, através da fórmula (4 – resposta). Exemplo de resposta para o item 31: C (Concordo) = 3. Invertemos pela fórmula 4 – 3 = 1.

Após obter a pontuação da soma dos itens de cada um dos cinco fatores, consulte a tabela para conversão dos resultados em Fator T.